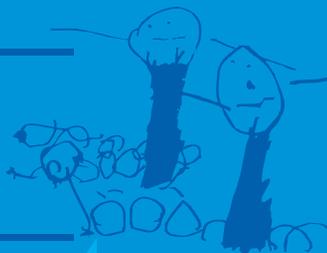


**Pesquisa Nacional Caracterização
das práticas educativas com
crianças de 0 a 6 anos de idade
residentes em área rural - 2012**



**Produção acadêmica nacional
sobre a Educação Infantil das
crianças residentes em área rural
(1996-2011)**

**Pesquisa Nacional Caracterização
das práticas educativas com
crianças de 0 a 6 anos de idade
residentes em área rural - 2012**

**Produção acadêmica nacional
sobre a Educação Infantil das
crianças residentes em área rural
(1996-2011)**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE CURRÍCULOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Coordenação da Pesquisa

Coordenação Geral:

Maria Carmen Silveira Barbosa (UFRGS)

Coordenação Adjunta:

Ana Paula Soares da Silva (USP/Ribeirão Preto)

Jaqueline Pasuch (UNEMAT/SINOP)

Coordenações Regionais

Coordenador Região Norte:

Maria Natalina Mendes Freitas (UFPA)

Coordenador Adjunto Região Norte:

Leandro Passarinho Reis Júnior (UFPA)

Coordenador Região Nordeste:

Fernanda de Lourdes Almeida Leal (UFCEG)

Coordenador Adjunto Região Nordeste:

Fabiana Ramos (UFCEG)

Coordenador Região Centro-Oeste:

Jaqueline Pasuch (UNEMAT/SINOP)

Coordenador Adjunto Região Centro-Oeste:

Tânia Mara Dornellas dos Santos (CONTAG)

Coordenador Região Sudeste:

Isabel de Oliveira e Silva (UFMG)

Coordenador Adjunto Região Sudeste:

Iza Rodrigues da Luz (UFMG)

Coordenador Região Sul:

Simone Santos de Albuquerque (UFRGS)

Coordenador Adjunto Região Sul:

Cynthia Votto Fernandes (UFRGS)

Consultoria

Elsa Cristina de Mundstock (Estatística/UFRGS)

Fúlvia Rosemberg (Educação Infantil - Metodologia/PUCSP - FCC)

Ivaldo Gehlen (Sociologia Rural - Metodologia/UFRGS)

Responsáveis pela Ação 1

Coordenação

Ana Paula Soares da Silva

Pesquisadora

Tatiana Noronha de Souza

Assistentes de Pesquisa

Ana Cecília Oliveira Silva

Fernanda Lacerda Silva

Juliana Bezzon da Silva

Luciana Pereira de Lima

Regiane Sbroion de Carvalho

Thaise Vieira de Araújo

Técnicos de apoio

Daniel Coelho (Técnico em computação)

Marta Aparecida da Silva (Bibliotecária)

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	6
INTRODUÇÃO.....	8
PARTE I.....	13
1. METODOLOGIA.....	13
1.1. Identificação e estudo das bases e portais.....	14
1.2. Escolha das palavras-chave.....	16
1.3. Levantamento nas bases por meio do cruzamento de palavras-chave.....	20
1.3.1. DEDALUS.....	20
1.3.2. ATHENA-UNESP.....	20
1.3.3. Biblioteca Digital da UNICAMP.....	20
1.3.4. EDUBASE: Biblioteca prof. Joel Martins – Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP.....	21
1.3.5. Banco de Teses e Dissertações da Capes.....	21
1.3.6. IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia..	21
1.3.7. Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia ULAPSI Brasil (BVS-Psi).....	22
1.3.8. Biblioteca Virtual em Saúde – Brasil.....	22
1.3.9. Fundação Biblioteca Nacional.....	23
1.3.10. Biblioteca da Fundação Carlos Chagas – Ana Maria Poppovic.....	23
1.3.11. Portal de Periódicos da Capes.....	24
1.3.12. ANPEd – Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Educação.....	24
1.3.13. Resultado dos cruzamentos.....	24
1.4. Definição de Critérios para seleção dos trabalhos.....	26
1.5. Resgate dos trabalhos completos.....	27
1.6. Leitura dos trabalhos e elaboração de resumo padronizado.....	28

1.7. Elaboração de banco de dados da pesquisa <i>on line</i> e inserção dos trabalhos no banco da pesquisa	28
2. MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS	29
2.1. Os Trabalhos selecionados	29
2.2. Mapeamento das produções	35
2.3. Distribuição dos trabalhos de acordo com o foco da pesquisa	41
2.3.1. O rural e a Educação Infantil como locais de pesquisa	42
2.3.2. O foco na Educação no/do Campo	43
2.3.3. O foco na Educação Infantil	46
2.3.4. Educação Infantil no/do campo	49
2.3.5. Ribeirinhos e Quilombolas	51
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
PARTE II	61
RESUMOS ELABORADOS DOS TRABALHOS INCLUÍDOS	61
APÊNDICES	270

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma das ações¹ que compuseram a Pesquisa Nacional *Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em áreas rurais*, que foi realizada por meio de Cooperação Técnica estabelecida entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A Ação 1 teve como objetivo realizar pesquisa bibliográfica da produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural. Esperava-se, também, que o levantamento pudesse subsidiar as demais ações da pesquisa nacional, fornecendo elementos, com base na produção já acumulada na área.

Sua relevância é justificada pela constatação de que, em levantamentos anteriores sobre a produção acerca da educação em contexto rural (BESERRA; DAMASCENO, 2004; SILVA; MORAIS; BOFF, 2006; SOUZA, 2007), pouco aparece o tema da Educação Infantil.

A Educação Infantil vem se constituindo no país como uma área de saberes próprios, em diálogo com áreas correlacionadas à educação. Sua produção denota um acúmulo, construído por pesquisadores e militantes, capaz de influenciar a elaboração de políticas públicas e de refletir-se em documentos e resoluções que regem e orientam as propostas pedagógicas das creches e pré-escolas. O volume de sua produção, no contexto das Universidades, pode ser atestado rapidamente, por exemplo, por um exercício de procura por teses e dissertações no banco da CAPES. Quando a busca é feita por assunto e sem restrição de data, com a expressão exata *Educação Infantil*, o resultado mostra mais de 2.600 títulos produzidos em diferentes programas de pós-graduação.

Se essa produção é volumosa, não se sabe ainda ao certo qual o lugar nela ocupado dos conhecimentos advindos das instituições localizadas em área rural. Uma vez que as creches e pré-escolas são intensificadas no processo de urbanização e industrialização, pode-se supor que a produção esteja

¹ Os objetivos da pesquisa nacional foram estruturados a partir de quatro grandes ações: pesquisa bibliográfica da produção acadêmica nacional sobre Educação Infantil das crianças residentes em área rural; estudo quantitativo de dados secundários; estudo das condições de oferta da educação infantil das crianças de área rural por meio do envio de questionários a uma amostra de 1130 municípios; coleta de dados qualitativos em 30 municípios localizados nas cinco regiões geográficas do país.

predominantemente vinculada aos contextos urbanos. Além desse aspecto, o fato de os dados oficiais revelarem que os piores indicadores em termos de cobertura de atendimento estão no campo leva-nos a pensar que esse tratamento diferenciado para o urbano e o rural, no nível da política pública, talvez permeie também a produção acadêmica.

O não reconhecimento das populações do campo e de seus saberes, nas políticas educacionais, é tema pautado por movimentos sociais e sindicais ligados à questão agrária. A partir do final dos anos 90, esses movimentos fomentaram o processo de denúncia das condições de oferta do ensino no contexto rural e propuseram um paradigma diferenciado que tem como principais protagonistas os próprios sujeitos do campo. A ampliação dessa proposta se deu pela aprovação, no Conselho Nacional de Educação, de Resoluções que tornaram os princípios construídos por esses movimentos orientações para as políticas e instituições educacionais localizadas em área rural. O tema da formação dos professores que atuam nessas escolas, apontado como um dos mais problemáticos nessa realidade e estratégico para a implantação de um novo modelo de educação nas áreas rurais, mobilizou a proposição de políticas de criação de cursos de licenciaturas específicos para a atuação em escolas do campo. Foram abertos, nos últimos anos, cursos em diversas Universidades públicas sobre Licenciatura do Campo e Pedagogia da Terra, assim como foram publicados editais específicos como fomento para pesquisas². Toda a mobilização recente em torno dessa temática, conseqüentemente, repercute e incide também nas Universidades, na criação e consolidação de grupos e linhas de pesquisa relativas à educação do campo. Supõe-se, portanto, que a produção acadêmica sobre a educação no e do campo esteja fomentada nos seus diversos níveis de ensino, o que inclui a Educação Infantil. Se fizermos o mesmo exercício em relação à educação em área rural, anteriormente proposto para a educação infantil, verificamos um número bem menor do que o encontrado para a educação infantil, de modo geral. No portal da CAPES, com as expressões exatas *Educação do Campo* e *Educação Rural*, encontramos no total 536 títulos de trabalhos produzidos nos programas de pós-graduação. Contudo, quando esse exercício é feito ano a ano, verificamos que, até

² Exemplo: editais relativos ao Programa "Observatório da Educação", eixo educação do campo, criado pelo Ministério da Educação por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES- e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

o ano 2000, a produção é quase insignificante. Em particular, no caso da *Educação do Campo*, ela é aumentada a partir de 2003, o que evidencia uma produção em construção recente³. Cabe refletirmos que, também nessa produção, não sabemos qual o lugar das creches e pré-escolas.

Focar a produção acadêmica pelo viés da educação infantil destinada a crianças residentes em área rural, objeto dessa pesquisa, exige um desdobramento e um esforço de aproximação de repertórios construídos por campos próprios, forjados na construção histórica da Educação Infantil e da educação das populações do campo. Se esse exercício contém desafios e, certamente, limitações teórico-metodológicas, parece que ele é em si uma contribuição aos movimentos recentes que vêm sendo feitos no país de aproximação desses dois campos, verificado nas organizações sociais e sindicais, na academia e na política pública federal⁴. Esse foco é necessário se quisermos enfrentar os desafios colocados para a visibilidade das crianças de 0 a 6 anos de área rural, seja na política seja na ciência.

Para a realização da pesquisa, foram necessárias algumas escolhas metodológicas que fomentaram as buscas e, ao mesmo tempo, delimitaram a produção levantada.

Uma das escolhas metodológicas diz respeito ao fato de que se priorizou a produção resultante das Universidades. Embora se reconheça que esse espaço não seja o único *locus* de produção de conhecimento, essa opção foi feita considerando que essa é uma de suas principais tarefas. Por outro lado, esse foco permite possíveis diálogos que se queira estabelecer com outras pesquisas de levantamentos bibliográficos já realizadas na área da Educação Infantil e também

³ Sobre o mesmo assunto, Souza (2007, p.447) afirma que, em suas pesquisas, constatou “que, a partir da década de 1990, houve ampliação do número de pesquisas sobre Educação Rural, porém não em número suficiente para indicar acréscimo, se comparado com o rápido avanço das pesquisas em outras áreas da educação. Portanto, embora haja crescimento do número de pesquisas, persiste uma marginalidade no debate da educação rural no âmbito da construção de conhecimentos educacionais”.

⁴ A Educação Infantil para as crianças de área rural foi pautada no conjunto das reivindicações presentes no documento *Por uma Educação do Campo: Declaração de 2002*, produzido no âmbito do Seminário Nacional por uma Educação do Campo. Esse evento deu continuidade ao movimento por uma Educação do Campo, protagonizado por movimentos sociais ligados à questão agrária. Para maior detalhamento, consultar Munarim (2008). No contexto da educação infantil, O Movimento Interfóruns de Educação Infantil Brasileiro – MIEIB vem pautando a temática nos seus encontros a partir de 2011 (Silva; Pasuch; Silva, 2011). Desde 2008, a Coordenação Geral de Educação Infantil da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (COEDI/SEB/MEC) assumiu importante papel na articulação nacional de pesquisadores e movimentos sociais e sindicais da educação infantil e da educação do campo de diferentes regiões do país. Em 2008, ocorreu o Encontro sobre Educação Infantil do Campo, no Ministério da Educação. Em 2010, foi criado pela COEDI um grupo de trabalho para elaboração de Orientações curriculares nacionais para a educação infantil do campo, tarefa que desencadeou reuniões regionais e o I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo, realizado em dezembro daquele ano em Brasília. A presente pesquisa fez parte do conjunto dos encaminhamentos aprovados pelos participantes nesse I Seminário.

na área da educação das populações rurais. Da produção acadêmica, os tipos de materiais levantados foram: teses e dissertações; artigos em periódicos; livros; monografias; trabalhos completos apresentados na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPEd.

Outro elemento de delimitação da pesquisa foi o período investigado. O período de busca das publicações foi estabelecido no Termo de Cooperação Técnica da Pesquisa Nacional, considerando como marcos inicial e final o ano de publicação da vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 93.94/96 (LDB) e o ano de início de realização da pesquisa. Ou seja, produções finalizadas entre 1996 e 2011. Esse período é bastante fértil em relação às mudanças no marco legal (e supostamente pedagógico), provocadas pela própria LDB e por regulamentações complementares. Da perspectiva da educação das populações rurais, nesse período, foram aprovadas, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2002, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo – DOEPEC (Resolução CNE/CEB nº 01/2002) e, em 2008, as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo (Resolução CNE/CEB nº 02/2008). Em relação à Educação Infantil, no período, testemunhou-se a aprovação das primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais, em 1998, assim como sua atualização, em 2009 (DCNEI Resolução CNE/CEB nº 05/2009). Se, por um lado, essas regulamentações refletem tensões e consensos envolvendo diferentes sujeitos sociais, por outro, incrementaram a formulação de novas perguntas sobre a realidade da educação da criança pequena em área rural. Imagina-se, portanto, que, no período abrangido na pesquisa, a comunidade acadêmica de diversas áreas possa ter se interessado pelo tema e a produção possa espelhar parte do processo vivido pelas crianças nessa situação.

Cabe ainda mencionar que a Educação Infantil foi tomada por sua definição legal: como primeira etapa da educação básica (artigo 29 da LDB 9394/96); oferecida em creches e pré-escolas, entendidas como estabelecimentos educacionais públicos ou privados, não domésticos, regulados por órgão do sistema de ensino e submetido a controle social” (DCNEI Resolução CNE/CBE 05/2009). Sabe-se que, nas áreas rurais, existem várias experiências de educação não integradas ao sistema formal de ensino, construídas e desenvolvidas por

iniciativa de movimentos sociais e sindicais. Embora os conhecimentos nela produzidos possam inspirar políticas de educação empreendidas pelo Estado, foi priorizada a educação da criança de 0 a 6 anos de idade como parte do sistema formal de ensino, foco que norteou não apenas a revisão da produção bibliográfica, mas todas as demais ações da pesquisa nacional. Em relação à idade da criança, trabalhamos com o corte de 6 anos, visto que: o período analisado é anterior à implantação do ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade (Lei Federal Lei Nº 11274/2006); e a criança de 6 anos pode estar sendo atendida tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental, dependendo de resoluções dos sistemas de ensino e da data de aniversário da criança. Só foram incluídos trabalhos com crianças de 6 anos na Educação Infantil.

Em relação ao contexto rural, a pesquisa assumiu uma perspectiva ampliada, o que teve impacto na produção levantada. Os procedimentos metodológicos foram os mais inclusivos possíveis. Adotamos palavras-chave que pudessem identificar os trabalhos realizados em instituições de Educação Infantil em área rural ou em instituições que atendem a crianças moradoras de área rural. O olhar da pesquisa estava voltado, portanto, para a criança de 0 a 6 anos residente em área rural. Com base nesse entendimento, as palavras *rural* e *campo* foram igualmente incluídas como forma de localização dos trabalhos. Sabia-se que, quando cruzadas com *Educação Infantil* ou demais termos relativos à educação da criança de 0 a 6 anos de idade, a busca por meio desse procedimento nos levaria a trabalhos afinados ou não ao paradigma posto na legislação sobre a educação do campo. Sem tentar obscurecer as discussões políticas em torno dessa questão, partiu-se da premissa de que toda produção deveria ser levantada como forma de evidenciar, inclusive, as tensões que têm, na produção acadêmica, também um local de efetivação.

Por outro lado, reconhecendo os marcos legais atuais que delimitam a educação das populações rurais no paradigma da Educação do Campo, assim denominada inclusive nas resoluções do Conselho Nacional de Educação, e considerando a natureza orientadora e mandatória dessas resoluções nacionais, a metodologia de análise da pesquisa procurou evidenciar os trabalhos que se afinam com as concepções contemporâneas e hegemônicas na legislação acerca da Educação do Campo, no diálogo com a Educação Infantil enquanto parte do sistema de ensino.

Em relação às identidades das populações rurais, embora também se reconheça a existência de diferenciações no conjunto dessas populações, a pesquisa adotou as terminologias usadas nas Resoluções vigentes sobre a Educação do Campo.

Enfim, os procedimentos, ao mesmo tempo em que foram, em parte, restritivos, em outros aspectos, foram bastante ampliados, resultando numa produção até certo ponto heterogênea e que demandou, também por esse motivo, um tratamento, a fim de identificar possíveis aproximações e diferenciações nessa produção. Dessa forma, o conjunto de trabalhos levantados possui diferenciação em relação à forma como eles tratam a Educação Infantil e a Educação do Campo. Nesse conjunto, encontramos, desde trabalhos que têm como foco a Educação Infantil no diálogo com a Educação do Campo a trabalhos que apenas mencionam aspectos da Educação Infantil ou do contexto rural.

Este Relatório divide-se em duas partes: parte I, que apresenta a metodologia utilizada na pesquisa e traça um perfil da produção levantada; parte II, que contém os resumos elaborados de todos os trabalhos. Essa disponibilização dos resumos busca colaborar no fornecimento de informações detalhadas de cada trabalho e, conseqüentemente, no acesso melhor orientado à produção levantada.

PARTE I

1 | METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica teve sua metodologia organizada em oito etapas, algumas delas realizadas simultaneamente. São elas: (1) identificação e estudo das bases e portais; (2) escolha das palavras-chave; (3) levantamento nas bases por meio do cruzamento de palavras-chave; (4) definição de critérios para inclusão dos trabalhos; (5) resgate dos trabalhos completos; (6) leitura dos trabalhos e elaboração de resumo padronizado; (7) elaboração de banco de dados da pesquisa *on line* e inserção dos trabalhos no banco da pesquisa; (8) mapeamento e análise dos trabalhos selecionados. Cada uma dessas partes é detalhada a seguir.

1.1. Identificação e estudo das bases e portais

Para a definição das bases e portais adequados ao objeto da pesquisa, foram realizadas reuniões semanais que contaram com a consultoria da bibliotecária do projeto. As bases inicialmente indicadas foram distribuídas entre os membros da equipe com a tarefa de compreender as características de cada uma. Orientaram o olhar da equipe de pesquisa as seguintes questões: (1) quais as formas de pesquisa e seleção de trabalhos possibilitados na base; (2) quais os tipos de material e o acervo que poderiam ser encontrados; (3) quais os limites e as possibilidades de pesquisa em cada uma dessas bases e portais, em função da organização de cada site; (4) quais descritores estavam presentes e a relação destes com as palavras-chave relacionadas ao interesse da pesquisa.

Após o momento de aprofundamento nas bases, uma lista de termos foi construída e discutida com a bibliotecária. Além disso, também a partir da supervisão de consultor externo, optou-se por bases de dados que continham teses, dissertações, monografias e artigos, publicações de associações nacionais de pós-graduação. A escolha pretendia levantar pesquisas publicadas na área da educação, psicologia, ciências sociais e saúde. Os materiais investigados foram especialmente aqueles acessíveis pela internet.

A pesquisa foi feita em 12 bases/portais:

- Banco de Teses e Dissertações da Capes e IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, por armazenarem teses e dissertações de programas de Pós-graduação do país (universidades federais e estaduais).
- Bancos de dados das três universidades paulistas: USP – DEDALUS; UNESP – ATHENA⁵; UNICAMP (Banco de Teses e Dissertações) e EDUBASE (Biblioteca Prof. Joel Martins – UNICAMP)⁶, em função da grande concentração de programas de Pós-graduação e por armazenarem diferentes tipos de produção acadêmica.

⁵ As coleções dos bancos DEDALUS e ATHENA incluem catálogo com produções de todas as Faculdades e Institutos da USP e UNESP respectivamente. No caso do DEDALUS, ainda há catalogado o acervo de museus e de alguns Centros de Pesquisa.

⁶ Na UNICAMP, além da produção de suas Faculdades e seus Institutos, a coleção também inclui trabalhos de conclusão de curso de 6 Faculdades e 25 Revistas produzidas na UNICAMP. Na EDUCABE, estão catalogados: 26 volumes de instituições particulares de ensino superior, dos estados de SP, PR, RS, BA, MG, SC, DF; 25 títulos de instituições estaduais dos estados de SP, SC, PR, BA, RJ; 16 Revistas de instituições federais de SC, ES, RS, MG, RN, GO, PI, RJ; 26 títulos de organizações, fundações ou associações, dos estados de SP, MG, DF, RJ.

- Biblioteca da Fundação Carlos Chagas – Ana Maria Poppovic, pelo acervo na área da Educação e por incluir dois periódicos de grande circulação no Brasil: Cadernos de Pesquisa e Estudos em Avaliação Educacional⁷.
- Portais da Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia BVS-PSI – ULAPSI Brasil (União Latino Americana de Entidades de Psicologia) e Biblioteca Virtual em Saúde – Brasil (BVS), pela abrangência de bases indexadas, o que permite a busca simultânea em diferentes veículos.
- Biblioteca Nacional, por centralizar a catalogação de livros e periódicos.
- Portal de Periódicos da Capes, por reunir as principais revistas científicas das áreas pesquisadas.
- Portal da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação ANPED, por depositar trabalhos das diferentes reuniões anuais, em subáreas relacionadas ao objeto de nossa pesquisa (Educação Infantil, territórios rurais, movimentos sociais, etc.).

Inicialmente, planejou-se também a busca de Trabalhos de Conclusão de Curso de Licenciaturas do Campo e de Pedagogia da Terra, cursos oferecidos por quase trinta Universidades públicas⁸. Acredita-se que, por serem destinados à formação do professor do campo, possuem grande potencial de produção de trabalhos de conclusão na Educação Infantil em contexto rural. Particularmente os cursos de Pedagogia da Terra, por serem responsáveis pela formação do professor para atuar na Educação Básica, podem ser hoje um *locus* de produção de monografias na educação infantil em área rural⁹. Vários contatos foram feitos com os coordenadores dos cursos, que se mostraram animados com a iniciativa. Entretanto, este levantamento encontrou dificuldade, principalmente, devido à indisponibilidade e à falta de acervo organizado que permitisse o acesso aos trabalhos¹⁰. Alguns coordenadores informaram que estão em processo de

⁷ Conforme informações colhidas na base, seu acervo abarca publicações sobre: educação, mulheres, dados estatísticos, criança pequena, histórico de creches. São indexados livros, artigos de coletâneas, 41 títulos de periódicos, relatórios de pesquisas realizadas pela Fundação Carlos Chagas, teses e dissertações.

⁸ Para maior detalhamento de um dos primeiros cursos de Pedagogia da Terra, oferecido desde 1999 pela Universidade Federal do Espírito Santo, em convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA e o Movimento Sem Terra – MST, consultar Foerster (2004).

⁹ Na apresentação do trabalho de Côco (2011), na 34ª Reunião Anual da Anped, em duas turmas do curso de Pedagogia da Terra oferecido no Campus UFES - São Mateus, a autora identificou 10 trabalhos de conclusão de curso que aproximam a educação do campo a questões da pequena infância. Também no curso de Especialização Educação do Campo: Interculturalidade e Campesinato em Processos Educativos, foram identificados 3 trabalhos com foco na Educação Infantil.

¹⁰ Recebemos uma lista com os títulos de monografias do curso de Pedagogia da Terra da Universidade Federal de Goiás (UFG) do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Minas Gerais

sistematização do material¹¹. Diante da disparidade de informações, optou-se pelo não levantamento dessa produção nessa pesquisa.

Além disso, no planejamento inicial, estava incluída a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS. Porém, a disponibilidade dos trabalhos encontrava-se bastante irregular nos anos da pesquisa. Dessa forma, foram estabelecidos contatos com a Associação, que informou que estava desenvolvendo projeto de reestruturação completa da memória de seus trabalhos e que o acervo estará disponível futuramente.

1.2. Escolha das palavras-chave

Como se sabe, em cada base há disponível uma lista própria de Descritores ou Terminologias de Assuntos. Na pesquisa, o levantamento nas diferentes bases não foi, contudo, realizado por meio desses termos. O estudo prévio dos descritores em algumas bases mostrou que várias das palavras de interesse da pesquisa não estavam presentes em suas listas¹². Tendo em vista que o tema da presente pesquisa é recente na produção científica do país, optou-se por realizar buscas amplas, por meio de palavras-chave.

Essa decisão ganhou respaldo quando foram verificadas as discussões em torno do uso de palavras-chave e descritores. As palavras-chave não obedecem uma estrutura, são aleatórias e retiradas dos “textos de linguagem livre” (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005, p.8). Para uma palavra-chave tornar-se um descritor, é necessário que passe por um “rígido controle de sinônimos, significado e importância na árvore de um determinado assunto” (p.8). Já os descritores “são organizados em estruturas hierárquicas, facilitando a pesquisa e a posterior recuperação do artigo” (p. 8). Para Brandau, Monteiro e Braile (2005), que discutem o uso dessas terminologias na área da saúde, torna-se fundamental que os autores consultem os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e/ou o Medical Subject Headings – MeSH (bancos de dados de descritores atualizados periodicamente) e coloquem os termos que melhor reflitam o campo de pesquisa do

(UFMG). Dada a disparidade das informações e a dificuldade no levantamento, optamos pela não realização da pesquisa nesse tipo de produção, entendendo contudo ser necessária sua realização em outro momento.

¹¹ A informação sobre os cursos de Licenciatura foi levantada por meio do site do Ministério da Educação (<http://emec.mec.gov.br>) que dá acesso a informações sobre os diferentes cursos em todas as Instituições de Ensino Superior. O portal oferece o nome dos coordenadores. Acessamos as páginas de cada Universidade para obter os endereços eletrônicos dos coordenadores.

¹² O Apêndice 1 permite visualizar a presença dos descritores em três das bases pesquisadas a partir de palavras de nosso interesse.

artigo. Porém, esses mesmos autores apontam que, infelizmente, a prática de realizar as pesquisas em bases de dados, no Brasil, ainda é pouco utilizada. A falta da checagem rigorosa dos termos no momento de definição de palavras-chave leva à utilização de terminologias equivocadas, ou com grande dispersão em cada área. Considerando essas questões, apostamos que o uso de palavras-chave ofereceria a possibilidade de recolher uma gama maior de referências, pela possibilidade das bases realizarem as buscas dessas palavras contidas em qualquer parte dos resumos.

A escolha das palavras-chave foi feita considerando a centralidade da educação da criança de 0 a 6 anos na nossa pesquisa e a sua vinculação ao rural. Uma lista então foi elaborada contemplando o repertório da Educação Infantil e outra foi composta contendo palavras relacionadas ao rural.

Como já mencionado na introdução, a Educação Infantil foi tomada por sua definição legal e, portanto, como etapa da educação básica e parte do sistema formal de ensino¹³.

Para a composição da lista com as palavras-chave relacionadas ao rural, os critérios de escolha foram referência: ao rural como local; ao rural na sua diversidade territorial; à identidade das populações moradoras em áreas rurais; à produção econômica de suas famílias e à atividade por elas desenvolvida. Foi feita consulta às Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, para a definição da identidade das populações do campo.

Além dessas, um conjunto de palavras foi incluído, dentre elas, *movimento social, ciranda infantil, MST, CONTAG, escola itinerante*. As práticas de educação em contexto rural são perpassadas pelas iniciativas de movimentos sociais que desenvolvem as cirandas infantis e a escola itinerante. Rossetto (2009) e Camini (2009), referências nacionais nos estudos das cirandas infantis e das escolas itinerantes, respectivamente, forneceram elementos de apoio na definição pela inclusão desses termos e, principalmente, na leitura realizada no momento de seleção dos trabalhos. Essas iniciativas, embora identificadas como práticas não formais, muitas vezes se integram ao sistema de ensino e são por ele regulamentadas e reconhecidas, como é o caso das escolas itinerantes. As escolas itinerantes tiveram suas experiências pedagógicas aprovadas pelos Conselhos

¹³ Essa decisão foi tomada no conjunto da pesquisa nacional a qual se vinculava a pesquisa bibliográfica.

Estaduais de Educação no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Alagoas e Piauí (CAMINI, 2009). No caso das cirandas infantis, experiências anteriores ao processo de institucionalização das creches no sistema de ensino podiam ser caracterizadas como experiências comunitárias e, dependendo de características locais, poderiam receber algum aporte financeiro ou de recursos humanos por parte do poder público. Mesmo reconhecendo a importância dessas práticas sociais e do potencial que elas possuem para compreendermos as crianças e os grupos aos quais estão vinculadas, uma vez que o eixo da pesquisa foi a Educação Infantil como parte do sistema de ensino, para serem incluídos na revisão, os trabalhos sobre cirandas infantis e escolas itinerantes teriam que atender a essa exigência. Ou seja, para inclusão, os trabalhos teriam que possuir alguma relação como o sistema formal de ensino.

Outras palavras como *pedagogia da alternância*, *escola ativa* e *classes multisseriadas* foram incluídas também pelas características das propostas pedagógicas ou dos arranjos de turmas que acontecem especificamente em área rural. No rural, a vinculação frequente da creche ou da pré-escola às escolas que atendem ao Ensino Fundamental e Ensino Médio direcionou o olhar da pesquisa para a produção realizada em instituições não exclusivas de Educação Infantil. Ademais, além desse arranjo, que inclui turmas de Educação Infantil em escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio e Educação de Jovens e Adultos, sabemos que existem crianças de pré-escolas em turmas de Ensino Fundamental, mesmo que isso não seja permitido pelas resoluções que tratam sobre as escolas do campo. Por esses motivos, ampliou-se a pesquisa e se dirigiu-se o olhar para instituições não exclusivas de Educação Infantil. O reconhecimento dessa forma de oferta de Educação Infantil no campo impactou a metodologia, complexificou e avolumou o número de palavras-chave.

A proposta de cruzamento das palavras, a partir das duas listas elaboradas, foi feita com objetivo de identificar trabalhos cujos títulos ou resumos tivessem necessariamente a presença de palavras de ambas as listas. Ou seja, o trabalho deveria expressar, de alguma forma, que dialogava tanto com o repertório da educação em contexto rural como com um repertório mais próprio da Educação Infantil e das crianças de 0 a 6 anos de idade. Evidentemente, trabalhos que não continham as palavras cruzadas, provenientes das duas listas, não foram

levantados. Pode-se supor que eles representam dois tipos de produções: estudos que usam repertórios da Educação Infantil, mas não fazem referência ao contexto rural; estudos realizados em contexto rural, mas não utilizam expressões relacionadas à Educação Infantil e à criança de 0 a 6 anos de idade. As palavras-chave usadas na pesquisa foram:

Quadro 1. Listagem de palavras-chave utilizadas nos cruzamentos

Palavras-chave 1 (singular e plural)	Palavras-chave 2 (masculino e feminino; singular e plural)		
Educação infantil	Campo	Quilombola	Trabalhador rural
Bebê	Rural	Ribeirinho	Movimento social
Centro infantil	Ambiente rural	Ribeirinha	MST
0 a 3 anos	Área rural	Caiçara	CPT
0 a 6 anos	Zona rural	Praiano	Contag
Escola de educação infantil	Meio rural	Praiana	Reforma agrária
Criança	Território rural	Pescador	Agricultura
Infância	Assentamento	Extrativista	Agricultura familiar
Creche	Acampamento	Faxinal	Pesca
Pré-escola	Campepinato	Sitiantes	Extrativismo
Educação pré-escolar	Floresta	Colono	Agropecuária
Pré-escolar	Quilombo	Pequeno agricultor	Pecuária
Práticas de criação infantil	Comunidade quilombola	Agricultor familiar	Educação contextualizada
Práticas de educação Infantil	Comunidade tradicional/is	Agricultor	Escola ativa
4 a 6 anos	Povo tradicional	Lavrador	Pedagogia da alternância
Centro de convivência infantil	Fazenda	Sem terra	Classe multisseriada
	Camponês	Sem-terra	Escola itinerante
	Campepinato	Sem terrinha	Ciranda infantil
	Assentado	Sem-terrinha	Ciranda
	Acampado	Povo da floresta	
		População rural	

Fonte: Produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças residentes em área rural (1996-2011).

1.3. Levantamento nas bases por meio do cruzamento de palavras-chave

O levantamento de referências foi realizado por meio do cruzamento das palavras-chave da coluna 1 e 2 (Quadro 1) com registro em uma tabela do Programa Excel 2007. Abaixo, descreve-se os ajustes necessários desse cruzamento em cada base em virtude das características diferenciadas em suas formas de apresentação e de manuseio.

1.3.1. DEDALUS

O levantamento realizado na base de dados Dedalus foi feito na modalidade *busca avançada*. Foram utilizadas duas das três entradas do campo de busca, para palavras-chave cruzadas, sem seleção por palavras adjacentes. A base para busca escolhida foi o Catálogo Geral, com filtro de tempo indicando o período de 1996 a 2011, e o idioma português. Foi possível acessar a referência bibliográfica e o resumo de cada título.

1.3.2. ATHENA-UNESP

O levantamento realizado no acervo das bibliotecas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP foi feito na modalidade de *busca avançada*. Foram utilizadas duas das quatro entradas selecionando no Índice Geral de Palavras, nas quais foram cruzadas as palavras-chave da coluna um, com a coluna dois (Quadro 1). A seleção de palavras adjacentes ocorria somente no caso de palavras compostas, tais como, Educação Infantil, agricultura familiar, etc. Nesse caso, era realizada a busca por expressão, e não por palavras individualmente. A base para Busca escolhida foi o Catálogo Coletivo, com filtro por idioma e período (1996-2011). A referência bibliográfica não é acompanhada de resumo.

1.3.3. Biblioteca Digital da UNICAMP

O levantamento realizado na Biblioteca Digital da UNICAMP utilizou o campo *pesquisar*, na entrada *uma ou mais palavras*, com aspas em palavras compostas. A busca abarcava Todos os Trabalhos (Dissertações e Teses, Trabalhos de Conclusão de Cursos, Eventos, Hemeroteca CMU, Revistas Eletrônicas, Produção

técnico-científica digital, Coleções raras e especiais). Foi possível acessar o resumo, além das referências bibliográficas.

1.3.4. EDUBASE: Biblioteca prof. Joel Martins – Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

O levantamento realizado na EDUBASE foi feito na modalidade *pesquisa simplificada*, que permite ao usuário realizar, em uma única busca, a pesquisa em todos os catálogos disponíveis e índices de palavras (autor, título, assunto etc.). Junto ao resgate das referências bibliográficas, foi possível acessar os resumos.

1.3.5. Banco de Teses e Dissertações da Capes

O levantamento foi realizado na modalidade de busca simples, única possibilidade oferecida. A inserção das palavras ocorreu no campo *assunto*, sem restrição de data, pois o banco de dados não dá a opção de selecionar um período, mas sim ano a ano. O levantamento inicial, no qual se utilizaram aspas, operador booleano *and* e letra minúscula, apresentou muitas vezes resultados nulos. Entretanto, ao realizar a pesquisa sem aspas, foram identificados trabalhos que correspondiam ao objetivo da pesquisa. Dessa maneira, optou-se pela exclusão das aspas. No resgate das referências bibliográficas, foi possível acessar os resumos.

1.3.6. IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

O levantamento realizado no IBICT foi feito na modalidade *busca básica*, com a indicação de *assunto*, com a inserção de palavras com aspas e operador booleano *and* (ex. “criança” *and* “campo”). Inicialmente, utilizou-se o filtro para delimitação do período (de 1996 a 2011), país e idioma. Contudo, quando era selecionado o filtro de período, o resultado era sempre zero (mesmo havendo trabalhos defendidos nesse período). Diante desse problema apresentando pela base, optou-se por retirar o filtro de período. Junto ao resgate das referências, foi possível acessar os resumos.

1.3.7. Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia ULAPSI Brasil (BVS-Psi)

O levantamento no portal da BVS Psi foi realizado na modalidade de pesquisa por palavras. Neste campo, não é possível a utilização de nenhum critério de refinamento. As buscas com duas palavras-chave foram realizadas sem a utilização de aspas nas palavras e com a utilização de *and* entre as mesmas (exemplo: criança *and* assentamento).

Alguns cruzamentos apresentaram erros na base de dados da BVS Psi, a saber: (1) nos cruzamentos "crianças *and* campo", "crianças *and* campos" e "infância *and* campo" verificamos que não era possível visualizar e resgatar, por exemplo, todos os trabalhos encontrados no Portal Revistas USP, uma das que compõem a BVS Psi. No entanto, conforme orientação buscada junto à bibliotecária da BVS Psi, digitou-se estas palavras sem acentos e cedilhas. Tal procedimento possibilitou a visualização e o resgate de todos os trabalhos obtidos com tais cruzamentos; (2) nos cruzamentos "infancias *and* campo", "creche *and* campos" e "creche *and* agricultura".

A BVS Psi é composta por diferentes Literaturas Científicas (denominação dada pelo site da BVS Psi). Para a presente pesquisa foram selecionadas: (1) Index Psi Revistas técnico-científicas; (2) Index Psi Divulgação Científica; (3) Index Psi Teses; (4) Index Psi Livros; (5) Index Psi TCCs; (6) Pepsic; (7) Portal Revistas USP.

A exclusão/não consideração de algumas literaturas científicas da BVS Psi ocorreu tendo em vista que os materiais nelas disponibilizados não correspondiam aos objetivos da pesquisa (videoteca, trabalhos de eventos na área da saúde, relatórios e documentos variados que não entravam no critério escolhido pela pesquisa).

1.3.8. Biblioteca Virtual em Saúde – Brasil

O levantamento, na Biblioteca Virtual em Saúde Brasil – BVS¹⁴ Brasil, foi realizado por meio do uso de aspas somente nas palavras compostas e utilização de *and* entre as palavras (exemplo: “Educação Infantil” *and* rural).

¹⁴ Embora a Biblioteca Virtual em Saúde – Brasil – BVS Brasil esteja também na Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia ULAPSI Brasil (BVS-Psi), optou-se pela realização da pesquisa diretamente na base, visto que ela permite a utilização de critérios de refinamento não disponíveis na BVS Psi.

Foram selecionados os trabalhos com idioma português, em todos os índices, além da apresentação em ordem decrescente, o que permitiu a exclusão dos publicados anteriormente a 1996.

As literaturas científicas escolhidas foram: (1) Index Psi Periódicos Técnico-Científicos; (2) Index Psi Periódicos de Divulgação Científica; (3) Index Psi Teses; (4) Scielo; (5) Index Psi Teses; (6) Scielo; (7) LILACS; (8) MEDLINE; (9) COCHRANE; (10) DESASTRES; (11) HISA; (12) MEDCARIB; (13) REPIDISCA; (14) BBO; (15) BDEF; (16) HANSEN; (17) COLECIONA-SUS; (18) HOMEINDEX; (19) Bibliografia em Indicadores da Saúde.

1.3.9. Fundação Biblioteca Nacional

O levantamento realizado na Biblioteca Nacional foi feito por meio da opção Catálogos, Acervo geral – livros. A página apresenta uma caixa de texto para a modalidade *pesquisa livre*, que inclui ao mesmo tempo a pesquisa por palavras ou cruzamento de palavras nos seguintes campos: Palavra(s) do Autor, Título, Assunto, Série. Foi realizada a pesquisa por meio dos cruzamentos indicados no Quadro 1, sendo possível o resgate das obras por títulos, mas não foi possível obter o resumo.

1.3.10. Biblioteca da Fundação Carlos Chagas – Ana Maria Poppovic

O levantamento no portal da Fundação Carlos Chagas foi realizado por meio do Acervo, na modalidade *pesquisa avançada*, sendo as palavras-chave digitadas no campo Assunto. Não foram selecionados outros critérios de refinamento da busca. Dessa forma, a pesquisa buscou todos os tipos de materiais disponíveis no Acervo (anais, artigos de periódicos, capítulos de livros, fascículos de periódicos, livros, produção científica, projeto e vídeo). Além disso, incluiu trabalhos nas diferentes bases do Acervo da Fundação Carlos Chagas (BAMP, GESTÃO, CDM, EAGEF) e publicados em diferentes períodos, já que não foi selecionado o ano da publicação.

As buscas com duas palavras-chave foram realizadas utilizando aspas nas palavras e *and* entre as mesmas (exemplo: “criança” *and* “assentamento”). Cabe

apontar que no site da Fundação Carlos Chagas consta que o uso de acentos, cedilha ou outros sinais gráficos não altera o resultado da pesquisa.

1.3.11. Portal de Periódicos da Capes

O levantamento no Portal de Periódicos da Capes foi realizado pelo link Acervo, seguido de *Busca*, *Busca por Assunto* e *Busca Avançada*. Nessa *Busca Avançada* abrem-se dois campos para cruzamento de palavras. No primeiro campo, foram lançadas as palavras da primeira coluna do Quadro 1 e, no segundo campo, as palavras da segunda coluna do mesmo quadro. No caso de palavras compostas, como, por exemplo, Educação Infantil, solicitava-se a busca do *termo exato*. Além do termo exato, era possível selecionar o período de publicação, tipo de material e idioma.

1.3.12. ANPEd – Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Educação

Na busca dos trabalhos dos Grupos de Trabalho (GTs) da ANPEd, que não permite a realização de cruzamentos, foram consultados os trabalhos completos e pôsteres de 12 reuniões (2000 a 2011), disponíveis no portal (Apêndice 2). Foi realizada leitura dos títulos de cada trabalho, em todos os GTs, totalizando 3.725 títulos de trabalhos completos e 1.030 pôsteres. Do conjunto de 24 GTs, foram selecionados aqueles relacionados aos objetivos da pesquisa, e oito deles tiveram a consulta ao trabalho completo: GT 3 – Movimentos Sociais e Educação; GT 05 – Estado e Política Educacional; GT 6 – Educação Popular; GT 7 – Educação de 0-6 anos; GT 8 – Formação de professores; GT 10 – Alfabetização, leitura e escrita; GT 20 – Psicologia da Educação; GT 21 – Educação e Relações Étnico-Raciais.

1.3.13. Resultado dos cruzamentos

Foram realizados 2.646 cruzamentos, em cada base, o que totalizou 30.492 cruzamentos em 11 bases ou portais de pesquisa, excetuando-se o site da ANPEd, no qual não é possível realizar cruzamentos. Nesse total, foram identificadas 61.915 referências. O Apêndice 5 (em arquivo separado) possui a tabela com

anotação do número de registros em todos os cruzamentos. Abaixo, é apresentado o total de referências levantadas, discriminado por base ou portal.

Tabela 1. Total de registros bibliográficos levantados em cada uma das bases ou portais de pesquisa

Base ou Portal de Pesquisa	Nº de Registros encontrados
Dedalus – USP	3.215
ATHENA-UNESP	684
UNICAMP – Teses e dissertações	1.558
Edubase	184
Capes – Teses e dissertações	36.907
IBICT	6.237
BVS-Psi	4.521
BVS- Brasil	6.249
Biblioteca Nacional	194
Biblioteca da Fundação Carlos Chagas	50
Periódicos Capes	2.116
ANPED	1.787
Total	63.702

Fonte: Produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças residentes em área rural (1996-2011).

O número elevado de referências não diz muito acerca do interesse da pesquisa. É importante destacar que muitas das referências, por aparecerem em diversos cruzamentos, eram frequentemente repetidas. Além disso, em alguns cruzamentos, as referências coletadas não estão necessariamente relacionadas ao objeto da presente pesquisa. Como pode ser verificado no Apêndice 5, um número elevado das referências concentra-se nos cruzamentos com a palavra-chave “campo”. Trata-se de uma palavra utilizada em trabalhos de diferentes áreas, em função do seu sentido polissêmico. Por exemplo, pesquisas em Educação Infantil que continham as expressões: *diário de campo*, *campo de trabalho*, *trabalho de campo*, *campo de atuação*, *campo de ação*, entre outras, foram levantadas. Entretanto, a palavra *campo* foi mantida em virtude dos estudos realizados em áreas rurais serem denominados como Educação Rural ou Educação do Campo.

Essa palavra mostrou-se, assim, pouco discriminativa. Também as palavras *criança* e *infância*, a depender do termo cruzado, apresentaram uma grande quantidade de registros. Essas escolhas demandaram bastante tempo na etapa posterior, de seleção dos trabalhos.

1.4. Definição de Critérios para seleção dos trabalhos

A seleção dos trabalhos foi realizada por dois especialistas, de forma independente, por meio da leitura dos títulos e dos resumos.

Foram incluídos os trabalhos que contemplam políticas e/ou práticas de: *Educação Infantil, destinadas às crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural, desenvolvidas na própria área rural ou em creches e pré-escolas urbanas que recebem as crianças da área rural rurais*. Foram incluídos trabalhos teóricos e empíricos.

Foram excluídos os trabalhos oriundos de áreas como zootecnia, biologia, agronomia e veterinária, além de trabalhos voltados ao Ensino Fundamental e com crianças acima de 6 anos.

Para serem incluídos, os trabalhos deveriam conter informações, dados de pesquisa ou discussão relativos às creches e/ou pré-escolas localizadas na área rural ou localizadas em área urbana que atendessem a crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural. Outros critérios foram adicionados no caso dos trabalhos cuja leitura dos títulos e dos resumos não permitia a decisão imediata de inclusão. Para isso, foi criada uma categoria de trabalhos com *dúvidas* e, para a inclusão nessa categoria, também foram estabelecidos critérios: estudos realizados em cidades com número menor de 20 mil habitantes¹⁵; estudos realizados em área rural sem informação clara sobre idade ou ano/série; investigações sobre salas bisseriadas ou multisseriadas sem menção no resumo dos níveis de educação envolvidos; pesquisas sobre políticas educacionais municipais ou estaduais sem explicitar as variáveis rural e/ou urbano. Os trabalhos em dúvida eram resgatados para que se procedesse a avaliação sobre a sua possível inclusão.

Em relação aos livros, no período que abrangia a pesquisa, não foi encontrado nenhum título que fazia referência à educação infantil e contexto rural,

¹⁵ Esse número foi tomado tendo como referência os estudos do economista José Eli da Veiga (FEA-USP), que propõe uma tipologia diferente daquela utilizada pelo IBGE. Sua metodologia inclui a quantidade populacional, a densidade demográfica do município e localização.

considerando as possibilidades de sua variação (Educação Infantil no rural, no campo, do campo, das crianças rurais etc). Não foi feita a análise de capítulo de livros, o que demandaria que tivéssemos acesso a todos os livros de Educação Infantil e de Educação Rural ou do Campo para pesquisa a partir do material impresso.

Destaca-se que foi observada uma grande diversidade na forma de apresentação dos resumos dos autores. Não é raro encontrar resumos que não identificam o contexto de origem das crianças (se rural ou urbano), nem a faixa etária atendida. Dessa maneira, tendo em vista que os trabalhos foram selecionados com base nos resumos elaborados pelos próprios autores, pode ocorrer que trabalhos não tenham sido incluídos, por não terem no texto a especificação exata do público e do contexto pesquisados.

A experiência de leitura dos resumos dá indicadores da importância do rigor na escolha de palavras-chave e/ou descritores e não menos do cuidado da escrita de forma a contemplar claramente a metodologia que especifique o campo da pesquisa, a origem e a idade dos sujeitos participantes da pesquisa.

1.5. Resgate dos trabalhos completos

A busca dos trabalhos selecionados foi realizada por meio de portais na internet. Quando não disponíveis *online*, foram feitos contatos com as bibliotecas depositárias, com Programas de Pós-Graduação, com orientadores e/ou com os autores.

A escolha por recuperar os trabalhos selecionados não disponíveis *online* deu-se guiada por uma postura de inclusão do máximo possível da literatura encontrada, tendo em vista o não conhecimento de pesquisas anteriores de levantamento bibliográfico sobre a temática específica da Educação Infantil em área rural. Essa recuperação apresentou-se como um grande desafio à pesquisa. Várias universidades passaram a disponibilizar seu acervo *online* a partir dos anos 2000 e, portanto, trabalhos anteriores a esse período apresentaram dificuldade no seu acesso. Alguns Programas de Pós-graduação que mantêm arquivos digitais os disponibilizaram para a pesquisa. Outros, entretanto, não possuem acervo, sendo o acesso dependente da biblioteca depositária. Os TCCs são trabalhos que, na maior parte dos casos, são encontrados somente em arquivos impressos,

vinculados aos cursos de graduação e, muitas vezes, sem permissão de empréstimos para outras bibliotecas.

Inicialmente foram selecionados 215 trabalhos. Desses, 80 foram incluídos e 135 foram excluídos. Dos 80 trabalhos incluídos na pesquisa, 75 foram lidos e resumidos e cinco, por não terem sido resgatados, foram incorporados com as informações apenas do resumo. Dos 135 trabalhos que não foram incluídos na pesquisa, 100 foram analisados na sua forma completa¹⁶; os outros 35¹⁷ não foram resgatados, pois, não estavam disponíveis *online* e as nossas tentativas de acesso junto a diferentes fontes não obtiveram sucesso.

Tabela 2. **Número de trabalhos em relação à categoria de decisão de inclusão/exclusão**

Categoria	Nº de Trabalhos
Incluídos resgatados	75
Incluídos não resgatados	5
Dúvidas excluídos	100
Dúvidas não resgatados	35
Total	215

Fonte: Produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças residentes em área rural (1996-2011).

1.6. Leitura dos trabalhos e elaboração de resumo padronizado

Após a recuperação, foi feita a leitura do trabalho. Para essa tarefa, foi elaborado um roteiro padrão. Após a leitura foram elaborados pela equipe de assistentes da pesquisa os resumos de todos os trabalhos selecionados, que se encontram disponíveis na Parte II desse Relatório. Os trabalhos foram ainda incluídos em um banco de dados *online* da pesquisa, hospedado temporariamente na página da UFRGS e que terá acesso público.

1.7. Elaboração de banco de dados da pesquisa *on line* e inserção dos trabalhos no banco da pesquisa

No banco de dados da pesquisa, foram cadastrados os trabalhos incluídos. Eles estão disponíveis ao público por tipos de material: (1) trabalhos acadêmicos,

¹⁶ Apêndice 3

¹⁷ Apêndice 4

(2) ANPED; (3) Artigos em Periódicos. Nesse cadastro, o leitor tem acesso ao resumo do trabalho, bem como aos dados referentes à publicação. Nos casos de trabalhos disponíveis online, um link do seu endereço eletrônico estará disponível para facilitar sua localização. O acesso ao banco de dados é feito pelo endereço: <http://www.ufrgs.br/eidocampo/Apresentacao/index.php>

2 | MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS

2.1. Os Trabalhos selecionados

Ao final de todos os procedimentos, foram selecionados 80 trabalhos distribuídos em: 52 dissertações de mestrado, 10 teses, 11 artigos de periódicos, seis trabalhos apresentados na ANPED e um Trabalho de Conclusão de Curso¹⁸. Como já afirmamos anteriormente, a seleção de pesquisas, por meio de resumos, guarda uma relação de dependência com as informações disponibilizadas ali pelos autores. Assim, trabalhos que não explicitam no resumo o contexto de pesquisa e a faixa etária pesquisada, não foram selecionados. Critérios adicionais foram inseridos para a seleção, com vistas a incluir o maior número possível de trabalhos, mas, também eles estavam dependentes das informações contidas no resumo.

Os trabalhos selecionados seguem na lista abaixo:

Quadro 2. Lista de trabalhos selecionados e incluídos na pesquisa

Teses de Doutorado	
1	ALMEIDA, Benedita de. A escrita na formação continuada de professoras alfabetizadoras: práticas de autoria . São Paulo: USP, 2007, 278f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
2	FERREIRA, José Luiz. Homens ensinando crianças : continuidade-descontinuidade das relações de gênero na escola rural. João Pessoa: UFPB, 2008, 151f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

¹⁸ Não foi estabelecida uma ordem de prioridade dos diferentes tipos. Assim, incluiu-se um mesmo trabalho que porventura tenha sido selecionado tanto no tipo tese e dissertação como artigo e/ou apresentação na ANPED. Isso ocorreu em dois trabalhos: mestrado de Rosimari Koch Martins, apresentado também na ANPED; na tese de Sônia Regina dos Santos Teixeira, que teve parte inicial dos resultados publicada também em artigo, em co-autoria com o orientador da tese.

3	FLEURY, Maria das Graças. Sinfonia rural : concepções de uma comunidade sobre criança, educação e desenvolvimento infantil. Ribeirão Preto: USP, 1999, 211f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999.
4	LIMA, Lais Leni Oliveira. As muitas faces do trabalho que se realiza na educação Infantil . Goiânia: UFG, 2010, 261f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
5	MARTINS, Fernando José. Ocupação da escola : uma categoria em construção. Porto Alegre: UFRGS, 2009, 282f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
6	MORASSUTTI, Maria Sílvia Aparecida Nucci. A escola e a pré-escola no imaginário de crianças da educação infantil . São Carlos: UFSCAR, 2005, 215p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.
7	MUNERATO, Rita Virgínia Sales. Política de formação de professores em serviço: limites e possibilidades de um programa em parceria . Piracicaba: UNIMEP, 2005, 191f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2005.
8	SANTOS, Ana Karina. O comportamento de cuidado entre crianças analisado à luz do contexto sócio-cultural, das ideias infantis sobre cuidado, das metas de socialização maternas e de comparações interculturais . São Paulo: USP, 2011, 113f. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
9	SILVA, Edvaneide Barbosa da. Encontros e desencontros: a ação político-pedagógico entre educadores e famílias no assentamento Pirituba II - Sudoeste Paulista (1984-2006) . São Paulo: USP, 2008, 239f. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Pós-graduação em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
10	TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. A construção de significados nas brincadeiras de faz-de-conta por crianças de uma turma de educação infantil ribeirinha Amazônia . Belém: UFPA, 2009, 294f. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.
Dissertações de Mestrado	
1	ALBERTO, Paula Gadiolo. Educação ambiental e educação infantil numa área de processo ambiental: concepções e práticas . Rio Claro: UNESP, 2007. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2007.
2	ALBUQUERQUE, Jacirene Vasconcelos de. Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1º a 4º Série do Ensino Fundamental da Universidade do estado do Pará em meio às políticas de formação de professores . Belém: UFPA, 2007, 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.
3	AMARAL, Marcela. Sobre a continuidade de ações político-educacionais: o caso da escola do campo de Araraquara . São Paulo: PUC, 2010, 87f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
4	ANTUNES, Margarete Hirdes. A contribuição do orientador educacional na política da educação: um estudo na rede municipal de ensino de Pelotas-RS . Pelotas: UCP, 2009, 87f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Programa de Pós-graduação em Política Social. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2009.
5	BACKES, Noeli Maria Lazaretti. Sociointeração discursiva na pré-escola de Ivoti-RS . Caxias do Sul: UCS, 2008, 79f. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) - Programa de Pós-graduação em Letras e Cultura Regional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2008.
6	BAYER, Marlei Adriana. Saberes e fazeres das escolas multisseriadas de Benedito Novo . Blumenau: URB, 2007, 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.
7	BIHAIN, Neiva Marisa. A trajetória da educação infantil no MST: de ciranda em ciranda aprendendo a cirandar . Porto Alegre: UFRGS, 2001, 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

8	BLAKA, Rosimari de Fátima Cubas. Avanços e desafios no desenvolvimento da qualidade do ensino na educação do campo de Canoinhas – SC. Canoinhas: UC, 2010, 114f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade do Contestado, Canoinhas, 2010.
9	BORBA, Sara Ingrid. Educação rural: uma realidade no chão sem terra da escola do campo. Paraíba: UFPB, 2008, 199f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
10	BRANDÃO, Ilana Figueiredo. A Criança Resignifica a Cultura: A Reprodução Interpretativa nas Brincadeiras de Faz-De-Conta em Três Contextos Diferenciados. Salvador: UFBA, 2010, 142f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.
11	BRITO, Maria Augusta Raposo de Barros. Educação matemática, cultura amazônica e prática pedagógica: à margem de um rio. Belém: UFPA, 2008, 114f. Dissertação (Mestrado em Educação, Ciências e Matemáticas) - Programa de Pós-graduação em Educação, Ciências e Matemáticas do Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.
12	CAMPOS, Jameson Ramos. Era um sonho desde criança: a representação social da docência para os professores do município de Queimadas-PB. Natal: UFRN, 2008, 173f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
13	COELHO, Patrícia Júlia Souza. Trajetórias e narrativas de professoras de educação infantil do meio rural de Itaberaba-BA: formação e práticas educativas. Salvador: UNEB, 2010, 190f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.
14	COSTA, Luciéllo Marinho. A construção do projeto político pedagógico da Escola Municipal Tiradentes, Mari – PB – Desafios e possibilidades para a educação do campo. João Pessoa: UFPB, 2010, 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.
15	DEMATHÉ, Tércia Millnitz. A Representação Social sobre a Infância: um estudo com as professoras de educação infantil do município de Corupá.Itajaí. Itajaí: UNIVALI, 2007, 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2007.
16	FARIA, Alessandra Rios. Escola, família e movimentos sociais: um estudo sobre a relação família-escola em um assentamento do MST em Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2007, 288f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
17	FONTANA, Deise Leandra. Adaptações no ensino de matemática: uma análise da prática dos educadores do campo. Curitiba: UFPR, 2006, 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
18	FRAGOSO, Keila da Silva. Corpo e voz, livro e escrita nas práticas de leitura da Biblioteca do Livro em Roda. João Pessoa: UFPB, 2007, 113f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.
19	FREITAS, Maria Nataliana Mendes. O ensino de Ciências em Escolas Multisseriadas na Amazônia ribeirinha: um estudo de caso no Estado do Pará. Belém: UFPA, 2005, 113f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.
20	GEBARA, Tania Aretuza Ambrizi. Processos de inclusão social: um estudo a partir das vivências de educadores infantis de associações comunitárias rurais do Vale do Jequitinhonha-MG. Belo Horizonte: UFMG, 2004, 294f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.
21	GEHRKE, Marcos. Escrever para continuar escrevendo: as práticas de escrita da escola itinerante do MST. Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba: UFPR, 2010, 168f. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2010.

22	KLIEMANN, Maria Terezinha Pereira. A educação ambiental na práxis pedagógica de professores da educação infantil e ensino fundamental. Presidente Prudente: UNIOESTE, 2008, 90f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2008.
23	LEITE, Gisélia Maria Coelho. Políticas Públicas e Olhares Sobre a Diferença: a criança quilombola na instituição escolar e em outros espaços educativos de Lagoa Trindade, Jequitibá, Minas Gerais. Belo Horizonte: PUC, 2009, 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
24	LIMA, Ana Beatriz Rocha. Creche como Contexto de Desenvolvimento: um estudo sobre as possibilidades de atendimento no município de Pomerode/SC. Itajaí: UNIVALI, 2006, 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006.
25	LIMA, Fabiana Ribeiro Souza. Cotidiano em uma escola rural: representações de uma comunidade escolar. Viçosa: UFV, 2008, 119f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, 2008.
26	MACEDO, Dinalva de Jesus Santana. O Currículo Escolar e a construção da identidade étnico racial da criança e do adolescente quilombola: um olhar reflexivo sobre a auto-estima. Salvador: UNEB, 2008, 146f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, 2008.
27	MALDONADE, Iris Rodrigues. Práticas Educativas Ambientais no Distrito de Joaquim Egídio, Campinas-SP, em Busca da Sustentabilidade Local. Campinas: UNICAMP, 2006, 192f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Programa de Pós-graduação em Engenharia Agrícola, Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, 2006.
28	MARTINS, Rosimari Koch. Expectativas das famílias com crianças menores de quatro anos em relação à educação pública e às experiências educativas por seus filhos: um estudo da localidade rural de São José, Município de Braço do Norte – SC. Florianópolis: UFSC, 2006, 143f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
29	MAZZARO, José Luiz. Educação para a saúde: avaliação de um programa de ensino de assistência primária à saúde escolar. São Carlos: UFSCAR, 1996, 170f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.
30	NUNES, Rosa Bernadete Pinto Paes. As diversas manifestações do brincar e as suas contribuições na construção da cultura escolar: um estudo de caso em uma escola pública da zona rural do Município de Serrinha. Salvador: UNEB, 2008, 242f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2008.
31	OLIVEIRA Denise Rangel Miranda. A educação infantil na perspectiva da criança de contexto rural: questões para pensar a política de educação do campo. Petrópolis: UCP, 2009, 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2009.
32	OLIVEIRA, Aline Sampaio de. Fatores Preditores da qualidade na escola pública: o caso da escola urbana de Vargem Bonita. Brasília: UNB, 2002, 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, 2002.
33	OLIVEIRA, Christiane de. A organização do ambiente: um estudo com as professoras de educação infantil de Corupá. Itajaí: UNIVALI, 2008, 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.
34	OLIVEIRA, Olívia Chaves de. As Possibilidades de novos rumos para a educação formal na Ilha da Marambaia - RJ. Seropédica: UFRRJ, 2009, 146f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2009.
35	PAMPHYLIO, Marisônia Matos. Os dizeres das crianças da Amazônia Amapaense sobre infância e escola. Belém: UEPA, 2011, 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2011.

36	PEDROSA, Cristiana Diniz. Organização não-governamental e desenvolvimento local: desvelando os sentidos construídos pela Comunidade de Mercês, no Cabo de Santo Agostinho (PE) . Recife: UFRPE, 2008, 90f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Programa de Pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2008.
37	PICCOLO, Gustavo Martins. Educação infantil: análise da manifestação social do preconceito na atividade principal de jogos . São Carlos: UFSCAR, 2008, 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.
38	PIERI, Neucélia Meneghetti de. Organização social e representação gráfica: criança da escola itinerante do MST . Porto Alegre: UFRGS, 2002, 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
39	POJO, Eliana Campos. Travessias educativas em comunidades ribeirinhas da Amazônia . São Paulo: UNIMEP, 2003, 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2003.
40	RONCATO, Caroline Cominetti. Refletindo sobre as interações dialógicas no espaço escolar . Piracicaba: UNIMEP, 2002. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2002.
41	SANTANA, Neusa. Maria. TV, a Rica Escola dos Pobres: Estudo do Caso dos Filhos dos Pescadores Artesanais da Z-1, Corumbá . Campo Grande: UFMS, 1996, 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1996.
42	SCALABRIN, Rosemeri. Caminhos da educação pela Transamazônica: ressignificando o saber cotidiano e as práticas educativas de educadores(as) do campo . Natal: UFRN, 2008, 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
43	SILVA, Ceileida Maria Costa de Souza e. Políticas públicas educacionais e assentamentos rurais de Corumbá-MS (1984-1996) . Campo Grande: UFMS, 2000, 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2000.
44	SILVA, Euza Arruda de Oliveira Teixeira. Educação Infantil com prioridade para a zona rural no município de Pará de Minas-MG . Belo Horizonte: PUC, 2004, 204f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
45	SILVA, Schirley Machado da. Uma Proposta de Educação Ambiental Integrando o Princípio dos 3 Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) Nas Unidades Escolares de Santo Amaro da Imperatriz - SC . Florianópolis: UFSC, 2003, 177f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
46	SOUZA, Adriana Soares Freitas de. Teoria da mente e desenvolvimento infantil: um procedimento de intervenção com crianças no interior da Bahia . São Paulo: PUC, 2009, 138f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Programa de Pós-graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
47	SOUZA, Eliana Silva de. A prática docente na escola bosque: o desafio educativo de uma proposta construtivista . Belém: UFPA, 2004, 91f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Núcleo de Apoio Pedagógico ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.
48	SOUZA, Mônica Maria Silva de. Qualidade na educação infantil: o olhar da criança sobre a pré-escola . Fortaleza: UFC, 2006, 113p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
49	STROPARO, Edelcio José. Aspectos político-legais da educação municipalizada: um estudo de caso em Prudentópolis-PR . Curitiba: UFPR, 1998, 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.
50	TIAGO, Roberta Alves. Música na Educação Infantil: saberes e práticas docentes . Uberlândia: UFU, 2007, 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

51	URQUIZA, Paulo Roberto Urbinati. História da Escola Itinerante Caminhos do Saber – Ortigueira - PR. Londrina: UEL 2009, 182f, Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.
52	VELLOSO, Renata Mendes. As políticas públicas para a infância e a municipalização da educação infantil no campo. Belo Horizonte: UFMG, 2008, 192f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
Artigos em Periódicos	
1	CARDOSO, Maria Angélica; JACOMELI, Mara Regina Martins. Estado da arte acerca das escolas multisseriadas. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, maio, 174-193, 2010.
2	GOSSO, Yumi; MORAIS, Maria de Lima Salum e; OTTA, Emma. Pivôs utilizados nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças brasileiras de cinco grupos culturais. Estudos de Psicologia , 11(1), 17-24, 2006.
3	MENDOZA, Carmem Elvira Flores; NASCIMENTO, Elisabeth Condição cognitiva de crianças de zona rural. Estudos em Psicologia , Campinas, São Paulo, v.24(1), p.13-22, 2007.
4	MOLINA, Mônica Castagna; MONTENEGRO, João Lopes A.; OLIVEIRA, Liliane Lúcia Nunes de Aranha. Das desigualdades aos direitos: a exigência de políticas afirmativas para a promoção da equidade educacional no campo. Raízes . Campina Grande, v. 28 (1-2) e v. 29 (1), p. 174-190, jan./2009 a jun./2010.
5	MORAIS, Maria de Lima Salum e; OTTA, Emma. Diferenças Culturais e de Gênero em Conflitos de Pré-escolares. Psicologia: Reflexão e Crítica , 21(2), 221-232. 2008.
6	PIERRO, Maria Clara de; ANDRADE, Márcia Regina. Escolarização em assentamentos no estado de São Paulo: uma análise da Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária 2004. Revista Brasileira de Educação . n. 41 (14). 246-257. 2009.
7	SILVA, Marina Vieira da; OMETTO, Ana Maria Holland.; FURTUOSO, Maria Cristina Ortiz; et al. Acesso à creche e estado nutricional das crianças brasileiras: diferenças regionais, por faixa etária e classes de renda. Revista Nutrição , n.13, v.3, p.193-199. Campinas, Set/Dez, 2000.
8	SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. Crianças de um acampamento do MST: propostas para um projeto de educação infantil. Estudos de Psicologia , Natal, v. 10, n. 2, p. 181-189, 2005.
9	SOUZA, Maria Antônia de; SANTOS, Fernando Henrique Tisque dos. Educação do Campo: Prática do professor em classe multisseriada. Diálogo Educacional , n.22, v.7, p.211-227, Curitiba, Set/Dez, 2007.
10	TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; ALVES, José Moisés. O contexto das brincadeiras das crianças ribeirinhas da Ilha do Combu. Psicologia: Reflexão e Crítica , Porto Alegre, v.21, n.3, p.374-382, 2008.
11	YAMIN, Giana Amaral; MELLO, Roseli Rodrigues. "Ruim é copiar, e escrever": a escola para as crianças assentadas. Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa . São Paulo, v.4, n.8, p. 69-92, 2010.
Trabalhos da ANPED	
1	BELTRAME, Sônia Branco et al. Educação do campo: políticas e práticas em Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho apresentado na 33ª Reunião Anual da ANPED. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. GT 03: Movimentos Sociais e Educação. 2010.
2	CÔCO, Valdete. Educação infantil do campo: aproximações ao cenário do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. Trabalho apresentado na 34ª Reunião Anual da ANPED. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. GT 03: Movimentos Sociais e Educação. 2011.
3	CONDE, Soraya Franzoni; FARIAS, Kamila Heffel. Desafios da educação do campo na atualidade: educação infantil e classes multisseriadas na Serra Catarinense. Pôster apresentado na 34ª Reunião Anual da ANPED. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. GT 03: Movimentos Sociais e Educação. 2011.
4	MAROUM, Kayla; ARRUTI, José Maurício Paiva Andion. Educação quilombola em debate: a escola em Campinho da Independência (RJ). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Trabalho apresentado na 34ª Reunião Anual da ANPED. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. GT 21 Educação e Relações Étnico-Raciais. 2011.
5	MARTINS, Rosimari. Koch. Expectativas das famílias do meio rural em relação à educação pública para filhos os menores de quatro anos. Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho apresentado na 34ª Reunião Anual da ANPED. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. GT 7: 2011.
6	SANTOS, Fátima Maria dos; MAZZILLI, Sueli. Formação de educadores sem Terra: um estudo de caso. Universidade Católica de Santos. Trabalho apresentado na 30ª Reunião Anual da ANPED. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. GT 08: Formação de Professores. 2007.

Trabalho de conclusão de curso	
1	MENDES, Lucinéia Aparecida. Crianças pré-escolares e a apropriação de conceitos matemáticos. Campinas: UNICAMP, 2004, 81f. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

Fonte: Produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças residentes em área rural (1996-2011).

2.2. Mapeamento das produções

Os trabalhos selecionados foram classificados de acordo com algumas categorias: período de desenvolvimento da pesquisa, Programa de Pós-Graduação e a Universidade à qual se vincula, região em que se localiza, temas investigados, principais teorias abordadas, tipo de metodologia, principais instrumentos utilizados, níveis de ensino investigados, participantes da pesquisa, diversidade da população.

Essa produção distribui-se da seguinte forma, no período pesquisado:

Tabela 3. Distribuição da produção acadêmica segundo os anos pesquisados

Ano	N
1996	2
1997	0
1998	1
1999	0
2000	3
2001	1
2002	3
2003	2
2004	4
2005	4
2006	6
2007	13
2008	16
2009	9
2010	10
2011	6
Total	80

Fonte: Produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças residentes em área rural (1996-2011).

Quando se associa a informação sobre o tipo de material ao ano da produção, fica-se tentado a levantar a hipótese de que se poderia identificar o início recente das produções, uma vez que é pouco o número de Doutorados e que há maior concentração entre os anos de 2007 a 2010. Contudo, essa afirmação é arriscada e serve apenas de referência, uma vez que a série histórica é de curta

duração e as quantidades de trabalho são ainda muito reduzidas. Outros estudos retrospectivos e posteriores poderão fornecer indicadores para melhor entender o movimento da produção ao longo dos anos. De toda forma, há revisão que já informava que, de modo geral, a produção sobre Educação Rural até o início dos anos 2000 era pequena (BESERRA; DAMASCENO, 2004).

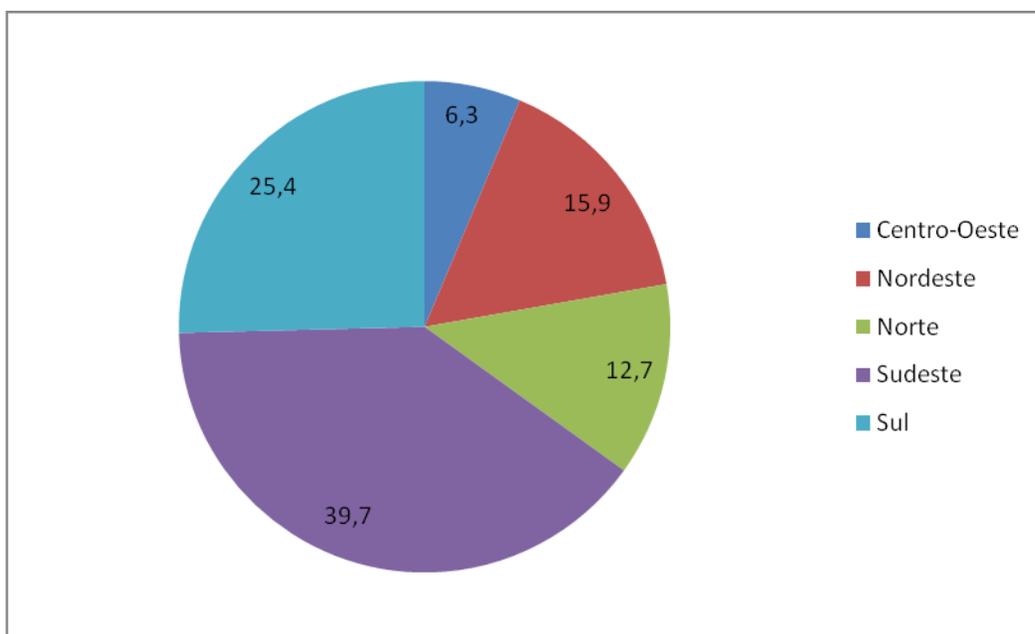
Com relação aos Programas de Pós-graduação onde os trabalhos foram produzidos, 61,9% (39) correspondem aos programas em Educação. Os demais trabalhos estão distribuídos nos programas de: Educação e Contemporaneidade (3), Educação em Ciências e Matemática (3), Extensão e Desenvolvimento Regional (3), Psicologia (3), Política Social (2), Letras/Letras e Cultura Regional (2). Nos seguintes programas de pós-graduação, foi encontrado um trabalho: Psicologia Social, Psicologia da Educação, Teoria e Pesquisa do Comportamento, Educação Especial, Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental, História Social e Serviço Social. Embora com predomínio da Educação, a existência de trabalhos em outras áreas pode indicar interesses interdisciplinares quando o foco é a educação em contexto rural.

As Universidades a que pertencem os Programas somam 36, ou seja, há uma dispersão razoável considerando o total de trabalhos. A Universidade que possui o maior número de trabalhos selecionados, defendidos em três programas, é a Universidade Federal do Pará – UFPA, com cinco pesquisas. Em seguida aparece a USP, com quatro trabalhos. As Universidades UFSCar, UFMG, UFPR, UFRGS, Univali e UNEB aparecem com três trabalhos cada. Os outros trabalhos distribuem-se entre Universidades com um ou dois trabalhos em cada uma. Essa dispersão também pode indicar que, no conjunto de trabalhos selecionados, parece não haver ainda grupos de referência na produção acadêmica especificamente sobre Educação Infantil em contexto rural. Quando verificamos a produção no que concerne à orientação, os trabalhos, na grande maioria, não repetem orientadores e apenas quatro professores aparecem com dois trabalhos orientados ou co-orientados¹⁹.

Se do ponto de vista das Universidades isoladamente não há concentração, o mesmo não se pode dizer de suas localizações por região.

¹⁹ Antônio Júlio Menezes Neto (UFMG); Marcos Luciano Lopes Messeder (UNEB); Maria do Socorro Xavier Batista (UFPB); Terezinha Valim Oliva Gonçalves (UFPA).

Gráfico 1. Distribuição percentual dos Programas de Pós-Graduação das pesquisas de Doutorado, Mestrado e TCC por região – período 1996 a 2011



Fonte: Produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças residentes em área rural (1996-2011).

Verifica-se que a maioria dos trabalhos foi produzida em Universidades vinculadas às regiões Sudeste e Sul que juntas somam 41 trabalhos (aproximadamente 65% da produção de teses, dissertações e TCC). Nas Universidades das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste foram produzidos, no seu total, 22 trabalhos, sendo a região Norte a de menor concentração.

Com relação aos artigos científicos e trabalhos da ANPEd, que totalizaram 17, 03 deles são produções de pesquisadores vinculados às Universidades da região Nordeste, 04 da região Sul, e 10 trabalhos da região Sudeste.

Do conjunto de 80 trabalhos, realizou-se a categorização dos temas principais tratados em cada um deles, sendo então identificados 26 diferentes temáticas. Aquelas que aparecem com maior concentração são: Metodologias de Ensino/Práticas Pedagógicas (18); Política Educacional (14); Formação de Professores (7); Interações sociais/brincadeiras (8). O tema da Identidade / Trabalho Docente aparece em 4 trabalhos e o da Educação Ambiental e Sustentabilidade, em 3 trabalhos. Demais temas, como Avaliação, Leitura e Escrita, Organização de Ambiente, Relação Escola-Família-Comunidade aparecem

em 02 trabalhos cada. Outros temas aparecem apenas em 01 trabalho cada e discutem principalmente: Espaços e Relações, Educação Diferenciada, Extensão Rural, Gênero, Gestão, História e memória, Linguagem Oral, Saúde Pública. Influência da TV, Sentidos de Escola e de Criança.

Esses temas foram tratados a partir de diferentes autores, sendo que 24 dos trabalhos utilizam prioritariamente autores da educação no/do campo, 15 da Educação Infantil e nove da psicologia do desenvolvimento. Quando identificada a referência teórica, 15 trabalhos definem-se em relação a uma base materialista dialética e 11 histórico-cultural, principalmente de base vigotskiana. Referências na educação ambiental, em movimentos sociais, na sociologia da infância, formação de professores, estudos rurais, Bourdieu e Paulo Freire também ocorrem com frequência.

Ao analisar o tipo de metodologia, verificou-se que a maioria (61) faz uso de metodologia qualitativa, sendo que vários dos trabalhos a definem ainda como: estudo de caso; de tipo etnográfico; pesquisa-ação; pesquisa participante. Os demais trabalhos distribuem-se da seguinte forma: 10 utilizam metodologia quali-quantitativa; oito são quantitativos; um faz uso de metodologia quase-experimental. Verifica-se, assim, um predomínio das metodologias qualitativas nas diferentes investigações, em especial na área da Educação. Destaca-se que o uso exclusivamente da metodologia quantitativa está relacionado a estudos sobre Política Educacional, com foco na análise de condições de oferta. Na realização da pesquisa de campo, os trabalhos geralmente fazem uso de múltiplos instrumentos de coleta de informações, destacando-se: entrevista com adultos; observação e análise de documentos institucionais. Entrevista com crianças aparece também como um recurso bastante utilizado, presente em 24 pesquisas. Outros instrumentos com certa presença são: questionário, fotografia e videogravação.

Em relação aos sujeitos participantes das pesquisas, também são múltiplas as categorias presentes no conjunto dos 80 trabalhos, como pode ser verificado no quadro a seguir.

Tabela 4. **Sujeitos e quantidade de trabalhos em que são participantes**

Sujeitos participantes da pesquisa	N de trabalhos
Professores	38
Monitores e agentes educacionais	3
Crianças 4 a 6 anos	27
Crianças 0 a 3 anos	1
Alunos	10
Famílias	16
Gestores escola (diretores, vice-diretores, supervisores, coordenadores)	24
Demais profissionais na escola	5
Lideranças e comunidade	13
Equipe gestora da Secretaria (secretário, coordenador)	12
Funcionários INCRA	2
Professores Universidade	2
Vereadores	1
Não se aplica	3
Sem informação	1

Fonte: Produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças residentes em área rural (1996-2011).

Em relação aos segmentos ou níveis de ensino abordados, 15 trabalhos referem-se exclusivamente à pré-escola e outros 12 incluem crianças do segmento creche. Apenas um trabalho refere-se somente à creche (0 a 3 anos de idade). Em outros 20 trabalhos, o objeto de investigação inclui tanto pré-escola como Ensino Fundamental, sendo que, destes, cinco relatam a ocorrência conjunta, em sala multisseriada, de crianças de pré-escola e de Ensino Fundamental. Em 32 trabalhos, a Educação Infantil é referida de forma genérica, sem distinção entre creche e pré-escola e, destes, 26 são estudos que investigam aspectos gerais, desde Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Destacamos, assim, o alto número de estudos em que a Educação Infantil é investigada com outros níveis de ensino, o baixo número de estudos exclusivo para 0-3 anos e, ainda, a não especificação da idade das crianças na Educação Infantil, o que evidencia uma tendência em considerá-la como um todo e não nas suas especificidades de 0-3 e 4-6 anos. Além disso, chama-nos atenção a junção de

crianças da pré-escola com crianças do Ensino Fundamental. Dos segmentos investigados, 82,9% das instituições eram públicas (maioria municipal), 4,9% eram comunitárias, 3,7% eram comunitárias ligadas ao movimento social, 2,4% eram filantrópicas e 6,1% não permitiram a identificação do tipo de vinculação com o sistema.

Por fim, nosso mapeamento dos trabalhos também foi feito com vistas a conhecer a diversidade das populações rurais presente nos estudos.

Tabela 5. Diversidade de população rural nas situações investigadas considerando o total de trabalhos

Temas	N de trabalhos*
Acampados	3
Agricultores familiares	15
Assentados	16
Caiçara, praiano	2
Chacareiros, caseiro	3
Extratores de coco	1
Indígena	1
Moradores em APP	2
Quilombola	5
Ribeirinho	6
Trabalhadores assalariados	12
Rural não especificado	22

Fonte: Produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças residentes em área rural (1996-2011).

*Alguns trabalhos investigam realidades com mais de uma diversidade

O maior número é de trabalhos cuja identificação da população rural não é feita (n=22). Nesse caso, não se evidenciam as características concretas do contexto e das populações locais. O rural é genérico e abstrato ou entendido como local não urbano. Em seguida, 12 estudos apresentam como diversidade *Trabalhadores Assalariados*, 16 *Assentados* e 15 trabalhos indicam *Agricultores familiares*. Essas duas últimas categorias podem gerar confusão, visto que suas classificações possuem naturezas diferentes. No caso dos assentados, ela é definida pela relação com a reforma agrária e também por uma identidade a partir desse vínculo. Já os agricultores familiares são definidos por critérios de relação produtiva e econômica com a terra e de tamanho da propriedade rural,

diferenciando assim da sua categoria antagônica denominada de *agricultura não familiar*²⁰. Dessa forma, *agricultores familiares* é uma categoria mais ampla, que pode incluir as demais categorias identitárias. Quando os trabalhos se remetem às populações, acredita-se que estejam explicitando os agricultores familiares para populações sem vinculação com a reforma agrária. Das demais identidades, os ribeirinhos foram estudados em seis trabalhos e os quilombolas em cinco.

2.3. Distribuição dos trabalhos de acordo com o foco da pesquisa

Outra categorização a que submetemos os trabalhos procurou apreendê-los na diversidade que compõem para além daquelas que permitem uma visão ampla de suas vinculações institucionais, da distribuição territorial, dos referenciais, das metodologias utilizadas e outras características, apresentadas anteriormente. Esse olhar buscou evidenciar a relação que os trabalhos estabelecem com questões específicas da Educação Infantil e da Educação do Campo. Considera-se que essa relação os diferencia e é fundamental para se apreender o que eles revelam sobre as políticas e as práticas investigadas na Educação Infantil das crianças do campo, em consonância com os marcos legais dessas duas áreas. A aproximação maior ou menor a esses temas, evidentemente, está dependente dos objetos de investigação e dos interesses de cada pesquisa, das perguntas que eles se dispuseram a responder. Entretanto, acredita-se que organizá-los a partir do recorte ou lugar das questões específicas da Educação Infantil e da Educação do Campo colabora na identificação de trabalhos que vêm promovendo a interlocução dessas duas áreas. Os itens a seguir resultam dessa categorização e apresentam os trabalhos incluídos, distribuídos em cinco conjuntos com focos diferenciados. A apresentação inicia-se por aqueles trabalhos que possuem menor articulação entre as duas áreas e que foram incluídos na expansão de critérios realizada nos procedimentos de seleção.

²⁰ São vários os debates em torno do conceito de agricultura familiar e do seu uso por movimentos sociais e ações governamentais. Para maior detalhamento, consultar Fernandes (2003), França, Del Grossi e Marques (2006) e a Lei da Agricultura Familiar – Lei 11.326, de 24/06/2006.

2.3.1. O rural e a Educação Infantil como locais de pesquisa

Dos 80 trabalhos, foram identificados 13 Mestrados, um Doutorado e um artigo cujos objetos de investigação situavam a creche/pré-escola e o rural, como locais de realização da pesquisa, não sendo realizadas discussões específicas sobre eles.

Na sua maioria, os estudos investigam processos e alguns realizam comparações entre crianças de área rural e de área urbana. Embora seus objetos sejam processos gerais, por utilizarem a creche/pré-escola e o rural como contextos de pesquisa, pode-se perguntar que concepções sobre esses contextos emergem nos trabalhos. Esse interesse exigiria evidentemente outras análises, mais aprofundadas. Por ora, é importante conhecer os temas abordados e as relações com a Educação Infantil e com o contexto da pesquisa.

Os processos pelos quais as pesquisas se interessam são: efeitos da TV em uma comunidade em fase de transição do modo rural para urbano (SANTANA, 1996); efeitos de um programa de assistência primária à saúde escolar (MAZZARO, 1996); educação ambiental e contribuição da escola no processo de sustentabilidade local (SILVA, 2003; MALDONADE, 2006; ALBERTO, 2007; KLIEMANN, 2008); desenvolvimento cognitivo em crianças de zona rural e urbana (MENDOZA; NASCIMENTO, 2007); construção de sentidos nas interações (BACKES, 2008); identidade docente (CAMPOS, 2008); manifestações de preconceitos em jogos (PICCOLO, 2008); papel do orientador educacional (ANTUNES, 2009); habilidades de atribuição de estados mentais (SOUZA, 2009); brincadeira e construção da cultura (GROSSO; MORAIS; OTTA, 2006; NUNES, 2008; BRANDÃO, 2010); comportamento de cuidado espontâneo entre meninos e meninas (SANTOS, 2011).

Suas contribuições, portanto, dizem respeito a processos amplos e, em alguns casos, o rural é incluído nos estudos por sua especificidade cultural ou, como já mencionado, pelo caráter comparativo com o urbano, como o estudo de Brandão (2010), que aponta preferências diferenciadas e partilhadas de brinquedos e brincadeiras entre meninos e meninas da zona rural e da zona urbana, e o de Backes (2008), que encontra, na zona urbana, o comportamento verbal e não verbal na interação mais ritualizado e centralizado na professora.

No estudo de Santos (2011), que investigou o comportamento de cuidado espontâneo e natural entre as crianças de um povoado do interior do nordeste

brasileiro, os resultados, segundo a autora, estão de acordo com outras pesquisas que apontam que, em ambientes com características rurais, o contato afetivo é muito mais comum e valorizado do que ambientes urbanos. O campo foi assim apresentado no trabalho como um contexto em que há maior interdependência das pessoas, o que configuraria um maior cuidado entre crianças de idades diferentes.

Uma crítica interessante nesse conjunto de trabalhos aparece na pesquisa de Gosso, Moraes e Otta (2006), que assinalam que a maior parte das pesquisas sobre desenvolvimento humano foi realizada com crianças do mundo ocidental, vivendo em zona urbana, predominantemente nos Estados Unidos e na Europa.

Nesse grupo, de uma perspectiva interessada em ações na localidade, os estudos sobre educação ambiental (SILVA, 2003; MALDONADE, 2006; ALBERTO, 2007; KLIEMANN, 2008) diferenciam-se por evidenciar um rural concebido com potencialidades para o desenvolvimento da escola e da comunidade. Eles exploram e apontam o rural como eixo da construção curricular ou pedagógica, em todos os níveis de ensino, incluindo a educação infantil.

2.3.2. O foco na Educação no/do Campo

O grupo maior de trabalhos não aborda questões exclusivas da Educação Infantil, mas apresenta um comprometimento com algumas discussões sobre a educação do campo.

São 15 Mestrados, três Doutorados, cinco artigos e dois trabalhos apresentados na ANPEd que foram incluídos na pesquisa porque a Educação Infantil ou as crianças de 0 a 6 anos faziam parte dos locais e do conjunto de sujeitos participantes da pesquisa.

Os temas investigados são: política educacional (SILVA, 2000; PIERRO; ANDRADE, 2009); qualidade na educação (OLIVEIRA, 2002; BLAKA, 2010); representação gráfica em crianças em escolas itinerantes (PIERI, 2002); adaptações do currículo de matemática (FONTANA, 2006); escrita, práticas de leitura e desenvolvimento profissional (FRAGOSO, 2007; ALMEIDA, 2007); docência na escola do campo (SANTOS; MAZZILLI, 2007); educação multisseriada (BAYER, 2007; SOUZA; SANTOS, 2007; CARDOSO; JACOMELLI, 2010); relação família-escola-comunidade (FARIA, 2007; especificidades da escola rural e sua emergência nas práticas pedagógicas (LIMA, 2008); desenvolvimento de práticas

educativas em educandos de um curso de magistério da terra (SACALABRIN, 2008); construção e análise de projetos político-pedagógico de escolas (SILVA, 2008; COSTA 2010); práticas educativas (BORBA, 2008; YAMIN; MELLO, 2010); ocupação da escola (MARTINS, 2009); escolas itinerantes (URQUIZA, 2009; GEHRKE, 2010); continuidade de ações políticas (AMARAL,2010); políticas afirmativas e direito educacional (MOLINA; MONTENEGRO; OLIVEIRA, 2010; BELTRAME; NAWROSKI; JANTANA; CONDE, 2010).

Como se observa pelos temas, os trabalhos tratam principalmente do fazer pedagógico e da complexidade nele envolvida quando o seu lugar de ocorrência é o campo. As considerações são gerais para a educação no e do campo nos seus vários níveis e, no geral, alertam para a existência de projetos dissociados da realidade da comunidade.

Nas instituições e práticas educacionais investigadas, por vezes, o rural é visto apenas como um local ou, como melhor define Lima (2008), é concebido como “roça”, no sentido de redução de seu significado e em contraposição a um contexto socioambiental que circunda a escola.

Nesse bloco aparecem os estudos que problematizam a falta de pesquisas sobre práticas multisseriadas. Descrevem rotinas em que o professor, nessa condição, é sobrecarregado pelo acúmulo também com atividades de limpeza e preparação da merenda.

Ao mesmo tempo, as pesquisas revelam esforços de professores no sentido da atualização histórica e cultural dos projetos pedagógicos à realidade das crianças e de exploração do rural na sua potencialidade pedagógica. Várias pesquisas, a partir de um referencial crítico, reafirmam a necessidade de que essa concepção esteja presente no campo.

Melhorias em realidades que implantam propostas de educação do campo assim como propostas de educação com caráter emancipatório construídas por movimentos sociais e professores são também identificadas.

Souza e Santos (2007), situam as escolas multisseriadas numa dinâmica complexa que vai da precarização do ensino e da estrutura, com risco constante de fechamento das escolas devido ao número reduzido de alunos, a outra perspectiva, que considera as escolas multisseriadas como uma possibilidade de prática diferenciada de educação, com o compartilhamento de experiências entre diversas

faixas etárias. Na situação investigada, enquanto a relação do professor com a comunidade foi considerada de proximidade, do ponto de vista pedagógico, verificou-se a descontextualização do conteúdo à realidade do campo, sentida, sobretudo, pelo material didático. Na pesquisa, coloca-se uma pergunta que é um desafio para todos: “Como pensar a escola do campo diante do número reduzido de alunos?”.

No estudo de Faria (2007), a pesquisadora constatou, na realidade investigada, que havia um *continuum* família-escola. A não distinção entre escola e família e a gratidão e a cumplicidade caracterizavam a relação entre profissionais e pais, fazendo com que ocorresse um estreitamento de laços e uma amenização de conflito nesta relação. A relação de cumplicidade, oriunda da pertença e participação no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST (tanto das famílias como das professoras), amenizava o convívio. O mesmo não ocorria com a direção que apresentava uma postura assistencialista e de caridade, marcando, ainda, uma relação conflituosa, de natureza cultural, política e ideológica com as famílias e com as professoras.

Os trabalhos de Bayer (2007) e Gehrke (2010), de formas diferentes, reforçam a importância social da escola, seja na perspectiva de sua contribuição para a permanência da família no campo, no primeiro caso, seja pela proposição de uma escola na crítica ao modelo vigente, como no segundo estudo.

No estudo de Amaral (2010), a autora descreve que a continuidade das ações político-educacionais resulta de um conjunto de fatores, como envolvimento da escola com a comunidade, respeito à realidade dos estudantes e reconhecimento da sabedoria popular. Ela ainda menciona a existência de uma prática na escola estudada, orientada pela gestão democrática, de eleição de representantes da Educação Infantil para composição do Conselho de Escola.

O município investigado por Blaka (2010) possui direcionamentos didáticos e pedagógicos que resultam na melhoria educacional no meio rural. A implantação de um projeto interdisciplinar de educação do campo e a contratação de um profissional da área agrícola são avaliadas de forma positiva pelos participantes do estudo, que veem acontecer uma educação contextualizada. Porém, a rotatividade dos professores nas instituições do campo ainda é alta e é apontada como um desafio a ser vencido na busca pela qualidade da educação no campo.

A partir da discussão do direito das populações do campo à educação, em seus diferentes níveis, Molina, Montenegro e Oliveira (2010) denunciam a precariedade e a insuficiência da rede de ensino no meio rural. Discutem como a concentração de matrícula para os anos iniciais do Ensino Fundamental afeta o direito à educação em outros níveis e dificulta o progresso educacional para os que desejam estudar.

O trabalho de Yamin e Mello (2010) informa que, na pré-escola estudada, havia excesso de cópias e treino para fixação de sílabas, característicos de uma concepção preparatória para outros níveis. A partir dos 04 anos de idade, desde a Educação Infantil, alguns alunos/as construíam um sentido duplo sobre a escola: o de um lugar onde deveriam ficar sentados esperando a professora “passar” atividades que deveriam ser copiadas, mas que, ao mesmo tempo, lhes permitia certa distância dos serviços executados nos lotes familiares.

Do ponto de vista da política educacional, a partir de análise de dados da Pesquisa Nacional da Reforma Agrária, Pierro e Andrade (2009) evidenciam a dificuldade de acesso à Educação Infantil: os dados analisados mostravam que, na época do levantamento dos dados, não existiam creches e menos da metade das crianças de quatro a seis anos tinha acesso a pré-escolas.

É nesse conjunto de trabalhos, pela problemática que constitui o foco das diferentes pesquisas, que aparecem alguns diálogos com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 01/2002) e as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo (Resolução CNE/CEB nº 02/2008), em particular, quando os trabalhos listam ou mencionam a legislação da área. No geral, as pesquisas estão em acordo com o que estabelecem essas resoluções.

2.3.3. O foco na Educação Infantil

Outro conjunto de trabalhos, em direção diversa desse último, contém questões específicas da Educação Infantil, mas não da Educação do Campo.

São três Doutorados, 10 Mestrados, um TCC, três artigos e um trabalho na ANPEd, que tratam de: acesso à creche e estado nutricional (SILVA; OMETTO; FURTUOSO; PIPITONE; STURION, 2000); interações dialógicas (RONCATO,

2002); escola e qualidade a partir da perspectiva da criança (MORASSUTTI, 2005; SODRÉ, 2005; SOUZA, 2006); expectativas e demanda em relação à educação da criança de 0 a 4 anos (MARTINS, 2006, 2011); concepções e representações sociais de crianças (DEMATHÉ, 2007; FLEURY, 2007); política educacional (STROPARO, 1998; SILVA, 2004); apropriação de conceitos matemáticos (MENDES, 2004); avaliação ou organização de ambientes (LIMA, 2006; OLIVEIRA, 2008); práticas pedagógico-musicais (TIAGO, 2007); gênero e conflitos (MORAIS; OTTA, 2007); práticas docentes (LIMA, 2010). Podemos compor com esse grupo dois estudos que tratam sobre política e programas de formação de professores (MUNERATO, 2005; ALBUQUERQUE, 2007)²¹.

Aspectos que destacam a capacidade da criança no processo de elaboração do conhecimento, sua necessária escuta, as dificuldades das professoras nesse processo de escuta e a presença de práticas escolarizantes foram relatados em algumas pesquisas.

As discussões levantadas são parecidas com aquelas enfrentadas pela educação em contexto urbano. Numa perspectiva comparativa, Lima, (2006) afirma não ter encontrado resultado significativo que diferencie o centro infantil do meio urbano daquele localizado no meio rural.

Na investigação de Silva, Ometto, Furtuoso, Pipitone e Sturion (2000), são apresentados dados que apontam que é invariavelmente menor o percentual de crianças do setor rural de todas as regiões do país que frequentavam creches no momento da pesquisa. Apontam a maior dificuldade da implementação de programas de creches na área rural devido à menor densidade populacional. Supõe-se que no campo há maior facilidade de conciliação do trabalho feminino na agricultura com o cuidado das crianças, o que desestimula as iniciativas de implementação desse serviço.

Sodré (2005), a partir da retomada de outras pesquisas desenvolvidas, discute que crianças de diferentes contextos apresentam interesses semelhantes, com destaque de alguns dependendo das características de cada local. Como base comum aos estudos, a autora coloca que as crianças de quatro a seis anos desejam lidar, na Educação Infantil, com a natureza, brinquedos e brincadeiras, atividades e materiais didáticos e animais, podendo estudos em outras realidades

²¹ Esses dois trabalhos abordam a Educação Infantil junto com outros níveis da educação e tocam tangencialmente questões próprias da Educação do Campo.

confirmar ou não essa afirmativa. Ressalta a importância de considerar as opiniões das crianças sobre seus ambientes, levando em conta as especificidades culturais de cada local, para um processo compartilhado de construção dos espaços a elas destinados.

No estudo de Fleury (2007), uma das grandes contribuições que a autora afirma é a possibilidade de “desconstruir” como percepção de toda uma série de ambiguidades, contradições e paradoxos que perpassam as representações da comunidade rural investigada e também nossas. As representações contêm nuances/traços contraditórios, não são estáticas, são complexas e estão também enredadas em uma teia de significações que precisou ser examinada por modelos teóricos que indicassem desde um macrocontexto ou uma matriz sócio-histórica a um nível intrapsíquico. Seu estudo aponta para elementos de uma educação do campo, embora não dialogue exatamente com os autores dessa perspectiva.

Ainda sobre o rural, na pesquisa de Silva (2004), a política aparece dependente das ações do prefeito, que justificava a prioridade à Educação Infantil rural como uma estratégia para manter o sujeito no campo e, principalmente, por não ter tido ele oportunidade de estudar.

O estudo de Martins (2006; 2011), que trata das expectativas das famílias de agricultores familiares e trabalhadores assalariados em relação aos serviços de educação pública para as crianças menores de quatro anos de idade, evidencia o desconhecimento das famílias sobre o direito das crianças antes da escolaridade obrigatória. As práticas educativas se dão basicamente em contexto familiar, tendo a mãe como a principal cuidadora e a restrição de oportunidades de convivência com pares para além do espaço familiar. As expectativas sobre a educação pública em creche manifestam-se ora como apoio na liberação da mãe para o trabalho, ora como instituições educativas para as crianças, em período parcial.

No Doutorado de Munerato (2005), o campo e suas características, em especial as grandes distâncias geográficas, aparecem como complicadores no deslocamento de professores para cursos de formação. Na dissertação de Albuquerque (2007), é descrito um programa de interiorização de formação de professores para pré-escola e Ensino Fundamental no Pará que tem, em uma de suas linhas centrais, a educação regional, com enfoque explícito no rural.

2.3.4. Educação Infantil no/do campo

Um grupo menor em termos quantitativos aglutina pesquisas que respondem à questão inicial do nosso levantamento. Eles incluem, em seus objetos, especificidades da Educação Infantil com referência também à Educação do Campo.

Esses trabalhos são assim classificados na junção e na promoção da conversa entre essas duas áreas. Por esse motivo, os apresentaremos de modo um pouco mais detalhado. Dentre as 63 teses e dissertações e TCC, elas somam um Doutorado, seis Mestrados e dois trabalhos na ANPED, totalizando apenas 9 trabalhos.

O primeiro deles data de 2001 e objetiva uma análise dos processos educativos vivenciados na Educação Infantil em área de acampamento e assentamento do MST, à época, ofertada pela cooperativa dos assentados, por meio das cirandas infantis (BIHAIN, 2001)²². Indica que os espaços do brincar eram restritos para crianças do acampamento e vê nas cirandas o espaço desse direito. O campo é tratado no contexto de discussões da reforma agrária e da ação dos movimentos sociais de luta pela terra.

Gebara (2004) toma como contexto de pesquisa uma instituição comunitária cuja função docente é desenvolvida por mulheres da comunidade, característica bastante presente na Educação Infantil brasileira antes da profissionalização da área. O estudo objetiva compreender os processos de inclusão dessas mulheres que, segundo a autora, ganham visibilidade na função que exercem na creche e na liderança comunitária. Discute políticas concernentes ao campo, numa perspectiva de busca de direitos e de valorização da educação do/no campo.

No Doutorado de Ferreira (2008), buscou-se compreender se a inserção de professores/homens produz novos significados para o magistério e o ensino infantil. O estudo de gênero, paralelo às questões rurais, fez emergir a importância de uma política que dê visibilidade às experiências docentes na área rural, em escolas unidocentes e multisseriadas.

Velloso (2008) avalia o processo sócio-político de municipalização da Educação Infantil no campo em cinco municípios de Minas Gerais e descreve

²² Esse foi o único trabalho sobre Ciranda infantil incluído na pesquisa. Segundo informações colhidas com a Profa. Dra. Carmem Maria Craidy (UFRGS), que orientou o trabalho, na ocasião, essa experiência configurava-se como creche.

tensões, rupturas e novas formas de interação entre a sociedade política e as associações comunitárias locais. A partir da crítica ao urbanocentrismo das políticas educacionais, o campo emerge como lugar de lutas sociais, com características próprias que devem ser respeitadas, assim como garantido o direito das crianças de 0 a 6 anos em frequentar a Educação Infantil no campo.

Oliveira (2009) aborda os significados da Educação Infantil para as crianças rurais. Problematiza o fato de os espaços físicos da sala de aula estarem associados às atividades de aprendizagem formal, enquanto os espaços externos, ao brincar e às atividades lúdicas. Descreve dificuldades no transporte e as interferências no horário em que as crianças permaneciam na escola, sendo que algumas chegavam muito antes e outras chegavam após o início das atividades. A pesquisadora relatou que não encontrou dados específicos sobre a Educação Infantil na zona rural do município investigado e relaciona o fato à inexistência de escolas exclusivas para atendimento à Educação Infantil nesses contextos.

Coelho (2010) analisa as trajetórias de vida e a formação de professoras da Educação Infantil que atuam no meio rural. As narrativas docentes explicitaram a falta de efetivação de políticas públicas referentes à formação profissional continuada e em serviço das professoras de Educação Infantil, comprometendo, assim, as práticas educativas construídas com as crianças do meio rural no município estudado. As narrativas falam ainda da ausência de material pedagógico, defendem a necessidade das professoras morarem nos povoados, evidenciam práticas características de um currículo descontextualizado e comentam a não efetivação do direito à creche da criança de 0 a 3 anos. Aparece também a insatisfação em desenvolver um trabalho pedagógico pautado em um currículo urbanocêntrico, que se baseia exclusivamente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI e desconsidera a realidade dos sujeitos que vivem no meio rural.

Pamphylio (2011) estuda como as crianças de uma comunidade rural concebem a escola e suas práticas pedagógicas e como, na escola, vivenciam suas infâncias. A escola é concebida como espaço agradável para construção de amizades. As crianças também manifestam desejo de vivenciar a liberdade por meio das brincadeiras.

Dois trabalhos apresentados na ANPEd em 2011 abordam questões da política e das práticas da Educação Infantil no e do campo. Conde e Farias (2011), analisando a educação do campo em Santa Catarina, chamam a atenção para o fato de que o elevado número de classes multisseriadas evidencia que, aos menores, é oferecido aquilo que é projetado aos maiores. As autoras denunciam fortes disparidades entre as escolas do campo e da cidade, ressaltando a precariedade da realidade e a necessidade de investimentos significativos. Côco (2011) demonstra a complexidade da luta pela garantia de políticas públicas voltadas para a educação das crianças pequenas, o que implica também a necessidade de fortalecimento do diálogo com a pauta da Educação do Campo.

Essas pesquisas possuem certa variedade entre si. O número bastante reduzido dificulta análises de tendências, de temas predominantes, de modos de abordagem da educação infantil e da educação do campo. Qualquer aproximação a esse material fica, portanto, circunscrita à singularidade de cada trabalho.

2.3.5. Ribeirinhos e Quilombolas

O último grupo reúne pesquisas que investigam a realidade das crianças ribeirinhas e quilombolas. Nas contribuições dos estudos sobre a Educação Infantil com crianças ribeirinhas, Pojo (2003), acompanhando um programa de formação continuada, caracteriza as práticas pedagógicas presentes nas salas de aula como marcadas pela tensão entre contextualização e transmissão de conteúdo por meio de livro didático. A prática educativa é compreendida pela aventura socioambiental e pela imprevisibilidade do cotidiano.

Também Souza (2004), no estudo das práticas metodológicas no espaço físico de uma proposta de educação para os ribeirinhos, revela a ação diferenciada na melhoria da qualidade do ensino. Verificou-se que os professores da escola investigada que vêm buscando abarcar as potencialidades de um trabalho diferenciado, mesmo de forma insuficiente, estabelecem uma nova prática educativa proposta por meio dos projetos pedagógicos. Algumas práticas metodológicas vislumbradas no espaço físico da escola se configuram de forma construtivista e interdisciplinar. Elas se estabelecem por meio da pesquisa, colocando-se como ação diferenciada a ser considerada para melhoria da

qualidade do ensino por se distinguir consideravelmente das muitas práticas realizadas de forma tradicional na educação formal.

Freitas (2005), com objetivo de compreender como uma professora de classe multisseriada lida com a diversidade de saberes das crianças, a partir de atividades relacionadas ao ensino de ciências, aponta para a necessidade de valorização da cultura e do contexto amazônicos.

Brito (2008) retrata a íntima relação entre o contexto ribeirinho e as práticas pedagógicas em matemática e destaca a mata, o rio, os animais e os barcos como recursos didáticos preciosos, assim como os moradores da ilha. O cotidiano das práticas da professora demonstra, assim, que a ilha é sua sala de aula. A professora relaciona os elementos cotidianos com as formas geométricas, por exemplo: o quadrado e o triângulo formado pelas ripas do telhado.

Teixeira e Alves (2008) e Teixeira, (2009) analisam interações discursivas em brincadeiras de faz-de-conta de crianças ribeirinhas na Amazônia e buscam compreender como os significados são reconstruídos e se tornam constitutivos da subjetividade das crianças. O estudo dá visibilidade aos modos de vida e atividades dos adultos por meio das brincadeiras das crianças, potencializadas pelas mediações da professora. Para os autores, o fato de algumas crianças da Ilha pesquisada enfrentarem dificuldade para encontrar parceiros para brincar, tendo em vista as distâncias geográficas na região, ressalta a importância da escola da Ilha como *locus* propulsor dessa interação entre as crianças, tão necessária ao seu desenvolvimento.

Dos estudos especificamente com a população quilombola, Macedo (2008) investiga o processo de construção da identidade étnico racial e sua relação com o currículo. Por meio da escuta de diversos atores sociais, conclui que a escola foco da pesquisa deseja trabalhar com a história e a cultura da comunidade, porém não consegue questionar e transgredir o currículo oficial, apesar de iniciativas na Educação Infantil de trabalho com a cultura negra. A dificuldade em superar um currículo monocultural, para a autora, impacta o processo de construção da identidade étnico-racial das crianças. Revela que as crianças que se aceitam como negras e se assumem quilombolas são as filhas de líderes da comunidade ou de pais que participam das reuniões da associação.

Oliveira (2009), a partir de referenciais da Educação do Campo, explora em seu trabalho as práticas pedagógicas e a relação da escola com uma comunidade remanescente quilombola que possui ainda característica caiçara. Nos seus dados, a relação entre a Escola e comunidade é descrita como sendo distante. A autora critica a escolarização ofertada baseada em diretrizes curriculares homogêneas no município e pouco articulada com a cultura das famílias. Dessa forma, a instituição não atendia às necessidades da realidade local.

Leite (2009), ao investigar como a escola institucionaliza o pertencimento identitário expresso pelas crianças, evidencia a forte presença do universo das práticas antigas da comunidade nas produções das crianças, acompanhadas da contradição entre orgulho e vergonha pela cor, na percepção que elas possuem de si. A pesquisa aponta para a necessidade de a escola perceber e procurar caminhos para a discussão do processo constitutivo da corporeidade e da aceitação dos alunos.

Maroum e Arruti (2011), ao discutirem resultados parciais de um projeto cujo objetivo foi produzir um panorama da situação das comunidades quilombolas no estado do Rio de Janeiro, criticam a denominação e classificação da escola foco da pesquisa como rural. Para os autores, educação quilombola (diferenciada) revela sua dimensão de conflito social e a nomeação rural encobre a diversidade étnica. Diferentemente do poder público que não tem uma abordagem diferenciada, a coordenadora pedagógica da escola desenvolve projetos de cultura quilombola, evidenciando uma tentativa pontual de aproximação da escola às reivindicações da comunidade.

Esses estudos compartilham com os paradigmas da Educação do Campo desde a crítica a um modelo de educação que não considere ou valorize a cultura das populações à proposição de uma educação diferenciada que parta de suas realidades. Também se alinham a uma valorização dos saberes e das formas com as quais essas populações se relacionam com a terra e com as águas. Entretanto, tratam da educação das crianças a partir de um olhar não necessariamente dialogado com autores e referências da educação do campo. Suas referências são mais claramente culturais e por esse motivo constituem um grupo particular de trabalhos. Como se vê, se em um dos trabalhos há uma linha afinada com a Educação do Campo, em outro, inclusive, há uma proposta clara de distinção da

educação quilombola em relação à educação rural ou do campo, reivindicando para essa população a terminologia da educação diferenciada e a observância de sua especificidade.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado permite considerações de ordens diversas. Destacam-se aquelas que dizem respeito ao que os estudos revelam acerca das realidades investigadas, assim como ao que eles indicam de pautas para a construção de novos conhecimentos e comprometimentos com a infância das crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural.

Na relação com as condições de oferta pelo poder público, os estudos revelam realidades partilhadas com os demais níveis de educação na área rural. As condições estruturais são precárias, existe uma forte relação de dependência do transporte escolar, sendo as condições de seu uso inadequadas. Aspectos pedagógicos marcados pela descontextualização das práticas, pelo distanciamento ou tensões da escola em relação à comunidade foram também observados em diferentes situações. A partir de olhares voltados para questões da Educação Infantil, também emergiram como resultados das pesquisas dinâmicas e problemas não muito diferentes daqueles que vêm sendo enfrentados nas creches e pré-escolas urbanas: uso preferencial de atividades em sala de aula e em espaços fechados; reduzido tempo para brincadeira e associação desta atividade apenas a situações de recreio; modelo pautado na preparação para níveis subsequentes de ensino; acesso à creche dificultado. Por outro lado, foram recorrentes iniciativas e movimentos sociais, de escolas, de lideranças comunitárias ou de professores, na tentativa de romper com modelos que não valorizam os sujeitos e suas produções culturais. São explicitados exemplos de comunidades que se mobilizam para a interferência nas propostas educacionais. Também são relatados programas de formação desenvolvidos por Universidades especificamente voltados para professores que atuam nas escolas do campo.

Observados como inspiradores na construção de novas pautas de investigação, os estudos apontam fragilidades que precisam ser enfrentadas pelo conjunto dos pesquisadores, de diferentes áreas.

Uma delas diz respeito ao número de trabalhos encontrados. Se o seu volume é maior do que imaginávamos antes de se iniciar esta pesquisa, a produção específica que transita tanto nas temáticas próprias da Educação Infantil quanto da Educação do Campo é muito pequena; como vimos, apenas nove trabalhos. Parte do volume maior de trabalhos foi resultado de uma metodologia que, desconhecendo levantamentos anteriores sobre essa mesma produção, priorizou a ampliação de critérios. Essa ampliação contou, dentre outras coisas, com a inclusão de trabalhos: que tratavam de questões voltadas às políticas educacionais e incluíam, apenas em parte, dados sobre a Educação Infantil; que tinham como foco toda a escola e não exclusivamente a Educação Infantil. Evidentemente essa ampliação foi necessária, dada inclusive pela característica diferenciada da Educação Infantil para crianças de área rural em relação à cidade, pois no rural, ela acontece muito frequentemente em instituições que atendem aos diversos níveis da Educação Básica. Isso determinou a inclusão, na pesquisa, de vários trabalhos cujos objetivos estão centrados em questões mais amplas e por isso possuem foco reduzido para a Educação Infantil. Ter clareza desse fato é considerar que o número encontrado, menos do que dizer sobre o volume da produção de uma área, fala de uma atenção constante para que, nas pesquisas, não sejam silenciados aspectos políticos e pedagógicos vivenciados pelas crianças de 0 a 6 anos nas escolas que também as atendem. Por outro lado, Se a reflexão sobre a metodologia utilizada aponta para essa necessidade de melhor entender o lugar da criança pequena nas produções que se propõem a compreender aspectos gerais das escolas localizadas em área rural e que também atendem a Educação Infantil, ela também instiga os pesquisadores a compreenderem os silenciamentos sobre os modos de compreensão do rural nas pesquisas voltadas exclusivamente para a Educação Infantil. O rural, como se viu, em vários trabalhos, aparece apenas como lugar de pesquisa.

Outra fragilidade diz respeito ao relacionamento dos pesquisadores com as bases que armazenam os trabalhos e, portanto, também com as possibilidades de tornar facilitado o acesso público de sua produção. Considerando ainda a pequena

produção nesse sentido e a necessária visibilidade das produções na construção de conhecimentos que auxiliem propostas educacionais para as crianças pequenas no campo, a experiência dos pesquisadores desta pesquisa nas diferentes bases de dados e na leitura dos resumos alerta para cuidados necessários em relação a essa questão.

Da perspectiva das bases, a seleção de trabalhos nos registros recolhidos, por meio dos cruzamentos realizados, encontrou dificuldades de diversas ordens, desde a não homogeneidade na apresentação dos resumos à diferença na disponibilidade do material. Em algumas bases, somente se tem acesso ao título do trabalho e, em outras, ao título e ao resumo. Quando a disponibilidade é apenas do título, é quase sempre necessário recorrer aos textos completos, muitos deles não disponíveis online, tarefa ainda não muito fácil, a depender da série histórica escolhida para a pesquisa.

Da perspectiva do fazer desta pesquisa, em diálogo com as bases, enfrentou-se problemas relativos ao uso das palavras-chave, conforme foi descrito no item específico neste relatório. A variedade e a dispersão dos termos encontrados, somadas à tradição de não consultar o vocabulário controlado das bases, por um lado, leva à manutenção dessas características (variedade e dispersão) e, por outro, conduz ao distanciamento entre os pesquisadores e administradores dessas bases. Isso pode dificultar inclusões de descritores das áreas em processo de consolidação. No caso desta pesquisa, configurou-se uma situação em que os descritores disponíveis nas bases pouco remetiam à problemática investigada, o que forçou a ampliação de termos, interferindo, portanto, nas decisões metodológicas e no tempo da pesquisa.

A escolha do uso dos termos que definem o objeto desta pesquisa exige, portanto, cuidados e problematizações no momento atual da produção sobre a Educação Infantil das crianças de áreas rurais. A pouca explicitação da população participante das pesquisas e, conseqüentemente, de sua relação identitária e idades, além de apontarem questionamentos de natureza metodológica, teórico-conceitual e ideológica da pesquisa com crianças-pequenas-residentes-em-área-rural, não favorecem diálogos produtivos entre os pesquisadores voltados mais para os estudos sobre infância ou para os estudos rurais e da Educação do Campo. Além disso, a não explicitação impacta possíveis aplicações no âmbito da política

pública. Em geral, as categorias “infância e crianças” servem como uma definição guarda-chuva da população participante da pesquisa, obscurecendo a faixa etária, assim como o gênero ou demais especificidades dessa infância ou criança, dentre elas, a origem rural ou urbana. Quando os resumos não explicitam a população rural participante da pesquisa, são perdidos elementos necessários para discussões acerca de aspectos gerais e aspectos específicos do atendimento às crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural. No caso da questão etária, uma vez que em vários trabalhos não são evidenciadas as faixas de idade das crianças participantes e das crianças atendidas nos segmentos da creche e pré-escola, dificulta-se a possibilidade de melhor se explorar as continuidades e descontinuidades entre as faixas etárias de 0 a 3 anos e 4 a 6 anos presentes nos trabalhos, seja nas metodologias seja nas realidades investigadas. Consequentemente, dificulta-se a indicação de conhecimentos que sirvam para a elaboração de políticas públicas para esses segmentos em consonância com suas identidades rurais, que podem possuir demandas diferenciadas.

A situação atual da área fala, portanto, da necessidade de que haja, por parte da comunidade científica, um longo trabalho de diálogo entre autores, editores de revistas e responsáveis pelas bases. Nesse processo, as Universidades têm também importante papel na organização e disponibilização de teses e dissertações em arquivos virtuais. Algumas instituições Estaduais e Federais já estão adiantadas nesse processo, contudo, muitas ainda não possuem esse material disponível. Acredita-se que a disponibilização deste material é de fundamental importância para a democratização do conhecimento produzido nesses espaços institucionais.

Por fim, é importante se destacar o entendimento de que mapear a produção acadêmica sobre Educação Infantil ofertada para crianças residentes em áreas rurais cumpre, portanto, vários objetivos no momento atual brasileiro. Para além do conhecimento do quanto se produz, a compreensão dos conteúdos abordados e dos resultados das pesquisas pode compor saberes na elaboração das políticas públicas destinadas às crianças do campo e dialogar com as reivindicações dos movimentos sociais e sindicais ligados à infância e à questão agrária no país.

Outras fontes e metodologias na caça aos trabalhos já produzidos são igualmente necessárias. Análise de produções de grupos de pesquisa,

levantamento de capítulos de livros, busca em outras associações de pesquisa em níveis nacionais e regionais, trabalhos de conclusão de curso das Licenciaturas do Campo e de Pedagogia da Terra, por exemplo, podem compor com a pesquisa agora realizada o mapeamento no âmbito da produção acadêmica.

Outras pesquisas bibliográficas ainda se fazem necessárias sobre Educação Infantil na produção dos movimentos sociais e sindicais do campo, em sites de grupos, redes ou coletivos de Educação Infantil e de Educação do Campo, diferenciada ou contextualizada. Elas são importantes quando se parte do pressuposto de que o conhecimento produzido na Universidade partilha com outros sujeitos coletivos e zonas de produção.

No processo de dar visibilidade aos trabalhos produzidos, acredita-se que é possível colaborar na construção de redes de militantes e pesquisadores e impulsionar novas investigações comprometidas com um direito educacional que se efetiva com qualidade e no respeito às demandas, à realidade e à vida das crianças e famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BESERRA, Bernadete; DAMASCENO, Maria Nobre. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100005&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 17.10.12
- BRANDAU, Ricardo; MONTEIRO, Rosangela. BRAILE, Domingo. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Rev Bras Cir Cardiovasc** n.20, v.1, p. VII-IX, 2005. Disponível em: <http://www.rbccv.org.br/pdfRBCCV/v20n1a04.pdf> Acesso em: 17.10.12
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, 2002.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.
- CAMINI, Isabela. **Escola itinerante na fronteira de uma nova escola**. São Paulo: Expressão Popular. 2009. 296 p.
- CÔCO, Valdete. Educação Infantil do Campo: aproximações ao cenário do Espírito Santo. **Trabalho apresentado na 34ª Reunião Anual da ANPED**. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação: Educação e Justiça Social. Natal, RN. 2011. 18 p.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Espaços agrários de inclusão e exclusão social: novas configurações do campo brasileiro. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 3, no. 01, pp.11-27, jan/jun, 2003.
- FOERSTE, Erineu. Pedagogia da Terra: um estudo sobre a formação superior de professores do MST. **Trabalho apresentado na 27ª Reunião Anual da ANPED**. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação: Sociedade, Democracia e Educação: qual universidade?. Caxambu - MG. 2004. 15 p.
- FRANÇA, Caio Galvão de, DEL GROSSI, Mauro Eduardo & MARQUES, Vicente P. M. de Azevedo. **O Censo Agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil**. Brasília, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009. 96 p.
- MUNARIM, Antônio. Movimento nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção. **Trabalho apresentado na 31ª Reunião Anual da ANPED**.

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação: Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação. Caxambu, MG, 2008. 17 p.

ROSSETTO, Edna Rodrigues Araújo. Essa ciranda não é minha só, ela é de todos nós: a educação das crianças sem terrinha no MST. Campinas: UNICAMP, 2009. 217f. **Dissertação (Mestrado)** - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SILVA, Lourdes Helena; MORAIS, Teresinha Cristiane; BOF, Alvana Maria. A Educação no Meio Rural do Brasil: Revisão de Literatura. In: BOF, Alvana Maria (Org.). **A Educação no Brasil Rural**. Brasília: Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

SILVA, Ana Paula Soares da.; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzon da. **Educação Infantil do Campo**. São Paulo: Cortez, 2012. 269 p.

SOUZA, Maria Antônia de. A pesquisa sobre educação e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nos Programas de Pós-Graduação em Educação. **Revista Brasileira de Educação** n. 36, v. 12, Set/Dez, 2007.

PARTE II

RESUMOS ELABORADOS DOS TRABALHOS INCLUÍDOS

A seguir estão os resumos dos trabalhos selecionados na pesquisa. Eles foram elaborados pelas assistentes de pesquisa, que são alunas de pós-graduação. Sua confecção seguiu um roteiro padronizado²³.

ALBERTO, Paula Gadiolo. **Educação ambiental e educação infantil numa área de processo ambiental**: concepções e práticas. Rio Claro: UNESP, 2007. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2007.

() tese (x) dissertação () monografia		
Título e subtítulo: Educação Ambiental e Educação Infantil numa área de proteção ambiental: concepções e práticas		
Nome do autor (ES): Paula Gadioli Alberto		
Nome do orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Santana		
Nome do programa de pós graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação		
Nome da Instituição: Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro		
Local: Rio Claro – SP	Páginas: 195	Ano: 2007
Área de Concentração: Educação		
Local de Realização da Pesquisa: Escolas de Educação Infantil (EI) localizadas na Área de Proteção Ambiental (APA) do município de Campinas – SP que desenvolvem ações de Educação Ambiental (EA) junto às crianças. A APA tem uma área aproximada de 223 Km ² , sendo 27% da área do município e possui remanescentes de mata atlântica, como também sedes de antigas fazendas de café e cana-de-açúcar.		
Objetivo: Dentre eles: identificar as concepções de EA dos professores de Educação Infantil da APA no processo de desenvolvimento de atividades de EA; identificar as concepções e os significados de APA dos professores; identificar as características das atividades de EA desenvolvidas pelas professoras (objetivos, temática, conteúdos,		

²³ Os trabalhos não resgatados também se encontram na sequência abaixo, com essa informação.

procedimentos pedagógicos, recursos didáticos e avaliação); caracterizar os aspectos positivos e negativos que os professores destacam na relação entre a EA e a EI.

Problemática: A autora busca compreender se o fato das EIs estarem localizadas em uma área de APA atua como elemento diferenciador na elaboração e execução de projetos de EA na EI. Discute as práticas de EA realizadas pelas professoras em relação à temática, metodologia e objetivos e reflete sobre a relação entre EA e EI.

Participantes da pesquisa: Quatro professoras da Rede Municipal que atuam na EI na área de APA do município de Campinas. A escolha das professoras ocorreu após o contato da pesquisadora com nove instituições de EI localizadas na APA, sendo que dessas, apenas três afirmaram possuir projeto sobre EA. Dentre as três escolas, foram escolhidas duas, sendo excluída uma escola localizada em um bairro considerado violento.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Ensino de EA na EI.

Diversidade das crianças: Crianças moradoras em uma área de APA.

Referencial teórico: Referencial Curricular Nacional para a EI (RCNEI); Abordagem ecológico-evolutiva de compreensão da natureza e da EA. O autor Luiz Marcelo de Carvalho afirma que apresenta a abordagem como uma forma de compreender a natureza articulando a interação entre aspectos espaciais do meio (físicos, químicos, geológicos e biológicos) e as razões para a ocorrência desses fenômenos, destacando os conhecimentos da sociedade histórica, econômica e politicamente organizada.

Metodologia de pesquisa: Qualitativa. Foram utilizados três instrumentos: observação de atividades de EA das professoras; entrevista semiestruturada com cada professora; análise documental para complementar os dados sobre as atividades que não foram acompanhadas e para adicionar informações à pesquisa. Os documentos analisados foram: projetos pedagógicos das escolas; planejamento pedagógico anual de cada professora nos projetos pedagógicos das escolas; recursos didáticos utilizados pelas professoras para a realização das atividades de EA (vídeos e livros de literatura infantil); materiais produzidos pelas professoras (relatórios entregues à diretora; cartazes).

Tipo de análise de dados: Para a análise dos dados, a pesquisadora realizou, quando possível a triangulação dos dados. A autora apresenta cinco eixos de análise: concepções de EA; concepções de APA e o significado desta para a realização das atividades de EA; características das atividades de EA (objetivos, temáticas, conteúdos, recursos didáticos, procedimentos pedagógicos e avaliação); aspectos das atividades (pontos positivos e

negativos); relação entre EA e EI.

Idades das crianças: As professoras trabalhavam com as faixa-etárias: 3 e 4-5 anos; 5-6 anos; 6-7 anos.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A pesquisa analisa a especificidade de projetos de EA na EI em um ambiente de APA.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil.

Conclusões: Em relação à primeira categoria: concepção de EA, as professoras enfatizam a ação individual e comportamental, isto é, as ações são desenvolvidas visando uma mudança do comportamento individual de cada criança, principalmente na preservação do meio ambiente e reciclagem, para torná-los melhores cidadãos no futuro. A autora destaca a “necessidade de considerar as características específicas da faixa etária da EI, a qual se constitui em um período de configuração de comportamentos, sendo que esta ênfase nas ações individuais, nesta fase, revela-se importante e necessária”. Após essa fase, as ações não mais visariam a “configuração” de comportamentos, mas a “mudança” de comportamentos. Destaca ainda, uma visão antropocêntrica, onde o homem ocupa lugar central e uma visão dicotômica entre homem-natureza, sendo a última útil ao homem e por isso deve ser preservada. Além disso, apresenta uma discussão socioambiental vinculando as questões da natureza às sociais. Em relação à concepção de APA, as professoras identificam que suas escolas estão em uma APA, “mas não utilizam todos os elementos possíveis pertinentes a esta área em especial, para o desenvolvimento de atividades de EA. As professoras citaram apenas alguns, na maior parte elementos naturais, demonstrando, em certos casos, não entenderem o real significado de uma APA”. Sobre a terceira categoria, destaca que os temas trabalhados com as crianças foram pertinentes, faziam parte do cotidiano das crianças e refletiam seus interesses e curiosidades. Destaca que as professoras utilizaram vários recursos didáticos e procedimentos pedagógicos (experiências, passeios, livros, rodas de conversa) considerados adequados para o ensino de EA. Sobre a “relação entre EA e EI” destaca pontos positivos como o aprofundamento do contato da criança com o meio natural e problemas socioambientais vivenciados. Aponta, ainda, a necessidade do contato de criança dessa faixa etária com elementos naturais para um desenvolvimento saudável e construção de valores positivos em relação ao ambiente. Destaca também como fator positivo a maior “liberdade” encontrada pelas professoras na EI em relação aos conteúdos a serem abordados com as crianças e em relação à avaliação, realizada de

forma não rígida. Dentre as dificuldades encontradas, identifica a falta de formação sobre EA para as professoras de EI que, quando oferecida, prioriza professores do Ensino Fundamental e Médio.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

ALBUQUERQUE, Jacirene Vasconcelos de. **Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1º a 4º Série do Ensino Fundamental da Universidade do estado do Pará em meio às políticas de formação de professores.** Belém: UFPA, 2007, 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

() tese (X) dissertação () monografia

Base de dados: CAPES – Teses e Dissertações

Título e subtítulo: Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1º a 4º Série do Ensino Fundamental da Universidade Federal do Pará em meio às políticas de formação de professores

Nome do autor (ES): Jacirene Vasconcelos de Albuquerque

Nome do orientador: Profa. Dra. Olgaíses Cabral Maués

Nome do programa de pós graduação ou curso: Programa de Pós-graduação em Educação

Nome da Instituição: Universidade Federal do Pará

Local: Belém

Páginas: 162

Ano: 2007

Área de Concentração: Educação

Local de Realização da Pesquisa: A pesquisa foi realizada na área Metropolitana de Belém, na região do Baixo Tocantins e do Baixo Amazonas, no Nordeste e no Sudeste do Pará.

Objetivo: Analisar a política de interiorização desenvolvida pela Universidade do Estado do Pará por meio do Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental, verificando as relações com as políticas oficiais de formação de professores(as) implementadas no Brasil a partir da década de 1990.

Problemática: A autora parte da hipótese de que a política de formação de

professores(as) adotada pela UEPA, no referido Programa, favoreceu a ampliação do mercado formativo no Estado do Pará e, com isso, ocasionou uma corrida de professores(as) e de prefeituras àquela instituição, para a realização de processos de qualificação em nível superior. A partir disso, questiona: quais os nexos e sintonias entre a política de interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental da UEPA e as políticas oficiais de formação de professores(as) implementadas no Brasil, a partir da década de 1990? Qual a relação do Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental da UEPA com o fenômeno da formação do professor(a) em nível superior no país e, mais especificamente, no estado do Pará, sobretudo, a partir da LDB 9.394/96? Quais os desafios atuais para o Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental da UEPA?

Participantes da pesquisa: O estudo foi realizado com a participação de três secretários(as) de educação, dois gestores(as) do Programa, sete professores(as) e dez alunos(as).

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: O trabalho abordou os temas formação de educadores, práticas de ensino e currículo.

Diversidade das crianças: Não é indicada.

Referencial teórico: Esta pesquisa segue a orientação do materialismo histórico e dialético, dialogando com teóricos do campo da Educação. Recorre aos autores: Paulo Freire, Luiz Bresser Pereira, Vera Peroni, Olgaíses Maués, Adriana Melo, Eric Hobsbawm, Eneida Shiroma, Luis Dourado, Ramalho, Iria Brzezinski, Antônio Reis, Rosângela Gemaque, István Mészáros, Albêne Monteiro, Cely Nunes, Maria Nascimento, Roselane Campos, Helena Freitas, Tereza Rego, Waldeck Silva, Rosa Torres, Bertha Valle. Em relação à metodologia apoia-se em : Laurence Bardin, Maria Franco, Alda Mazzotti.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa é orientada por pressupostos da abordagem qualitativa. Ela foi desenvolvida em fases distintas e complementares. Na primeira, realizou-se uma revisão bibliográfica e contextualização da formação de professores(as) em relação à: políticas públicas educacionais no Estado do Pará, Brasil e no mundo; a influência dos organismos internacionais, em particular, o Banco Mundial (BM) nas

políticas de formação de professores(as) e as concepções de formação difundidas no Brasil. Teve como fonte: literatura especializada e documental. No início da segunda fase, foi feita uma análise da legislação nacional e estadual e dos documentos pertinentes à temática elaborados pelos Conselhos Nacional e Estadual de Educação. Obteve documentos referentes às propostas educacionais das gestões de 1995-1998, 1999-2002 e da gestão de 2003-2006 que contemplavam a formação de professores(as) e utilizou-os para identificar como elas estão foram desenvolvidas no Estado do Pará. Em seguida, como forma de produção de material de campo, foram utilizadas entrevistas com os(as) alunos(as), professores(as), gestores(as) e os(as) secretários(as) de educação dos municípios atendidos pelo programa. As entrevistas foram organizadas de forma semiestruturada e realizadas individualmente no caso dos secretários, gestores e professores. Foram realizadas coletivamente com os alunos do Programa.

Tipo de análise de dados: No caso do material proveniente de análise documental, foi utilizado o critério de categorização temática para perceber e identificar as informações manifestadas nos enunciados dos conteúdos. Os documentos foram analisados a partir das discussões e análises teóricas de dois campos importantes da investigação educacional: as políticas públicas educacionais e a formação de professor(a). Com relação à pesquisa de campo, os dados coletados foram organizados, classificados e analisados por meio da técnica da “Análise de Conteúdo”. Nessa fase, foram realizadas contínuas leituras dos documentos e das entrevistas transcritas, com a finalidade de compreender as inferências, contradições e os sentidos contidos nas falas dos sujeitos sobre o objeto em investigação.

Idades das crianças: Não há participantes crianças na presente pesquisa.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: O foco central do estudo é Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores.

Níveis de ensino investigados: Os níveis de ensino problematizados na pesquisa são a Educação Infantil e o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, sem especificação da faixa etária.

Conclusões: Segundo a autora, as análises desta dissertação permitiram identificar que no Estado do Pará as políticas de formação de professores(as) são reflexos das políticas oficiais, implementadas no Brasil a partir da década de 1990. O impacto dessas políticas de formação de professores(as) no Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores é percebido em duas fases distintas. Destaca-se que o Programa tem, em

uma de suas linhas centrais, a educação regional, com enfoque explícito no rural. A primeira fase refere-se ao projeto inicial do Programa, com características bastante delineadas de um curso de caráter aligeirado, por meio da integralização curricular em dois anos, com a compactação da carga horária e, conseqüentemente, sua organização por módulos para serem realizados no recesso e nas férias escolares com uma jornada diária de atividades de 8h a 10h. Essa configuração dificulta a realização de uma avaliação consistente de todo processo da formação do(a) professor(a), orientada pela racionalidade técnica e pela ausência de pesquisa. Ou seja, a formação era voltada para que o(a) professor(a) tivesse o domínio dos conteúdos a serem ensinados nas disciplinas e à técnica para transmiti-los. Por outro lado, na segunda fase do Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores, pôde-se verificar mudanças significativas no sentido de procurar superar os enfoques do modelo do racionalismo técnico, a exemplo, da revisão curricular com a ampliação da carga horária do curso de 2.862h para 3210h e a inclusão de disciplinas, a exemplo de Teorias do Currículo, Filosofia da Educação, entre outras, para possibilitar um tempo formativo mais qualitativo para se trabalhar questões teóricas, práticas e metodológicas. Contudo, vale lembrar que, devido à organização e estrutura do Programa, a pesquisa continua a ser incipiente e limitada.

Responsável pelo resumo: Fernanda Lacerda Silva

ALMEIDA, Benedita de. **A escrita na formação continuada de professoras alfabetizadoras: práticas de autoria.** São Paulo: USP, 2007, 278f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

tese **dissertação** **monografia**

Base de dados: DEDALUS

Título e subtítulo do trabalho: A escrita na formação continuada de professoras alfabetizadoras: práticas de autoria

Nome do autor (ES): Benedita Almeida

Nome do orientador: Elsa Garrido

Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa

de Pós-graduação em Educação.		
Nome da Instituição: Universidade de São Paulo.		
Local: São Paulo	Páginas: 280	Ano: 2007
Área de Concentração: Didática, teorias de ensino e práticas escolares		
Local de Realização da Pesquisa: Escola pública localizada no campo de um município do Sudoeste do Estado do Paraná, que oferecia Educação Infantil e Ensino Fundamental		
<p>Objetivos: Objetivo Geral: Analisar as relações entre escrita e desenvolvimento profissional do grupo de professores e da equipe pedagógica. Objetivos específicos: 1) desenvolver proposta de formação continuada com a Escola <i>Litterae Domus</i>, enfatizando práticas de escrita dos professores; 2) analisar a relação entre escrita e desenvolvimento profissional do grupo de professoras alfabetizadoras e da equipe pedagógica da escola; 3) analisar se e de que forma essas relações potencializam o conhecimento dos professores sobre o trabalho educativo e resultam na transformação da prática docente, na organização da escola e nas relações entre seus profissionais.</p> <p>Problemática: A autora argumenta que a formação de professores vem se destacando no debate e nas pesquisas nacionais, sendo reconhecida atualmente como necessidade profissional, não apenas para sanar possíveis insuficiências na formação inicial, mas também porque tal formação constitui um processo contínuo. Uma das questões centrais na formação de professores refere-se às relações dos professores com a escrita. Como prática social privilegiada no cotidiano escolar, a escrita é indispensável na constituição de conhecimentos, pela possibilidade de pôr os indivíduos em contato com a produção cultural humana e com sua própria produção, como sujeitos. Concebida como atividade dialógica, é instrumento de relação com o mundo, de conscientização, de reflexão e potencial para conquista de autonomia intelectual. Partindo de tais pressupostos sobre a escrita, a autora questiona: Qual a importância atribuída pelos professores à escrita para a constituição dos seus saberes profissionais e para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem? Como se caracteriza a relação dos professores e da equipe pedagógica com a escrita? Quais as contribuições da escrita de professores para o conhecimento de seu trabalho, para a compreensão dos significados ético-políticos da ação educativa e para o desencadeamento de transformações na prática docente e nas relações entre o grupo de profissionais da escola? Como os professores e equipe pedagógica se apropriam dos conhecimentos produzidos pela pesquisa e como os integram em suas práticas de ensino e aprendizagem da língua escrita?</p>		

Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa: A) a pesquisadora; B) os 12 professores da escola *Litterae Domus* (2 trabalhavam no Ensino Fundamental e na Educação Infantil); C) a equipe pedagógica da escola (1 diretor, 1 professora supervisora da pré-escola e dos ciclos do Ensino Fundamental, e 1 professor supervisor de 5ª a 8ª séries); D) um outro pesquisador da UNIOESTE.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Formação de professores.

Diversidade das crianças: Filhos de pequenos proprietários de terra, agricultores ou pecuaristas.

Referencial teórico: Segundo a autora, o estudo foi referenciado em Lev Semenovitch Vygotsky e Mikhail Mikhailovich Bakhtin, especialmente no que se refere à dimensão sócio-histórica do desenvolvimento humano e ao papel constitutivo da linguagem e dos processos de interação verbal nesse desenvolvimento. Para discutir diferentes temáticas à pesquisa, a investigadora dialogou ainda com outros autores, conforme apresentado a seguir:

- *Formação de professores:* Elsa Garrido, Antônio Nóvoa, Maria da Graça N. Mizukami, Selma Garrido Pimenta, João Barroso, Luciana Maria Giovanni, Wilfred Carr, Stephen Kemmis, Laurizete F. Passos, Kenneth M. Zeichner, Rui Canário, Carlos Carrolo, Mariano F. Enguita, Iria Brzezinski, Maria Helena Cavaco, Michäel Huberman, Carlos Marcelo García, dentre outros. *Formação de professores do campo e circulação de escrita no campo* - Benedita Almeida, Marcos Gerhke. *Escrita* - Vera Maria Masagão Ribeiro, Ester M. Broner, Adriana Dickel, Sonia Kramer, Terezina Baze de Lima, Carmen Lúcia Vidal Perez, Guilherme do Val Toledo Prado, Rosaura Soligo, Maria Alice Proença, Claudia Rosa Riolfi, Maria Ivonete Barbosa Tamboril, Miguel A. Zabalza, Marli Lúcia Tonatto Zibetti, Rui Canário, Ana Luíza Bustamante Smolka, dentre outros. *A linguagem na constituição da subjetividade* - Paulo Bezerra, Carlos Alberto Faraco, Ana Luíza Bustamante Smolka, dentre outros.

Metodologia de pesquisa: O estudo trata de um processo de pesquisa colaborativa, desenvolvido no período de março a dezembro de 2005, na escola *Litterae Domus*. A pesquisa ocorreu durante todo o ano, com encontros semanais de 4 horas na instituição escolar, e desenvolveu-se mediante a realização de uma proposta de formação continuada com toda a escola. Na formação, estabeleceram-se momentos de reflexão, pelos participantes, sobre a atuação e sobre a escrita. Na investigação, foram consideradas a *escrita realizada pelas professoras* (como atas, diários), a partir da

definição dos procedimentos metodológicos da pesquisa, e as *práticas pedagógicas com a escrita, desenvolvidas pelas professoras no processo de ensino e aprendizagem*, com os alunos. O material escrito (atas, diários, relatos de prática, documentos de avaliação, diário de campo, depoimentos) constituiu o principal corpus de análise do trabalho.

Tipo de análise de dados: A análise dos dados foi qualitativa. Para análise do material, a pesquisadora baseou-se: 1) nos pressupostos sócio-históricos da linguagem e desenvolvimento humano de Vigotski, 2) na perspectiva dialógica e enunciativa de Bakhtin, 3) na concepção de escrita como trabalho de Riolfi. Cinco eixos temáticos foram estabelecidos no processo de análise do material, a saber: 1) a escrita das atas e o desenvolvimento da atitude descentrada das alfabetizadoras; 2) a escrita dos diários: pesquisa sobre a prática e produção de autoria; 3) a escrita na trajetória de desenvolvimento profissional das alfabetizadoras: do discurso comum à transformação dos conhecimentos teóricos em dispositivos operacionais; 4) a formação de uma comunidade que aprende sobre a escrita e a utiliza; 5) retomada e avaliação do processo formador pelo grupo de professores.

Idades das crianças: Não é mencionada a idade das crianças atendidas pela escola, mas somente as modalidades de educação oferecidas: da Pré-escola a 8ª série do Ensino Fundamental.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: 3 Profissionais da escola que participaram da pesquisa trabalhavam tanto no Ensino Fundamental como na Educação Infantil. A Educação Infantil era oferecida na escola no período vespertino em uma turma de Pré-escola, composta por 20 alunos. Segundo a pesquisadora, para o estudo, embora considerando a escola na sua totalidade, foi estabelecido um recorte, *direcionando o foco às professoras alfabetizadoras das séries iniciais do Ensino Fundamental e suas relações com a escrita*.

Níveis de ensino investigados: Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Conclusões: Segundo a autora, a análise dos dados evidenciou o papel formador da escrita. A textualização escrita da prática, pela mudança do gênero de discurso, esforço analítico, inclusão da alteridade e efeitos de deslocamento, inseriu as professoras num patamar de recriação da experiência e de desenvolvimento da própria esfera da prática educativa. Para a investigadora, os principais resultados deste estudo foram: desenvolvimento da autoria dos participantes e de atitudes e competências investigativas; reconhecimento de aspectos sociopolíticos presentes nas práticas pedagógicas;

valorização da aproximação pessoal entre os membros do grupo; fortalecimento da identidade profissional; valorização do conhecimento; desenvolvimento do compromisso ético-político com o ensino; mudanças conceituais sobre a escrita e a prática pedagógica e melhoria da prática.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima

AMARAL, Marcela. **Sobre a continuidade de ações político-educacionais:** o caso da escola do campo de Araraquara. São Paulo: PUC, 2010, 87f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

tese dissertação monografia

Base de dados: IBICT

Título e subtítulo do trabalho: Sobre a continuidade de ações político-educacionais: o caso da escola do campo de Araraquara.

Nome do autor (ES): Marcela Amaral.

Nome do orientador: Profa. Dra. Mary Jane Spink.

Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Psicologia Social.

Nome da Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Local: São Paulo.

Páginas: 136

Ano: 2010.

Área de Concentração: Psicologia Social

Local de Realização da Pesquisa: Araraquara – SP.

Objetivo: Buscou investigar a continuidade de ações político-educacionais por meio de uma experiência premiada em 2004: a EMEF do Campo Hermínio Pagotto. Pretendeu-se compreender o que promove a continuidade do programa, assim como conhecer as experiências de alunos, professores, diretores e comunidade na participação desse processo.

Problemática: O trabalho refere a importância da interlocução da Psicologia Social e de estudos sobre políticas públicas, no intuito de compreender a construção de políticas públicas democráticas, suas demandas sociais, subjetivas e contextuais. A escola escolhida para trabalhar tal temática foi a EMEF do Campo Hermínio Pagotto, localizada em Araraquara – SP. Essa escola foi selecionada para desenvolver o estudo sobre

continuidade e descontinuidade de ações político-educacionais. A pesquisa foi iniciada por um levantamento no banco de dados do PGPC-UFGV e escolheu nesse banco de dados o Programa Escola do Campo desenvolvido em Araraquara.

Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa a diretora da escola; ex-coordenador e o então coordenador de projetos especiais da Secretaria de Educação; professores, alunos, pais, funcionários da escola; comunidade e equipe do posto de saúde. A participação aconteceu por meio de conversas entre a pesquisadora e os participantes. A diretora, e os coordenadores de projetos especiais foram entrevistados.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Educação do Campo e Políticas Educacionais, de modo geral.

Diversidade das crianças: A escola investigada atende Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Referencial teórico: *Políticas Sociais e Educacionais:* Marta Arretche e Vicente Rodrigues; Maria Hermínia Tavares de Almeida; Evandro Luiz de Oliveira e Carlos Bizzoto; Celina Souza e Inaía Maria Carvalho; Donald Bello Souza; Rose Neubauer Silva e Neide Cruz; Dermeval Saviane; Donald Bello de Souza e Lia Ciomar de Macedo e Faria; Mary Jane Spink e Rosalina Teixeira; Marta Farah; Ladislau Dowbor; Francisco César Pinto da Fonseca e Gustavo Beuttenmuller; Amartya Sen; Saul David Alinsky; Ilka e Peter Camarotti; Antônio Severino. *Educação do Campo:* Luiz Eduardo Wanderley; Yun Feng e Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante; Celina Souza; Célia Regina Vendramini; Antônio Munarin; Clésio Acilino Antônio e Marizete Lucini; Francisco Aparecido Cordão; Maria Nobre Damasceno e Bernadete Beserra; Roseli Caldart; Bernardo Mansano Fernandes.

Metodologia de pesquisa: Pesquisa qualitativa fundamentada na perspectiva da orientadora, Mary Jane Spink, a qual teoriza sobre a importância da relação campo-tema, ou seja, a vivência no cotidiano da escola para sua compreensão e a importância das práticas discursivas, que trazem os sentidos e significados produzidos pelos sujeitos. Os instrumentos utilizados foram: observação no cotidiano escolar; diário de campo; conversas; entrevistas e registros fotográficos.

Tipo de análise de dados: Análise qualitativa dos dados tendo como base as práticas discursivas interpretadas no material de análise, como documentos, conversas e entrevistas.

Idades das crianças: A escola atende crianças da Educação Infantil, do Ensino

Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: Os temas discutidos na pesquisa abordam a escola como um todo.

Níveis de ensino investigados: A escola atende Educação Infantil; Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos. Eram 24 alunos matriculados na Educação Infantil, 64 alunos no Ensino Fundamental de primeiro ciclo, 57 alunos no Ensino fundamental de segundo ciclo e 14 alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos.

Conclusões: A escola em questão foi escolhida por apresentar uma grande participação popular, tema importante relacionado à questão da continuidade de políticas pública. Alguns aspectos sobre questão da continuidade são apontados pelos participantes como o envolvimento da equipe na realização do trabalho conjunto e responsável pelo projeto de escola. Outro fator destacado na pesquisa é a escolha dos professores da escola e seus vínculos com a terra, o que desencadeia o comprometimento com os aspectos políticos administrativos da escola. Assim, na escola investigada a diretora junto com a coordenação e equipe escolar propõe formas de geri-la, aproximando a comunidade e outros sujeitos na construção do projeto educacional. Isso demonstra uma democratização nas decisões da escola. O vínculo da escola com os movimentos sociais também é um destaque de continuidade, pois se mantém um diálogo aberto, com respeito às demandas da comunidade e valorização da cultura local. A educação do Campo é um importante fator de continuidade, já que a concepção de campo é um dos pilares que sustentam o projeto pedagógico da escola, e isso é compartilhado com a comunidade, que se identifica com essa filosofia do campo e a reivindica. Porém, apesar da continuidade do Projeto Escola do Campo, o perigo da descontinuidade está presente na fala dos participantes da pesquisa. A principal causa seria uma possível troca da direção escolar, pois a saída da diretora, que tanto apoia o projeto da escola que se quer, pode ser uma ameaça à continuidade do que já é realizado na escola. A autora interpreta esse apontamento como um possível entrave, pois a responsabilidade não pode ser delegada a um único sujeito ou a gestão escolar, já que a continuidade não dependeria apenas da gestão escolar, mas de vários fatores que contribuem para seu andamento.

Responsável pelo resumo: Thaise Vieira de Araujo.

ANTUNES, Margarete Hirdes. **A contribuição do orientador educacional na política da educação:** um estudo na rede municipal de ensino de Pelotas-RS. Pelotas: UCP, 2009, 87f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Programa de Pós-graduação em Política Social. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2009.

() tese (x) dissertação () monografia		
Base de dados: CAPES – Teses e Dissertações		
Título e subtítulo do trabalho: A contribuição do orientador educacional na política da educação – um estudo na rede municipal de ensino de Pelotas-RS		
Nome do autor (ES): Margarete Hirdes Antunes		
Nome do orientador: Profª Drª Vera Maria Ribeiro Nogueira		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-graduação em Política Social		
Nome da Instituição: Universidade Católica de Pelotas		
Local: Pelotas	Páginas: 89	Ano: 2009
Área de Concentração: Política Social, Processos Participativos e Cidadania Social		
Local de Realização da Pesquisa: Distritos rurais não especificados. O Município possui uma comunidade de pescadores não abrangida no estudo.		
<p>Objetivo: Estudo acerca da ação profissional que desenvolve o Pedagogo com Habilitação em Orientação Educacional nas Escolas da rede municipal de ensino do município de Pelotas-RS, identificando que concepção de Educação está contida na prática profissional do Orientador Educacional; ou seja, compreender se sua ação contribui para a manutenção da reprodução ou para a construção de uma educação reflexiva e transformadora, dentro das instituições escolares.</p> <p>Problemática: As instituições escolares, na especificidade do trabalho pedagógico, contam com vários profissionais no interior das escolas, entre eles está o Orientador Educacional, cuja atuação ainda tem sido pouco estudada. As práticas desenvolvidas por esses profissionais podem revelar suas crenças e a sua formação. Nesse sentido, problematizou-se a concepção de educação que orienta a prática destes profissionais, tentando entender a dinâmica das relações que envolvem a instituição escola. Os principais questionamentos colocados foram: definição do papel destes profissionais no espaço escolar; efeitos de sua atuação; marginalização dos especialistas do ensino.</p> <p>Participantes da pesquisa: 23 Orientadores (as) Educacionais da Rede Pública Municipal, constituída por 90 escolas que abrangem Educação Infantil, Ensino</p>		

Fundamental com as séries iniciais, finais, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: A educação infantil apareceu , juntamente com os demais níveis de educação, com o foco mais para as políticas públicas vinculadas ao trabalho do Orientador Educacional.

Diversidade das crianças: Não há crianças participantes na pesquisa. A abrangência do estudo incluía escolas de distritos rurais e da área urbana, e as crianças nelas atendidas não tiveram sua diversidade especificada.

Referencial teórico: Educação Transformadora, Karl Marx, Paulo Freire.

Metodologia de pesquisa: Qualitativa, com o uso dos seguintes instrumentos: (1) auto-aplicação de questionários com questões fechadas e abertas por 23 orientadores educacionais das escolas da rede municipal de ensino de Pelotas-RS, que correspondem a 52% do total; (2) realização de um grupo focal com seis das participantes; (3) pesquisa documental com foco em legislações.

Tipo de análise de dados: Tabulação dos questionários e análise da caracterização da formação dos participantes; análise qualitativa do grupo focal e dos documentos legislativos.

Idades das crianças (0 a 3 e/ou 4 a 6 anos): Não especificadas. Trata a Educação Infantil de modo geral.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A Educação Infantil apareceu como um dos níveis de educação atendidos pelo município e no qual trabalha o Orientador Educacional. Dos 23 Orientadores Educacionais que participaram do estudo, apenas dois atuam em escolas do campo que possuem Educação Infantil (exclusiva ou com outros níveis). Oito atuam em escolas com Educação Infantil na cidade. A pesquisadora citou a Educação Infantil especificamente ao se referir sobre o trabalho dos Orientadores em regiões distantes do centro da cidade, como os bairros de periferia e as escolas do campo. Citou também a especificidade do trabalho nas escolas do campo de modo geral. Afirmou que, além da questão das distâncias, “as escolas do campo geralmente são compostas de apenas uma sala de aula, não possuem toda a equipe que conta uma escola urbana, exigindo que os profissionais tenham outras incumbências. A estrutura dos prédios é precária, e também agravada pela distância que educandos precisam percorrer para chegar a elas. Os currículos não são interessantes, porque não fazem parte do cotidiano destes, ensejando outros estudos pedagógicos por parte de todos os envolvidos no processo de aprendizagem nessas escolas, em especial os Orientadores

Educacionais, pois a educação nas escolas do campo pode, de acordo com a qualidade de investimentos pelo poder público, constituir-se em uma possibilidade de permanência dos filhos dos agricultores na zona rural”.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conclusões: A autora apresenta os seguintes resultados considerados por ela como principais e transitórios: (1) confirmação da hipótese de que os Orientadores Educacionais de Pelotas comprometem-se com uma prática profissional que corresponde às indicações teóricas que subsidiaram o estudo; (2) o profissional da Orientação Educacional percebe-se com um bom relacionamento e entrosamento com a comunidade escolar; (3) relevância do planejamento pelos Orientadores Educacionais, evidenciando a preocupação deles com a necessidade de qualificação do trabalho, não apenas sendo “apaga fogo”; (4) prazer dos Orientadores Educacionais com os êxitos nas demandas exigidas pelo sistema de ensino.

Responsável pelo resumo: Juliana Bezzon da Silva.

BACKES, Noeli Maria Lazaretti. **Sociointeração discursiva na pré-escola de Ivoti-RS.** Caxias do Sul: UCS, 2008, 79f. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) - Programa de Pós-graduação em Letras e Cultura Regional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2008.

() tese (X) dissertação () monografia		
Base de dados: Banco de Teses e Dissertações - Capes		
Título e subtítulo do trabalho: Sociointeração discursiva na pré-escola de Ivoti-RS		
Nome do autor (ES): Noeli Maria Lazaretti Backes		
Nome do orientador: Elisa Batisti		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Mestrado em Letras e Cultura Regional		
Nome da Instituição: Universidade de Caxias do Sul		
Local: Caxias do Sul - RS	Páginas: 79	Ano: 2008
Área de Concentração: Linguística e cultura regional		
Local de Realização da Pesquisa: Escola de zona rural e de zona urbana de Ivoti-RS		
Objetivo: O objetivo geral da pesquisa é analisar a conversação em sala de aula da pré-escola em duas escolas (uma rural e uma urbana) de uma comunidade de origem alemã,		

de modo a compreender como emergem os sentidos nas interações. O trabalho almeja oferecer subsídios à formação de professores para lidarem com a interação nesses grupos. São objetivos específicos: verificar o significado interacional dos enunciados; identificar os enunciados não verbais utilizados na interação, como a organização temporal da sequência da fala e outras contingências interacionais que surgem no desenvolvimento da interação; explicar a relevância das partes na interação.

Problemática: O estudo das interações sociais através da fala é uma forma de compreender o modo como, em sociedade, os indivíduos realizam suas atividades e dão sentido ao mundo em torno deles. A experiência da autora com as dificuldades escolares de grupos bilíngües que dominavam o dialeto alemão e eram obrigadas, na escola, a falarem somente o português, levou-a a formular questionamentos sobre a interação através da fala nas escolas de Ivoti.

Participantes da pesquisa: Professores e Crianças do jardim A e B de duas escolas, uma rural e uma urbana.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: interação social; fala.

Diversidade das crianças: Descendentes de alemães.

Referencial teórico: Sobre *cultura e construção de identidade*, o trabalho utiliza-se as referências de Pierre Bourdieu, Jaime Paviani. Sobre a imigração e seus diversos impactos, baseia-se no trabalho de Eunice Durham. Sobre o *bilingüismo* utiliza as referências de René Appel e Pieter Muysken, Neiva Jung, Jaime Paviani. Sobre a sociolingüística, utiliza as referências de Emilio Pagotto, Louis-Jean Calvet, John Gumperz, Deborah Schiffrin. Sobre *fala, conversação*, referencia-se em Luiz Antonio Silva, Erving Goffman, R. Trask, Anita Pomerantz e B. Fehr, Frederich Erickson e Jeffrey Shultz. Sobre o conceito de *polidez*, trabalha com os autores Penelope Brown e Stephen Levinson

Metodologia de pesquisa: O contexto de investigação foi a sala de aula. Foram utilizados registros escritos, videoteipe e gravações. Inicialmente foram realizadas visitas e observações em cinco escolas do município de Ivoti. A partir deste contato inicial, foram selecionadas as duas escolas participantes da pesquisa, sendo que uma foi escolhida por possuir a maior parte dos alunos bilíngües, descendentes de alemães (a escola rural), e para fins de comparação, a outra escola contava com a maioria de alunos migrantes de outras regiões do Estado e unilíngües. Foram enviados questionários para os pais das crianças, visando sondar a sua descendência e se havia contato direto das crianças com

o dialeto alemão em casa. A segunda etapa da pesquisa consistiu em filmagens e vídeo gravações de diversos momentos de interação das crianças e destas com a professora, realizadas mediante autorização dos pais. Foram realizadas 8 horas de gravação, 8 horas de filmagem e 40 horas de observações e anotações pessoais da pesquisadora.

Tipo de análise de dados: A pesquisa destaca uma questão para nortear a análise do material: que procedimentos as pessoas empregaram para compreender as outras e serem compreendidas na fala em interação? Foram apresentados e posteriormente analisados excertos das gravações na escola de zona rural e na escola urbana. Da escola de zona urbana, foram destacadas cenas dos seguintes momentos interativos: atividade pedagógica de matemática, desenvolvendo um projeto, hora do lanche. Da escola de zona rural, foram destacadas as seguintes cenas: término da aula, atividade pedagógica, hora do recreio no pátio, recomeço da aula, organização do espaço- sala de aula, ajudante do dia, hora da rodinha.

Idades das crianças: Não apresenta informação sobre a faixa etária das crianças. Afirma somente que são crianças do Jardim A e B.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: Os sujeitos da pesquisa são da educação infantil, abordada como contexto da pesquisa.

Níveis de ensino investigados: Educação infantil.

Conclusões: As análises dos excertos do meio urbano mostraram que as condutas diárias de sala de aula são bem ritualizadas, sendo que as crianças precisam se socializar adaptando-se a essa organização simbólica da sala de aula. As discrepâncias na construção de sentidos derivam da dificuldade de familiarização com estes rituais e não de incompreensão da língua portuguesa. A mesma questão se dá na escola rural. Há ainda, na escola rural, uma resistência ao ensino do alemão. A análise desta resistência relaciona a uma ordem afetiva, podendo envolver uma tensão na relação professor-aluno. A manifestação não verbal foi assinalada em diversos trechos como uma importante estratégia de comunicação das crianças. Nas interações em grupo geralmente uma criança se destaca como liderança, conduzindo uma atividade e sendo mais impositiva. Nos casos expostos, esse papel é em maior parte assumido pelas meninas. Há também, constantemente, a negociação de papéis e de tarefas na interação entre as crianças. O silêncio assumiu significados diversos nas interações, podendo ser considerado como aguardo, concentração, desconhecimento, ordem, repreensão, insatisfação, entre outros.

Responsável pelo resumo: Ana Cecília Oliveira Silva

BAYER, Marlei Adriana. **Saberes e fazeres das escolas multisseriadas de Benedito Novo**. Blumenau: URB, 2007, 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

<input type="checkbox"/> tese <input checked="" type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Base de dados: CAPES – Teses e Dissertações		
Título e subtítulo: Saberes e fazeres das escolas multisseriadas de Benedito Novo		
Nome do autor (ES): Marlei Adriana Bayer		
Nome do orientador: Profa. Dra. Maria Salett Biembenaut		
Nome do programa de pós graduação: Programa de pós-graduação em Educação		
Nome da Instituição: Universidade Regional de Blumenau - FURB		
Local: Blumenau	Páginas: 144	Ano: 2007
Área de Concentração: Educação		
Local de Realização da Pesquisa: 21 escolas escolas multisseriadas rurais do Município de Benedito Novo - SC.		
Objetivo: Analisar os processos e métodos de ensino nas escolas multisseriadas rurais do Município de Benedito Novo.		
Problemática: Para compreender os saberes e fazeres das Escolas multisseriadas do Município de Benedito Novo, a autora partiu dos seguintes questionamentos: qual é a realidade local de Benedito Novo no quesito escola rural? Quais as dificuldades encontradas pelos professores das escolas rurais de Benedito Novo? Qual a importância de se manter escolas na área rural?		
Participantes da pesquisa: A pesquisa traz como participantes: professores, alunos, pais, ex-alunos, ex-professores e dirigentes municipais, entretanto, não especifica o número de pessoas que compõe o estudo.		
Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Foram abordados os seguintes temas: projeto político-pedagógico; formação de professores; política de educação; currículo e práticas de ensino.		
Diversidade das crianças: Crianças que moradoras na área rural, sem maior especificação.		

Referencial teórico: A pesquisa dialoga com autores da Educação do Campo, como: Campolin; Lacki; Furtado; Petty, Tombim e Vera; Calazans; Souza; Pimenta; Werthein; Bordenave; da Educação: Cantele; Aranha; Pardal; Freire; Francisco; Silva; Leal e, que abordam, especificamente, as Escolas Multisseriadas, como: Paz; Davis e Bezerra. Para análise, foi utilizado Godov.

Metodologia de pesquisa: O *corpus* da pesquisa é constituído por relatos narrativos de pessoas (professores, alunos, pais, ex-alunos, ex-professores e dirigentes municipais) envolvidas com as escolas multisseriadas de Benedito Novo. A pesquisa foi desenhada em três momentos: mapa teórico; mapa de campo, mapa de análise. No mapa teórico, a procura se deu por obras referentes à Educação Rural. Utilizou-se de quatro fontes de dados oficiais: o Banco de Teses da CAPES; o site a Biblioteca Nacional; o site da FURB e o site do MEC. No Mapa de campo, os estudos foram feitos por meio de visitas periódicas às escolas multisseriadas de Benedito Novo. O mapa de análise foi composto por entrevistas (20 entrevistas – três ex-alunos/atuais professores; três ex-alunos/ex-professores, cinco ex-professores, três ex-alunos, dois pais de alunos e três atuais professores), aplicação de questionários escritos, análise da prática pedagógica realizada pelos atuais e ex-professores.

Tipo de análise de dados: A pesquisa apresenta uma análise qualitativa baseada no autor Godov e explora os dados obtidos por meio de relatos narrativos de pessoas (professores, alunos, pais, ex-alunos, ex-professores e dirigentes municipais) envolvidas com as escolas multisseriadas de Benedito Novo.

Idades das crianças: Não consta.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: Os Projetos de Educação Ambiental junto às Escolas Municipais de Vera Cruz do Oeste, em turmas de Pré-Escola à 4º série, compõem o campo central de investigação. No entanto, em um dos capítulos (IV), a pesquisadora também apresenta e analisa outros Projetos de Educação Ambiental que são realizados pelo município com foco tanto nos alunos, como na comunidade como um todo.

Níveis de ensino investigados: A Educação Infantil e o Ensino Fundamental (1º a 4º série).

Conclusões: A autora aponta a diferenciação entre o conceito de saber e fazer. Ressalta os pontos positivos da Escola Multisseriada, colocando-a como uma possibilidade ainda viável e necessária ao Município de Benedito Novo. Afirma que

sua função vai além da educacional (de transmitir conhecimento, cumprir um cronograma), pois possui um caráter social muito mais amplo: representa a continuidade do lar dos alunos e de suas famílias; espaço de encontros religiosos (missas, cultos e, até, velórios), de idosos; ponto de atendimento médico, odontológico e de vacinação; local de reuniões de outras Secretarias do Município; de realização de cursos, dentre outros. Aponta, também, a boa estrutura física e pedagógica das Escolas Multisseriadas de Benedito Novo (comparadas às existentes no país) e a relação entre a presença das escolas no meio rural e a permanência das famílias no campo. Contudo, ela traz um contraponto, assinalando que os dados apresentados não constituem uma defesa da escola multisseriada como o melhor modelo de ensino. Os pontos negativos, como o preconceito, pelo fato dessas escolas se concentrarem no interior e o teor depreciativo que a literatura frequentemente emprega à educação rural, também existem e precisam ser superados. Mas, a análise geral dos dados sugere respeito e a necessidade de dar a devida importância a esta modalidade de ensino, como formadora de gerações e sustentação de comunidades.

Responsável pelo resumo: Fernanda Lacerda Silva

BELTRAME, Sônia Branco et al. **Educação do campo:** políticas e práticas em Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho apresentado na 33ª Reunião Anual da ANPED. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. GT 03: Movimentos Sociais e Educação. 2010.

Base de dados: ANPED.

Título e subtítulo do trabalho: Educação do campo: políticas e práticas em Santa Catarina

GT: GT03 – Movimentos Sociais e Educação

Nome do autor (ES): Sonia Branco Beltrame, Zilma Isabel Peixer, Alcione Nawroski, Natacha Eugênia Janata, Soraya Franzoni Conde

Nome da Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

ANO: 2010

Objetivo: O objetivo do texto é refletir sobre os primeiros resultados de uma pesquisa que visou a avaliação e o subsídio à implementação de políticas públicas e práticas educativas do campo no estado de Santa Catarina (SC), apontando para a necessidade de analisar as políticas e práticas sociais de educação do campo adotadas de 1998 a 2008.

Problemática: O texto tem como problemática a questão da educação do campo no Estado de SC, realizada por meio de um levantamento das políticas específicas de educação do campo adotadas pelo governo estadual.

Participantes da pesquisa: Não se aplica

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Número de matrículas, transporte escolar, estrutura física da escola.

Diversidade das crianças: Rural de modo geral

Referencial teórico: Autores da Educação do campo como: Célia Regina Vendramini, Monica Castagna Molina, Rui Canário.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa mais ampla à qual esse texto se refere é uma pesquisa-ação desenvolvida de forma simultânea e articulada a outras atividades de educação permanente oferecidas a docentes e gestores da educação do campo. Nesse texto, especificamente, é realizada uma análise dos dados do Censo Escolar de 2007, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), refletindo sobre a educação do campo em SC. São apresentados gráficos e tabelas considerando a subdivisão proposta pelo INEP: dados sobre escolas, turmas, matrículas e docentes.

Tipo de análise dos dados: Análise dos microdados do Censo Escolar de 2007 com base nas subdivisões propostas pelo INEP: dados sobre escolas, turmas, matrículas e docentes. Foram analisados os números de matrículas e de escolas em SC, evidenciando dados estatísticos e reflexões sobre os dados.

Idades das crianças: Não se aplica

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A Educação Infantil é parte dos contextos investigados

Níveis de ensino investigados: Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Conclusões: O texto se refere a uma análise parcial dos dados da pesquisa. Os dados analisados, obtidos no Censo Escolar de 2007, referem-se às matrículas e escolas em

SC, envolvendo da educação infantil ao ensino médio. Em relação às matrículas da Educação Básica em SC, em 2007, 92,06% eram em áreas urbanas, e 7,94% em áreas rurais, enquanto 17,30% dos alunos mencionavam a área rural como espaço de residência. A partir desses dados, as autoras discutem as políticas de nucleação e de transporte desenvolvidas pelo Ministério da Educação em SC, colocando-as como polêmicas e denunciadas por educadores, organizações e movimentos sociais do campo. As autoras discutem que há denúncias e evidências de que os efeitos do transporte de alunos do campo para escolas na cidade têm sido danosos, estando na contramão da luta por uma educação de qualidade e pelo desenvolvimento territorial sustentável. As autoras apontam uma concentração de matrículas no ensino fundamental, correspondendo a 59,59% (53,52% na área urbana e 6,07% na área rural). 14,82% das matrículas se referem à EI, sendo 13,58% na área urbana e 1,24% na área rural, e as autoras destacam uma quase inexistência de creches nas áreas rurais, com uma cobertura melhor na pré-escola. O ensino médio corresponde a 16,01% das matrículas, sendo 15,58% na área urbana e 0,43% na área rural. A partir desses dados, as autoras discutem que, mesmo estando presente na constituição a garantia da educação básica para todos, há grande concentração no ensino fundamental. 73% das escolas possuem entre uma e dez salas (sendo que 30% têm uma sala). 56% das escolas têm de um a dez funcionários, predominando escolas com até três funcionários. 83,5% das escolas não têm acesso à biblioteca, 90,8% não têm acesso a laboratório de informática e 98,1% não têm acesso a laboratório de ciências. Visitas da equipe de pesquisa a instituições escolares indicam que muitos dos livros das bibliotecas das escolas do campo advêm de doações, predominando materiais com conteúdo enviesado por aspectos ideológicos e moralistas e valores desenvolvimentistas e urbanos. O acesso a serviços básicos, como água, eletricidade e esgoto, atinge quase 100% das escolas, tanto nas escolas rurais quanto nas urbanas. As autoras afirmam que o número de crianças atendidas na educação infantil é ínfimo em relação às demandas do campo, não havendo a universalização do acesso dos povos do campo a todas as etapas da educação. Além das crianças, os jovens retirados de suas comunidades para poder continuar estudando também não têm o direito a uma educação de qualidade e, muitas vezes, a dificuldade de acesso ocasiona desistência e menos matrículas em comparação com o ensino fundamental. Para as autoras, os dados do número de salas e funcionários por escola levantam a

possibilidade de apontar a unidocência e a organização multisseriada como fator predominante no campo. As análises parciais apontam para possibilidades futuras de eixos de análise nos estudos de educação do campo: a relação campo/cidade na perspectiva das territorialidades educacionais; a democratização do ensino em todos os níveis como direito dos povos do campo; as políticas públicas como conquistas das populações do campo, respeitadas suas peculiaridades culturais.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

BIHAIN, Neiva Marisa. **A trajetória da educação infantil no MST:** de ciranda em ciranda aprendendo a cirandar. Porto Alegre: UFRGS, 2001, 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

() tese (X) dissertação () monografia		
Base de dados: Banco de Teses e Dissertações da CAPES		
Título e subtítulo do trabalho: A trajetória da Educação Infantil no MST: de ciranda em ciranda aprendendo a cirandar		
Nome do autor (ES): Neiva Marisa Bihain		
Nome do orientador: Profa. Dra. Carmen Maria Craidy		
Nome do programa de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação		
Nome da Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul		
Local: Porto Alegre	Páginas: 104	Ano: 2001
Área de Concentração: Educação		
Local de Realização da Pesquisa: A pesquisa é realizada, primeiramente, no Acampamento Viamão - RS e, posteriormente, com o grupo da Cooperativa do Assentamento Capela de Santana, localizada no município Nova Santa Rita.		
Objetivo: Proporcionar uma análise dos processos educativos vivenciados nas áreas de Acampamentos e Assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, especificamente no que se refere à Educação Infantil. A partir disso, há o intuito de buscar argumentos, entendimentos e conhecimentos sobre as transformações que a Ciranda Infantil provoca nas condições de vida da criança e como a mesma contribui na vida dessa criança, isto é, verificar se os espaços das Cirandas Infantis garantem os		

cuidados e a educação das crianças de zero a seis anos, no que se refere as suas necessidades básicas, seus interesses e seus direitos de criança cidadã.

Problemática: A autora atribui a escolha do tema a três grandes propósitos, são eles: um sentimento de profunda indignação e revolta que sente ao ver crianças nascerem e crescerem sem atendimento e educação; a realização de um levantamento que mostrou como o movimento social de vanguarda trata suas crianças na ação concreta e não no discurso de dirigentes, militantes, etc; e, também, a paixão de conhecer a criança sem terra, que desde pequena participa das “lutas na luta pela terra”. Com isso, ela questiona: em que esse meio social contribui para essas crianças? Que interações e significações são construídas por essas crianças?

Participantes da pesquisa: Primeiramente, a pesquisa teve como participantes 13 famílias, totalizando 26 crianças de um acampamento do MST, entre um mês e seis anos de idade e suas mães. Num segundo momento, o estudo contou, também, com a participação das educadoras da Ciranda Infantil em que essas crianças foram inseridas.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Os temas abordados foram: formação de educadores; política de educação; práticas de ensino; interações; importância das brincadeiras; tempos; espaços e relação com a família.

Diversidade das crianças: As crianças são filhas de famílias acampadas - assentadas.

Referencial teórico: O presente estudo dialoga com autores que se apoiam na abordagem sócio-histórica e com autores da psicologia do desenvolvimento, como: Lev Vigotsky, Henri Wallon, Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, Zilma M. R. Oliveira, Izabel Galvão, Maria Werebe, Brulfert Jacqueline. Também apoia-se em estudiosos do MST: João Stédile, Ademar Bogo, João Pedro Görgen, Roseli Caldart.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa é caracterizada como participante. Ela aconteceu em dois momentos: primeiro acompanhou as famílias durante o acampamento e depois na condição de assentadas. A primeira etapa foi realizada no período de setembro de 1998 a fevereiro de 1999, em um acampamento com um grupo de 13 famílias, totalizando 26 crianças (entre um mês e seis anos). Realizou diversas entrevistas com as mães e com as crianças e visitas nos barracos para acompanhar a rotina. Nesse acampamento, não existia nenhum processo constituído no campo da educação infantil, mas havia uma grande necessidade de atendimento às crianças dessa faixa etária e, também, às mães grávidas e com bebês recém-nascidos. O segundo momento foi delineado por um estudo de caso da educação infantil ofertada por meio da Ciranda Infantil da Cooperativa de

Produção Agropecuária Nova Santa Rita - Coopan. Para tal, foram realizadas observações, visitas à cooperativa e aos seus dirigentes, às famílias pesquisadas que frequentavam a Ciranda Infantil e, ainda, visitas para registrar a rotina das crianças na Ciranda Infantil. Também foram realizadas entrevistas com as educadoras infantis, com os pais e com as próprias crianças pesquisadas (13 crianças). Esta etapa da coleta de dados foi desenvolvida no período de outubro de 2000 a fevereiro de 2001.

Tipo de análise de dados: A pesquisa apresentou uma análise qualitativa dos dados obtidos através das entrevistas, visitas e observações.

Idades das crianças: As crianças estão na faixa etária de zero a seis anos.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A Educação infantil realizada por meio de atendimento comunitário.

Níveis de ensino investigados: A Educação infantil é o nível investigado por esta pesquisa, mais especificamente, a Ciranda Infantil.

Conclusões: A partir das entrevistas e observações, a pesquisadora concluiu que os espaços de desenvolvimento da ação do brincar eram muito restritos para as crianças no Acampamento. Além disso, aponta a falta de espaços para interações das crianças, que não acontecia somente em relação aos brinquedos, mas, também, em relação a diferentes objetos e materiais. Ficou evidente a necessidade de um trabalho educativo com as crianças na faixa etária de zero a seis anos neste contexto. Em linhas mais gerais, constatou-se que o atendimento oferecido às crianças dessa faixa etária foi precário na fase das mobilizações e de reivindicações pela posse da terra, ou seja, no período dos Acampamentos. Daí a importância da proposta das Cirandas Infantis, surgidas dentro do próprio movimento. Embora ainda incipiente, a educação infantil ofertada por meio da Ciranda Infantil da Coopan, traduziu avanços nos seguintes aspectos: existência do espaço de direitos; existência de um espaço de prazer; o surgimento de ações organizadas. Esses avanços refletiram também a maior estabilidade e a melhoria nas condições de vida e de organização dos assentados, em relação à precariedade das etapas anteriores. Por outro lado, a pesquisadora aponta os limites encontrados no trabalho realizado da Ciranda Infantil, são eles: a atuação das educadoras não era vista como uma função específica da Educação Infantil, mas como um trabalho ao lado dos outros. Com isso, deixava de ser organizado enquanto instrumento de estudo, de planejamento, etc. A Ciranda Infantil era vista como um setor a mais, ainda sem a clara consciência das especificidades e necessidades da criança pequena. O espaço, o tempo

e as ações desenvolvidas com as crianças ainda precisavam de maior organização.

Responsável pelo resumo: Fernanda Lacerda Silva

BLAKA, Rosimari de Fátima Cubas. **Avanços e desafios no desenvolvimento da qualidade do ensino na educação do campo de Canoinhas – SC**. Canoinhas: UC, 2010, 114f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade do Contestado, Canoinhas, 2010.

<input type="checkbox"/> tese <input checked="" type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Base de dados: Banco de Teses CAPES		
Título e subtítulo do trabalho: Avanços e desafios no desenvolvimento da qualidade do ensino na educação do campo de Canoinhas-SC.		
Nome do Autor (ES): Rosimari de Fátima Cubas Blaka.		
Nome do Orientador: Pr. Dr. Armindo José Longhi.		
Coorientador: Profª Drª Maria Luiza Milani.		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional.		
Nome da Instituição: Universidade do Contestado - UnC, Campus de Canoinhas.		
Local: Canoinhas-SC	Páginas: 144	Ano: 2010
Área de Concentração: Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional.		
Local de Realização da Pesquisa: Município de Canoinhas - SC.		
Objetivo: Estudar os avanços e os desafios existentes no desenvolvimento da qualidade do ensino da Educação do campo no município de Canoinhas – SC, no período de 2005 a 2009, período em que as Escolas municipais do campo realizaram atividades pedagógicas planejadas por um projeto denominado Projeto Interdisciplinar de Educação do Campo.		
Problemática: Recoerendo aa utores do campo, a autora defende que a escola pode ser um local privilegiado de formação de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, jovens e adultos. Neste sentido, a Educação do Campo não se restringe somente à escolarização. Pode-se entender que é no espaço escolar, geralmente enfrentando desafios para realizar a educação, que devem ocorrer os processos educativos na diversidade das dimensões que os constituem como processos sociais, políticos e culturais, formadores do ser humano e da própria sociedade. Partindo de tais		

pressupostos, questiona-se as possíveis estratégias pedagógicas e administrativas, utilizadas pelo sistema municipal de ensino de Canoinhas para implantar a escola do campo de qualidade e a sua integração ao desenvolvimento social, político e educacional da área rural do município. As questões norteadoras da pesquisa são: a quantidade de educadores admitidos em caráter temporário (ACT) dificulta o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da Educação do Campo? Qual a contribuição do Projeto Interdisciplinar de Educação do Campo para a melhoria da qualidade de ensino no meio rural de Canoinhas? As políticas públicas estão oportunizando aos jovens e adultos do meio rural a ampliação da escolaridade, que favorecerá na obtenção de atividades sustentáveis?

Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa comunidades escolares de 13 Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental localizadas no meio rural do município de Canoinhas – SC e gerenciadas pela Secretaria Municipal de Educação. Das comunidades escolares participaram da pesquisa: 126 professores, 285 pais e 369 alunos. A pesquisa teve ainda como participantes 45 gestores municipais e líderes das comunidades urbanas e rurais do município, sendo os mesmos: secretários municipais, diretores das escolas do campo, membros dos sindicatos rurais, técnicos da EPAGRI (Empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina), fumageiras, professores universitários, conselheiros municipais e funcionários públicos municipais da área da educação, agricultura, planejamento e orçamento.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Política de educação; práticas pedagógicas.

Diversidade das crianças: Não é indicada.

Referencial teórico: A pesquisa dialoga com autores que discutem *Educação do campo* (José Carlos Abrão, Gilberto Luis Alves, Clésio Acilino Antonio, Marisete Lucini, Miguel Gonzalez Arroyo, Marcio Adriano Azevedo, Roseli Salete Caldart, Bernardo Mançano Fernandes, Edgar Jorge Kolling, Paulo Ricardo Cerioli, Deonice Maria Castanha Lovato, Mônica Castagna Molina, Maria Antonia Souza, Célia Regina Vendramini); *Educação e Interdisciplinaridade* (Hilton Japiassu, Ivani Catarina A. Fazenda) e *Desenvolvimento Regional* (Augusto Franco, Alan Peyrefitte, Sergio Boisier).

Metodologia de pesquisa: Os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa foram documentos e questionários. Foram analisados diversos documentos do município, dentre eles o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (2007) e o Projeto Interdisciplinar de Educação do Campo (2007). Além da análise de documentos foram

aplicados questionários - entre os meses de agosto a dezembro de 2009 - a 126 professores, 285 pais, 369 alunos e 45 gestores municipais e líderes das comunidades urbanas e rurais do município.

Tipo de análise de dados: Os documentos foram analisados qualitativamente. Foram ainda realizadas análises qualitativas e quantitativas dos dados obtidos por meio da aplicação dos questionários junto aos professores, pais, alunos, gestores municipais e líderes das comunidades urbanas e rurais. A investigadora buscou indicar, ao longo da análise dos dados, o processo de desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar de Educação do Campo, bem como a percepção dos participantes sobre o mesmo.

Idades das crianças: Não é indicada.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A pesquisa não investiga exclusivamente a Educação Infantil.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Conclusões: A partir da análise dos dados construídos, a investigadora constata que em Canoinhas há direcionamentos didáticos e pedagógicos que resultam na realização de ações que promovem a melhoria educacional no meio rural. Os gestores e líderes municipais entendem que a educação é o caminho para ensinar seus alunos a planejar e realizar desenvolvimento sustentável em suas propriedades. A implementação do Projeto Interdisciplinar de Educação do Campo é avaliada de forma positiva pelos participantes do estudo, que indicam que a educação está sendo realizada de forma contextualizada no município, o que estimula o ensino e a aprendizagem e garante a qualidade educacional. Um dos avanços observados no município é que a maioria dos professores tem formação adequada para o exercício de sua função. Porém, a rotatividade dos mesmos nas instituições do campo ainda é alta e é apontada como sendo um desafio para o município na busca pela qualidade da Educação no campo. Outro aspecto considerado positivo no município é a inserção do profissional técnico agrícola na escola do campo, que contribui para o desenvolvimento das atividades escolares, auxiliando na articulação entre a teoria e a prática. Nesse processo de trabalho, os alunos se mostram mais interessados, o que reduz os índices de falta e melhora o aproveitamento educacional. A pesquisa indica ainda que a interdisciplinaridade ocorre entre as organizações governamentais e não governamentais, que realizam ações conjuntas no campo, e que há, no município de Canoinhas, a realização de projetos voltados para a continuidade e ampliação da escolaridade de jovens e adultos do meio rural.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima

BORBA, Sara Ingrid. **Educação rural:** uma realidade no chão sem terra da escola do campo. Paraíba: UFPB, 2008, 199f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

() tese (X) dissertação () monografia

Base de dados: IBICT

Título e subtítulo do trabalho: Educação rural: uma realidade no chão sem terra da escola do campo

Nome do autor (ES): Sara Ingrid Borba

Nome do orientador: Profa. Dra. Maria do Socorro Xavier Batista

Nome do programa de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação

Nome da Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Local: João Pessoa

Páginas: 119

Ano: 2008

Área de Concentração: Educação popular, comunicação e cultura

Local de Realização da Pesquisa: A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Amaro Manoel do Nascimento e em Nossa Senhora da Conceição, localizadas no Assentamento Nossa Senhora da Conceição, no município de Porto Calvo – AL.

Objetivo: Evidenciar a realidade de duas escolas localizadas na zona rural, precisamente no Assentamento Nossa Senhora da Conceição, tendo como foco a prática docente e apontar os seus limites e as dificuldades na implantação da educação do campo.

Problemática: A autora assinala que, em uma das visitas a uma escola situada no Assentamento Nossa Senhora da Conceição, teve a compreensão de que não podia mais se calar e foi em busca de informações sobre a situação da Educação do Campo no município e, especificamente, naquele Assentamento. Este possui uma realidade educacional semelhante à da maioria das escolas, as quais também se encontram em condições de controle pelas ideologias e interesses da classe dominante. Essa percepção a fez questionar sobre o tipo de educação que está sendo oferecida aos futuros educadores diante de um contexto alienante de valores baseados na economia de mercado, onde vale mais quem tem maior poder de compra. E, também, sobre quais as possibilidades que estes estudantes e professores estão tendo de repensar a sua

realidade e compreender a importância do papel do sujeito e educador que trabalha no campo, atendendo crianças que trabalham e sofrem vários tipos de mazela. A partir disso, ela se propôs a conhecer a prática pedagógica que acontece nas escolas do campo sobre a perspectiva da Educação do Campo, enquanto projeto político-pedagógico entendido como emancipatório construído no interior das lutas e resistência dos movimentos sociais de educação do campo.

Participantes da pesquisa: A pesquisa teve como participantes as professoras da escola municipal Amaro Manoel do Nascimento, sendo uma delas professora de uma sala multisseriada e as professoras e os professores da escola Nossa Senhora da Conceição que atuam na educação básica. E, também, a coordenadora da educação do campo naquele assentamento, um dos representantes do assentamento e a coordenadora de “educação rural” do município.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: As práticas pedagógicas foram o tema central do trabalho.

Diversidade das crianças: As crianças são filhas de famílias assentadas.

Referencial teórico: A pesquisa tem como embasamento teórico os estudos de Paulo Freire. Dialoga também com autores da Educação do Campo e de movimentos sociais tais como: Maria Damasceno, Salomão Hage, Moacir Gadotti, Maria Calazans, Luiz Silva, Maria Silva, Sérgio Leite, Jayme Paviani, Anne Speyer, Silvio Romero, Alberto Torres, Liliana Ferreira, Sud Menucci, Joaquim Souza, João Souza, Robson Maia, Maria Gohn, Miguel Arroyo, Mônica Molina, José Veiga, Rosely Caldart, José Libâneo, Bernardo Mançano, Antoni Zabala, José Werthein, Rui Canário, Selma Pimenta, Ana Claudia Pereira, Maria Carvalho.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa é de natureza qualitativa baseada no estudo de dados empíricos. Os instrumentos utilizados foram: entrevistas semiestruturadas, conversas informais, observações livres e análise de documentos (planejamento feito pelos coordenadores gerais da Educação do município). Os instrumentos ajudaram a evidenciar a situação das escolas, as práticas docentes e as relações em que estas são constituídas. Segundo a autora, também “tornou-se importante fonte de dados, as conversas informais, pois ajudou no encaminhamento das observações livres, realizadas a partir de um roteiro de observações. As observações livres aconteceram em dois encontros pedagógicos realizados com todos os educadores do município, nas salas de aula e no espaço de lazer da escola”.

Tipo de análise de dados: A pesquisa realiza uma análise qualitativa dos dados. Para tal, utilizou as etapas no processo de análise de conteúdo estruturada por Bardin apud Triviños (2006, p.161) “a pré-análise, a descrição analítica e interpretação inferencial”.

Idades das crianças: A faixa etária das crianças não foi especificada.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A Educação infantil é representa um dos campos de investigação do presente trabalho.

Níveis de ensino investigados: A Educação infantil e o Ensino Fundamental (primeiro ao nono ano).

Conclusões: A autora afirma que as considerações feitas na análise desse estudo constituíram-se em aspectos relevantes e “determinantes” da ação realizada nas salas de aula, inclusive do campo, tornando necessário a continuidade e o aprofundamento de estudos sobre esta prática. Afirma que devemos considerar a necessidade de que, enquanto educadores, seja aprofundada “a reflexão sobre como a escola pode ajudar a cultivar utopias e a formar militantes, respeitando a cultura camponesa e a própria fase da vida em que se encontram os diferentes educandos”. Os estudos desenvolvidos por Paulo Freire e demais autores norteiam as reflexões apresentadas no corpo final desse texto dissertativo, apontando para a necessidade da construção de uma escola cidadã por uma sociedade democrática, a partir dos pressupostos teóricos metodológicos da proposta de uma Educação do Campo, construída a partir de seus sujeitos. Destaca as ações nos movimentos sociais de Educação do Campo expressas pelo MST e demais envolvidos. Defende a compreensão da importância da construção de um projeto de Educação do Campo e uma prática educativa consonantes com um projeto maior de uma escola democrática.

Responsável pelo resumo: Fernanda Lacerda Silva

BRANDÃO, Ilana Figueiredo. **A Criança Ressignifica a Cultura:** A Reprodução Interpretativa nas Brincadeiras de Faz-De-Conta em Três Contextos Diferenciados. Salvador: UFBA, 2010, 142f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

tese dissertação monografia

Base de dados: Capes

Título e subtítulo do trabalho: A Criança ressignifica a cultura: A reprodução interpretativa nas brincadeiras de faz-de-conta em três contextos diferenciados		
Nome do autor (ES): Ilana Figueiredo Brandão		
Nome do orientador: Ilka Dias Bichara		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-graduação em Psicologia		
Nome da Instituição: Universidade Federal da Bahia		
Local: Salvador	Páginas: 142	Ano: 2010
Área de Concentração: Psicologia do Desenvolvimento		
Local de Realização da Pesquisa: Zona urbana, zona rural e zona litorânea de Camaçari-BA.		
<p>Objetivo: O objetivo do trabalho foi investigar os processos de ressignificação e transmissão cultural, reveladores da ocorrência do fenômeno de reprodução interpretativa em brincadeiras de faz-de-conta, através da identificação de elementos advindos do contexto cultural local e conteúdos globais em três contextos diferenciados do município de Camaçari: zona urbana, rural e litorânea.</p> <p>Problemática: O trabalho considera a hipótese de que a configuração territorial diferenciada (urbana-rural-litorânea) proporciona condições de desenvolvimento diferenciadas, não descartando que há um conteúdo globalizado que é acessado por todos os grupos sociais, independente da territorialidade e que afeta o desenvolvimento. O estudo das brincadeiras de faz de conta é uma continuidade dos trabalhos da pesquisadora na área da Educação Infantil com ênfase na psicomotricidade e também a de sua atuação com crianças em contexto clínico pelo SUS.</p> <p>Participantes da pesquisa: Participaram do estudo 60 meninas e meninos.</p> <p>Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Brincadeiras de faz-de-conta. Desenvolvimento infantil e contexto cultural.</p> <p>Diversidade das crianças: Crianças de zona urbana, rural e litorânea.</p> <p>Referencial teórico: O trabalho utilizou para a compreensão do faz-de-conta e suas interlocuções com a cultura, a teoria da Reprodução Interpretativa de Wiliam Corsaro, as teorias da psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget, Lev Vigotski e a teoria da mente de David Premack e Guy Wooddruff, Graciela Inchausti Jou e Tania Mara Sperb, Luciane de Conti, Carraro. Como exemplos de estudos relacionando a brincadeira de faz de conta como uma representação da realidade vivida pela criança, cita os trabalhos de Angélica</p>		

Amanda Seixas, Ana Karina Santos, Yumi Gosso, Ilka Bichara, Catherine Garvey e Thayer Kramer, Tania Mara Sperb, Maria de Lima Salum Moraes, Ana Maria Almeida Carvalho, Maria Isabel Pedrosa, Fernando Augusto Pontes e Celina Maria Magalhães, Maria Clotilde Rossetti-Ferreira e Zilma de Oliveira, Gilles Brougère.

Metodologia de pesquisa: Esta pesquisa foi desenvolvida em três instituições escolares, uma escola era localizada no município, e as outras em distritos. Com relação à vinculação institucional, uma escola era comunitária e as outras duas municipais. Foram realizadas três observações-piloto, uma em cada comunidade, para delinear a coleta de dados, ajustar a posição dos observadores durante a observação e familiarizar as crianças com a presença dos pesquisadores e da filmadora. Após o estudo piloto, foram realizadas 12 sessões de coleta de dados sendo quatro em cada contexto, totalizando 360 minutos de observação. A escolha das crianças foi aleatória entre as que se encontravam brincando nos lócus de observação. Os instrumentos utilizados foram o registro cursivo e a filmagem dos comportamentos nas brincadeiras de faz-de-conta em situação natural durante as atividades livres em dois ambientes das escolas (pátio e sala de aula) e sem interferência de adultos. Para realizar a coleta de dados, os observadores se posicionaram em um ponto fixo do qual realizavam o registro e a filmagem. Cada sessão durou 30 minutos, ou era encerrada após o último episódio registrado. As crianças eram observadas por três minutos, caso ao final do tempo estivessem desenvolvendo um episódio de faz-de-conta, a observação era continuada até o término do episódio. Foram registrados 51 episódios de brincadeiras de faz-de-conta, tendo o episódio mais longo a duração de 10 minutos e o mais curto 40 segundos.

Tipo de análise de dados: Os dados foram analisados mediante epistemologia qualitativa, baseado na análise de conteúdo por categorização, considerada pela autora como uma boa opção para análise de material obtido por meio de observação. As unidades de análise consistiram nos episódios de brincadeiras de faz-de-conta. Foi considerada como “episódio de faz-de-conta” toda brincadeira comportamental, desenvolvida por uma criança sozinha ou envolvendo um grupo de crianças, que indicava o desenvolvimento de um tema ou a transformação simbólica de algum objeto. Na análise dos dados, a autora buscou relacionar os episódios de faz-de-conta a aspectos da realidade local e aspectos gerais da cultura midiática. Os estilos de interação seguiram a seguinte classificação: brincadeira solitária; brincadeira paralela; brincadeira associativa; brincadeira cooperativa. A classificação dos objetos e brinquedos utilizados pelas crianças

nas brincadeiras foi feita por agrupamentos em três categorias: elementos naturais; utensílios; brinquedos manufaturados. As transformações simbólicas realizadas pelos utensílios e elementos naturais foram categorizadas a partir do nível de complexidade: criação; identidade; modificação de propriedade. Os temas das brincadeiras de faz-de-conta foram analisados segundo nove categorias: transporte; cenas domésticas; fantasia; animais; aventura; esportes; construção; profissões; outros. Para classificar as fontes de conteúdo presentes nas temáticas das brincadeiras de faz-de-conta, foram utilizadas três categorias: realísticos do cotidiano; realísticos da sociedade externa; fantasiosos. Por fim, a comunicação foi analisada a partir de quatro categorias: verbalização; vocalização; verbalização com vocalização; silenciosa.

Idades das crianças: As crianças participantes tinham idades entre 04 e 06 anos.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A pesquisa propõe uma reflexão sobre as brincadeiras de faz-de-conta e sua relação com a cultura apontando contribuições para a sociologia da infância, para a psicologia do desenvolvimento e, sobretudo, para as práticas educativas junto às crianças nas instituições de Educação Infantil.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil

Conclusões: A pesquisa apresenta uma série de análises segundo as diversas categorias mencionadas, das quais podem ser destacadas a comparação entre os contextos: a quase inexistência de brincadeiras em grupos de meninas na Zona Litorânea e na Zona Rural, dado relacionado pela autora ao fato das meninas ficarem mais tempo realizando atividades como desenho e colagem do que brincando; há uma ocorrência similar de brincadeiras de animal na zona urbana e rural, o que é estranhado devido às crianças deste segundo contexto terem mais contato com muitos animais como bois, galinhas e cavalos; houve uma ocorrência de temáticas de aventura nos meninos da zona rural, o que foi considerado uma influência dos desenhos animados e da mídia em geral. Pode ser destacado ainda o uso do tempo em brincadeiras com o tema transporte realizado por meninas da zona rural, considerado pela autora como um evento de contra-estereotipia de gênero. A pesquisa conclui, ao final das análises, que o interesse em conhecer as diferenças de cada distrito e como estas influenciam na brincadeira não permaneceu como foco principal do trabalho, pois constatou que as crianças se relacionam e adquirem as informações da cultura na interação lúdica e ressignificam os conteúdos de formas semelhantes, independente das características específicas de cada contexto.

Responsável pelo resumo: Ana Cecília Oliveira Silva

BRITO, Maria Augusta Raposo de Barros. **Educação matemática, cultura amazônica e prática pedagógica**: à margem de um rio. Belém: UFPA, 2008, 114f. Dissertação (Mestrado em Educação, Ciências e Matemáticas) - Programa de Pós-graduação em Educação, Ciências e Matemáticas do Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

<input type="checkbox"/> tese <input checked="" type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Base de dados: Banco de Teses e Dissertações - Capes		
Título e subtítulo do trabalho: Educação matemática, cultura amazônica e prática pedagógica; à margem de um rio		
Nome do autor (ES): Maria Augusta Raposo de Barros Brito		
Nome do orientador: Prof ^a Dr ^a Isabel Cristina Rodrigues de Lucena		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas		
Nome da Instituição: Universidade Federal do Pará		
Local: Belém	Páginas: 114	Ano: 2008
Área de Concentração: Educação em Ciências e Matemática		
Local de Realização da Pesquisa: Escola do Combu, localizada na Ilha do Combu-PA. A ilha fica a quinze minutos de Belém		
<p>Objetivo: Analisar a prática pedagógica de uma professora que aborda diversos conteúdos matemáticos, a partir da Cultura Amazônica em uma escola pertencente a uma das ilhas de Belém do Pará. Os objetivos específicos foram: observar como a prática da professora contribuía para concretizar uma aprendizagem significativa, buscando a formação de um cidadão (criativo, analítico, crítico, responsável, flexível e solidário); investigar a relação da comunidade do Combu com o ensino formal da escola nas turmas de Educação Infantil e do Ciclo Básico II; conhecer as dificuldades vivenciadas pela educadora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental na organização do espaço pedagógico.</p> <p>Problemática: A problemática central para o autor foi: Quais as relações existentes entre a prática pedagógica da professora nas aulas de Matemática e a vivência sócio-cultural dos alunos? Buscou compreender a relação entre os saberes da tradição do local onde os alunos vivem e a Matemática trabalhada em sala de aula. Justifica que a problemática</p>		

ganha força a partir da aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Participantes da pesquisa: A diretora da escola sede das ilhas indicou as três escolas para a pesquisadora visitar. No contato com essas escolas, a pesquisadora identificou uma professora de matemática que buscava relacionar a cultura da região com o saber ensinado na escola. Esta professora foi a principal participante da pesquisa. Participaram também as duas turmas da professora, a Educação Infantil e o Ciclo Básico II.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: metodologia de ensino de conhecimentos matemáticos na educação infantil.

Diversidade das crianças: Crianças ribeirinhas.

Referencial teórico: Sobre a pesquisa qualitativa, a autora utiliza os autores Robert Bodgan e Sari Biklem. Para a construção da sua concepção de cultura, a pesquisadora utiliza autores como Clifford Geertz, Lévi-Strauss, Paulo Freire. Na problematização sobre a cultura amazônica, debate com Violeta Loureiro. Sobre a etnomatemática, apresenta as idéias de Ubiratan D'ambrosio, Isabel Lucena, Chieus Junior, Paulus Gerdes, Vera Halmenschager.

Metodologia de pesquisa: A pesquisadora afirma realizar pesquisa qualitativa, com abordagem etnográfica na intenção de buscar uma prática pedagógica dentro de um contexto sócio - cultural específico. O trabalho decorreu durante o ano de 2005. O trabalho de campo consistiu em duas etapas consecutivas: uma no período de chuvas fortes e outra no verão amazônico, visando descobrir as possíveis variações nas atividades escolares. A primeira etapa abrangeu quinze dias de visitação (janeiro/fevereiro/março-2006), e a segunda incluiu um espaço de três meses (abril/maio/junho-2006) com carga horária de dez horas diárias.

Tipo de análise de dados: A pesquisadora selecionou três atividades com os alunos da Educação Fundamental do Ciclo Básico II (caso 1 e 2) e da Educação Infantil (caso 3) como foco de análise, apresentando-as em forma de casos. O primeiro caso descreve uma atividade organizada pela professora de confecção de rasilhas (um utensílio de armazenamento da região). Nessa atividade, conta com a parceria de Dona Catarina, artesã e uma das moradoras mais idosas da ilha. O segundo caso consistiu na utilização pela professora e pelos alunos do utensílio construído anteriormente como material de didático (ábaco). O terceiro caso relata o trabalho de ensino de sequência numérica e formas geométricas por meio da construção de um barco de papel e da observação e

contato com um barco real. Estas atividades foram selecionadas por se constituírem mais completas dentro dos propósitos previstos na pesquisa. Os conteúdos matemáticos envolvidos nas atividades centraram em geometria plana e aritmética (sistema de numeração e seqüência numéricas). Os casos são descritos em detalhes e são entremeados pelas compreensões que a pesquisadora adquiriu das relações e do cotidiano da ilha, vivenciados pelas crianças ribeirinhas.

Idades das crianças: O trabalho não apresenta esta informação.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: Uma das salas foco da observação é uma turma da educação infantil, e uma das atividades analisadas pela pesquisa é com esta turma. Neste caso é analisada a forma como a professora apresenta conteúdos de seqüência numérica e formas geométricas, de forma adequada para o nível da turma, relacionando com vivência cotidiana das crianças.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e o Ciclo Básico II (3ª e 4ª séries).

Conclusões: A pesquisadora conclui que o cotidiano das práticas da professora demonstra que a ilha é sua sala de aula. Ela afirma que não existem portas e janelas na construção do conhecimento pela professora, sendo que sua prática pedagógica é transparentes e a mata, o rio, os animais, os barcos, a chuva, o céu e também os moradores da ilha tornam-se recursos didáticos preciosos. Em um dos casos apresentados a professora leva a turma à casa de uma moradora da região (a mais idosa), que possui práticas tradicionais de confecção de instrumentos usados no cotidiano dos trabalhos da ilha. A professora relaciona os elementos cotidianos com as formas geométricas, por exemplo: o quadrado e o triângulo formado pela as ripas do telhado. Os esteios da cabana são paralelos. O cruzamento dos esteios da casa. A borda das rasas (circulo). A peneira possui a forma de um quadrado. O abano a forma de pentágono. O matapi forma cilíndrica. Outra experiência com a turma da educação infantil demonstrou o ensino da sequencia numérica e de formas geométricas com o uso da forma de um barco, com partes numeradas, numa atividade interativa de construção do mesmo com as crianças, em miniatura, e depois de observação do barco real, o “Comandante Téia”, como oficialmente nomeado pelas próprias crianças.

Responsável pelo resumo: Ana Cecília Oliveira Silva

CAMPOS, Jameson Ramos. **Era um sonho desde criança: a representação social da docência para os professores do município de Queimadas-PB**. Natal: UFRN, 2008, 173f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

() tese (x) dissertação () monografia		
Título e subtítulo: “Era um sonho desde criança”: a representação social da docência para os professores do município de Queimadas-PB		
Nome do autor (ES): Jameson Ramos Campos		
Nome do orientador: Profa. Dra. Erika dos Reis Gusmão Andrade		
Nome do programa de pós graduação: Programa de Pós- Graduação em Educação		
Nome da Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte		
Local: Natal - RN	Páginas: 173	Ano: 2008
Área de Concentração: Educação		
Local de Realização da Pesquisa: Município de Queimadas – PB.		
<p>Objetivo: O trabalho tem o objetivo de compreender as representações sociais sobre docência de professores da educação infantil e ensino fundamental do município de Queimadas (PB) e como essas representações moldam suas identidades profissionais.</p> <p>Problemática: O trabalho busca problematizar a apreensão de como os professores compreendem, nomeiam e agem em sua profissão, investigando a representação social de professores de educação infantil e ensino fundamental sobre a docência.</p> <p>Participantes da pesquisa: 75 professores de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Queimadas (PB) participantes do Programa de Pedagogia em Serviço oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba. São 71 mulheres e 4 homens.</p> <p>Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Prática pedagógica, formação e representação docente.</p> <p>Diversidade das crianças: Crianças de zona urbana e de zona rural.</p> <p>Referencial teórico: Utiliza-se do referencial das representações sociais, recorrendo a Serge Moscovici e Jodelet; de Pierre Bourdieu ao abordar as condições objetivas de construção das representações sociais dos professores (sobretudo com o conceito de <i>habitus</i>) e de Antonio Nóvoa em relação às questões específicas da educação.</p> <p>Metodologia de pesquisa: Utiliza um questionário de caracterização, composto por</p>		

questões objetivas, buscando obter informações sobre as condições e estilo de vida dos professores e sobre o lugar social que ocupam. Essas informações serviram para delinear o perfil dos participantes. Foram utilizados outros questionários com questões abertas e previamente elaboradas (Questionários de Práticas e Significados). Esses questionários, que foram aplicados a 45 professores no final de 2002, visaram obter informações sobre a motivação para o ingresso e a permanência na profissão, condições de vida e trabalho, significados e expectativas sobre a profissão. Também foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas abordando mais profundamente o objeto de estudo. Foram entrevistados oito professores (três da zona urbana e cinco da zona rural), número considerado suficiente para atingir o ponto de saturação nas respostas. As entrevistas continham três eixos relativos: 1) ao tornar-se professor; 2) a como os professores se viam no momento; 3) às impressões dos professores em relação ao Curso de Pedagogia e sua importância para a prática cotidiana. Também foram utilizados relatos de experiência, buscando triangulação na pesquisa. Os relatos foram feitos por 20 professores (maior número da zona rural), sozinhos e sem contato com o pesquisador.

Tipo de análise de dados: Análise de conteúdo (com base em Bardin) dos questionários de práticas e significados, entrevistas e relatos. Foi realizada uma análise estatística simples dos questionários.

Idades das crianças: Os professores participantes trabalham com crianças na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: Parte dos professores trabalha na educação infantil e a discussão dos aspectos da pesquisa foi feita de forma conjunta com o ensino fundamental.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Conclusões: Destaca-se o caráter provinciano na cidade, com a agricultura, comércio, algumas indústrias como atividades econômicas principais. A zona rural foi descrita como mais pacata do que a urbana. O autor discute a baixa renda das famílias dos professores, o baixo salário dos professores, a baixa escolaridade de seus familiares, a importância da religião e a pouca oferta de empregos (estáveis, principalmente). O autor destaca assim a origem social popular dos professores, cuja maioria é da própria cidade. O autor também caracteriza o estilo de vida dos professores como “simples”, o que dialoga com sua origem popular e a falta de alternativas na cidade. O autor discute que os fatores que opção pela profissão de professor não é de livre escolha, nem simples pressão social, identificando

ambos aspectos como importantes. No caso de necessidade, a escolha pela profissão docente aparece para 42% dos participantes, contra 58% em função de vocação. O autor também discute a influência do *habitus* em que, para subir na vida, as regras sociais falam a favor do estudo, da obtenção de um bom emprego, o que leva a influir nas estratégias e investimentos individuais e familiares. Sobre as representações sociais do ser professores, o autor discute quatro dimensões: 1) do amor e cuidado (é preciso gostar, ter paciência, amor etc.); da ajuda e da doação (ser professor é como uma missão, implica sacrifício e doação); do ensinar e do aprender (o professor ensina, mas também aprende); e do sofrimento e da esperança (a docência como sacrifício e sofrimento, o professor como herói). Em relação à identidade docente, o autor discute que a inserção na carreira significa uma possibilidade de entrar no mercado de trabalho em uma localidade com oportunidades restritas. O autor discute cinco elementos sobre o ser e o fazer docente: 1) dom e vocação do professor (ideia de predestinação); 2) educação voltada para a vida, não apenas técnico-científica; 3) trabalho como doação aos outros; 4) a prática de ouvir o aluno, ser amigo e companheiro; 5) superação das dificuldades da profissão através de criatividade e abnegação. Esses cinco elementos aparecem de forma articulada. Finalmente, discute as influências do Curso oferecido, que foram incorporadas de forma restrita, sendo as representações sobre a docência descritas como fatores para a resistência dos professores em relação às mudanças.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

CARDOSO, Maria Angélica; JACOMELI, Mara Regina Martins. **Estado da arte acerca das escolas multisseriadas**. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, maio, 174-193, 2010.

Título e subtítulo (quando houver) do artigo: Estado da arte acerca das escolas multisseriadas.		
Autor (ES): Maria Angélica Cardoso; Mara Regina Martins Jacomeli		
Nome do periódico: Revista HISTEDBR On-line		
Local de publicação: Campinas – SP		
Área principal: Educação		
Número: Especial	Volume: N/A	Página Inicial e final: 174-

		193
Mês: Maio		Ano: 2010
Base de dados: Periódicos CAPES		
<p>Objetivo: Apresentar os primeiros levantamentos relativos ao estado da arte acerca das escolas multisseriadas realizado no âmbito de uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP.</p> <p>Problemática: Para as autoras, as escolas multisseriadas são, historicamente, consideradas de segunda categoria e sem alternativa de melhoria. Por esse motivo, parece que os educadores e os gestores optaram por esquecê-las, esperando que desapareçam como consequência natural do processo de desenvolvimento das sociedades. Porém, o desaparecimento natural não existe na história, trata-se, sempre, de funções sociais que cumprem ou deixam de cumprir para desaparecerem ou para recriarem. Por essa razão, apesar de todas as mazelas e das políticas de substituição promulgadas desde a década de 1980, as escolas multisseriadas vêm resistindo ao tempo e adentraram o século XXI. Esse fato, no entanto, não se faz presente frequentemente nas pesquisas em história da educação. Assim, aponta-se a necessidade de averiguar o volume real de estudos e pesquisas relacionadas às escolas multisseriadas, com a hipótese de que poucas seriam as pesquisas abordando tal objeto.</p> <p>Participantes da pesquisa: Fontes básicas da pesquisa: a Plataforma Lattes/CNPq, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.</p> <p>Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Estudos sobre educação infantil, turmas multisseriadas e práticas interdisciplinares.</p> <p>Diversidade das crianças: Essa caracterização não é abordada no levantamento realizado.</p> <p>Referencial teórico: Demerval Saviani; Salomão Mufarrej Hage; N. S. A. Ferreira. Os três como referências à discussão sobre escola multisseriada.</p> <p>Metodologia de pesquisa: Levantamento bibliográfico.</p> <p>Tipo de análise de dados: Quantificação dos trabalhos encontrados de acordo com temas investigados.</p> <p>Idades das crianças: Não se aplica.</p> <p>Relação da pesquisa com a Educação Infantil: Das tabelas que apresentam no artigo, pode-se apreender o lugar da educação infantil na produção. De 127 TCCs (buscados</p>		

pela plataforma Lattes), 4 foram classificados com a Linha Temática "Educação Infantil em Classes Multisseriadas". Também pela plataforma Lattes, foram levantadas 35 monografias orientadas a partir do currículo dos orientadores, dessas, 03 foram classificadas na área "Práticas interdisciplinares na Educação Infantil e Educação Infantil" e 01 na área "Pedagogia da Educação Infantil e das Séries Iniciais". Quanto à linha temática, das 35 monografias, apenas 01 foi classificada na temática "Educação Infantil em Classes Multisseriadas".

Níveis de ensino investigados: Todos os níveis da educação básica.

Conclusões: As pesquisadoras alertam que a pesquisa que estão publicando refere-se a dados preliminares de um levantamento parcial e não finalizado. Concluíram que as produções sobre escolas multisseriadas são baixas. Nas suas palavras: "Uma comparação, a título de exemplo, pode ser feita entre os temas escolas multisseriadas e formação docente. A busca na Plataforma Lattes pelo primeiro tema revela 282 currículos de doutores e 623 de mestres e outros pesquisadores, enquanto que, para o segundo tema são 8.322 doutores e 11.992 mestres e outros pesquisadores. Nessa fase, constatamos também quão recente é o interesse pelo tema: tem-se um trabalho isolado em 1987, um pequeno aumento na década de 1990 e um crescimento razoável depois de 2000. E, embora contínuas, foram poucas as investigações nesses dezesseis anos. As centenárias escolas multisseriadas, não passam de 'adolescentes' objetos de pesquisas."

Responsável pelo resumo: Juliana Bezzon da Silva

COCO, Valdete. **Educação infantil do campo:** aproximações ao cenário do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. Trabalho apresentado na 34ª Reunião Annual da ANPED. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. GT 03: Movimentos Sociais e Educação. 2011.

Base de dados: ANPED.

Título e subtítulo do trabalho: Educação Infantil do Campo: Aproximações ao Cenário do Espírito Santo

GT: 07 – Educação de crianças de 0 a 6 anos

Nome do autor (ES): Valdete Côco

Nome da Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

ANO: 2011

Objetivo: O trabalho tem como objetivo abordar o cenário da Educação Infantil do Campo (EIC) no Espírito Santo, explorando as ações de formação, a atuação dos movimentos sociais na pauta da EIC e a dinâmica de atendimento desenvolvida pelos municípios, aproximando o cenário local às discussões nacionais sobre a temática.

Problemática: A pesquisa surge de uma demanda em explorar as particularidades regionais do Espírito Santo no cenário da Educação Infantil do Campo. Essa demanda foi construída no Fórum Permanente de Educação Infantil do Espírito Santo (FOPEIES), que integra o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB), durante a Reunião Técnica da Região Sudeste e no Encontro Nacional de Educação Infantil do Campo (2010), realizados no bojo das ações do Grupo de trabalho “Orientações para Educação Infantil do Campo” (MEC/SEB/COEDI - MEC/SECAD).

Participantes da pesquisa: A pesquisa tem caráter de levantamento bibliográfico e documental. Participaram secretarias municipais de educação do Estado do Espírito Santo.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Educação Infantil no e do Campo.

Diversidade das crianças: De área rural de forma ampla.

Referencial teórico: A autora apoia-se fundamentalmente nas contribuições de Mikhail Bakhtin. Sobre a configuração da Educação Infantil do Campo dentro de um sistema político e administrativo maior, cita Roberto Cury. Para a discussão da construção da Educação Infantil do Campo como um direito de cada cidadão, recorre a Norberto Bobbio e Fabio Konder. Da educação infantil e sua incorporação ao sistema de ensino cita o trabalho de Eloisa Acires Rocha. A respeito da articulação entre a luta dos Sem-Terra e a luta pela Educação Infantil do Campo e das particularidades do campo refere Monica Molina, Ilma Ferreira Machado e Celia Vendramini. Em relação ao papel dos movimentos sociais ainda menciona o trabalho de Danilo Sreck.

Metodologia de pesquisa: O trabalho mapeou ações de Formação Inicial e de formação Continuada relativas à Educação Infantil do Campo. Com relação à formação inicial foram realizados levantamentos bibliográficos em contextos de produção acadêmica de relevância no Estado, são eles: produções sobre Educação Infantil vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo; trabalhos de conclusão de curso de dois cursos de Pedagogia da Terra da UFES com

término em 2006; trabalhos de conclusão de um curso de Especialização denominado “Educação do Campo: Interculturalidade e Campesinato em Processos Educativos”. Com relação às ações de Formação Continuada, o trabalho mapeou a temática da EIC nas discussões sobre a gestão das secretarias municipais, através do Programa de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação do Semi-Árido (PROFORTI), das discussões sobre o Programa Escola Ativa no ES e de projeto de extensão vinculado à participação da universidade na realização do encontro bianual dos Sem Terrinha do ES. Também explora a apresentação da EIC em reunião do Comitê de Educação do Campo do ES, com discussão de pontos considerados relevantes relacionados à temática. Outro momento de construção de dados sobre a EIC no ES foi o trabalho de levantamento da “dinâmica de atendimento desenvolvido pelos municípios”, por meio de um questionário que buscou a identificação de ações, a caracterização das experiências e o delineamento de conquistas e desafios. O questionário foi aplicado nos 78 municípios do ES.

Tipo de análise de dados: Análise é feita à medida que apresenta os levantamentos e dados coletados.

Idades das crianças: Não trabalha diretamente com as crianças, mas aborda a temática da educação infantil no seu conjunto (0-6 anos).

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa busca realizar um panorama da Formação inicial e continuada relacionada à Educação Infantil do Campo no Espírito Santo, assim como informações sobre a ação dos movimentos sociais e o atendimento oferecido às crianças nas escolas municipais rurais.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil

Conclusões: A pesquisa demonstra a complexidade da luta social pela garantia de políticas públicas voltadas para a educação das crianças pequenas, implicando a necessidade de fortalecimento do diálogo com a pauta da Educação do Campo. Aponta a necessidade de compreender a diversidade de “campos”, de meios rurais, existentes no território brasileiro, considerando que estes estão em constante transformação. Também afirma a necessidade de dar voz à população camponesa, reconhecer suas particularidades e sua cultura, desconstruindo a concepção que historicamente vincula campo ao atraso e cidade à desenvolvimento. Os dados dizem respeito a um aumento da oferta de vagas do Estado (ES), especialmente na pré-escola (4 a 6 anos). O aumento de vagas em creches (0-3 anos) também existe, mas é inferior se comparado à faixa etária

de 4 a 6 anos.

Responsável pelo resumo: Ana Cecília Oliveira Silva

COELHO, Patrícia Júlia Souza. **Trajetórias e narrativas de professoras de educação infantil do meio rural de Itaberaba-BA:** formação e práticas educativas. Salvador: UNEB, 2010, 190f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.

() tese (x) dissertação () monografia

Base de dados: CAPES – Teses e Dissertações

Título e subtítulo do trabalho: Trajetórias e narrativas de professoras de educação infantil do meio rural de Itaberaba-BA: formação e práticas educativas.

Nome do autor (ES): Patrícia Júlia Souza Coelho.

Nome do orientador: Prof. Dr. Elizeu Clementino de Souza.

Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade.

Nome da Instituição: Universidade do Estado da Bahia.

Local: Salvador

Páginas: 185

Ano: 2010

Área de Concentração: Educação, Tecnologias Intelectuais, Currículo e Formação do Educador.

Local de Realização da Pesquisa: meio rural do município de Itaberaba-BA.

Objetivo: Analisar trajetórias de vida e formação de professoras de Educação Infantil que atuam no meio rural do município de Itaberaba-BA, relacionando-as com concepções de infância e dispositivos teórico-metodológicos construídos nas práticas educativas.

Problemática: A pesquisadora parte da concepção de que os professores(as) são capazes de analisar e ressignificar o seu campo de atuação e de intervir em seu contexto profissional; quando relembram o seu passado, refletem sobre o seu presente e projetam novas perspectivas. Assim, ao pesquisar sobre as histórias de vida-formação das professoras de Educação Infantil que atuam no meio rural do município participante, procurou dar visibilidade a estas profissionais, tendo em vista os saberes construídos em suas trajetórias de vida e de formação, explicitados em suas narrativas. Assim, o estudo focalizou as histórias de vida-formação das professoras a partir da apreensão das

aprendizagens experienciais e dos dispositivos de formação constituídos na relação dialética entre as dimensões pessoais e coletivas no cotidiano profissional.

Participantes da pesquisa: A pesquisa teve como participantes 15 professoras que atuam em creches e pré-escolas públicas no meio rural.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: A infância e o processo de escolarização das professoras de educação infantil; a escolha da profissão; o sentido e significado de ser professora de educação infantil no meio rural de Itaberaba; as práticas educativas docentes.

Diversidade das crianças: Crianças moradoras em povoados da região rural do município de Itaberaba-BA.

Referencial teórico: A pesquisa dialoga com os seguintes autores de *abordagem (auto)biográfica*: Belmira Oliveira Bueno, Denice Bárbara Catani, Cyntia Pereira de Sousa, Christine Delony-Momberger, Pierre Dominicé, Franco Ferrarotti, Marie-Christine Josso, Maria da Conceição Moita, António Nóvoa e Elizeu Clementino de Souza. Em relação aos estudos sobre *infância* faz referência a: Philippe Ariès, Lígia Maria Leão de Aquino, Sônia Kramer, Moysés Kuhlmann Jr., Manuel Jacinto Sarmiento, Liana Gonçalves Ponte Sodré, Vera Maria Ramos de Vasconcellos e Miguel Zabalza. Dos estudos sobre *formação de professoras de Educação Infantil e construção da identidade* apoia-se em Lígia Maria Leão de Aquino e Ana Beatriz Cerisara.

Metodologia de pesquisa: Pesquisa qualitativa de caráter colaborativa. O instrumento principal foi história de vida-formação das professoras que atuam em escolas localizadas nos distritos rurais. A pesquisa contou ainda com: questionário para caracterização dos docentes das escolas rurais de educação infantil do município (13 respondentes de 15 professores no total); entrevistas narrativas (5 participantes dos 15); observações das docentes participantes em seus espaços de atuação (7 de 15); projeto de investigação-formação – encontros coletivos (8 participantes de 15).

Tipo de análise de dados: Articulação entre o objeto da pesquisa com os fundamentos epistemológicos foi realizada numa relação dialógica e dialética entre as abordagens teóricas e os dados empíricos coletados e esteve subsidiada pelos estudos desenvolvidos sobre a história da Educação Infantil, as práticas educativas para as crianças, a pesquisa (auto)biográfica, o papel e formação docente.

Idades das crianças (0 a 3 e/ou 4 a 6 anos): Não especificado.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: O objeto de estudo são as trajetórias de

vida e formação de professoras da Educação Infantil, considerando a história da Educação Infantil no país.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil.

Conclusões: As narrativas docentes explicitaram a falta de efetivação de políticas públicas referentes à formação profissional continuada e em serviço das professoras de Educação Infantil, comprometendo, assim, as práticas educativas construídas com as crianças do meio rural de Itaberaba-BA. Além disso, explicitaram a falta de formação continuada e em serviço, considerando o contexto de atuação das professoras; a ausência de material para o desenvolvimento pedagógico com as crianças; a estrutura física inadequada das instituições, que não favorece o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, remeteram-se às questões referentes ao transporte escolar (importância de ter professoras moradoras dos povoados tendo em vista as dificuldades de transporte das mesmas) e à proposição curricular descontextualizada da realidade das crianças do meio rural (professoras falaram da insatisfação em desenvolver um trabalho pedagógico pautado em um currículo urbanocêntrico, que se baseia exclusivamente no RCNEI e desconsidera a realidade dos sujeitos que vivem no meio rural; e necessidade de um calendário mais específico, conteúdos e formação docente). A pesquisadora revelou que não intencionou tecer uma discussão mais aprofundada sobre o conceito de ruralidade, mas explicitar as dificuldades e práticas pedagógicas das professoras de Educação Infantil que atuam no contexto rural do referido município.

Responsável pelo resumo: Juliana Bezzon da Silva.

CONDE, Soraya Franzoni; FARIAS, Kamila Heffel. **Desafios da educação do campo na atualidade:** educação infantil e classes multisseriadas na Serra Catarinense. Pôster apresentado na 34ª Reunião Anual da ANPED. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. GT 03: Movimentos Sociais e Educação. 2011.

Base de dados: ANPED.

Título e subtítulo do trabalho: Desafios da Educação do Campo na atualidade: educação infantil e classes multisseriadas na Serra Catarinense

GT: 03 – Movimentos sociais e educação

Nome do autor (ES): Soraya Franzoni Conde e Kamila Heffel Farias

Nome da Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina em colaboração com a Universidade do Planalto Catarinense

ANO: 2011

Objetivo: O objetivo do presente trabalho é visualizar o atendimento ofertado às crianças do campo na Serra Catarinense, nos níveis da Educação Infantil e anos iniciais.

Problemática: De acordo com as autoras, a compreensão da infância no contexto da relação entre campo e cidade tende a estabelecer uma oposição entre polos distintos. As definições oficiais de rural e urbano seguem normas oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e alimentam uma representação polarizada da sociedade brasileira. Essa perspectiva configura modelos de representações sociais que relegam o rural a uma posição subalterna e secundária em relação ao urbano. Por isso, o interesse de visualizar o atendimento ofertado às crianças do campo na Serra Catarinense, nos níveis da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Participantes da pesquisa: Não se aplica.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: A pesquisa aborda a oferta e o atendimento educacional oferecido às crianças do campo.

Diversidade das crianças: A pesquisa se refere à Educação Infantil ofertada às crianças do campo na Serra Catarinense.

Referencial teórico: Dialoga com autores da Educação Infantil como: Andrea Rivero, Soraya Conde e Verena Wiggers. Faz referência a José Eli da Veiga e documentos do INEP.

Metodologia de pesquisa: Levantamento, sistematização e análise de dados estatísticos do INEP.

Tipo de análise de dados: Análise estatística e problematização decorrente da experiência na temática e sobre as diferenças entre o atendimento rural e urbano.

Idades das crianças: Não consta especificação de idade.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A Educação Infantil compõe parte do contexto educacional investigados.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Conclusões: Segundo as autoras, os dados do Censo Escolar 2007 revelam uma grande disparidade entre os contextos rurais e urbanos, no que se refere ao atendimento educacional de crianças no estado de Santa Catarina. Em relação à qualidade e funcionamento das escolas de Educação Básica em Santa Catarina, os dados possibilitam

a visualização das desigualdades presentes nas escolas rurais em relação às urbanas: das escolas com apenas um funcionário (o professor), 93,1% estão no campo; das escolas com apenas uma sala de aula, 83,5% estão no campo; entre as escolas que possuem bibliotecas, apenas 13,8% estão no campo; entre as que possuem parque infantil (43% do total), 18,5% estão no campo; entre todas as escolas catarinenses que possuem acesso à internet (35%), apenas 5,7% estão no campo; entre as que possuem aparelho de TV, somente 22,9% estão no campo; entre as 37% das escolas catarinenses que possuem aparelho de retroprojeter, apenas 16,2% no campo; entre as 62,8% que possuem aparelho de DVD, apenas 19% estão no campo. Os dados denunciam as escolas do campo como “as escolas dos sem”: sem parque infantil, sem biblioteca, sem tv, sem internet, sem DVD, sem retroprojeter... Além disso, a generalidade das informações do Censo Escolar silencia questões importantes relacionadas à especificidade da educação infantil. Das 88.890 crianças de 0 a 3 anos matriculadas na educação infantil no Estado de Santa Catarina em 2007, apenas 3.710 eram do campo. Além disso, das 147.427 crianças de 4 a 6 anos matriculadas, somente 16.101 residiam em territórios rurais. Segundo pesquisas, em contextos rurais, as crianças menores de seis anos são atendidas, predominantemente, juntamente com crianças que frequentam o ensino fundamental (escolas multisseriadas). E, há uma tendência em imputar aos menores o que é pensado para os maiores. Em relação aos anos iniciais do ensino fundamental, foi possível perceber que a oferta de ensino neste nível, no meio rural, se dá expressivamente por meio de classes multisseriadas. As autoras finalizam apontando que, mediante o panorama apresentado, muitas interrogações sobre as práticas de educação infantil e de escolas multisseriadas do campo na Serra Catarinense são evidenciadas. O elevado número de classes multisseriadas evidencia que aos menores está sendo oferecido aquilo que é projetado aos maiores. Além disso, os dados denunciam fortes disparidades entre as escolas do campo e da cidade, ressaltando a precariedade da realidade e a necessidade de investimentos significativos para construção e manutenção de mais espaços adequados para a educação das crianças do campo, mais concursos públicos para professores efetivos com formação apropriada e salários dignos.

Responsável pelo resumo: Fernanda Lacerda Silva

COSTA, Lucélio Marinho Costa. **A construção do projeto político pedagógico da Escola Municipal Tiradentes, Mari – PB – Desafios e possibilidades para a educação do campo.** João Pessoa: UFPB, 2010, 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

() tese (x) dissertação () monografia		
Título e subtítulo: A construção do projeto político pedagógico da Escola Municipal Tiradentes, Mari – PB – Desafios e possibilidades para a educação do campo		
Nome do autor (ES): Luciélio Marinho da Costa		
Nome do orientador: Maria do Socorro Xavier Batista		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-Graduação em Educação		
Nome da Instituição: Universidade Federal da Paraíba		
Local: João Pessoa - PB	Páginas: 104	Ano: 2010
Área de Concentração: Educação		
Local de Realização da Pesquisa: Escola Tiradentes, localizada no Assentamento Tiradentes, no município de Mari-PB		
Objetivo: O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de construção do projeto Político-Pedagógico da Escola Tiradentes, Mari-PB, destacando aspectos da Educação do Campo contemplados nas práticas desenvolvidas na escola desde 2007.		
Problemática: A pesquisa problematiza a análise do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Tiradentes, com destaque aos elementos da Educação do Campo que estão sendo contemplados a partir das práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas na escola. As perguntas que nortearam o trabalho foram: Quais as práticas pedagógicas que são adotadas pelos professores e gestor da escola? Quais os significados destas práticas para a construção do projeto político pedagógico, tendo como referência a Educação do Campo?		
Participantes da pesquisa: Quatro docentes, o gestor e dois moradores do assentamento que participaram das primeiras mobilizações pela escola. No total, foram sete participantes.		

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Práticas Pedagógicas e Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Diversidade das crianças: Filhos de assentados vinculados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.

Referencial teórico: Dialoga com autores da Educação do Campo e sua relação com os movimentos sociais: Roseli Caldart, documentos do MST, Miguel Arroyo, Márcio Adriano de Azevedo, Elma S. de Sá Barreto e Maria do Socorro Xavier Batista.

Metodologia de pesquisa: Alinha-se à perspectiva da pesquisa qualitativa e utiliza como instrumentos: observação participante com uso de diário de campo; pesquisa documental (sobretudo sobre o Projeto Político-Pedagógico da escola); entrevista semi-estruturada realizada individualmente com quatro docentes que estão atuando em sala de aula, o gestor e dois moradores do assentamento que participaram das primeiras mobilizações pela escola.

Tipo de análise de dados: Analisa as falas e ações dos participantes, com destaque para aspectos do projeto político-pedagógico em escolas do campo em interface com movimentos sociais.

Idades das crianças: A pesquisa é realizada em uma escola que atende a 127 alunos em turmas de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. O foco da pesquisa é a atuação do corpo discente e gestores.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A escola onde foi realizada a pesquisa possui uma sala de pré-escola. Apresenta e analisa ações realizadas por professores e reflete sobre a construção do PPP da escola sem diferenciação entre EI e o EF.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Conclusões: Verifica-se discordância entre os sujeitos da escola sobre o PPP vigente, que se apresenta dissociado das reais necessidades da comunidade, das práticas pedagógicas realizadas pelos professores e gestor e da Educação do Campo. Os temas trabalhados pela escola têm se desdobrado em atividades voltadas para a comunidade, sendo que essa percebe os resultados dos trabalhos pedagógicos como positivos e desencadeadores de mecanismos que facilitam maior envolvimento da comunidade nas discussões acerca da escola em suas diferentes dimensões. Os princípios que regem a construção de uma nova proposta

pedagógica estão pautados nas seguintes afirmações: a escola configura como um lugar em que todos aprendem fazendo; o trabalho coletivo surge a partir de práticas onde todos os envolvidos se organizam, participam e decidem; o trabalho educativo funda-se na dupla perspectiva da escola no assentamento e o assentamento na escola; todos se educam para se tornarem sujeitos cidadãos. São indicados encaminhamentos para a construção de um PPP dialético em parceria entre crianças, educadores, gestor, comunidade e universidade.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

DEMATHÉ, Tércia. Millnitz. **A Representação Social sobre a Infância:** um estudo com as professoras de educação infantil do município de Corupá.Itajaí; UNIVALI, 2007, 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2007.

() tese (x) dissertação () monografia

Base de dados: CAPES – Teses e Dissertações

Título e subtítulo do trabalho: A representação social sobre a infância: um estudo com as professoras de educação infantil do município de Corupá.

Nome do autor (ES): Tércia Millnitz Demathé.

Nome do orientador: Profª Drª Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro.

Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Mestrado Acadêmico em Educação.

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Itajaí.

Local: Itajaí

Páginas: 155

Ano: 2007

Área de Concentração: Educação

Local de Realização da Pesquisa: Município de Corupá-SC, considerado pela pesquisadora como um município interiorano que ainda possui grande influência rural. Localiza-se no Norte de Santa Catarina, na Serra do Mar, e possui 12.760 habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2005.

Objetivo: Caracterizar as representações sociais sobre infância das professoras de Educação Infantil do município de Corupá-SC.

Problemática: A diversidade nos modos como as professoras percebem as crianças e as

suas representações sobre a infância, a Educação Infantil e o seu próprio trabalho instigam a pensar que mesmo professoras que trabalham no mesmo local e possuem formação semelhante, também constroem as suas próprias ideias de como devem ser educadas as crianças. Os valores, conhecimentos e crenças que foram construídos com base nas vivências e na história pessoal e aqueles constituídos de sua reflexão atual como mulher, mãe e trabalhadora, impregnam e orientam as atitudes e práticas educativas das professoras e suas interações com as crianças e com as colegas de trabalho.

Participantes da pesquisa: 41 professoras de Educação Infantil (de 42 da rede municipal), incluindo diretoras e coordenadoras pedagógicas, que são professoras também efetivas da rede. Participaram, portanto, 36 professoras atuando em sala, 2 atuando como coordenadora pedagógica e 3 atuando como diretora.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: A partir da análise das representações sociais de infância das professoras de Educação Infantil, a pesquisadora deu visibilidade à importância do brincar na Educação Infantil, dos espaços específicos para a infância.

Diversidade das crianças: Crianças moradoras em um município com características apresentadas pela pesquisadora como predominantemente rurais.

Referencial teórico: Teoria das Representações Sociais (Serge Moscovici).

Metodologia de pesquisa: Adotou-se uma abordagem plurimetodológica com base na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. A construção de dados aconteceu em três etapas: (1) técnica de associação livre em sessões individuais com as participantes, tendo “infância” como palavra indutora das evocações; (2) técnica do desenho e, em seguida, um texto sobre ele, realizada também individualmente; (3) realização de dois grupos focais com um vídeo disparador vinculado ao tema da infância.

Tipo de análise de dados: A análise de dados ocorreu em três etapas: (1) para identificar os elementos constituintes da representação relacionada à palavra infância, foi utilizado o quadro das quatro casas de Vergès; (2) o desenho e o texto foram analisados na perspectiva de conhecer como esses elementos se articulam e confirmar o núcleo central; (3) os grupos focais foram analisados na perspectiva de compreender a dinâmica das representações, caracterizando os elementos mais pessoais e mais sociais presentes nelas presentes.

Idades das crianças (0 a 3 e/ou 4 a 6 anos): 0 a 6 anos.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: Focalizou o universo professoras da Educação Infantil.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil.

Conclusões: A análise das associações livres revelou elementos referentes a brincadeiras, afetividade, movimento, criatividade, curiosidade, cuidado, etapa de vida, escola, família, recordações, valores, atividades, interações e sensações. Durante os grupos focais, na discussão sobre quem é responsável pela preservação das culturas da infância, as professoras constroem a representação de si mesmas como as salvadoras da infância diante do que consideram uma ameaça à preservação da infância em virtude das mudanças que percebem na organização familiar. Nas representações das professoras, aparece a preferência das crianças por brincar dentro de casa e, conseqüentemente, as crianças não conhecem mais as frutas no pé, não têm o prazer de colhê-las, porque hoje tudo é encarado como perigoso ou sujo e, assim, os pais preferem as crianças em atividades dentro de casa como um forma de protegê-las. Para a autora, por ter características interioranas e rurais, as crianças possuem bastante espaço para brincar em suas próprias casa. A pesquisadora conclui dizendo que, para as professoras, a infância está ameaçada de extinção pela própria família, sendo a escola e o trabalho docente a possibilidade de preservá-la. E termina com a seguinte frase: “A representação de infância das professoras, que estava baseada numa imagem de criança num sentido psicológico, com uma preocupação voltada para o desenvolvimento, através da discussão nos grupos focais, em que aprofundaram suas reflexões a partir das suas próprias infâncias, com as marcas que estas deixaram e, em comparação com as infâncias que observam hoje nas suas experiências de trabalho, ampliou para uma discussão cuja tônica está na preocupação com as culturas infantis que julgam estar perdendo. Isto denota uma evolução de uma infância-criança num sentido psicológico para uma infância-crianças no sentido sociológico-antropológico, importando para as professoras um resgate da infância com base nas suas experiências de infância”.

Responsável pelo resumo: Juliana Bezzon da Silva.

FARIA, Alessandra Rios. **Escola, família e movimentos sociais:** um estudo sobre a relação família-escola em um assentamento do MST em Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2007, 288f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação

em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

() tese (x) dissertação () monografia		
Base de dados: CAPES		
Título e subtítulo do trabalho: Escola, família e movimento social: um estudo sobre a relação família-escola em um assentamento do MST em Minas Gerais.		
Nome do autor (ES): Alessandra Rios de Faria.		
Nome do orientador: Prof. Dr. Antônio Júlio de Menezes Neto.		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-graduação em Educação.		
Nome da Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais.		
Local: Belo Horizonte	Páginas: 125	Ano: 2007
Área de Concentração: Sociedade, cultura e educação.		
Local de Realização da Pesquisa: Assentamento do MST em Minas Gerais		
Objetivo: Descrever e compreender elementos que compõem a relação família-escola em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra em Minas Gerais.		
Problemática: Segundo a autora, a literatura científica indica a dissonância entre famílias das camadas populares e escola. Mostra como a instituição escolar, historicamente, desvaloriza e denigre as crianças e as famílias das camadas populares e ainda contesta o valor, a moral, os costumes dessa população, como também suas reivindicações, suas mobilizações e demandas por escola e por participação no cotidiano escolar. Diante da escassez de estudos, a pesquisadora questiona como é a relação escola e família no meio rural e parte da hipótese de que a participação no Movimento Social qualifica essa relação. Acreditando que o movimento social possui um caráter educativo e formativo, a interação desses sujeitos com a escola, para a autora, se reconfiguraria como menos dissonante e mais acolhedora.		
Participantes da pesquisa: Famílias e profissionais de uma Escola localizada em um assentamento do MST em Minas Gerais e anexa a uma Escola da cidade. O grupo de pesquisa foi constituído por 15 pessoas, sendo eles: 2 pais, 7 mães, 1 cantineira, 3 professoras, 1 diretora e 1 supervisora.		
Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Relação escola e família.		
Diversidade das crianças: Filhos de assentados da reforma agrária.		
Referencial teórico: A autora dialoga com diversos autores para discutir as seguintes		

temáticas: *Relação família-escola* - Maria Alice Nogueira, Ramon Corrêa de Abreu, Marcus Vinicius da Cunha, Maria M. Malta Campos, Nadir Zago, Maria Helena Souza Patto, Vitor Paro, Geraldo Romanelli, Marília P. Spósito, Maria M. Malta Campos, Heloísa Szymanski, Marcus Vinicius da Cunha, Miriam Rezende Bueno, Maria das Graças de Castro Sena; *Escola e família no meio rural* - Sonia Maria de Vargas, Roseli Caldart, Celia Regina Vendramini, Roseli Salete Caldart, Dilma Alves Rodrigues; *Movimentos sociais, escola e educação* - Maria M. Malta Campos, Rogério Campos, Marília P. Spósito, Miguel G. Arroyo, Celia Regina Vendramini, Fulvia Rosemberg, Vito Paro, Paulo Freire, Maria da Gloria Gohn, Roseli Salete Caldart, Marilena Chauí; *Movimento Sem-Terra e Educação* - Maria Isabel Antunes Rocha, Roseli Caldart, João Pedro Stedile, Bernardo Mançano Fernandes, Luiz Bezerra Neto, Ilse S. Warren, Antonio Julio Menezes Neto, Sérgio Haddad, Maria Clara Di Pierro.

Metodologia de pesquisa: A investigação define-se como um estudo de caso. Como procedimentos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (com famílias e profissionais da Escola), observações sistemáticas e assistemáticas (do Assentamento e da Escola) e análise de documentos (produzidos pelo próprio MST – jornais, cartilhas e cartazes – e de jornais da região em que se localiza o assentamento). Nas idas ao assentamento, a pesquisadora se hospedou na casa de uma assentada. A fase de delimitação do estudo e de coleta de dados na pesquisa de campo se realizou entre outubro de 2006 e maio de 2007.

Tipo de análise de dados: A análise dos dados foi qualitativa. O material construído ao longo da pesquisa foi analisado e discutido a partir de três eixos temáticos, definidos no início da investigação por meio de revisão de literatura, a saber: a natureza dos contatos interpessoais estabelecidos entre professoras assentadas, direção escolar, famílias e alunos; a participação das famílias na escola; e as expectativas frente à escola e à escolarização das crianças.

Idades das crianças: É feita menção à pré-escola na Escola investigada, mas não é especificada a faixa etária das crianças atendidas.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A Escola na qual a pesquisa foi realizada atendia Educação Infantil e as primeiras séries do Ensino Fundamental (1^a a 4^a).

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Conclusões: A pesquisadora constatou, na realidade investigada, que havia um *continuum* família-escola, não ocorrendo uma demarcação entre ambiente escolar e

familiar. De acordo com famílias e profissionais, o assentamento seria uma grande família, cabendo a todos a responsabilidade pelo cuidado e educação da criança. A não distinção entre Escola e família, a gratidão e a cumplicidade caracterizavam a relação entre profissionais e pais, fazendo com que ocorresse um estreitamento de laços e uma amenização de conflito nesta relação. De acordo com a investigadora, a relação de cumplicidade, oriunda da pertença e participação no MST (tanto das famílias como das professoras), amenizava o convívio e abafava o conflito. O mesmo não ocorria na relação das professoras e famílias com a direção (representantes do Estado na comunidade). A direção, na relação com as famílias, apresentava uma postura assistencialista e de caridade. Para as famílias, a direção era vista de forma indiferente. Já a relação entre direção e professores era tensa e conflituosa, sendo tais conflitos de natureza cultural, política e ideológica. Havia na comunidade o desejo da direção da Escola ser composta por representantes do MST. A pesquisadora concluiu que a principal marca da Escola no assentamento era identitária, sendo a natureza das relações entre famílias e Escola atravessada pelo pertencimento ao MST.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima.

FERREIRA, José Luiz. **Homens ensinando crianças:** continuidade-descontinuidade das relações de gênero na escola rural. João Pessoa: UFPB, 2008, 151f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

<input checked="" type="checkbox"/> tese <input type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Base de dados: Capes		
Título e subtítulo do trabalho: Homens ensinando crianças: continuidade-descontinuidade das relações de gênero na escola rural.		
Nome do autor (ES): José Luiz Ferreira.		
Nome do orientador: Maria Eulina Pessoa de Carvalho.		
Nome do programa de pós-graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-Graduação em Educação.		
Nome da Instituição: Universidade Federal da Paraíba.		
Local: João Pessoa - PR	Páginas: 151	Ano: 2008

Área de Concentração: Estudos Culturais da Educação.

Local de Realização da Pesquisa: Município rural de Coxixola-PB, que possui aproximadamente 2 mil habitantes.

Objetivo: Verificar se e como a inserção de professores do magistério infantil, um campo feminizado, produz novos significados para o ensino infantil. Dentro desse propósito geral, buscou-se compreender se esses significados podem alterar a ordem de gênero vigente e se os professores modificam o modo de entender o magistério infantil.

Problemática: Com experiência no trabalho com crianças, enquanto professor de educação física, o autor percebia em suas relações cotidianas de trabalho o pouco interesse dos profissionais de educação física em trabalhar com crianças pequenas, por este trabalho estar vinculado a interações mais afetivas. A questão de gênero e a educação física foram tema desenvolvido no mestrado. A falta de homens no magistério infantil, estudada no mestrado, é tema em continuidade no doutorado, agora focado no rural. O autor defende a tese que, em relação aos grandes centros urbanos, nos municípios pequenos e em áreas rurais é mais fácil encontrar homens ministrando aulas na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Algumas perguntas norteadoras da pesquisa foram: quem são os professores que trabalham com ensino infantil? O que pensam sobre a profissão? Como construíram a carreira docente? O que pensam as professoras e alunos que convivem com esses professores? Quais dificuldades enfrentam no cotidiano de escola rural? Será que o contexto cultural influencia o trabalho do professor? Como os professores se situam num campo feminizado?

Participantes da pesquisa: Os participantes principais do estudo foram 5 professores, os quais foram entrevistados. Além deles, participaram 3 merendeiras, 9 crianças (cinco meninos e quatro meninas), 3 professores, secretário de educação, supervisor de educação e coordenador pedagógico do município.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Professores/homens na educação infantil; professores/homens na educação infantil rural; a feminização no magistério; relações de gênero; escola multisseriada e unidocente; políticas públicas de educação do campo/rural; formação de professores.

Diversidade das crianças: As crianças participantes são moradoras da área rural e a população de Coxixola trabalha basicamente com serviço público, comércio, venda de animais (caprinos e ovinos) e trabalho na roça.

Referencial teórico: Dialoga com trabalhos sobre *gênero* de: Paola Gentile; Daniel Welzer-Lang; Maria Eulina Pessoa de Carvalho; Eliana Saporoli; Denise Barbára Catani, Belmira Oliveira Bueno e Cyntia Preira de Sousa; Marcelo Henrique Miranda; Frederico Assis Cardoso; Deborah Thomé Sayão; Jânio Jorge Abreu; Maria Nailde Martins Ramalho; Claudia Regina de Paula; Johelder Xavier Tavares; José Luiz Ferreira; Raimundo A Martins Torres; Tatiana do S. P Charone; Frederico Assis Cardoso; Maria do D. L. Gomes; Suzana Nunes; Guacira Louro; Michael Apple; Cristina Bruschini e Tina Amado; Joan Scott; Jimenta Furlani; Elisabeth Badinter; Durval Muniz Albuquerque Júnior; Luiz Cuschinir; Margareth Arilha, Sandra G. Unbehauum Ridenti e Benedito Medrado; Pedro Paulo de Oliveira; Stuart Hall; Peter Stearns; José Maria Paiva; Sócratis Nolasco; Mirian Goldemberg. Para as discussões e embasamento *metodológico* refere: Maria Cecília de Souza Minayo; Lucilia Delgado; Menga Lüdke e Marli Elisa Dalmazó Afonso André. Da *Sociologia* apropria-se de contribuições de: Pierre Bourdieu; Maria Alice Nogueira e Claudio M. Martins Nogueira; Michael Foucault; Leonardo Boff. Da *Psicologia*: Jean Piaget; Lev Semenovitch Vygotski; Mário Sérgio Vasconcelos; Leônia Cavalcante Teixeira. Ainda refere autores sobre *formação de professores* (Antônio Nóvoa; Ivor Goodson; Rubem Alves) e sobre *Educação do Campo* (Miguel Arroyo, Roseli Caldart e Mônica Molina. Educação rural: Maria do Socorro Silva; Claudia Davis e Bernadete Angelina Gati).

Metodologia de pesquisa: A metodologia de pesquisa foi de cunho qualitativo, com abordagem biográfica - narrativa/história de vida de 5 professores com o objetivo dos sujeitos falarem de si, da profissão, dos seus gostos, de suas dificuldades e valorização da docência - e depoimento de sujeitos com os quais os professores interagem nas escolas (foram feitas entrevistas com crianças, merendeiras, equipe de gestão e professoras). Para as entrevistas com os 5 professores, o pesquisador montou um roteiro de perguntas, o qual permitia que os participantes pudessem falar livremente. Após a transcrição das entrevistas, a mesma foi entregue aos participantes para que pudessem modificar suas falas e/ou marcar uma segunda entrevista. Dos 5 professores, 2 fizeram duas entrevistas, os demais fizeram uma. Como referencial adotado pelo autor para justificar o uso da história de vida é citado Antônio Nóvoa.

Tipo de análise de dados: A análise do trabalho foi qualitativa, abordando a história de vida de professores no magistério infantil. A análise focou na trajetória da docência e em experiência docente com crianças na relação com a questão de gênero.

Idades das crianças: Não há indicação da idade das crianças, uma vez que os sujeitos da pesquisa foram professores.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A prática de ensino e aprendizagem é discutida de forma geral na Educação Infantil e no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. São exploradas as significações dos professores que atuam ou já atuaram com crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e do primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Conclusões: A tese conclui que as experiências dos professores do município de Coxixola são marcadas por um processo de descontinuidade/continuidade da ordem de gênero, entendendo a descontinuidade a partir da presença física dos homens no magistério infantil e a continuidade como a manutenção de características da prática docente associadas à masculinidade tradicional heterossexual. As experiências de professores/homens com crianças apontam algumas dificuldades cotidianas, tais como alfabetizar, organizar brincadeiras, cantar e interagir, estabelecer uma relação mais próxima e afetiva com crianças pequenas, mas também o trabalho traz experiências de docência que desenvolvem sem dificuldades atividades lúdicas como elemento importante da educação de crianças. Os participantes também falam do gosto que sentem em serem professores, apesar da desvalorização docente e dos baixos salários. As discussões transitam ainda na temática das salas multisseriadas e da atividade unidocente.

Responsável pelo resumo: Thaise Vieira de Araujo

FLEURY, Maria das Graças. **Sinfonia rural:** concepções de uma comunidade sobre criança, educação e desenvolvimento infantil. Ribeirão Preto: USP, 1999, 211f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999.

tese **dissertação** **monografia**

Base de dados: CAPES – Teses e Dissertações

Título e subtítulo do trabalho: Sinfonia rural: concepções de uma comunidade sobre criança, educação e desenvolvimento infantil.

Nome do autor (ES): Maria das Graças Fleury.

Nome do orientador: Prof^ª Dr^ª Zilma de Moraes Ramos de Oliveira.

Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de pós-graduação em Psicologia.		
Nome da Instituição: Universidade de São Paulo.		
Local: Ribeirão Preto	Páginas: 211	Ano: 1999
Área de Concentração: Psicologia		
Local de Realização da Pesquisa: A pesquisa foi realizada em uma fazenda localizada no estado de Goiás.		
<p>Objetivo: Conhecer e analisar as concepções de criança como ator social, de desenvolvimento e de aprendizagem infantil, além de discutir uma proposta pedagógica experimentando três modelos teóricos (a ecologia do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner, a rede dinâmica de fatores de Maria Clotilde Rosseti-Ferreira et alii e a rede de significações de Nilson J. Machado & Pierre Lévy).</p> <p>Problemática: A problemática da pesquisa gira em torno do tema infância e da escolarização na zona rural. A pesquisadora parte da compreensão de que a criança da zona rural é indivíduo possuidor de uma cultura determinada, que lhe serve como recurso de desenvolvimento, mas que é negada pela escola. Além disso, compreende-se que a educação rural é a principal instância a divulgar o saber historicamente elaborado para a população do campo e deve também levar em consideração o saber gerado pelo campesinato, com as especificidades inerentes às suas condições de vida e trabalho. Assim, faz-se necessário buscar estudos que venham a contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil da criança da zona rural, principalmente focando as atividades simbólicas e representativas e suas inter-relações com a aprendizagem escolar.</p> <p>Participantes da pesquisa: A pesquisa teve como participantes 6 casais de pais e 14 crianças dessas famílias, moradores da fazenda pesquisada.</p> <p>Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: A pesquisa retrata elementos de uma turma multisseriada, da pré-escola à quinta série do ensino fundamental. Aborda trabalho pedagógico por projetos elaborados interdisciplinarmente.</p> <p>Diversidade das crianças: Filhas de trabalhadores rurais de uma fazenda localizada no estado de Goiás e que se define como uma unidade agroecológica.</p> <p>Referencial teórico: Basicamente apoia-se em autores e perspectivas da Psicologia do desenvolvimento: ecologia do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner; rede dinâmica de fatores de Maria Clotilde Rosseti-Ferreira e colaboradores; rede de significações de proposta por Nilson J. Machado e Pierre Lévy.</p>		

Metodologia de pesquisa: A pesquisa faz uso de: observações participantes realizadas na escola e também na comunidade pelo período aproximado de 26 meses; desenhos elaborados pelos pais e pelas crianças em grupos separadamente. Foi solicitado que desenhassem uma ou mais crianças e seu responsável. Os desenhos dos pais foram feitos antes do início de uma reunião de pais. Já os das crianças ocorreram em um dia normal de aula, porém garantindo um bom momento, sem pressa ou cansaço; entrevistas individuais abertas com seis pais e mães (nas casas) e as 14 crianças (no pátio ao lado da escola). Com cada participante foram realizadas duas entrevistas (uma após 26 meses de inserção no contexto da pesquisa e a outra mais de dois anos após a primeira). Os núcleos temáticos norteadores da primeira entrevista foram: conhecimento de suas origens, lembranças da própria infância, de brinquedos, histórias que os pais contavam, educação recebida, educação dada (ou que se dará, no caso dos alunos quando tiverem filhos), futuro e expectativas dos filhos (ou própria no caso dos alunos), atividades permitidas para crianças e adultos, a melhor fase da vida, e por fim o conceito de criança. Na segunda entrevista, os temas norteadores foram: revisão dos temas anteriormente conversados e observação das mudanças observadas em si mesmos e nos filhos, explicações sobre inteligência, desenvolvimento, aprendizagem, resolução de problemas, lugares e maneiras de aprender, diferenças na educação de menino/menina, conteúdos importantes para uma escola na zona rural, trabalho infantil versus estudos e, por fim, as possíveis causas da prosperidade de algumas pessoas. Ainda como instrumento de pesquisa, ao final de cada entrevista, foi utilizada a técnica de associação livre com a palavra “criança. Das 14 crianças participantes, havia 1 de 6 anos, 3 de 8 anos, 4 de 10 anos, 2 de 11 anos, 1 de 12 anos, 2 de 13 anos e 1 de 14 anos.

Tipo de análise de dados: Triangulação metodológica com análise objetiva e subjetiva dos dados qualitativos.

Idades das crianças (0 a 3 e/ou 4 a 6 anos): 6 a 14 anos.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A educação infantil aparece na pesquisa em virtude de uma criança de pré-escola, com 6 anos de idade, na turma multisseriada.

Níveis de ensino investigados: Pré-escola até 4ª série (EI e Primeiros Anos do Fundamental).

Conclusões: Uma das grandes contribuições da pesquisa que a autora coloca é a possibilidade de “desconstruir” como percepção de toda uma série de ambiguidades, contradições e paradoxos que perpassam as representações da comunidade rural

investigada e também nossas. As representações contêm nuances/traços contraditórios, não são estáticas, são complexas e estão também enredadas em uma teia de significações que precisou ser examinada por modelos teóricos que indicassem desde um macrocontexto ou uma matriz sócio-histórica a um nível intrapsíquico. Sem essa visão, possivelmente a questão da construção do conhecimento em sala de aula teria permanecido atrelada a um referencial cartesiano, apesar da “intenção” construtivista.

Responsável pelo resumo: Juliana Bezzon da Silva.

FONTANA, Deise Leandra. **Adaptações no ensino de matemática:** uma análise da prática dos educadores do campo. Curitiba: UFPR, 2006, 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

<input type="checkbox"/> tese <input checked="" type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Base de dados: Capes – Teses e Dissertações		
Título e subtítulo: Adaptações no ensino de matemática: uma análise da prática dos educadores do campo		
Nome do autor (ES): Deise Leandra Fontana		
Nome do orientador: Prof. Dr. Ademir Donizeti Caldeira		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação.		
Nome da Instituição: Universidade Federal do Paraná		
Local: Curitiba	Páginas: 173	Ano: 2006
Área de Concentração: 1. Matemática – currículos. 2. Matemática – estudo e ensino – zona rural.		
Local de Realização da Pesquisa: Três escolas rurais do município de Rio Negro – PR		
Objetivo: A dissertação teve como principal objetivo descrever o que as professoras das escolas rurais de um município paranaense entendem por adaptações no currículo de matemática de escolas no meio rural.		
Problemática: A questão principal abordada no trabalho foi: O que as professoras de escolas do meio rural entendem por adaptações no currículo de matemática? Esta problemática foi elaborada mediante a participação e orientação da autora a grupos de estudos na universidade em que lecionava, dos quais participavam alunos que também		

eram professores da educação básica, interessados em construir propostas didático-metodológicas para o ensino de matemática. A participação nestes grupos de estudo de diversas alunas/professoras de diferentes localidades e regiões, do sul do Paraná ao norte de Santa Catarina fez surgir para a pesquisadora a relevância do conhecimento do contexto sócio-cultural da escola e da inter-relação entre o conhecimento das diversas disciplinas na construção do currículo escolar. A problemática específica da adaptação do currículo de matemática ao meio rural surgiu como demanda de professoras que atuavam neste contexto, desafiadas por experiências de conteúdos matemáticos sendo utilizados na medida de áreas, na quantificação do trabalho e de produtos na zona rural.

Participantes da pesquisa: Participaram do estudo 9 professoras.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: O trabalho abordou temas genéricos sobre o debate do Currículo de matemática na zona rural.

Diversidade das crianças: Não foi especificada.

Referencial teórico: Como principais referências teóricas ressaltam-se: Sergio Celane Leite e Maria Teresa Fonseca sobre a educação rural no Brasil; A. B. da S. Rocha, Perer McLaren, Michael Apple, sobre currículo e Ana Canem, sobre currículo e estudos culturais; Roseli Caldart; Edgar Kolling, Monica Molina e José Nery sobre um currículo para as escolas do campo; Ubiratan D'ambrósio, sobre a influência da cultura no comportamento e o ensino de matemática em ambientes culturais diversificados.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa foi desenvolvida mediante uma metodologia qualitativa, fundamentada em Bogdan e Biklen. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com 9 professoras. A definição do local de estudo deu-se em função da pesquisadora ter realizado trabalhos com a formação de professores na região e em suas proximidades. A princípio, foram realizadas entrevistas com três agricultores de duas localidades rurais distintas a fim de conhecer melhor a realidade de cada região. Para a realização da pesquisa nas escolas solicitou-se ao Secretário de Educação do município a sua autorização e colaboração. As duas primeiras escolas visitadas foram selecionadas por sua proximidade com o município. A terceira e última escola visitada situa-se na localidade de Lençol, a trinta e cinco quilômetros da sede do município. As professoras regentes participantes da pesquisa foram selecionadas na primeira visita às escolas, nas quais as interessadas responderam a um questionário aberto. No questionário, as depoentes revelaram informações sobre o currículo, sobre o conteúdo curricular específico e sobre a escola, contribuindo para a elaboração do roteiro de

entrevista. Foi realizada uma entrevista com cada uma das professoras. Foram utilizados nomes fictícios na transcrição das entrevistas. As entrevistas com as professoras foram realizadas nos meses de março a junho de 2005. As entrevistas foram registradas em áudio e, posteriormente, transcritas integralmente.

Tipo de análise de dados: Para a análise das entrevistas, foi elaborado um quadro que contém recortes dos depoimentos das professoras com o objetivo de descrever as compreensões e as ideias principais que elas tentam comunicar. Esses recortes foram identificados com um código constituído de uma letra latina maiúscula e um número que representa um determinado trecho da entrevista. Os quadros contêm, além dos recortes, a significação da pesquisadora. Na significação da pesquisadora sobre os recortes dos depoimentos, considerou-se a interpretação sobre os elementos aos quais alguns recortes fazem referência. Foi apresentada também uma síntese de cada uma das entrevistas. As leituras da transcrição de cada entrevista foram realizadas com o intuito de perceber os significados transmitidos pelas depoentes.

Idades das crianças: Não apresenta esta informação.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: Do total de 9 professoras que participaram da investigação, duas relatam trabalhar com Educação Infantil.

Níveis de ensino investigados: Educação infantil e Ensino Fundamental

Conclusões: As professoras manifestam a necessidade de adaptação do conteúdo à realidade do meio rural, o que, em matemática, estaria relacionada à utilização de valores de terras e a medidas agrárias. Para tanto, manifestam a necessidade de conhecer os termos locais e os seus significados, assim como de valorizar a cultura e as formas de sobrevivência no campo. Um dos entendimentos manifestados pelos professores sobre a adaptação do currículo do meio rural propõe a incorporação de assuntos relacionados ao trabalho do homem do campo, num projeto envolvendo comunidade escolar, pais e comunidade geral. Somente uma professora afirmou que o currículo da escola do meio rural não deve se diferenciar do urbano.

Responsável pelo resumo: Ana Cecília Oliveira Silva

FRAGOSO, Keila da Silva. **Corpo e voz, livro e escrita nas práticas de leitura da Biblioteca do Livro em Roda.** João Pessoa: UFPB, 2007, 113f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Centro de Ciências Humanas, Letras

e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

() tese (X) dissertação () monografia		
Base de dados: CAPES – Teses e Dissertações		
Título e subtítulo: Corpo e voz, livro e escrita nas práticas de leitura da Biblioteca do Livro em Roda		
Nome do autor (ES): Keila da Silva Fragoso		
Nome do orientador: Profa. Dra. Socorro de Fátima Pacífico Barbosa		
Co-orientador(a): Prof. Dr. Maria Ester Vieira de Sousa		
Nome do programa de pós graduação ou curso: Programa de Pós-graduação em Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes		
Nome da Instituição: Universidade Federal da Paraíba		
Local: Paraíba	Páginas: 112	Ano: 2007
Área de Concentração: Letras		
Local de Realização da Pesquisa: Município de Conde - Paraíba		
Objetivo: Investigar e descrever as atividades desenvolvidas pela Biblioteca Livro em Roda (BLR) no município de Conde no período de 2000 a 2005, em 20 escolas e duas creches da rede municipal, situadas na zona rural.		
Problemática: A questão principal dessa pesquisa são as práticas de leitura da Biblioteca Livro em Roda. O intuito era de descrevê-las e analisá-las, partindo do pressuposto de que são direcionadas segundo um discurso sobre a leitura e segundo uma imagem de leitor. Nesse sentido, a pesquisadora partiu dos seguintes questionamentos: Que discurso, então, norteia as práticas de leitura da BLR? E, conseqüentemente, que imagem de leitor ela elabora? O inverso também complementou suas interrogações: quais as representações formuladas pelos leitores da BLR sobre as Promotoras de Leitura (PLs), sobre a Biblioteca Livro em Roda e sobre a leitura?		
Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa as crianças de 20 escolas e duas creches da rede municipal de Conde, os profissionais do Projeto Biblioteca Livro em Roda (as Promotoras de Leitura) e a instituição (Biblioteca Livro em Roda).		
Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Foram abordados os seguintes temas: projeto político-pedagógico; necessidade de formação de professores; política de educação; currículo e práticas de ensino.		
Diversidade das crianças: As crianças são filhas de agricultores familiares.		

Referencial teórico: O referencial teórico utilizado foi principalmente o histórico-cultural. A partir desse, a leitura é compreendida como uma prática cultural e, portanto, social e histórica. Assim, a pesquisa dialogou com autores como: Roger Chartier; Mikhail Bakhtin; Maria Ignez Ayala; Oswaldo Xidieh; Alfredo Bosi; Marilena Chauí; Henrique; Walter Benjamin; Sampaio; Michel Certeau; Maria Isaura Queiroz. Também dialogou com autores do campo da leitura e narrativa, como: Maria Ester Souza; Maria de Lourdes Patrini; Paul Zumthor; Alberto Manguel; Francisco de Assis Lima; Celso Sisto; Roland Barthes; Luiz Percival Britto; Socorro de Fátima Vilar; Ricardo Azevedo; Marly Amarilha; Jorge Larossa; Daniel Pennac; Ângela Borba e Cecília Goulart; dentre outros.

Metodologia de pesquisa: De acordo com a pesquisadora, a construção dos dados ocorreu ao longo de cinco anos de inserção no Projeto BLR. O corpus foi delimitado a partir das atividades realizadas pela equipe da BLR, como amostra real de seu fazer, ou seja, não foram realizadas atividades que visassem especificamente dar subsídio à investigação. Fizeram parte do corpus: as produções escritas dos leitores da BLR (crianças), tanto as produções espontâneas, principalmente, os escritos “clandestinos” nas contracapas dos livros (impressões e advertências sobre o livro, recados para as Promotoras de Leitura - PLs, para os escritores, quadrinhas poéticas, etc), como as solicitadas pela BLR em suas atividades com os leitores, entre as quais a escrita de cartas a escritores da literatura infanto-juvenil (43 cartas). Também recorreu-se aos diários de bordo (registros feitos pela pesquisadora durante o período de 2000 a 2005). Esses registros eram compostos por relatos de situações vivenciadas por ela, inicialmente como pesquisadora e, posteriormente, como funcionária no âmbito do trabalho da Biblioteca Livro em Roda. Além disso, constam relatos das demais integrantes da equipe de funcionárias da Associação Educativa Livro em Roda e depoimentos informais de seus leitores – as crianças.

Tipo de análise de dados: O trabalho faz uma análise qualitativa dos dados, organizada em três partes. Na primeira, intitulada “O ler e o contar nas práticas de leitura da biblioteca livro em roda”, constavam relatos da rotina de trabalho da BLR junto a seus leitores; discussões a respeito da representação que esses elaboraram sobre as PLs; descrições das técnicas e da atuação dessas profissionais no momento em que davam “voz ao texto”; análises sobre as reações do público leitor; e problematização da relação ler e contar, escrita e voz. Em “Biblioteca Livro em Roda: espaço, discurso e práticas de leitura” foram problematizados o espaço físico e o discursivo em que se insere a BLR no

desenvolvimento de seu trabalho, seu discurso sobre a leitura e a imagem que elabora de seu leitor/usuário. Na terceira e última parte, denominada “Escritos de leitores: revelando leitores e práticas de leitura”, foram investigados os escritos dos leitores no intuito de conhecer suas práticas de leitura, sua relação com o texto escrito e com os demais leitores com quem vivenciavam a leitura no âmbito do trabalho da BLR.

Idades das crianças: A faixa etária das crianças não foi mencionada e contemplava a Educação Infantil e a primeira fase do Ensino Fundamental.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: As escolas foram como parte dos espaços investigados forma analisadas de modo a não discriminar aspectos da educação infantil. E, também, a pesquisa traçou paralelos entre as práticas de leitura desenvolvidas pela escola e pelo Projeto BLR. O objeto principal foi o Projeto Biblioteca Livro em Roda que acontece nas escolas.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Conclusões: O trabalho apontou que a leitura é sempre um ato de comunicação, uma prática que pressupõe socialização e coletividade. Esses elementos são bem marcantes nas práticas de leitura da BLR. Assim, sendo a leitura uma prática social, requer um espaço (temporal, geográfico, político, ideológico) para ser e sujeitos para fazê-la. Por ser uma prática cultural, precisa ser socializada, transmitida, constituindo-se herança cultural e social. A prática da leitura não pressupõe só o domínio da tecnologia de decodificar signos linguísticos, ela requer a competência de “visualizar” além do escrito. Requer a destreza para ler as entrelinhas, bem como precisa de reflexão ao buscar outras leituras; a sensibilidade na percepção do belo, da ironia, das imagens e da arte presentes na escrita. Nesse sentido, para ser sujeito dessa prática cultural, é necessária existência de outros sujeitos que sirvam de mediadores, de socializadores. Para a autora, a PL é esse socializador, esse mediador que insere os leitores na prática da leitura. Dessa forma, a pesquisadora enfatizou, sobretudo, a performance da Promotora de Leitura, pois concluiu que este é o elemento que garante o êxito do trabalho da Biblioteca enquanto instituição que se propõe a formar leitores.

Responsável pelo resumo: Fernanda Lacerda Silva

FREITAS, Maria Natália Mendes. **O ensino de Ciências em Escolas Multisseriadas na Amazônia ribeirinha: um estudo de caso no Estado do Pará.** Belém: UFPA, 2005,

113f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

() tese (x) dissertação () monografia		
Título e subtítulo: O ensino de Ciências em escolas multisseriadas na Amazônia ribeirinha: um estudo de caso no Estado do Pará		
Nome do autor (ES): Maria Natalina Mendes Freitas		
Nome do orientador: Prof ^a . Dr ^a . Terezinha Valim Oliver Gonçalves		
Nome do programa de pós graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências Matemáticas		
Nome da Instituição: Universidade Federal do Pará		
Local: Belém – PA	Páginas: 113	Ano: 2005
Área de Concentração: Educação em Ciências e Matemática		
Local de Realização da Pesquisa: Escola pública de ensino multisseriado num município do Estado do Pará, localizado a cerca de 60 minutos de barco de Belém.		
Objetivo: A pesquisa teve como objetivo analisar como uma professora de classe multisseriada lida com a diversidade de saberes dos educandos e das interações sociais e discursivas no contexto de sala de aula, tendo como foco o desenvolvimento dos conteúdos pedagógicos no ensino e na aprendizagem de Ciências nas diversas séries com as quais esta trabalha.		
Problemática: A autora investigou como o uso das interações discursivas em aulas de ciências, a partir do desenvolvimento de conteúdos através de temáticas geradoras, pode desencadear o desenvolvimento e a aprendizagem em classes multisseriadas. Para isso, realizou questionamentos sobre a prática pedagógica de uma professora de classes multisseriadas, os conteúdos desenvolvidos, as metodologias utilizadas, os recursos didáticos utilizados, a contextualização do ensino.		
Participantes da pesquisa: Uma professora e seu grupo de 30 educandos, das seguintes séries: pré-escolar (jardim I, II e III), 1 ^a , 2 ^a , 3 ^a e 4 ^a séries da Educação Básica, nas aulas de Ciências, em uma escola pública de ensino multisseriado. Os alunos tinham entre 4 e 17 anos e eram 16 do sexo masculino e 14 do feminino.		
Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Ensino/aprendizagem, interação, práticas pedagógicas.		
Diversidade das crianças: Ribeirinhas		

Referencial teórico: Abordagem narrativa; questões culturais da ciência (Maria Lúcia Castagna Wortman), teorias sócio-interacionistas (Lev Vigotski; Paulo Freire).

Metodologia de pesquisa: Pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo de caso. Foram utilizados como instrumentos: observações diretas buscando perceber as relações e interações sociais e discursivas dos alunos entre si e com a professora, e também no desenvolvimento das atividades; notas de campo em que eram registrados os conteúdos trabalhados e os processos interativos/discursivos desenvolvidos em sala de aula; fotografias e filmagens das interações e discussões nas aulas.

Tipo de análise de dados: Foi realizada análise microgenética das interações sociais e discursivas entre professora e alunos presentes nos episódios escolhidos. Foram utilizadas as categorias de Eduardo Fleury Mortimer e Phil Scott para analisar as intenções, o conteúdo, a abordagem comunicativa, os padrões de interação e as intervenções da professora. As categorias de análise foram agrupadas em focos do ensino, abordagens e ações. Nessa análise, foram utilizadas filmagens e transcritas as atividades realizadas, atentando para os detalhes das ações, as interações e os cenários socioculturais.

Idades das crianças: 4 a 17 anos

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A classe estudada é multisseriada, com crianças da Educação Infantil e da 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Conclusões: As análises enfocaram a prática da professora, evidenciando a importância de se abordar, no ensino de Ciências, aspectos da vida cotidiana dos educandos para a efetiva compreensão dos conceitos científicos. Os resultados também apontam a necessidade da Secretaria de Educação do Município assessorar os professores de classes multisseriadas, propiciar ajuda pedagógica para alunos e professores e contribuir para a construção de um currículo que valorize as experiências, saberes e valores das populações da Amazônia, valorizando a Educação do Campo. A autora destaca a importância da reflexão dos professores sobre suas atividades, enfatizando o papel das interações em sala, em uma educação crítica e problematizadora, ligada à leitura de mundo, às relações texto/contexto e conteúdo/realidade. As análises se basearam em episódios destacados pela autora, divididos nas temáticas de água e corpo humano. A temática água gerou três episódios, o primeiro referente à importância da água em nossa vida; o segundo à utilidade da água; e o terceiro às doenças. A temática do corpo humano

gerou um episódio referente às representações dos alunos sobre seus corpos. Os quatro episódios destacados foram escolhidos por se referir a temas presentes na vida cotidiana dos alunos e também no currículo escolar. Nas aulas, a professora perguntava por experiências vividas pelos alunos, não separando os conteúdos por idade/série. A autora coloca que ensinar/aprender ciências implica o estabelecimento de uma conexão com a realidade vivida, de modo a permitir ao aluno entrar numa cultura científica e tecnológica que está presente no cotidiano hoje (por exemplo, em relação ao tratamento da água). Especificamente no episódio sobre o corpo humano, a maioria das crianças se desenhava magra ou musculosa, e a autora discute a preocupação com o belo/estético, e que a professora reage às falas dos alunos respeitando suas formas de considerar o corpo e propondo discussões sobre as temáticas. No entanto, discute que a professora se restringe a discutir a relação cultural e biológica do corpo, deixando de lado relações sobre fatores sociais e econômicos aos quais nossos corpos estão expostos. Na discussão geral dos resultados, a autora destaca alguns aspectos referentes às interações discursivas no ensino de Ciências: as atividades propostas despertam interesse das crianças, já que participar expondo suas ideias não era comum na sala; a autora valoriza a preocupação da professora com os que não sabem ler e escrever, propondo ações que incluíssem todos; valoriza também sua preocupação com que todos se sentiam sujeitos do processo de ensino, interagindo saberes. Discute que a professora avançou em direção à interatividade nas discussões sobre o corpo, mas ainda pode melhorar no sentido de utilizar a interatividade privilegiando as experiências e saberes prévios dos alunos. A autora destaca que a heterogeneidade das classes multisseriadas traz potencialidades para o ensino/aprendizagem, permitindo o entrelaçamento nas interações em sala e as trocas de repertórios entre os alunos.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

GEBARA, Tania Aretuza Ambrizi. **Processos de inclusão social:** um estudo a partir das vivências de educadores infantis de associações comunitárias rurais do Vale do Jequitinhonha-MG. Belo Horizonte: UFMG, 2004, 294f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

tese dissertação monografia

Base de dados: Banco de Teses e Dissertações da CAPES		
Título e subtítulo do trabalho: Processos de inclusão social: um estudo a partir das vivências de educadoras infantis de associações comunitárias rurais do vale do Jequitinhonha-MG		
Nome do autor (ES): Tânia Aretuza Ambrizi Gebara		
Nome do orientador: Profa. Dra. Maria Amélia Gomes de Castro Giovanetti		
Nome do Co-orientador: Prof. Dr. Antônio Júlio de Menezes Neto		
Nome do programa de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação		
Nome da Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais		
Local: Belo Horizonte	Páginas: 294	Ano: 2004
Área de Concentração: Sociedade, Cultura e Educação.		
Local de Realização da Pesquisa: O campo da pesquisa é uma creche comunitária rural de uma comunidade localizada na região do Vale do Jequitinhonha – MG.		
<p>Objetivo: Os objetivos desta pesquisa foram: compreender o universo cultural da mulher camponesa e seus espaços de socialização; analisar os processos de formação das educadoras infantis de associações comunitárias rurais; refletir sobre a relação das educadoras e a comunidade local para identificar os processos de inclusão social construídos por elas mesmas, com o intuito de contribuir para a construção de um olhar que supere a “negatividade” na análise da pobreza das camadas populares camponesas.</p> <p>Problemática: No intuito de identificar e compreender os processos de inclusão social construídos por mulheres que atuam como educadoras infantis em associações comunitárias localizadas em área rural na região do Vale do Jequitinhonha – MG, as questões centrais que orientaram a presente pesquisa foram: Que processos de inclusão social são construídos por educadoras infantis que atuam em associações comunitárias rurais localizadas na região do Vale do Jequitinhonha-MG? Quem são essas profissionais? Que valores elas carregam e quais são seus anseios e desejos? De onde vêm tamanha força e tamanha motivação, já que as condições de vida são tão precárias? Que especificidades têm as mulheres do campo jovens e adultas e como entender paradigmas tão diferenciados dos urbanos?</p> <p>Participantes da pesquisa: A pesquisa teve como participantes quatro educadoras infantis na faixa etária entre 26 e 42 anos, que atuam com crianças de 2 a 6 anos, em instituições rurais de educação infantil mantidas por associações comunitárias. Uma das educadoras se desvinculou da Associação Comunitária, a qual era ligada, no decorrer do</p>		

trabalho de coleta dos dados, inviabilizando o prosseguimento de sua participação na pesquisa. No entanto, devido à riqueza de informações contidas em seus depoimentos, a pesquisadora optou analisá-los.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Os temas da Educação infantil abordados no presente trabalho foram: formação de professores; política de educação e práticas de ensino.

Diversidade das crianças: As crianças são filhas de famílias camponesas.

Referencial teórico: O presente estudo dialoga com autores que abordam a inclusão e a exclusão social, tais como: Maria Célia Paoli, Eder Sader, Cynthia Sarti, José Martins, Mariangela Wanderley, Serge Paugam, Robert Castel, Vera Telles, Bader Sawaia, Stefan Vanistendael; Geovania Santos. Autores do Campo da pesquisa qualitativa serviram de referência, como: Menga Lüdke, Alda Alves, Marli André, Maria Teresa Haguette, Roberto Oliveira, Eunice Durham, Maria das Graças Sena, Jurandir Costa, Dilma Rodrigues, Antônio Menezes. Da Educação Infantil, são citados: Lívia Vieira, Maria Aparecida Silva. Também, concepção de universo cultural e espaços de socialização trabalhados foram usados a partir dos estudos de Juarez Dayrell e Maria Cristina Gouvea.

Metodologia de pesquisa: O estudo é de natureza qualitativa e caracteriza-se como pesquisa do tipo etnográfico. Os instrumentos utilizados foram: observações, entrevistas e registros em formato de diário de campo, onde foram recolhidos dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo a pesquisadora desenvolver uma ideia sobre a maneira como as educadoras interpretam sua condição de trabalhadoras de instituições de Educação Infantil e sua inserção naquele meio social. A coleta de dados foi organizada em cinco momentos: no primeiro, *coletivo*, foi realizada a observação do grupo pesquisado utilizando a técnica de grupo focal para adquirir uma visão global da situação, dos sujeitos e do contexto; no segundo, *individual*, foram priorizadas observações focadas na recuperação dos depoimentos extraídos do primeiro encontro; no terceiro, *individual*, a pesquisadora partiu também dos depoimentos do encontro anterior, com o objetivo de delinear os principais assuntos referentes à temática pesquisada; no quarto momento ocorreu *uma entrevista semiestruturada*, a partir dos assuntos mais recorrentes, fruto da sistematização de todos os depoimentos anteriores; e no quinto momento houve o *retorno ao campo* para a devolução dos resultados da pesquisa, que foram registrados no posfácio do presente trabalho.

Tipo de análise de dados: A pesquisa apresentou uma análise qualitativa dos dados,

tendo como eixo central as categorias inclusão/exclusão social, investigadas a partir das esferas do trabalho, da comunidade e da família.

Idades das crianças: As crianças estão na faixa etária de dois a seis anos.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A Educação infantil é objeto exclusivo de investigação.

Níveis de ensino investigados: Educação infantil.

Conclusões: A pesquisadora afirma que embora tenha percebido a existência de um universo de conformismo, submissão e exclusão, as educadoras pesquisadas não estão “coladas” à imagem da inferioridade. Elas elaboram processos, encontram caminhos e pessoas, resistem e saem do lugar de descredenciadas, à medida que estabelecem relações com seus pares, constroem relações de credibilidade e legitimidade, superam a imagem de inferiores que lhes é conferida. Esse processo se dá quando elas exercem o papel de líderes em suas comunidades e também na creche, espaço comunitário onde estas mulheres entram em cena e ganham visibilidade ao exercerem o papel de educadoras infantis.

Responsável pelo resumo: Fernanda Lacerda Silva

GEHRKE, Marcos. Escrever para continuar escrevendo: as práticas de escrita da escola itinerante do MST. Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba: UFPR, 2010, 168f. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2010.

<input type="checkbox"/> tese <input checked="" type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Base de dados: Capes		
Título e subtítulo do trabalho: Escrever para Continuar Escrevendo: As Práticas de Escrita da Escola Itinerante do MST		
Nome do autor (ES): Marcos Gehrke		
Nome do orientador: Profa. Dra. Leilah Santiago Bufrem		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós Graduação em Educação		
Nome da Instituição: Universidade Federal do Paraná		
Local: Curitiba	Páginas: 168	Ano: 2010
Área de Concentração: Cultura, Escola e Ensino		

Local de Realização da Pesquisa: Produções das escolas itinerantes do Paraná

Objetivo: O trabalho buscou investigar a constituição das práticas de escrita na Escola Itinerante, por meio de produções escritas do MST nacional e aquelas ligadas à Escola itinerante do Paraná.

Problemática: Parte da problemática da produção escrita na Escola Itinerante em acampamentos, compostos por trabalhadores com pouca escolarização, mas que escrevem e fazem isso em contexto, a partir de enunciados produzidos nas suas lutas. Estabelece relações entre esse processo e aquilo que os educadores consideram no trabalho escolar itinerante da escrita com as crianças, no sentido de formar pessoas que escrevam. Identifica e categoriza, mediante análise, as práticas de escrita anunciadas e efetivadas pelos educadores na Escola Itinerante. Produz contribuições teórico-práticas acerca das práticas de escrita para formação de educadores, no âmbito da Educação do Campo. O trabalho buscou responder ao seguinte enunciado central: “As práticas de escrita, vivenciadas na Escola Itinerante com as crianças, evidenciam relações com a produção dos enunciados da luta?”

Participantes da pesquisa: Foco está nas produções escritas de membros do MST e de educadores das escolas itinerantes

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Escrita, brincadeira, formação de identidade, cultura escolar e cultura da comunidade.

Diversidade das crianças: O estudo é feito em escolas que atendem filhos de acampados e assentados da reforma agrária vinculados ao MST.

Referencial teórico: Sobre lingüística e letramento, a pesquisa cita Mikhail Bakhtin, Magda Soares. Sobre escola e luta de classes, cita Roseli Caldart, Paulo Freire, George Snyders.

Metodologia de pesquisa: Investigação qualitativa definida como estudo de caso, com triangulação de dados coletados por meio de: pesquisa documental nas produções do MST (Cadernos de formação - 8 documentos); cadernos didático-pedagógicos (16 documentos); cadernos literários (17 documentos); publicações do Jornal Sem Terra; práticas de escrita desenvolvidas pela Escola Itinerante do MST no Paraná.

Tipo de análise de dados: Análise qualitativa do material.

Idades das crianças: Não especificado.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A pesquisa discute práticas gerais que abrangem tanto a educação infantil como outros níveis de ensino.

Níveis de ensino investigados: Escolas Itinerantes, envolvendo EI e EF.

Conclusões: Considera que a Escola Itinerante, como experiência de escola produzida no interior de um movimento social, traz contribuições significativas para a escola pública brasileira, especialmente na possibilidade da itinerância, compondo o trabalho escolar. No campo das práticas de escrita, ela traduz bem os dilemas entre o escrever por escrever e o escrever com significado para quem escreve e lê. Destaca a proposição do trabalho com os gêneros do discurso, seus enunciados e práticas de escrita, compondo o projeto de escrita nesta organização escolar itinerante.

Responsável pelo resumo: Ana Cecília Oliveira Silva

GOSSO, Yumi; MORAIS, Maria de Lima Salum e; OTTA, Emma. Pivôs utilizados nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças brasileiras de cinco grupos culturais. **Estudos de Psicologia**, 11(1), 17-24, 2006.

Título e subtítulo do artigo: Pivôs utilizados nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças brasileiras de cinco grupos culturais

Autor (ES): Yumi Gosso, Maria de Lima Salum e Moraes e Emma Otta

Nome do periódico: Estudos de Psicologia

Vinculação Institucional: Universidade de São Paulo

Local de publicação: São Paulo

Área principal: Educação

Número: 1

Volume: 11

Página Inicial e final: 17-24

Mês: Janeiro - Abril

Ano: 2006

Acessado em: 03 de setembro de 2012

Disponível em: Março de 2006

Base de dados: BVS - Brasil

Objetivo: O presente estudo se propõe a averiguar como ocorrem as apropriações de objetos nas transformações simbólicas executadas no contexto da brincadeira de faz de conta, como essa ocorre espontaneamente em ambientes naturais, em função de diferenças culturais e de gênero. Mais especificamente, o trabalho teve como objetivos: classificar os pivôs (termo empregado por Vigotsky) em elementos naturais, utensílios e

brinquedos manufaturados; categorizar os brinquedos em cinco agrupamentos: (1) brinquedos pouco estruturados e miniaturas de (2) seres vivos, de (3) seres fantásticos, de (4) utensílios domésticos e de (5) veículos e armas; analisar os objetos em que os diversos pivôs foram transformados simbolicamente no conjunto de cinco amostras.

Problemática: As autoras assinalam que a maior parte das pesquisas sobre desenvolvimento humano foi realizada com crianças do mundo ocidental, vivendo em zona urbana, predominantemente nos Estados Unidos e na Europa. Além disso, a maioria dos estudiosos do desenvolvimento tem privilegiado a investigação de processos que ocorrem em ambientes artificiais, na presença de adultos estranhos. Partindo dessa afirmação, elas consideram que é possível obter informações relevantes com crianças de outros ambientes culturais, incluindo as minorias, como os povos indígenas, e estudando-as em seu ambiente natural de inserção e em contextos em que os pesquisadores podem captar as sutilezas de sua compreensão social. Acreditam ainda que a extensão geográfica do Brasil, com sua grande diversidade de raças e culturas, favorece pesquisas comparativas não só entre diferentes regiões, como também entre grupos culturais distintos dentro de uma mesma região. Partindo do pressuposto que a relação entre desenvolvimento infantil e cultura passa inevitavelmente pela brincadeira, a questão central do trabalho é compreender como ocorrem as apropriações de objetos nas transformações simbólicas executadas no contexto da brincadeira, em ambientes naturais, em função de diferenças culturais e de gênero.

Participantes da pesquisa: A pesquisa teve como participantes 76 crianças (41 meninas e 35 meninos) de cinco diferentes grupos sociais: 12 crianças indígenas da aldeia Paranoaona, localizada na região sudeste do Estado do Pará; 13 da cidade de Ubatuba, município do litoral norte do Estado de São Paulo; 20 crianças de nível socioeconômico (NSE) baixo da cidade de São Paulo; 20 de nível socioeconômico alto; 11 de nível socioeconômico misto da cidade.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: O trabalho aborda questões concernentes às brincadeiras infantis.

Diversidade das crianças: A pesquisa contemplou crianças indígenas, praianas e crianças de níveis socioeconômicos baixo, alto e misto de uma grande metrópole.

Referencial teórico: A pesquisa dialoga com o autor Lev Vigotsky, sobretudo, com seu conceito de pivô. Outros autores do Desenvolvimento Humano são citados, como: Bruner; Dunn; Ageliki Nicolopoulou e Jeff Weintraub. Aparece ainda autores que abordam

diversos aspetos das brincadeiras e do brincar infantil: Maria de Lima Morais, Ilka Bichara, Gilles Brougère, Ana Carvalho, Katharina Beraldo, Fátima Santos, Rosário Ortega, Pontes, Márcia Regina Rubiano, Ribeiro, Bussab, Gosso, Otta, Paulo Oliveira, Vonnie McLoyd, Cátia Mello, Marsha Liss, Fabio Sager, Tânia Sperb, Peter Smith, Adriana Friedman, Luciane De Conti; Brian Sutton-Smith, Tricia Striano, Michael Tomasello, Philippe Rochat, John H. Garvey, Wendy Haight, Xiao-lei Wang, Heidi Fung, Kimberley Williams, Judith Mintz, Tricia Striano, Michael Tomasello, Philippe Rochat.

Metodologia de pesquisa: O método de observação por sujeito focal foi utilizado para a coleta de dados. O número médio de sessões foi seis, cada sessão de observação tinha cinco minutos de duração, sendo dividida em períodos de um minuto. Nestas, foram registradas as brincadeiras de faz de conta. Além das duas primeiras autoras, seis assistentes de pesquisa treinados coletaram os dados. Após um período de treino usando transcrições, calculou-se a fidedignidade relativa aos códigos de comportamento. A fidedignidade foi computada para pares de pesquisadores com base em 30 minutos de registro selecionados ao acaso. Os índices Kappa entre os pares de juízes variaram de 0,81 a 0,97.

Tipo de análise de dados: O trabalho se pautou na análise de registros escritos. Os tipos de objetos (também chamados de pivôs) sobre os quais as crianças operavam as transformações simbólicas, da mesma forma que o fizeram Striano, Tomasello e Rochat (2001), foram classificados em: *elementos naturais* – todos aqueles existentes na natureza, isto é, que não sofreram transformação por parte do homem; *utensílios* – objetos que se prestavam a alguma utilidade na vida cotidiana dos adultos. Em geral, eram objetos transformados manual ou industrialmente; *brinquedos manufaturados* – objetos materialmente construídos com o objetivo precípua de entreter as crianças. Suas formas de criação variam desde as artesanais até as inteiramente industrializadas. Os índices de utilização de pivôs foram obtidos dividindo-se os escores brutos pelo tempo total de emprego de pivôs durante as brincadeiras de faz de conta. Foi efetuada Análise de Variância Multivariada 5 x 2 para verificar a influência do grupo cultural e do sexo das crianças sobre os pivôs utilizados em suas modificações simbólicas. Na análise da escolha diferencial de objetos como pivôs para as transformações simbólicas, as autoras consideraram três aspectos: o número e a variedade de elementos lúdicos de que a criança dispõe, que são oferecidos pelos adultos de sua comunidade; a escolha que a criança faz de alguns objetos em detrimento de outros; as representações que cria a partir

de determinados pivôs.

Idades das crianças: Participaram da pesquisa crianças de 4 a 6 anos de idade.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa centrou-se em crianças da Educação Infantil.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil.

Conclusões: As autoras assinalam que, embora tenham registrado os objetos disponíveis para a brincadeira nos cinco grupos culturais estudados, não tiveram controle sobre sua distribuição. Com isso, elas contataram que a escolha de pivôs relacionou-se com os objetos disponíveis: as crianças indígenas e da comunidade praiana usaram mais elementos naturais; as indígenas, mais utensílios e as da metrópole, mais brinquedos manufaturados. Pelos dados obtidos, pode-se conjecturar que, no caso das crianças praianas, os elementos naturais substituíram parcialmente os brinquedos manufaturados e que, no caso das crianças de Paranowaona, tanto os elementos da natureza quanto os utensílios fizeram as vezes dos brinquedos manufaturados utilizados pelas crianças paulistanas. Considerando que as crianças indígenas estão próximas dos pais e começam a trabalhar desde cedo, é possível supor que elas tenham maior familiaridade com utensílios domésticos e instrumentos de trabalho. E, também, os pais não colocam restrições ao uso desses objetos como o fazem os pais nas sociedades industrializadas. Além disso, os objetos pouco estruturados foram utilizados em um grande número de transformações simbólicas, eles propiciavam maior variedade de substituições e, por conseguinte, estimulavam a criatividade. As meninas usaram mais reproduções de seres vivos e meninos, de veículos e armas. Alguns autores apontam que, por volta dos cinco anos de idade, as crianças preferem brinquedos denotativos dos papéis sociais de seu gênero. Em suma, os resultados indicam que as escolhas de pivôs em que se baseiam as atividades lúdicas infantis refletem, assim como as próprias brincadeiras, o fazer humano e, através delas, a criança expressa, não só sua individualidade, mas também, a ideologia de sua cultura.

Responsável pelo resumo: Fernanda Lacerda Silva

KLIEMANN, Maria Terezinha Pereira. **A educação ambiental na práxis pedagógica de professores da educação infantil e ensino fundamental.** Presidente Prudente: UNIOESTE, 2008, 90f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-

graduação em Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2008.

() tese (x) dissertação () monografia		
Base de dados: IBICT		
Título e subtítulo do trabalho: A Educação Ambiental na Práxis Pedagógica de Professores de Educação Infantil e do Ensino Fundamental		
Nome do autor (ES): Mara Terezinha Pereira Kliemann		
Nome do orientador: Raimunda Abou Gebran		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Trabalho apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade Oeste Paulista		
Nome da Instituição: Universidade Oeste Paulista		
Local: Presidente Prudente-SP.	Páginas: 90	Ano: 2008
Área de Concentração: Práxis Pedagógica e Gestão de Ambientes Escolares		
Local de Realização da Pesquisa: Município de Vera Cruz do Oeste – PR		
<p>Objetivo: Investigar nas escolas do município de Vera Cruz do Oeste-PR (centro, bairro e rural), em turmas de pré-escola à 4° série, os elementos que favorecem ou dificultam a implementação de projetos de Educação Ambiental. Como objetivos específicos, a pesquisa visa investigar junto aos professores da rede municipal de ensino como estão sendo desenvolvidos os projetos de educação ambiental em sala de aula; analisar com diretores e supervisores o porquê das falhas dos projetos de Educação Ambiental nas escolas; averiguar junto aos alunos se há a formação de uma consciência e sensibilização com relação aos problemas ambientais presentes no meio em que estão inseridos (casa e escola) e contribuir a partir dos dados coletados com a escola a fim de que sejam construídas alternativas de Educação Ambiental.</p> <p>Problemática: A questão ambiental é apresentada como um desafio ao cotidiano escolar, da educação infantil ao ensino fundamental de (1° a 4° série), justificado pelo fato de que atualmente vive-se em um contexto de problemas ambientais, os quais dizem respeito a todos, incluindo as crianças pequenas, a escola, a comunidade e família. Assim, a pesquisa toma como preocupação o modo como estão sendo incorporadas as propostas, as ações e as práticas pedagógicas de natureza ambiental desenvolvidas na escola e no município, objetivando avanços e a tomada de consciência por parte dos</p>		

municipes com relação às questões do ambiente.

Participantes da pesquisa: Professores; crianças; supervisores; diretores e coordenadores de educação.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: A discussão do trabalho não teve como discussão foco específico a Educação Infantil. O tema trabalhado foi sobre Educação Ambiental, sem distinção sobre a forma de ensino aprendizagem entre as etapas da educação, sendo o assunto foi tratado de forma geral para a educação.

Diversidade das crianças: O local é uma vila considerada zona rural. As 3 escolas pesquisadas atendem crianças de área central, de periferia urbana e área rural.

Referencial teórico: Dialoga com teóricos que discutem formação de professores (Philippe Perrenoud. Educação: Paulo Freire), educação ambiental (Cleide Jussara Cardoso de Azevedo; Feliz Gatarri; Henrique Leff; Mauro Guimaraes; Carvalho; Alberto Pardo Diaz; Valentim Gavídia; Otávio Aloísio Maldaner; Rafael Yus; Estela Neves e André Tostes), metodologia (Menga Ludke e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André) e currículo (Maria Rejane Osório Dutra; Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril e Doris Santos Faria).

Metodologia de pesquisa: Guiou-se por uma abordagem qualitativa de acordo com a proposta de Menga Ludke e Marli André, definindo-se como estudo de caso. A pesquisa centrou-se em três escolas, uma da região central do município de Santa Cruz do Oeste-PR que atende da Educação Infantil ao Ensino Médio, tendo alguns alunos da zona rural. A segunda escola é localizada numa região periférica e atende da Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental e a terceira localizada em área rural atende da Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental. O objetivo da pesquisa de campo foi analisar os projetos ambientais identificando possibilidades de novas propostas de trabalho e possíveis dificuldades. Os dados foram coletados durante um semestre e a análise foi realizada no semestre seguinte à coleta. Foram feitas observações e usadas fichas específicas de anotações para cada escola; análise de projetos das escolas; análise documental do Projeto Político Pedagógico das escolas e do planejamento dos professores; entrevistas com roteiros semi-estruturados com alunos da pré-escola e da 1º série e questionários aplicados à alunos de 2º a 4º série, professores, supervisores e coordenadores e diretores de escola. De um total de 95 alunos da pré-escola à 1º série foram entrevistados 80; quanto à aplicação de questionário de um total de 160 alunos de 3º à 4º série, 130 responderam ao instrumento. Quanto à participação dos professores,

supervisores e diretores, foram aplicados questionários a 13 professores, 4 supervisores e 2 diretores de escola.

Tipo de análise de dados: Análise da pesquisa visou a compreender como os projetos são desenvolvidos nas escolas e incorporados pelos alunos. As categorias propostas foram: a interação dos projetos de educação ambiental no currículo; os projetos de educação ambiental extrapolando o espaço escolar, com articulação com o ambiente onde se vive; a concepção dos alunos sobre educação ambiental; os recursos utilizados em sala de aula para o desenvolvimento dos projetos; outros projetos ambientais desenvolvidos na escola; os elementos facilitadores e dificultadores para o desenvolvimento dos projetos.

Idades das crianças: As crianças tinham de 5 a 12 anos de idade.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A Educação Infantil é discutida junto com aspectos do Ensino Fundamental.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Conclusões: A autora conclui que o trabalho realizado em escolas deve partir de uma concepção democrática como instrumento transformador e reflexivo para o trabalho escolar. Foi constatado que os projetos desenvolvidos nas escolas são significativos. Quanto ao questionamento quando falhas e possíveis fracassos desses projetos, os profissionais não apontam problemas, pois há uma ligação com o projeto proposto pelos municípios e o projeto da escola. Quanto ao desenvolvimento da consciência ambiental gerado a partir do trabalho em Educação Ambiental, a autora destaca alguns aspectos: apoio entre escola e município; mudanças no âmbito escolar; interesse dos alunos. Os problemas encontrados pela pesquisadora quanto ao fracasso dos projetos forma: a falta de vontade de alguns professores que resistem às mudanças pedagógicas; a não interdisciplinariedade; a falta de recursos ou uso inadequado dos recursos da escola. A pesquisadora aponta alguns encaminhamentos para a tomada de decisões na escola em relação aos projetos de Educação Ambiental, tais como: maior receptividade a mudanças; motivação para traçar objetivos conforme cada realidade em busca do desenvolvimento de uma consciência ambiental; mudança de comportamento dos alunos nas práticas cotidianas na escola, em vista a contemplar uma atitude ambientalmente correta; atualização tecnológica e de informação sobre Educação Ambiental; trabalho coletivo; utilização de recursos didáticos para desenvolver a criatividade dos alunos; auto-avaliação após a aplicação de projetos. O trabalho afirma que o professor pode

influenciar no desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental e este deve ser contínuo para garantir melhores resultados, pois a Educação Ambiental pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seu papel em sociedade.

Responsável pelo resumo: Thaise Vieira de Araujo

LEITE, Gisélia Maria Coelho. **Políticas Públicas e Olhares Sobre a Diferença:** a criança quilombola na instituição escolar e em outros espaços educativos de Lagoa Trindade, Jequitibá, Minas Gerais. Belo Horizonte: PUC, 2009, 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

<input type="checkbox"/> tese <input checked="" type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Base de dados: Capes		
Título e subtítulo do trabalho: POLÍTICAS PÚBLICAS E OLHARES SOBRE A DIFERENÇA: a criança quilombola na instituição escolar e em outros espaços educativos de Lagoa Trindade, Jequitibá, Minas Gerais.		
Nome do autor (ES): Gisélia Maria Coelho Leite		
Nome do orientador: Hermas Gonçalves Arana		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-graduação em Educação		
Nome da Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais		
Local: Belo Horizonte	Páginas: 178	Ano: 2009
Área de Concentração: Educação Escolar e Profissão Docente		
Local de Realização da Pesquisa: Comunidade remanescente de quilombo Lagoa Trindade, Jequitibá-MG		
Objetivo: O trabalho buscou investigar a visão das crianças sobre o seu lugar, pertencimento identitário, percepção de ancestralidade, e procurou perceber a partir disso como a escola institucionaliza essas questões segundo parâmetros das políticas públicas ditadas em nome da diversidade voltadas para as populações quilombolas.		
Problemática: O trabalho destaca a importância da ancestralidade para a comunidade quilombola e portanto, investiga a identificação e vivência desta questão pelas crianças numa comunidade específica. Também considera a relevância da escola na formação		

cultural do grupo, por isso a toma em suas práticas para investigar a forma como ela se insere neste reconhecimento e afirmação identitários.

Participantes da pesquisa: Crianças, pessoas da comunidade, professores.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: brincadeira, formação de identidade, cultura escolar e cultura da comunidade.

Diversidade das crianças: Crianças de uma comunidade de remanescentes de quilombos.

Referencial teórico: No debate sobre formação de identidade a autora utiliza Homi Bhabha. Com relação à ancestralidade, o trabalho recupera as contribuições teóricas de Raquel de Oliveira, de Patrícia Peres Morales e também o conceito de “grupos etários” de Evans Pritchard. A respeito do universo infantil utiliza o trabalho de Walter Benjamin, e também as concepções de que a criança é produtora de cultura e possui voz própria, de Sonia Kramer, Rita de Cássia de Fazzi e Manuel Sarmiento. Como referencial metodológico a pesquisa cita, Pierre Bordieu, Cecilia Minayo, Menga Ludke e Marli Andre, Clifford Geertz, Roberto DaMatta, Alessandro Portelli e também expoentes da história oral, como Ecléa Bosi, Paul Thompson. Da literatura sobre quilombos o trabalho cita Kabengele Munanga, dentre outros.

Metodologia de pesquisa: A pesquisadora acompanhou integralmente durante várias vezes o horário das aulas, além de permanecer por dias inteiros na comunidade, estando com as crianças dentro e fora da escola, convivendo com elas nas suas atividades lúdicas, nos espaços escolares e não-escolares. A imersão no cotidiano da comunidade se deu em diversos espaços coletivos, acompanhou reuniões da Pastoral da criança, catequese, reunião de pais, de artesãs, festas de aniversário, casamento e outros momentos festivos. Esteve na escola em todas as dinâmicas referentes ao ano letivo de 2008, além das visitas exploratórias no ano de 2007. O trabalho foi uma construção fundamentada em metodologia qualitativa, que, segundo a autora foi guiada pelo comportamento, indagações e atitudes dos sujeitos crianças. Como instrumentos da pesquisa foram utilizados, entrevistas abertas e semi-abertas, fotografias, filmagens, desenhos, diário de campo. Foram desenvolvidas oficinas em horários de aula cedidos pelas professoras. A maioria das oficinas aconteceu em sala de aula e algumas se estenderam a espaços livres da comunidade, como a lagoa, com as crianças fora do horário escolar. As oficinas consistiam em rodas de conversas e brincadeiras, assim denominadas: “oficina de textos e palavras, de imagens, construção da árvore

genealógica e contação de histórias.” Cada oficina teve a duração de aproximadamente um mês e meio, sendo que se encontravam no mínimo uma vez por semana. A pesquisadora estava todos os dias na escola.

Tipo de análise de dados: A análise do material foi feita ao longo do trabalho, por meio da apresentação da comunidade estudada e a partir de diversas fontes e debate com a produção feita com as crianças. Há também a discussão de algumas temáticas relevantes para o objetivo do estudo que aparecem no decorrer da vivência da pesquisadora e foram apresentadas separadamente, como por exemplo: o imaginário e o rio, o imaginário e o asfalto, o imaginário e a fé, tempos de dor, tempos de festa, “a percepção de si mesmo, a construção de identidades e a instituição escolar”.

Idades das crianças: A escola investigada possui crianças na faixa etária de 5 a 14 anos.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: As crianças estão reunidas em turmas da educação infantil e do primeiro ao quinto ano e as discussões não são específicas da Educação Infantil. No total a escola possui cerca de 50 alunos. Durante o trabalho, a autora apresenta considerações sobre uma criança de 5 anos e uma de 6 anos.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil, primeiras Séries do Ensino Fundamental e também práticas de educação informais da comunidade.

Conclusões: A pesquisa apresenta relatos de moradores antigos contando sobre a escola na comunidade em tempos antigos, com destaque ao recreio com as cantigas de roda e os batuques. A autora afirma que atualmente a escola não incorpora os rituais como parece ter incorporado antigamente, mas que algumas vezes as crianças aproveitam o recreio para ensaiar e para dançar os passos da folia. No entanto, a escola está incorporada ao cotidiano deste povoado, e é parte de todas as representações que as crianças têm do seu espaço de vida. A escola não possui muros e isso é contado pelas crianças de forma positiva, pois segundo eles, da escola é possível ver as pessoas passeando pelo campo. A pesquisa conta também a história do vilarejo e de seus nomes assumidos e oficiais; afirma que as crianças se identificam mais com o nome Lagoa Trindade, como o nomeiam em suas produções, a despeito do nome oficial “Doutor Campolina”. Revisita as práticas antigas da comunidade, sua relação com a música, os instrumentos, com os catopês e as festas populares; universo que aparece com frequência nos desenhos das crianças, assim como nas suas falas e no universo simbólico de suas casas. Em diversos relatos, as crianças assumem a importância de não deixar morrer as tradições, e contam que seus pais e avós que lhes ensinaram a

tocar/cantar/dançar. As crianças presenciam o ritual da “capina da roça”. Os antigos falam do tempo que não havia pagamento em dinheiro pelo trabalho, que faziam troca de dia, em mutirões. Todas as narrativas demonstram orgulho por esse tempo de união e a necessidade de que a tradição não morra. Com relação à percepção que as crianças têm de si mesmo, apreça uma contradição entre o orgulho da tradição e a vergonha pela cor diferente. Vários relatos descrevem o negro como ruim, como uma cor não desejada e desvalorizada. Essa questão foi trabalhada pela investigação através das oficinas com textos e imagens de negros, e também em conversas com as crianças, visando perceber a imagem que tinham de si. A pesquisa aponta para a necessidade de a escola perceber e procurar caminhos para a discussão deste processo de constituição da corporeidade e aceitação dos alunos. A pesquisa mostrou que nem sempre as políticas saem do discurso para alcançar a prática, inclusive na instituição escolar. Há uma construção de identidade contraditória nestas crianças que é reforçada pela instituição escolar e pelas referências de beleza e estética construídas culturalmente. A autora reconhece a importância das políticas públicas para a diversidade e indica a necessidade da escola se incorporar efetivamente a tudo que diz respeito à história, à fala e à trajetória da criança.

Responsável pelo resumo: Ana Cecília Oliveira Silva

LIMA, Ana Beatriz Rocha. **Creche como Contexto de Desenvolvimento:** um estudo sobre as possibilidades de atendimento no município de Pomerode/SC. Itajaí: UNIVALI, 2006, 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006.

<input type="checkbox"/> tese <input checked="" type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Base de dados: Capes		
Título e subtítulo do trabalho: Creche como Contexto de Desenvolvimento: um estudo sobre as possibilidades de atendimento no município de Pomerode/SC		
Nome do autor (ES): Ana Beatriz Rocha Lima		
Nome do orientador: Eliana Bhering		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-graduação em Educação		
Nome da Instituição: Universidade do Vale do Itajaí		
Local: Itajaí/SC	Páginas: 95	Ano: 2006

Área de Concentração: Educação Matemática
Local de Realização da Pesquisa: 5 centros de educação infantil do município, três urbanos e dois rurais
<p>Objetivo: O trabalho buscou avaliar as condições do ambiente de cinco centros de educação infantil.</p> <p>Problemática: Discute a necessidade de pensar os ambientes educativos infantis de acordo com o contexto em que as crianças vivem. Relaciona a organização do ambiente com o desenvolvimento e a socialização da criança. A partir desta problemática, buscou avaliar o ambiente e a organização das creches de um município de Santa Catarina.</p> <p>Participantes da pesquisa: 12 turmas de Centros de Educação Infantil do município, das quais nove são vinculadas à rede municipal e três à iniciativa privada sem fins lucrativos.</p> <p>Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Qualidade; organização do espaço</p> <p>Diversidade das crianças: Crianças de zona rural e de zona urbana.</p> <p>Referencial teórico: A autora cita várias referências com relação à organização do espaço da Educação Infantil e de desenvolvimento na infância, dos quais podem ser destacados: Eulina da Rocha Lordelo, Fulvia Rosemberg, Josiane Aparecida Bomfim, Mara Campos-de-Carvalho, Márcia Rubiano, Martin Padovan, Anna Bondioli.</p> <p>Metodologia de pesquisa:</p> <p>A metodologia consistiu na aplicação da escala “Infant and Toddlers Environment Rating Scale-Revised – Iters-R (Escala de Avaliação de Ambientes Coletivos para Crianças de 0-30 meses). A escala inclui vários componentes da qualidade da proposta pedagógica e da educação infantil para crianças entre zero e 30 meses. É composta por sete subescalas (Mobiliário e disposição dos materiais; Rotinas e cuidados pessoais; Linguagem oral e compreensão; Atividades; Interação; Estrutura do programa; e Pais e equipe). As sete subescalas são descritas em 39 itens e possibilitam analisar os elementos e a organização do ambiente, assim como aspectos mais subjetivos.</p> <p>Tipo de análise de dados: Foi realizada uma análise quantitativa dos dados. A escala apresenta um critério para a avaliação de todos os seus itens: 1 ponto – inadequado, indica que o cuidado não atende as necessidades básicas de desenvolvimento; 3 pontos – mínimo, indica que o cuidado básico atende as necessidades básicas e algumas outras necessidades do cuidado e desenvolvimento infantil; 5 pontos – bom, apresenta condições básicas para o cuidado e desenvolvimento infantil; e 7 pontos – excelente,</p>

apresenta cuidado de alta qualidade, com atendimento freqüente e personalizado, levando em consideração não só as necessidades do grupo, mas também as especificidades de cada criança.

Idades das crianças: O instrumento avalia ambientes para crianças de 0 a 3 anos de idade

Relação da pesquisa com a Educação infantil: Investiga exclusivamente a Educação Infantil com foco na qualidade e avaliação de ambiente.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil

Conclusões: O trabalho concluiu que a Escala é um instrumento interessante tanto para o uso no cotidiano da instituição, como para pesquisas. Podem ser destacados alguns resultados importantes: o mobiliário das creches é inadequado para o tamanho das crianças; há um cuidado com a limpeza das salas e a organização dos pertences das crianças; há disponibilidade de materiais diversos, apesar de não estarem acessíveis o tempo todo, o que compromete a autonomia das crianças; há espaços para brincadeira, mas que parecem limitar-se às referências dadas pelas professoras; há grande variedade e quantidade de brinquedos; há uma participação ativa da família na gestão da creche com trabalhos voluntários; há um parceria entre comunidade, prefeitura e setor privado. Os Centros de Educação Infantil públicos apresentaram um escore de qualidade mais satisfatório do que o privado.

Responsável pelo resumo: Ana Cecília Oliveira Silva

LIMA, Fabiana Ribeiro Souza. **Cotidiano em uma escola rural:** representações de uma comunidade escolar. Viçosa: UFV, 2008, 119f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, 2008.

() tese (x) dissertação () monografia

Base de dados: IBICT

Título e subtítulo do trabalho: Cotidiano em uma escola rural: representações de uma comunidade escolar

Nome do autor (ES): Fabiana Ribeiro Souza Lima

Nome do orientador: France Maria Gontijo Coelho

Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós- Graduação em Extensão Rural		
Nome da Instituição: Universidade Federal de Viçosa		
Local: Viçosa	Páginas: 127	Ano: 2008
Área de Concentração: Extensão Rural		
Local de Realização da Pesquisa: Escola Municipal de Roberts, localizada em uma área de Proteção Ambiental no distrito de Bom Jardim, na cidade de Teixeiras - Zona da Mata de Minas Gerais.		
<p>Objetivos: 1) Conhecer o cotidiano escolar de uma escola rural de uma pequena cidade do interior de Minas Gerais, procurando caracterizar a representação desse lugar “rural” presente entre os diversos agentes a ela relacionados, quais sejam gestores, professores, cantineiras e auxiliares de limpeza, comunidade e estudantes; 2) Analisar as práticas pedagógicas docentes e suas relações em seu dia-a-dia com o espaço rural, para assim, compreender as particularidades ou especificidades dessa escola em suas relações com o contexto local.</p> <p>Problemática: Ao conceber a escola rural como espaço de socialização e de saberes, a pesquisadora ressaltou a necessidade de se evidenciar as especificidades dessa escola e como elas aparecem nas práticas pedagógicas nela realizadas. As questões orientadoras da pesquisa referem-se, portanto, à busca pelo rural na escola. Nessa perspectiva, pergunta-se: Como são desenvolvidas as atividades pedagógicas no cotidiano dessa escola? Quais as atividades de sala de aula e de fora dela? Quais e como são estabelecidas as relações dessas atividades com o local? Para responder a essas questões a autora afirmou que foi preciso focar o estudo no cotidiano escolar.</p> <p>Participantes da pesquisa: Profissionais da educação e alunos da Escola Municipal de Roberts, moradores mais antigos da comunidade, Secretária de educação do município.</p> <p>Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Cotidiano escolar.</p> <p>Diversidade das crianças: Filhos de trabalhadores assalariados que moram no campo e trabalham no campo e/ou na cidade.</p> <p>Referencial teórico: A pesquisadora dialoga com diversos autores para discutir as seguintes temáticas: <i>O rural e o urbano</i> - Maria de Nazareth Baudel Wanderley, José Eli da Veiga, Luciano Zanetti Pessôa Candiotto, Walquíria Kruger Corrêa, Marta Inez Medeiros Marques, José Graziano da Silva; <i>Educação rural e a educação do campo</i> - Sérgio Celani Leite, Edgar Jorge Kolling; Roseli Salete Caldart; <i>Identidade e</i></p>		

representações - Manuel Castells, Selma Garrido Pimenta, Celso Pereira de Sá, Pierre Bourdieu, dentre outros; *O cotidiano escolar* - Nilda Alves, Michael de Certeau, Marli E. D. A. André; *Ação pedagógica e o papel do professor* - Roseli Salette Caldart, Max Weber.

Metodologia de pesquisa: Segundo a autora, como delineamento da investigação, elegeu-se a estratégia metodológica do estudo de caso etnográfico. Os instrumentos para a construção dos dados foram: 1) A *observação participante* por meio da vivência da pesquisadora na Escola (4 meses), com o registro dos dados em caderno de campo; 2) A *entrevista semi-estruturada*, com o objetivo de melhor identificar e caracterizar as particularidades da escola e do local. A entrevista foi realizada com os professores e funcionários da escola, antigos moradores do local e Secretária de Educação; 3) A *técnica do mapeamento* para identificar onde os alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental moravam e obter mais informações sobre como e onde os pais trabalhavam, se moravam na própria terra, o que eles entendiam sobre o que é viver na zona rural, se eles gostavam do lugar, entre outras questões; 4) A *técnica de colagem* para levantamento de dados junto às crianças da Educação Infantil e dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, a partir da utilização de materiais que eram conhecidos pelas crianças como canjiquinha, canjica branca, fubá e feijão.

Tipo de análise de dados: A análise dos dados foi predominantemente qualitativa, havendo a realização de análise quantitativa de alguns dados construídos nas entrevistas. Os dados foram sistematizados e discutidos em diversos eixos temáticos, tais como: 1) A gestão da escola, 2) A escola, 3) O transporte escolar, 4) Rotinas: a entrada e a merenda escolar, 5) A limpeza e a cozinha na escola rural, 6) Os professores e funcionários analisando a escola, 7) O discurso e as práticas pedagógicas, 8) As aulas de sala: rotinas pedagógicas, 9) Os alunos.

Idades das crianças: 5 a 6 anos e crianças do Ensino Fundamental.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A Escola na qual a pesquisa foi realizada atendia Educação Infantil e o I Ciclo do Ensino Fundamental. Participaram da pesquisa professores e crianças da Educação Infantil.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e I Ciclo do Ensino Fundamental.

Conclusões: A pesquisadora constatou a existência, no cotidiano escolar, de discursos impregnados de expectativas e de valorização do local, com respeito às diversidades culturais e regionais. Esses discursos apontavam para a formação de um cidadão crítico e

consciente, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Contudo, percebeu que havia uma ausência de harmonia entre estes discursos e as práticas pedagógicas realizadas na escola. Segundo Lima, apesar de a escola estar localizada na zona rural, a instituição é tratada pelos docentes como uma escola urbana, uma vez que o referencial é urbano e a padronização é uma busca constante. O que se prioriza, como intenção, é preparar o estudante para enfrentar a “concorrência” “lá fora” e não ajudar a criar condições de desenvolvimento local. Tanto a direção da escola como os docentes que trabalham nela enfrentam dificuldades em inserir nas suas práticas pedagógicas o que eles entendem sobre o rural. O fato de a escola estar inserida em área de Proteção Ambiental do município não resultou em especificidades no cotidiano escolar. A falta de informação sobre esta questão é uma evidência, tendo em vista que a comunidade escolar desconhece que faz parte desta área. Sendo assim, não percebem a escola como um campo de possibilidades para realizar um trabalho pedagógico diferente, respeitando as particularidades e especificidades locais.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima

LIMA, Lais Leni Oliveira. **As muitas faces do trabalho que se realiza na educação Infantil.** Goiânia: UFG, 2010, 261f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

<input checked="" type="checkbox"/> tese <input type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Base de dados: CAPES.		
Título e subtítulo do trabalho: As muitas faces do trabalho que se realiza na Educação Infantil.		
Nome do autor (ES): Lais Leni Oliveira Lima.		
Nome do orientador: Ângela Cristina Belém Mascarenhas.		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-graduação em Educação.		
Nome da Instituição: Universidade Federal de Goiás.		
Local: Goiânia	Páginas: 262	Ano: 2010
Área de Concentração: Educação, trabalho e movimentos sociais.		
Local de Realização da Pesquisa: Centros Municipais de Educação Infantil (EI),		

localizados nas cidades de Jataí, Serranópolis e Chapadão do Céu, no Estado de Goiás.

Objetivo: Compreender a lógica em que se estrutura o mundo do trabalho na EI, para entender os desdobramentos das relações alienadas e fetichizadas que se desenvolvem nessas instituições.

Problemática: Em estudo anterior, realizado no Estado de Goiás, a autora evidenciou dificuldades das trabalhadoras da EI se identificarem como trabalhadoras, como pertencentes a uma classe de trabalhadores tanto em nível local, quanto nacional (trabalhadoras, trabalhadoras da educação, trabalhadoras da EI). Observou ainda que as trabalhadoras pareciam imprimir aos seus trabalhos um caráter abstrato, ou seja, deslocado do conjunto das relações, estruturas e processos que configuram a sociedade. Tais elementos empíricos contribuíram para o surgimento de questionamentos sobre os elementos constitutivos do trabalho das trabalhadoras da EI e as mediações implicadas nessa constituição fetichizada do trabalho.

Participantes da pesquisa: A pesquisa foi realizada em 7 Centros municipais de Educação Infantil (CMEIs), localizados nas cidade de Jataí (5 CMEIs), Serranópolis (1 CMEIs) e Chapadão do Céu (1 CMEIs). Em um primeiro momento do estudo, participaram da pesquisa 130 trabalhadoras dos CMEIs, sendo as mesmas professoras, agentes educativas, monitoras, coordenadoras e diretoras. Em um segundo momento, participaram do estudo 44 trabalhadoras dos CMEIs, sendo as mesmas professoras, agentes educativas, diretoras e coordenadora.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Trabalho na EI; Práticas pedagógicas.

Diversidade das crianças: Não é citada.

Referencial teórico: Para a reflexão sobre educação e trabalho na sociedade capitalista a autora toma como base teórica as contribuições de de Karl Marx, Frederich Engels, Gyorgy Lukács, Ângela C. Belém Mascarenhas, Ricardo Antunes e Gaudêncio Frigotto. A especificidade do trabalho em Educação Infantil e do trabalho docente foi tomada a partir dos aportes teóricos de Alessandra Arce, Dermeval Saviani, Vitor Henrique Paro e Newton Duarte.

Metodologia de pesquisa: O estudo foi de caráter exploratório com procedimentos predominantemente qualitativos, mas também quantitativos. Em um primeiro momento, foram aplicados questionários a 130 trabalhadoras dos 7 CMEIs, com o intuito de construir dados sócio-demográficos das trabalhadoras da EI. Em um segundo momento, para

compreensão do trabalho na EI, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 44 profissionais dos 7 CMEIs (professoras, agentes educativas, coordenadoras e /ou diretoras), observações nessas instituições e análise dos documentos das redes municipais de Jataí, Serranópolis e Chapadão do Céu que propõem e regulamentam a organização dos CMEIs.

Tipo de análise de dados: A análise dos dados foi quantitativa e qualitativa. Os dados foram analisados para identificar e discutir o perfil sócio-demográfico das trabalhadoras e para a compreensão e discussão do trabalho que se realiza na EI. O estudo foi estruturado em torno de cinco eixos temáticos: 1) As trabalhadoras de EI do sudoeste goiano: Quem fala? De onde fala?; 2) Concepções de infância, criança e EI; 3) Características e funções da educação na instituição de EI; 4) As mudanças do trabalho na EI pós Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5) A dimensão política do trabalho que se realiza na EI.

Idades das crianças: 4 meses a 6 anos.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A EI é foco da investigação. As instituições se localizavam nas cidades e uma delas atendia também crianças da zona rural. Nessa escola, o horário de entrada era diferenciado, tendo em vista os horários de transporte das crianças da zona rural.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil.

Conclusões: Com a pesquisa constatou-se que a prática docente nas instituições de EI são influenciadas pelo movimento de fetichismo da infância, da família, da sociedade, da educação, da política. A pesquisa revela a necessidade e a possibilidade da existência de escolas de EI adequadamente preparadas para a educação de crianças. Assim, enfatiza-se a necessidade da trabalhadora que atua nessa etapa de educação de se assumir como trabalhadora docente da EI, o que requer conhecimentos profundos e sólidos a respeito da especificidade de cada etapa de desenvolvimento da criança. Tal concepção se distancia dos ideários que fetichizam a existência de crianças pequenas, imbuídas de supostas características autônomas, em relação aos processos interpessoais e intrapssíquicos a elas dirigido.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima

identidade étnico racial da criança e do adolescente quilombola: um olhar reflexivo sobre a auto-estima. Salvador: UNEB, 2008, 146f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, 2008.

() tese (x) dissertação () monografia		
Título e subtítulo: O Currículo Escolar e a construção da Identidade Étnico-Racial da Criança e do Adolescente Quilombola: Um olhar reflexivo sobre a autoestima		
Nome do autor (ES): Dinalva de Jesus Santana Macêdo		
Nome do orientador: Prof. Dr. Marcos Luciano Lopes Messeder		
Nome do programa de pós graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade		
Nome da Instituição: Universidade do Estado da Bahia		
Local: Salvador - BA	Páginas: 144	Ano: 2008
Área de Concentração: Educação		
Local de Realização da Pesquisa: Comunidade negra rural quilombola Araçá/Cariacá, no município de Bom Jesus da Lapa, na Bahia, especialmente a escola municipal localizada na comunidade.		
Objetivo: A pesquisa teve o objetivo de compreender como o currículo escolar influencia o processo de construção da identidade étnico-racial da criança e do adolescente quilombola, refletindo sobre a relação entre identidade e autoestima.		
Problemática: A motivação da pesquisa se deu a partir da inserção da autora no contexto de estudo, participando de um curso de formação para a comunidade e como colaboradora em uma pesquisa de doutorado sobre a construção da autoestima da criança negra na escola. A partir disso, a autora buscou estudar a identidade étnico-racial da criança e do adolescente quilombola e as formas como o currículo escolar influencia no processo de construção dessa identidade.		
Participantes da pesquisa: Crianças de Educação Infantil (EI) e da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (EF), quatro professoras, a diretora, a auxiliar de serviços gerais, algumas pessoas mais velhas e lideranças da comunidade, a secretária municipal de Educação, a coordenadora do curso de capacitação e acompanhamento de professores quilombolas da região e um engenheiro agrônomo responsável pela assessoria técnica de produção da comunidade. Participaram 18 crianças da EI (de 3 a 6 anos), 19 da 1ª série do EF (7 a 10 anos), 18 da 2ª série da EF (16 entre 7 e 10 anos, um com 20 e um em		

torno de 40 anos), e 22 da 3ª e 4ª séries do EF (entre 10 e 15 anos).

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Identidade, preconceito, currículo.

Diversidade das crianças: Quilombolas

Referencial teórico: Identidade (Carlos Rodrigues Brandão, Verônica Gomes), preconceito (Kabengele Munanga, Antônio Olímpio Sant’Ana), cultur e currículo (Antonio Flávio Barbosa Moreira).

Metodologia de pesquisa: Pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, tendo como instrumentos: observação participante; entrevistas semiestruturadas; diário de campo; técnica “conversando através do espelho” (cada criança e/ou adolescente se olhava no espelho e depois falava sobre o observado, o que achou e sentiu, relatando depois, individualmente, para a pesquisadora); reuniões; análise da proposta pedagógica da escola; conversas informais; história oral. O trabalho de campo ocorreu em duas etapas, de 23 dias e maio de 2007 e de 9 dias e setembro de 2007. Na escola, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, observação participante, “conversando através do espelho”, diário de campo, participação em reuniões, conversas informais, história oral e análise de documentos. Na comunidade, foram realizadas conversas informais e entrevistadas lideranças, as pessoas mais velhas da comunidade, as professoras e a diretora da escola.

Tipo de análise de dados: Análise qualitativa, com definição de categorias a partir do material de campo. Foi realizada análise de conteúdo, na modalidade temática.

Idades das crianças: 3 a 15 anos

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A educação infantil é parte dos contextos investigados, tendo participado do estudo professoras e crianças.

Níveis de ensino investigados: Educação infantil e Ensino Fundamental

Conclusões: Os dados apresentam o perfil dos participantes do estudo, com informações detalhadas sobre os adultos e uma caracterização geral dos alunos (90% destes residem na própria comunidade). Na escola há classes multisseriadas, e sua estrutura não atende a toda a demanda, sendo utilizadas também salas da Associação União Quilombola de Araçá Cariacá. Na comunidade, destaca-se a forte relação de parentesco entre as pessoas. A população é predominantemente negra, oriunda provavelmente de duas fazendas e descendente de pessoas que permaneceram nas fazendas ou fugiram (ambos como forma de resistência). Para sustentar suas análises, a autora traz discussões teóricas sobre preconceito, currículo escolar e diversidade étnico-cultural, de forma

articulada com os dados obtidos em campo. Destaca a necessidade de práticas de educação que não tratem as diferenças de forma naturalizada, como uma homogeneização da cultura dominante, mas que se efetivem a partir de uma postura crítica, de forma articulada à vida cotidiana dos alunos. Observou que a temática da cultura negra está presente no projeto político pedagógico da escola, mas na prática as discussões são silenciadas, favorecendo-se o ensino de temas tradicionais, presentes no material didático. Quando as temáticas da cultura apareciam em sala, não eram aprofundadas. Na Educação Infantil, a cultura negra era trabalhada, pautada na valorização da identidade quilombola das crianças e na contribuição para sua autoestima e aceitação de seu pertencimento étnico-racial. A técnica “conversando com o espelho” evidenciou que alguns dos alunos não gostavam de sua cor. A autora interpreta esse fato a partir da noção do branco como o ideal de beleza e o negro como inferior e analisa que os alunos que não gostavam de sua cor estariam querendo se livrar dos estereótipos negativos atribuídos aos negros na sociedade. Também discute que as crianças menores, especialmente da educação infantil, parecem apresentar uma auto-representação positiva, permitindo inferir uma contribuição da escola na construção identitária das crianças. Outro aspecto discutido foi que as crianças que se aceitam como negras e se dizem quilombolas são filhas de líderes da comunidade ou pais que participam das reuniões da associação, mostrando a importância também da associação para a construção da identidade quilombola. A autora argumenta que as professoras, a diretora, as famílias e a liderança local reconhecem que a escola não vem abordando as questões da cultura local, e têm o desejo de atuar nesse sentido, mas não consegue transgredir o currículo tradicional (a falta de materiais pedagógicos contribui para isso). A autora discute a importância de se investir na formação continuada dos professores para que as práticas sejam mais plurais, a partir de uma tendência pedagógica multicultural.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

MALDONADE, Iris Rodrigues. **Práticas Educativas Ambientais no Distrito de Joaquim Egídio, Campinas-SP, em Busca da Sustentabilidade Local**. Campinas: UNICAMP, 2006, 192f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Programa de Pós-graduação em Engenharia Agrícola, Faculdade de Engenharia Agrícola, 2006.

() tese (x) dissertação () monografia		
Base de dados: CAPES.		
Título e subtítulo do trabalho: Práticas educativas ambientais no Distrito de Joaquim Egídio, Campinas-SP, em busca da sustentabilidade local		
Nome do autor (ES): Íris Rodrigues Maldonade		
Nome do orientador: Kil Jin Park		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Engenharia agrícola		
Nome da Instituição: Universidade Estadual de Campinas		
Local: Campinas	Páginas: 192	Ano: 2006
Área de Concentração: Tecnologia Pós Colheita.		
Local de Realização da Pesquisa: Distrito de Joaquim Egídio, localizado em área rural do município de Campinas-SP.		
<p>Objetivo: 1) Evidenciar a contribuição escolar no processo da construção da sustentabilidade econômica, ambiental, social, cultural e política do local; 2) Identificar, os interesses, as necessidades e as proposições da comunidade e dos agricultores na sustentabilidade local; 3) Apontar indicadores de ações para as Políticas Públicas no planejamento local.</p> <p>Problemática: O Distrito de Joaquim Egídio possui a maior unidade administrativa da Associação de Proteção Ambiental com 39,40% da área total, além de ser o maior Distrito de Campinas em área territorial, compreendendo cerca de 11% do território de Campinas. Sua população é de aproximadamente cinco mil pessoas, sendo que 60% residem nas áreas rurais do Distrito. Até a promulgação da Lei que regulamenta essa área em Área de Proteção Ambiental (APA), em 2001, vários foram os empreendimentos imobiliários que impulsionaram a urbanização dessa região. Atualmente é possível notar que as pressões imobiliárias já estão presentes no Distrito, o que pode contribuir para a urbanização da região, causando graves consequências ambientais. Pensando na sustentabilidade ambiental da APA, o Plano Gestor do município identifica as atividades agro-silva-pastoris, turísticas e minerais como sendo as alternativas de aproveitamento econômico na região. Para compreender como a sustentabilidade da região pode ser concretizada, não somente através da intenção trazida sob a forma da Legislação e dos estudos do Plano Gestor, a pesquisadora indica a importância de ouvir as pessoas que participam do cotidiano do Distrito. Neste cenário, a seguinte problemática mobilizou a realização da pesquisa: Como</p>		

a comunidade e a Escola do Distrito podem contribuir para pensar o desenvolvimento sustentável do Distrito?

Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa 8 membros da comunidade do Distrito de Joaquim Egídio e do Centro Municipal de Educação Infantil-CEMEI localizada neste Distrito. Para participação no estudo, as pessoas teriam que atender os seguintes critérios: ter inserção na comunidade escolar e na comunidade do Distrito, e também ter participado da comunidade local e escolar, pelo menos, nos últimos três anos.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Relação Escola e comunidade.

Diversidade das crianças: Filhos de pequenos agricultores.

Referencial teórico: Para discutir diferentes temáticas relacionadas ao tema da pesquisa, a investigadora dialogou com diversos autores, conforme apresentado a seguir: *O desenvolvimento urbano e a agricultura* - Maristela Simões Carmo; *Desenvolvimento e a relação com a natureza* - Celso Sekiguchi, Élson Luciano Silva Pires, Maristela Simões Carmo, José Arnaldo de Oliveira; *Desenvolvimento da cidade de Campinas* - José Marcos Pinto da Cunha, Antonio Augusto Bitencourt de Oliveira, Rosana Baeninger, Daniel Joseph Hogan, Roberto Luiz do Carmo, José Pedro Martins; *Currículo e Educação Ambiental* - Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo, Ivan Amorosino de Amaral, Maria de Lourdes Spazziani; *Educação Infantil e Educação Ambiental* - Fábio Cascino, Philippe Ariès, Rita Maria Ribes Pereira, Solange Jobim e Souza.

Metodologia de pesquisa: Segundo a autora, a pesquisa foi etnográfica, com enfoque nos aspectos qualitativos. As técnicas utilizadas foram observação participante, entrevista e análise de documentos. Foram realizadas 8 entrevistas com os membros da comunidade escolar e do Distrito, no local e na data indicados pelos entrevistados. As transcrições ocorreram imediatamente após a essa etapa. O documento analisado foi o livro editado pelo Centro Municipal de Educação Infantil em 2005 sob o título “Educação Infantil - Arte, Memória e Meio Ambiente”. A observação participante foi realizada durante dois anos, quase que diariamente, em diversos momentos de atividades escolares e do próprio Distrito. A pesquisadora se baseia nos pressupostos defendidos pela estudiosa Cláudia Fonseca sobre etnografia para justificar e realizar os procedimentos metodológicos da pesquisa.

Tipo de análise de dados: A análise dos dados foi qualitativa. Os dados das entrevistas foram analisados em confronto com os dados dos documentos do Centro Municipal de Educação Infantil e das observações do cotidiano desta instituição e do Distrito. Foram

estabelecidas as seguintes categorias para sistematização e discussão dos dados da pesquisa: Imaginário Rural e Urbano, Parcerias entre Poder Público e Privado, Relação Escola-Comunidade e Conceito de Educação Ambiental.

Idades das crianças: 0 a 6 anos.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa foi realizada com membros da comunidade escolar do Centro Municipal de Educação Infantil. A referida instituição atende somente crianças de zero a seis anos de idade, inclusive em período integral.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil.

Conclusões: De acordo com a autora, com a realização do estudo, concluiu-se que a sustentabilidade local é possível quando os membros da comunidade se inserem na vida cotidiana do Distrito, participando dos seus eventos e buscando na própria comunidade articulações para enfrentar os problemas locais. Através da identificação com o local, as pessoas constroem o sentido de pertencimento que é fundamental para o desenvolvimento sustentável do local. A experiência do CEMEI e os relatos das entrevistas apontam sugestões que podem ser pertinentes aos planejamentos de Políticas Públicas para a região, sendo algumas delas: 1) Estruturação de cursos para crianças e jovens sobre técnicas agropecuárias; 2) Estruturação de cursos para agricultores, proprietários, moradores e comerciantes sobre a APA de Campinas, contendo as suas divisões, orientações sobre o uso do solo, bem como seus aspectos legais com os objetivos de orientação para ações na região; 3) Desenvolvimento de atividades na escola vinculadas ao cotidiano do Distrito; 4) Estruturação de cursos específicos de agropecuária para os trabalhadores rurais, administradores e proprietários; 5) Desenvolvimento de atividades pedagógicas contemplando os idosos que residem na região, bem como outros moradores como comerciantes, agricultores e familiares; 6) Desenvolvimento de atividades pedagógicas relacionadas ao cotidiano do Distrito; 7) Busca de parcerias para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico da escola, para os projetos do Distrito juntamente com outros atores da comunidade local; 8) Reconhecimento de que a escola pública pode ser a proponente da articulação da comunidade em um projeto maior para o Distrito; 9) Sensibilização da Prefeitura enquanto parceira nas ações das Políticas Públicas locais pela contribuição através de recursos humanos e materiais.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima

MAROUM, Kayla; ARRUTI, José Maurício Paiva Andion. **Educação quilombola em debate**: a escola em Campinho da Independência (RJ). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Trabalho apresentado na 34ª Reunião Anual da ANPED. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. GT 21 Educação e Relações Étnico-Raciais. 2011.

Base de dados: ANPED.
Título e subtítulo do trabalho: Educação Quilombola em debate: A escola em Campinho da Independência (RJ) e a proposta de uma pedagogia Quilombola
GT: 21 – Educação e relações étnico-raciais
Nome do autor (ES): Kalyla Maroun; Jose Mauricio Paiva Andion Arruti
Nome da Instituição: PUC-Rio
ANO: 2011
Objetivo: O trabalho busca interpretar o debate em torno da demanda por uma escola diferenciada, solicitada pelas lideranças da comunidade quilombola Campinho da Independência (Paraty, RJ). Procura ainda analisar a rejeição à proposta da comunidade pela gestão municipal, bem como pela própria escola local.
Problemática: O texto aprofunda na realidade de uma comunidade quilombola, descrevendo e analisando as posições apresentadas pela escola e por lideranças comunitárias (articuladas em torno de um ponto de cultura) acerca da proposta político pedagógica a ser adotada pela escola da comunidade. Assim, “o texto busca tornar compreensivas as diferentes posições tomadas pela comunidade e pela escola municipal diante do debate entre suas concepções de educação, de escola e, conseqüentemente, de projeto social”.
Participantes da pesquisa: Lideranças comunitárias, professoras.
Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Discute a perspectiva da política educacional para escolas quilombolas buscando uma escola quilombola diferenciada, sem especificar os níveis de ensino.
Diversidade das crianças: Quilombolas
Referencial teórico: Autores que trabalham na perspectiva da educação quilombola e da educação diferenciada.
Metodologia de pesquisa: Pesquisa qualitativa; Estudo de caso; leitura de documentos com entrevistas e breves períodos de trabalho de campo.
Tipo de análise de dados: Qualitativa

Idades das crianças: Não específica.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: Escola pesquisada atende à Educação Infantil.

Níveis de ensino investigados: EI e EF (até 5º ano).

Conclusões: A AMOC (Associação de Moradores do Campinho) compreende que “uma “escola quilombola” se fundamenta num processo de construção coletiva , algo que seja pensado pela própria comunidade e em parceria com a escola . Tal modelo educacional aponta para, dentre outras coisas, a contemplação e a legitimac ão dos seus saberes tradicionais. Nessa perspectiva, eles fazem uma crítica à escola local enfatizando que as práticas pedagógicas escolares não deveriam se restringir apenas à criação de atividades esporádicas que mencionem ou que trabalhem a cultura quilombola, mas que façam parte do cotidiano escolar , ou seja , que, de fato , sejam vivenciadas e incorporadas na /pela escola”. Nas palavras dos autores: “O primeiro ponto de divergência [entre comunidade e escola] é a própria classificação da escola . Apesar dela estar localizada dentro do território reconhecido e oficialmente demarcado pelo Estado como quilombola e de assim ser classificada no Censo Escolar, tanto a gestão da escola como da Secretaria Municipal insistem em enunciar-la como ‘escola rural’ , subordinando-a à coordenação das escolas rurais”. Segundo os autores , isso significa que não há uma atenção diferenciada para as escolas em territórios quilombolas e que a municipalidade insiste em encobrir a diversidade étnica sob o pretexto de não denominar de quilombola uma escola que também atende crianças de comunidades não -quilombolas. As aproximações das escolas com a comunidade, embora não concorde com suas reivindicações, acontece em virtude de ações pontuais e individualizadas . As recusas da gestão e do quadro docente da escola em incorporar suas demandas iniciais revelam para as lideranças da comunidade a dimensão política que envolve o tema do currículo e , conseqüentemente, da gestão escolar. Faz deslocar a discussão do Projeto Político Pedagógico que contemple a comunidade para a questão de como escola é incorporada no Projeto Político da comunidade.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

MARTINS, Fernando José. **Ocupação da escola:** uma categoria em construção. Porto Alegre: UFRGS, 2009, 282f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-

graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

(x) tese () dissertação () monografia		
Base de dados: Banco de Teses CAPES.		
Título e subtítulo do trabalho: Ocupação da escola: uma categoria em construção.		
Nome do autor (ES): Fernando José Martins.		
Nome do orientador(a): Profª Drª Marlene Ribeiro.		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de pós-graduação em Educação.		
Nome da Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.		
Local: Porto Alegre.	Páginas: 282.	Ano: 2009.
Área de Concentração: Trabalho, Movimentos Sociais e Educação.		
Local de realização da pesquisa: A pesquisa foi realizada em duas escolas localizadas no município de Querência do Norte, norte paranaense, na fronteira do Mato Grosso do Sul, às margens do Rio Paraná, no assentamento Pontal do Tigre (do MST).		
Objetivo: Investigar como se dá o processo de <i>ocupação da escola</i> e caracterizar tal processo enquanto uma categoria para análise da organização do trabalho pedagógico, principalmente na escola pública.		
Problemática: De acordo com o autor, a categoria <i>ocupação da escola</i> está ligada, à primeira vista, ao processo de gestão da escola. No entanto, o pesquisador defende uma amplitude da categoria, que incidiria em toda a organização do trabalho pedagógico da instituição escolar. Para Martins, a ocupação da escola não se faz distintamente da ocupação da terra, havendo uma articulação destas com um projeto de sociedade. Em diálogo com vários temas (como movimentos sociais, organização do trabalho pedagógico, processo educativo, sujeito político e coletivo, Estado e democracia), o pesquisador afirma pretender com a pesquisa responder ao questionamento: O que é a <i>ocupação da escola</i> ? A partir desta questão mais ampla, o investigador questiona-se ainda: Em que a ocupação da Escola avança em relação à escola que temos, principalmente a escola pública? Em que esta escola tal como está configurada e organizada limita a possibilidade de sua ocupação efetiva por parte dos sujeitos sociais populares?		
Participantes da pesquisa: Uma Escola municipal que oferece Educação Infantil e o 1º Ciclo do Ensino Fundamental e uma Escola estadual que oferece o 2º Ciclo do Ensino		

Fundamental e o Ensino Médio.

Temas da Educação infantil abordados no trabalho: Gestão escolar democrática; Organização do trabalho pedagógico.

Diversidade das crianças: Filhos de agricultores integrantes do MST; filhos de agricultores que trabalham em fazendas; filhos de ribeirinhos que vivem da pesca no rio Paraná.

Referencial teórico: O pesquisador se baseia em diferentes autores para discutir e defender sua tese. A seguir apresentamos temáticas tratadas ao longo do trabalho e, respectivamente, autores com os quais o investigador dialogou: *Materialismo histórico-dialético e Pesquisa Participante*: Orlando Fals Borda; Maria Ozanira da Silva e Silva; Carlos Rodrigues Brandão; Gaudêncio Frigotto; *A organização da escola sob o capitalismo*: Karl Marx; Friedrich Engels; Miguel Gonzales Arroyo; João Bernardo; Roseli Salete Caldart; Maria M. Malta Campos; Mariano Fernandez Enguita; Paulo Freire; Luis Carlos de Freitas; Gaudêncio Frigotto; Antônio Gramsci; John Holloway; Istvan Mészáros; Maria de Lourdes R. Mollo; Lúcia M. W. Neves; Ronaldo Sant'Anna; Vera Peroni; Leda Maria Paulani; Emir Sader; Décio Saes; Dermeval Saviani; Ellen Wood; *Estado e o capitalismo*: Karl Marx; Friedrich Engels; Emir Sader; Étienne Balibar; Nicos Poulantzas; João Bernardo; Norberto Bobbio; Luiz C. Besser-Pereira; Nuria C. Grau; Noam Chomsky; Carlos Nelson Coutinho; Gaudêncio Frigotto; Antônio Gramsci; Otávio Ianni; Marcelo Paula de Melo; Ialê Faleiros; *Prática educativa emancipatória, trabalho e escola*: Jacques Adoino; Ricardo Antunes; Paulo Freire; Antônio Gramsci; Leandro Konder; Acácia Kuenzer; Mario A. Manacorda; Karl Marx; Vitor Henrique Paro; Moisey M. Pistrak; Edgar Morin; *Autonomia, autogestão e formação do educador*: Paulo Freire; Maria Dativa de Salles Gonçalves; Anton S. Makarenko; Angela Maria Martins; Moisey M. Pistrak; *Emancipação*: Karl Marx; Antônio David Cattani; Anton S. Makarenko; Boaventura de Souza Santos; Theodor Adorno; *A ocupação da escola nas experiências de lutas por educação*: Ghiraldelli Junior; Maria da Glória Gohn; Antônio Gramsci; Neiva Beiron Kassick; Licínio Carlos Lima; Flávio Luizetto; Marília Pontes Spósito; Ronalda Barreto Silva; Ellen Wood; *Educação do campo*: Roseli Salete Caldart; Samuel Klauck; Edgar José Kolling; Sérgio Celani Leite; Mônica Castagna Molina; Gionanni Semeraro; Célia Regina Vendramini; *Ocupação da escola no MST*: Pablo Gentili; Roseli Salete Caldart; Rogério Cunha Campos; Maria Edi da Silva Comilo; Bernardo Mançano Fernandes; Ilma Ferreira Machado; Jocilene M. Marquesini; Fernando José Martins; Vitor Henrique Paro;

Maria Antonia de Souza.

Metodologia de pesquisa: Para a construção dos dados, o pesquisador aproximou-se de princípios da pesquisa participante. A construção do material ocorreu ao longo de *encontros de formação continuada* realizados nas escolas, que tinham como integrantes: os professores das duas instituições escolares; pais de alunos membros da entidade gestora chamada APM - Associação de pais e mestres; funcionários das escolas; membros da comunidade ligados à organização interna do MST; o setor de educação e a assessoria de membros da universidade da qual o pesquisador faz parte. Tais integrantes compõem o *coletivo pesquisador* que realizou a parcela da pesquisa participante. Além do espaço da formação continuada, houve o uso das seguintes estratégias de pesquisa: *caderno de campo*; *questionário*; *revisão bibliográfica*. No caderno de campo, o pesquisador registrou fatos, falas, reações e atividades vivenciadas por meio de sua inserção nas escolas. O *questionário* foi feito pelo coletivo pesquisador, sendo o mesmo aplicado por todos os educadores das escolas e respondido pelas famílias que têm filhos nas instituições escolares. A revisão bibliográfica envolveu a busca pelo investigador, dentre outros materiais, daqueles relacionados com as categorias fundantes da tese (emancipação, práxis, trabalho, autonomia, coletividade, autogestão, formação do educador, movimento social, participação), sendo ainda utilizados documentos do MST e alguns documentos oficiais ligados às realidades escolares pesquisadas.

Tipo de análise de dados: Os dados da pesquisa foram analisados qualitativamente, com base no método do materialismo histórico dialético. Segundo o autor, a pesquisa bibliográfica ocupou grande parte do material analisado. Como forma de análise do material e de construção da tese, Martins, em um primeiro momento, discutiu as categorias fundantes do trabalho (emancipação, práxis, trabalho, autonomia, coletividade, autogestão, formação do educador, movimento social, participação). Em um segundo momento, buscou relacionar tais categorias às experiências concretas de intervenção educativa. E em um terceiro momento, evidenciou e discutiu as dimensões identificadas ao longo do trabalho e que constituiriam a categoria ocupação da escola.

Idades das crianças (0 a 3ª e/ou 4 a 6 anos): Não é especificada.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A Educação Infantil compõe parte dos espaços investigados.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conclusões: A ocupação da escola consiste em utilizar-se da estrutura que visa à

atualização sociocultural das pessoas para a promoção de um processo educativo condizente aos princípios de emancipação humana e social. De acordo com Martins, a ocupação da escola é um processo com perspectiva dialética e que é constituído pelas dimensões política, sociocultural, coletiva, pedagógica, e que são indissociáveis. O investigador afirma que a mesma não se estabelece a partir da prática pedagógica do MST, mas historicamente, com a classe trabalhadora. A ocupação da Escola adquire uma preponderância a partir da prática que o MST desenvolve na realidade brasileira, junto à classe trabalhadora, popular e, dessa forma, precarizada e alijada de uma série de direitos sociais, dentre eles à Educação. Tal ocupação na práxis educativa do MST é passível de ampliação para outras realidades escolares, sendo necessária para a construção de uma práxis educacional emancipatória. Porém, não existem modelos para sua realização. Expor a ocupação da escola enquanto categoria pressupõe teorizações, abstrações de uma escola que está por vir, que está em construção. A ocupação da escola pode ser inserida no rol das teorias pedagógicas.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima.

MARTINS, Rosimari Koch. **Expectativas das famílias com crianças menores de quatro anos em relação à educação pública e às experiências educativas por seus filhos:** um estudo da localidade rural de São José, Município de Braço do Norte – SC. Florianópolis: UFSC, 2006, 143f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

() tese (x) dissertação () monografia
Base de dados: CAPES.
Título e subtítulo do trabalho: Expectativas das famílias com crianças menores de quatro anos em relação à educação pública e às experiências educativas vividas por seus filhos: Um estudo da localidade rural de São José, município de Braço do Norte – SC.
Nome do autor (ES): Rosimari Koch Martins.
Nome do orientador: Profa. Dra. Marli Palma Souza.
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-

Graduação em Serviço Social.		
Nome da Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.		
Local: Florianópolis	Páginas: 143	Ano: 2006
Área de Concentração: Serviço social		
Local de Realização da Pesquisa: Localidade rural de São José, município de Braço do Norte – SC.		
<p>Objetivo: Investigar as expectativas das famílias com crianças de zero a quatro anos, da localidade rural de São José, em relação aos serviços de educação pública gratuita, identificando experiências educativas dos filhos no âmbito familiar e social.</p> <p>Problemática: O acesso a serviços de educação pública de crianças antes da escolarização obrigatória, apesar de assegurado no campo legal, ocorre ainda de forma muito incipiente, sobretudo no meio rural. Neste meio, verificamos uma precariedade de políticas públicas de Educação Infantil. Notamos ainda, no que tange à Educação Infantil no campo, uma precariedade de estudos científicos. Diante da indisponibilidade de conhecimentos relacionados especificamente à Educação Infantil no contexto rural, a pesquisadora definiu as seguintes perguntas de pesquisa: Quais as expectativas das famílias com crianças de zero a quatro anos da localidade rural de São José, município de Braço do Norte, Estado de Santa Catarina, em relação aos serviços de educação pública gratuita para seus filhos? Quais experiências educativas têm essas crianças no âmbito familiar e social?</p> <p>Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa 46 famílias moradoras da localidade rural de São José.</p> <p>Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Relação entre família e Educação Infantil; Política de educação.</p> <p>Diversidade das crianças: Filhos de agricultores familiares e de trabalhadores assalariados no campo.</p> <p>Referencial teórico: A pesquisadora dialoga com diversos autores para discutir as seguintes temáticas: <i>Conceito de infância</i> - Philippe Ariés, Sonia Kramer, Neil Postman, Marcos Cezar de Freitas, Moyses Kuhlmann Jr, Miguel Gonzalez Arroyo, Rosimari K. Martins, Beatriz de O. S. M. Martins, Lev. S. Vygotsky; <i>Infância e seus direitos</i> - Ruth Rocha, Eloísa Acires Candal Rocha, Natalia Fernandes Soares, Jodete B. G Fullgraf, Philippe Ariés, Miguel Gonzalez Arroyo, Vital Didonet, Natalia Fernandes Soares, Manuel Jacinto Sarmiento, Maria Luiza Marcílio, Norberto Bobbio, Luiz Cavalieri Bazilio, Sonia</p>		

Kramer; *Educação Infantil* - Eloísa Acires Candal Rocha, Miguel Gonzalez Arroyo, Fúlvia Rosemberg, Moyses Kuhlmann Jr., Renato Pinto Venâncio, Zilma Ramos de Oliveira, Irene Rizzini, Carlota Boto, Andréia Patrícia Probst Isotton, Ângela M. Rabelo Barreto; *Família e educação dos filhos* - Márcia Mendes Mamede, Vital Didonet, Carlota Boto, Philippe Ariés, Jacques Gèlis, Bernard Charlot, Michel Foucault, Leni Vieira Dornelles.

Metodologia de pesquisa: Os dados da pesquisa foram construídos por meio da aplicação de questionários e da realização de entrevistas com famílias da comunidade de São José. Foram consideradas, como material complementar de coleta de dados, as observações registradas em diários de campo e fotos produzidas nas residências das famílias. A pesquisa foi realizada nas seguintes fases: 1) Fase exploratória, que oportunizou uma maior aproximação da pesquisadora com os elementos significativos e necessários à compreensão do campo da pesquisa; encaminhamento e a problematização dos procedimentos de pesquisa, bem como o delineamento dos instrumentos de investigação e o contato com os informantes da pesquisa; 2) Realização de um estudo piloto do questionário e que implicou em sua modificação e adequação, tendo em vista os objetivos do estudo; 3) Aplicação do questionário ao universo da pesquisa: 50 cinquenta famílias com crianças de zero a quatro anos. Dos cinquenta questionários aplicados às famílias, 46 deles foram respondidos; 4) Realização das entrevistas com sete famílias. As entrevistas foram realizadas individualmente, por família, priorizando o membro que mantinha maior contato com a criança, o que correspondeu exclusivamente as mães, na grande maioria dos casos. Apenas em duas famílias a entrevista foi realizada também com a presença dos pais, isto é, mãe e pai. É importante mencionar que o estudo foi realizado a partir da parceria com o Programa Saúde da Família que atuava na comunidade e que auxiliou a pesquisadora em diversos momentos do estudo como na obtenção de dados sobre as famílias e na aplicação dos questionários.

Tipo de análise de dados: A análise dos dados foi quantitativa e qualitativa. Dados dos questionários foram analisados visando indicar as características socioeconômicas, sociodemográficas e socioculturais das famílias com crianças de zero a quatro anos participantes do estudo. Dados das entrevistas foram analisados e discutidos em 5 eixos, a saber: Educação familiar alicerçada na disciplina primando pela obediência; A família no processo de cuidado e educação; Organização das famílias para o cuidado dos filhos pequenos na ausência das mães; Creche, pra que te quero?; Experiências educativas vividas pelas crianças de zero a quatro anos no âmbito familiar e social.

Idades das crianças: 0 a 4 anos.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A pesquisa discutiu questões relativas aos contextos familiar e da Educação Infantil no âmbito rural.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil.

Conclusões: Segundo a autora, os dados obtidos indicaram a presença de uma educação familiar calcada na disciplina para a obediência nos primeiros anos de vida, sinalizando que os cuidados e a educação da criança de zero a quatro anos ocorrem exclusivamente no âmbito das famílias, tendo preferencialmente a mãe como a principal cuidadora. Evidencia-se, portanto, no cotidiano dessas crianças, uma rotina entre o brincar nos “limites de sua casa” e o ato de acompanhar os pais no trabalho na lavoura. O estudo sugere que as crianças dessa faixa etária vêm restringidas suas oportunidades educativas de convívio com seus pares e de desenvolvimento de modos de expressão de linguagens e de brincadeiras para além do espaço familiar. A maioria das famílias informantes de pesquisa, apesar de desconhecerem os direitos legais relativos à educação das crianças antes da escolarização obrigatória, revelou ter conhecimento acerca da existência da alternativa de serviços públicos para compartilhar a educação dos filhos nos primeiros anos de vida. Nesse sentido, demonstraram ter expectativas em relação a serviços de educação pública em creches, ora como equipamento de liberação da mãe para o trabalho, ora reconhecendo tais instituições como espaço educativo para as crianças, em período parcial. O estudo indica a necessidade de instrumentalizar as famílias para ampliar a concepção acerca da educação familiar com a oferta pelo poder público de serviços de educação pública para atender a crianças de zero a quatro anos, do meio rural, com profissionais especializados na área da educação infantil, pois, além de iniciativa dessa ordem trazer grandes benefícios tanto para os pais como para as crianças, ao efetivá-la, o poder público estaria cumprindo uma de suas obrigações garantida juridicamente.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima

MARTINS, Rosimari. Koch. **Expectativas das famílias do meio rural em relação à educação pública para filhos os menores de quatro anos.** Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho apresentado na 34^a Reunião Anual da ANPED. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. GT 7: Educação de crianças de 0-6

anos. 2011.

Base de dados: ANPED.
Título e subtítulo do trabalho: Expectativas das famílias do meio rural em relação à educação pública para os filhos menores de quatro anos
GT: 7 Educação de Crianças de 0-6 anos
Nome do autor (ES): Rosimari Koch Martins
Nome da Instituição: UFSC
ANO: 2011
Objetivo: Investigar as expectativas das famílias com crianças de zero a quatro anos, da localidade rural de São José, em relação aos serviços de educação pública gratuita.
Problemática: O acesso a serviços de educação pública de crianças antes da escolarização obrigatória, apesar de assegurado no campo legal, ocorre ainda de forma muito incipiente, sobretudo no meio rural. Neste meio, verificamos uma precariedade de políticas públicas de Educação Infantil. Notamos ainda, no que tange à Educação Infantil no campo, uma precariedade de estudos científicos. Diante da indisponibilidade de conhecimentos relacionados especificamente à Educação Infantil no contexto rural, a pesquisadora definiu as seguintes perguntas de pesquisa: Quais as expectativas das famílias com crianças de zero a quatro anos da localidade rural de São José, município de Braço do Norte, Estado de Santa Catarina, em relação aos serviços de educação pública gratuita para seus filhos?
Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa 46 famílias moradoras da localidade rural de São José.
Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Política de educação, Relação entre família e Educação Infantil.
Diversidade das crianças: Filhos de agricultores familiares.
Referencial teórico: A pesquisadora dialoga com diversos autores para discutir as seguintes temáticas: <i>Infância e seus direitos</i> - Ruth Natalia Fernandes Soares, Jodete B. G Fullgraf e Sonia Kramer; <i>Educação Infantil</i> - Miguel Gonzalez Arroyo, Fúlvia Rosemberg, Moyses Kuhlmann Jr. e Ângela M. Rabelo Barreto.
Metodologia de pesquisa: Os dados da pesquisa foram construídos por meio da aplicação de questionários e da realização de entrevistas com famílias da comunidade de São José. Foram consideradas, como material complementar de coleta de dados, as

observações registradas em diários de campo e fotos produzidas nas residências das famílias. A pesquisa foi realizada nas seguintes fases: 1) Fase exploratória, que oportunizou uma maior aproximação da pesquisadora com os elementos significativos e necessários à compreensão do campo da pesquisa; encaminhamento e a problematização dos procedimentos de pesquisa, bem como o delineamento dos instrumentos de investigação e o contato com os informantes da pesquisa; 2) Realização de um estudo piloto do questionário e que implicou em sua modificação e adequação, tendo em vista os objetivos do estudo; 3) Aplicação do questionário ao universo da pesquisa: 50 cinquenta famílias com crianças de zero a quatro anos. Dos cinquenta questionários aplicados às famílias, 46 deles foram respondidos; 4) Realização das entrevistas com famílias.

Idades das crianças: 0 a 4 anos

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa discutiu questões relativas aos contextos familiar e da Educação Infantil no âmbito rural.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil.

Conclusões: Segundo a autora, os dados obtidos indicaram que a maioria das famílias informantes de pesquisa, apesar de desconhecem os direitos legais relativos à educação das crianças antes da escolarização obrigatória, revelou ter conhecimento acerca da existência da alternativa de serviços públicos para compartilhar a educação dos filhos nos primeiros anos de vida. Nesse sentido, demonstraram ter expectativas em relação a serviços de educação pública em creches, ora como equipamento de liberação da mãe para o trabalho, ora reconhecendo tais instituições como espaço educativo para as crianças, em período parcial.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima.

MAZZARO, José. Luiz. **Educação para a saúde:** avaliação de um programa de ensino de assistência primária à saúde escolar. São Carlos: UFSCAR, 1996, 170f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.

TRABALHO NÃO RESGATADO

MENDES, Lucinéia Aparecida. **Crianças pré-escolares e a apropriação de conceitos matemáticos**. Campinas: UNICAMP, 2004, 81f. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

() tese () dissertação (x) monografia		
Título e subtítulo: Crianças pré-escolares e a apropriação de conceitos matemáticos		
Nome do autor (ES): Lucineia Aparecida Mendes		
Nome do orientador: Ana Lúcia Guedes Pinto		
Nome do programa de graduação: Faculdade de Educação		
Nome da Instituição: Universidade Estadual de Campinas		
Local: Campinas - SP	Páginas: 81	Ano: 2004
Área de Concentração: Pedagogia		
Local de Realização da Pesquisa: Escola Municipal de Ensino Fundamental e de Educação Infantil “Estância Figueira Branca”, no município de Campo Limpo Paulista.		
<p>Objetivo: Problematizar o processo de elaboração do conceito de números e quantidade por crianças de 4 e 5 anos em situações de ensino, buscando compreender o processo pelo qual as crianças constroem os conhecimentos relacionados a conceitos matemáticos.</p> <p>Problemática: A autora é professora de educação infantil na rede municipal de ensino da cidade em que foi realizado o estudo, e relatou que, a partir de seu trabalho, notou a necessidade de valorizar a capacidade de construção de conhecimento das crianças, que se dá a partir de interações, devendo a educação infantil abordar tanto questões do conhecimento formal quanto de aspectos culturais e sociais mais amplos. A pesquisa diz respeito ao acompanhamento das crianças participantes em um projeto de ensino de matemática, estudando aspectos relativos a seu processo de construção de conhecimentos sobre matemática, a partir do questionamento sobre o porquê das crianças, participando de um mesmo espaço, responderem de formas tão distintas (em interesse e aprendizagem) às práticas educativas vivenciadas.</p> <p>Participantes da pesquisa: 15 crianças (7 meninas e 8 meninos) de uma turma de Jardim II.</p> <p>Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Aprendizado, interação.</p> <p>Diversidade das crianças: A maioria das crianças é filha de caseiros responsáveis pela manutenção das chácaras próximas à escola.</p>		

Referencial teórico: Interacionista (Charlot, Vigotski e Fontana), matemática (Georges Ifrah)

Metodologia de pesquisa: Pesquisa qualitativa com uso de: observação participativa, dirigida e avaliada constantemente; registros em caderno de campo com ênfase nos diálogos das crianças entre si e com a pesquisadora, nas situações vividas e no desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

Tipo de análise de dados: Análise qualitativa baseada nas concepções de Charlot, Vigotski e Fontana, enfatizando o papel das interações no processo de elaboração conceitual das crianças.

Idades das crianças: 4 e 5 anos

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A pesquisa é voltada para a Educação Infantil

Níveis de ensino investigados: Educação infantil

Conclusões: A autora descreve três episódios de interação ocorridos em sala de aula, trazendo trechos das interações das crianças com objetivo de discutir as noções das crianças sobre números e quantidade. O primeiro episódio ocorreu na semana de adaptação das crianças à Escola, e as crianças foram solicitadas a falar sua idade. Nesse episódio, discute que as crianças utilizam os dedos para contar, estando ainda muito presas ao concreto, e utilizam seu corpo todo para resolver problemas. Verifica que há negociações entre as crianças sobre suas idades e um movimento de busca por consenso que aponta que as crianças participam das atividades de forma próxima à convencionalmente aceita como correta. Ao final da discussão do episódio, a autora defende o espaço escolar como um laboratório para produção de conhecimento, devendo as relações ali estabelecidas assumir um caráter de pesquisa. O segundo episódio analisado traz um momento dirigido pela pergunta se a sala tem mais meninos ou meninas, o que inicialmente trouxe várias respostas diferentes. A primeira estratégia adotada foi dividir a sala em dois grupos, o que foi confuso e não permitiu um consenso. Depois, uma criança contou meninos e meninas e constatou que o número estava igual. Em outro momento, a professora, que buscava a identificação do número total de meninos e meninas na turma, e não só dos presentes, propôs que a identificação fosse realizada a partir dos crachás, que ficavam na sala. Após alguma negociação (com participação ativa da professora), as crianças organizaram duas colunas de crachás, chegando ao consenso que havia mais meninos. Com essa dinâmica, foi possível compreender a apropriação das

crianças pela “correspondência um a um”. Nesse momento, a autora discute sobre a função da professora de instigar as crianças a argumentar sobre suas respostas. O terceiro episódio descrito diz respeito à leitura do conto “Branca de Neve e os Sete Anões” e seu posterior registro pela turma em cartaz, sendo a professora a escriba, e individual. Nesse episódio, a autora discute sobre as interações (das crianças entre si e com a professora) que desencadeiam o processo de apreensão e elaboração da informação sobre a quantidade de personagens na história. A partir das interações foram surgindo outras formas de significar e solucionar o problema de registrar os personagens, sendo que as crianças propuseram soluções, a partir da mediação da professora, para resolver os problemas que surgiam em sua contagem (como incoerências entre o número de personagens contados nos desenhos e descritos na história), utilizando conceitos já conhecidos. A partir dos episódios, a autora discute o processo de aprendizagem como coletivo e interativo e destaca a capacidade de participação das crianças no processo de elaboração de conhecimento. Em relação à matemática, a autora define seus conceitos como construções históricas, sociais e coletivas e, em relação à construção de conhecimento pelas crianças, os conceitos tomam sentido quando fazem parte de sua vida.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

MENDOZA, Carmem Elvira Flores; NASCIMENTO, Elisabeth **Condição cognitiva de crianças de zona rural**. Estudos em Psicologia, Campinas, São Paulo, v.24(1), p.13-22, 2007.

Título e subtítulo (quando houver) do artigo: Cognição de crianças de zona rural		
Autor (ES): Carmem Elvira Flores Mendoza; Elisabeth do Nascimento		
Nome do periódico: Estudos de Psicologia		
Vinculação Institucional: Universidade Federal de Minas Gerais		
Local de publicação: Campinas – São Paulo		
Área principal: Psicologia		
Número: 1	Volume: 24	Página Inicial e final: 13-22
Mês: Janeiro-Março		Ano: 2007

Base de dados: BVS-Psi

Objetivo: Analisar a situação cognitiva de criança de 6 a 11 anos comparando o desenvolvimento cognitivo de crianças de zona rural e urbana, a partir de provas de inteligência fluida e cristalizada, tomando cuidado com a última, para não valorizar conhecimentos apenas advindos da cidade.

Problemática: O trabalho procura testar a inteligência de crianças de 6 a 11 anos de idade, moradoras de área rural em uma região marcada pela pobreza no norte do estado de Minas Gerais. Segundo as autoras, pesquisas realizadas sobre o assunto apontam para a inteligência como fator de conquistas sociais. Questiona-se se investigar o nível de inteligência de pessoas de área rural em comparação a pessoas que vivem em área urbana haveria diferenças, visto que supostamente estas teriam mais acesso a serviços que garantem maior qualidade de vida, como saúde, educação, transporte, saneamento básico e meios de comunicação. As autoras apresentam dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que detalham um aumento do crescimento urbano no estado de Minas Gerais e a consequente diminuição da população rural. De acordo com as autoras, no Estado de Minas Gerais, existem pequenas vilas rurais que não constam nos dados demográficos do país, caracterizando-se pela extrema pobreza. Portanto, se condição social acompanha o desenvolvimento cognitivo, existe a necessidade de realizar estudos nessas regiões e avaliar a distância cognitiva entre a população em idade escolar da zona urbana e da zona rural. A intenção do estudo é também atualizar informações sobre desenvolvimento cognitivo de crianças em zona rural numa região no norte do estado de Minas Gerais identificada como área endêmica, pelo alto índice de “amarelão”, com pouco acesso da população à água potável, saneamento básico, saúde e transporte.

Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa 144 crianças de 6 a 11 anos sendo 69 meninas e 75 meninos.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Os temas não são relativos à educação infantil, sendo ela um contexto para a pesquisa.

Diversidade das crianças: O local de realização da pesquisa é uma vila rural com aproximadamente 2500 habitantes (censo realizado pelos agentes educativos do município, pois não há registro da vila em nenhum censo demográfico do país), no norte do estado de Minas Gerais. A população trabalha basicamente na lavoura.

Referencial teórico: Testes de inteligência: Linda Susanne Gottfredson; Arthur R.

Jensen; Ulric Neisser et al; Marian Sigman e Shannon E. Whaley; Wendy M. William; James Robert Flynn; Raymond Bernard Cattell; Edward D. Fahrmeier; Paul William Glewwe e Hanan Jacoby; Robert J. Sternberg; Richard Lynn e Tatu Vanhanen; Richard Lynn e Paul Irving; J. Phillippe Rushton; Harold Alderman, Jere Richard Behrman, Shahrukh Khan, David Ross e Richard Sabot; Antônio Carelli, Carmem Elvira Flores-Mendoza. Metodologia: Arrigo Leonardo Angelini et al, David Wechsler.

Metodologia de pesquisa: Empregaram-se as Matrizes Progressivas de Raven – Escala Colorida (Arrigo Leonardo Angeline et al) e os subtestes Aritmética, Dígitos e Código do Teste David Wechsler - Intelligence Scale for Children-III.

Tipo de análise de dados: A amostra da pesquisa foi separada em três grupos etários para conferir maior rigor s análises. Foram separados grupos de crianças de 6 a 7anos; de 8 a 9 anos e de 10 a 11 anos. Os resultados foram avaliados conforme a aplicação de 4 testes, os quais são: Raven; Aritimética; Digíto e Código. Assim, a análise seguiu conforme algumas variáveis, sendo elas diferenças devido à idade, à localidade da escola e ao gênero. Há a comparação de desempenho cognitivo entre crianças rurais e urbanas.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa não é exclusiva da Educação Infantil, pois trabalha com crianças de pré-escola até 4° série do Ensino Fundamental.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental (4° série).

Conclusões: Na variável da diferença em relação à idade, realizou-se uma análise de correlação parcial e verificou-se que, com o aumento de idade, quando controlada a série escolar, há uma associação significativa entre a idade e aritmética. Na variável diferença devido à localidade da escola, cogitou-se a possibilidade de que as crianças que frequentavam a escola central da vila rural terem melhor desempenho do que as crianças da vila rural periférica. Porém, constatou-se que não há diferenças significativas. Também em relação à variável diferença devido a gênero, os resultados apontaram não haver diferenças cognitivas. Por fim, em relação à variável comparação de desempenho cognitivo entre crianças rurais e crianças urbanas, os resultados apontaram que há diferença superior da amostra urbana em relação a rural. Nas palavras das autoras “em países desenvolvidos, é difícil encontrar comunidades rurais com índice baixo de desenvolvimento humano. A evidência do papel ambiental, portanto, pode ser encontrada em países em desenvolvimento. Contudo cabe destacar a variabilidade de

desenvolvimento social existente entre as zonas rurais no Brasil. A zona rural que foi estudada no presente estudo mostra índices de desenvolvimento humano muito baixos. É provável, nesse sentido, que outras zonas rurais, dependendo do seu grau de avanço social, apresentem também taxas diferenciadas de desenvolvimento cognitivo, à semelhança dos resultados obtidos por Alderman et al. (1996). Os dados aqui mostrados refletem o impacto no desenvolvimento cognitivo da população infantil de um ambiente social extremamente precário. Trata-se de um tipo de informação psicológica que deve ser levado em consideração nas políticas de intervenção governamental”.

Responsável pelo resumo: Thaise Vieira de Araujo

MOLINA, Mônica Castagna; MONTENEGRO, João Lopes A.; OLIVEIRA, Liliane Lúcia N. A. **Das desigualdades aos direitos: a exigência de políticas afirmativas para a promoção da equidade educacional no campo.** Raízes. Campina Grande, v. 28 (1-2 e v. 29 (1), p. 174–190, jan./2009 a jun./2010.

Título e subtítulo (quando houver) do artigo: Das desigualdades aos direitos: a exigência de políticas afirmativas para a promoção da equidade educacional no campo

Autor (ES): Mônica Castagna Molina; João Lopes A. Montenegro; Liliane Lúcia Nunes de Aranha Oliveira

Nome do periódico: Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas

Local de publicação: Campina Grande – PB

Área principal: Ciências Sociais

Número: 1 e 2

Volume: 28 e 29

Página Inicial e final: 174-190

Mês: Junho

Ano: 2010

Base de dados: Periódicos CAPES

Objetivo: Discutir a histórica ausência do Estado na oferta do direito à educação no meio rural.

Problemática: Na história brasileira, registra-se que a implantação da escola no território rural deu-se tardiamente e não contou com o suporte necessário do poder público, no seu processo de consolidação, fator que até a atualidade em muito contribui para a manutenção de suas fragilidades. Por décadas e décadas, este padrão de atuação se manteve, produzindo um abismo entre a situação educacional do campo e da cidade.

Parte relevante do movimento da Educação do Campo tem-se dado em torno da luta pela redução das intensas desigualdades e da precariedade do direito à educação escolar, nos diferentes níveis, no meio rural. Os indicadores sociais expõem a urgente necessidade da adoção de políticas afirmativas para o enfrentamento destas iniquidades, em função das variadas consequências que geram ao negar o desenvolvimento amplo e integral não só destes indivíduos, mas também das comunidades rurais as quais pertencem.

Participantes da pesquisa: Não se aplica.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Políticas públicas

Diversidade das crianças: Não especificada. Meio rural em geral.

Referencial teórico: Teóricos da Educação do Campo.

Metodologia de pesquisa: Análise retrospectiva (sócio-histórica) sobre a situação da educação no país, com foco no meio rural com uso de dados secundários.

Tipo de análise de dados: Análise qualitativa e quantitativa de dados secundários.

Idades das crianças: Os dados referem-se ao conjunto da educação básica

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa apresenta dados relativos também à Educação Infantil, inclusive com o recorte de 0 a 3 e 4 a 6 anos.

Níveis de ensino investigados: Todos os níveis da educação básica.

Conclusões: As questões que se colocam sobre a rede de ensino do meio rural referem-se à sua precariedade e insuficiência. Ocorre oferta concentrada de matrículas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados mostram queda abrupta na oferta dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A relação de matrícula no meio rural, entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental estabelece que, para duas vagas nos anos iniciais, existe uma nos anos finais. Esse mesmo raciocínio pode ser feito com relação aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com seis vagas nos anos finais correspondendo a apenas uma vaga no ensino médio. A não proporcionalidade na distribuição percentual das matrículas revela afunilamento na oferta educacional do meio rural, dificultando o progresso escolar daqueles alunos que estariam almejando continuar os seus estudos em escolas localizadas neste território. Em relação à educação infantil os dados revelam que: "a situação regional do atendimento escolar na faixa de 0 a 3 anos evidencia a região Norte com o mais baixo atendimento das suas crianças, com uma taxa de escolarização de 2,5%. O maior percentual de atendimento escolar nessa faixa etária encontra-se na região Sudeste, com 8,7% das crianças sendo atendidas, mas que ainda não se equipara ao atendimento do meio urbano da região Norte (9,3%), o mais baixo

entre as regiões do Brasil urbano. Na faixa de 4 a 6 anos³, própria para o atendimento na pré-escola, o Brasil Rural tem um atendimento 14,4 pp menor que o oferecido nas áreas urbanas, colocando-o, em 2007, no mesmo patamar que o meio urbano há sete anos atrás." Por fim, as pesquisadoras consideraram que a diminuição dos índices de analfabetismo e a sua manutenção em níveis baixos só se tornarão possíveis a partir da redução do intenso ritmo atualmente existente da produção de novos analfabetos, reais e funcionais, no meio rural. Para isso, indicam que somente políticas afirmativas serão capazes de acelerar o processo de supressão das intensas desigualdades no tocante à garantia de direitos educacionais existentes no meio rural.

Responsável pelo resumo: Juliana Bezzon da Silva

MORAIS, Maria de Lima Salum; OTTA, Emma. Diferenças Culturais e de Gênero em Conflitos de Pré-escolares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(2), 221-232. 2008.

Título e subtítulo do trabalho: Diferenças Culturais e de Gênero em Conflitos de Pré-Escolares.		
Nome do Periódico: Psicologia: Reflexão e Crítica.		
Local de publicação: Porto Alegre.		
Área principal:		
Número: 2	Volume: 21	Página Inicial e final: 221-232
Mês:		Ano: 2007
Nome da Instituição dos autores: Universidade de São Paulo.		
Base de Dados: BVS-Brasil		
Local de Realização da Pesquisa: Creche universitária da cidade de São Paulo e Pré-escola pública de uma pequena comunidade praiana de Ubatuba (SP).		
Objetivo: O objetivo do presente trabalho é comparar o comportamento de meninos e meninas de uma metrópole (São Paulo) com aquele de crianças de uma pequena cidade praiana (Ubatuba, no estado de São Paulo) em relação a quatro momentos dos conflitos: (a) instigação, causa ou motivo; (b) estratégia de oposição; (c) forma de reação à oposição; (d) desenlace.		
Problemática: Segundo as autoras, a atividade lúdica infantil aparece em todas as		

culturas, apesar das inúmeras formas pelas quais se manifesta e dos conteúdos de que se reveste. Ao mesmo tempo, conflitos interpessoais surgem necessariamente na vida em grupo, permitindo os imprescindíveis ajustes interacionais. Na abordagem aos fenômenos da brincadeira e dos conflitos, as autoras mantêm a perspectiva de que esses comportamentos revelam componentes universais presentes em toda a espécie humana, ao lado de diversidades advindas de diferentes estilos de criação, de culturas. Considerando tais pressupostos teóricos, as pesquisadoras partem da tese de que o comportamento do grupo de crianças observadas em uma creche universitária de São Paulo – cujos pais convivem em um ambiente presumivelmente mais competitivo e tendem a manter relações mais distais com seus filhos, estimulando-lhes a autonomia e o raciocínio lógico-abstrato – apresente diferenças em relação ao comportamento do grupo de crianças de uma pré-escola pública de Ubatuba – cujos pais, vivendo numa comunidade pequena, ocupam-se de funções manuais e, possivelmente, incentivam em seus filhos predominantemente o desenvolvimento do raciocínio prático e a solução rápida para problemas concretos.

Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa 39 crianças de dois grupos culturais, assim caracterizados: 1) Grupo da cidade de São Paulo: composto de 20 crianças (dez meninos e dez meninas), com quatro anos e onze meses de idade em média (variando de quatro anos e cinco meses até cinco anos e quatro meses), de uma creche de universidade pública do município de São Paulo, capital do Estado de São Paulo; 2) Grupo da cidade de Ubatuba: formado por 19 crianças (nove meninos e dez meninas), com cinco anos e quatro meses de idade em média (variando de quatro anos e onze meses a cinco anos e dez meses), de uma pré-escola pública do município de Ubatuba, no Litoral Norte do Estado de São Paulo. As crianças de Ubatuba eram moradoras da Praia de Itamambuca e adjacências, que dista cerca de 13 km do centro da cidade. A maioria das crianças observadas na cidade de São Paulo habitava em bairros da zona oeste do município, onde também se situava a creche em que passavam o dia.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Interações entre as crianças e diferenças culturais

Diversidade das crianças: As crianças da instituição rural (em Ubatuba) eram, em sua maioria, filhos de caseiros ou jardineiros e as mães, diaristas ou donas-de-casa. Havia algumas crianças que eram filhas de artesãos e trabalhadores que viviam de pequenos serviços esporádicos, em geral na construção civil. A maior parte das crianças era nascida

no município de Ubatuba e morava na praia (região plana, próxima da orla marítima) ou no sertão (região mais escassamente povoada, que se situa entre a orla marítima e a Serra do Mar).

Referencial teórico: As autoras, para a discussão da temática das interações entre as crianças, baseiam-se prioritariamente em autores estrangeiros, dentre outros: Altmann, J.; Ballif-Spanvill, B.; Clayton, C. J.; Hendrix, S. B.; Bonta, B. D.; Charlesworth, W. R.; Chung, T. Y.; Asher, S. R.; Conway, L. G.; Ryder A. G.; Tweed, R. G.; Sokol, B. W.; Corsaro, W.; Crystal, D. S.; Watanabe, H.; Chen, R. S.; Eisenberg, A. R.; Garvey, C.; Farris, C. S. P.; Green, S. B.; Salkind, N. J.; Akey, T. M.; Greenfield, P. M.; Keller, H.; Fuligni, A.; Maynard, A.. Para a definição das regiões praianas e população, recorrem à Maria Luíza Marcílio.

Metodologia de pesquisa: Utilizou-se o método de observação por sujeito focal. Todas as crianças foram observadas nos horários de atividade livre. Cada sessão de observação tinha cinco minutos de duração, sendo dividida em períodos de um minuto. A ordem em que as crianças foram observadas foi aleatória. Seguiu-se a regra de não repetir observações de uma mesma criança no mesmo dia. O número médio de sessões foi oito no grupo de São Paulo (variando de seis a nove) e seis no grupo de Ubatuba (variando de seis a oito). Em ambas as unidades educacionais, a interferência das educadoras nos conflitos era mínima, pois procuravam deixar que as crianças resolvessem por si próprias suas desavenças, a não ser quando sua mediação era solicitada.

Tipo de análise de dados: A análise dos dados foi quantitativa. As categorias estabelecidas para a análise dos dados foram: 1. Motivos aparentes; 2. Estratégias de oposição; 3. Respostas à oposição; 4. Desenlace ou desfecho; 5. Número de elos do conflito. Estabelecidas as categorias de análise, houve um período de treino com dois pesquisadores experientes. Após o treino, calculou-se a fidedignidade relativa às categorias utilizadas para codificar os comportamentos observados. A fidedignidade foi computada para pares de pesquisadores com base em 30 minutos de registro selecionados ao acaso. Os índices Kappa entre os pares de juízes variaram de 0,78 a 0,90. Todos os testes estatísticos usados no trabalho basearam-se em Green, Salkind e Akey.

Idades das crianças: 4 a 5 anos.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa foi realizada em instituições de Educação Infantil, sendo que uma delas localizava-se em área rural.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil.

Conclusões: Segundo as autoras, nos dois grupos e gêneros, o motivo mais frequente para os conflitos foi a disputa por brinquedos e as estratégias de resolução pró-sociais mesclaram-se com as coercitivas. Algumas diferenças comportamentais de gênero encontradas nas crianças de São Paulo, diferentemente do que se observou em Ubatuba, assemelharam-se às verificadas em estudos europeus e norte-americanos: os meninos se mostraram mais agressivos e as meninas, mais conciliadoras. As crianças paulistanas apresentaram maior número de táticas verbais, enquanto as estratégias diretas e proximais predominaram entre as ubatubanas. O estudo evidencia a importância de considerar as influências culturais na resolução de conflitos entre crianças.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima

MORASSUTTI, Maria Silvia Aparecida Nucci. **A escola e a pré-escola no imaginário de crianças da educação infantil.** São Carlos: UFSCAR, 2005, 215p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

TRABALHO NÃO RESGATADO

MUNERATO, Rita Virgínia Sales. **Política de formação de professores em serviço: limites e possibilidades de um programa em parceria.** Piracicaba: 2005, 191f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2005.

(x) tese () dissertação () monografia

Base de dados: CAPES

Título e subtítulo do trabalho: Política de formação de professores em serviço: limites e possibilidades de um programa em parceria.

Nome do autor (ES): Rita Virgínia Salles Munerato.

Nome do orientador: Prof. Dr. Júlio Romero Ferreira.

Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós Graduação em Educação.

Nome da Instituição: Universidade Metodista de Piracicaba.

Local: Piracicaba	Páginas: 191	Ano: 2005
Área de Concentração: Educação		
Local de Realização da Pesquisa: Aquidauana/MS.		
<p>Objetivo: Analisar a política e a prática de formação de professores na visão dos atores envolvidos para identificar limites e possibilidades da parceria universidade-prefeituras na formação de professores em serviço, que poderiam contribuir para a constituição do perfil do professor, articulando formação e prática.</p> <p>Problemática: A LDBEN nº 9394/96 promoveu debates e reflexões sobre a formação de professores para atuarem na Educação Básica. Nas duas últimas décadas, o curso de Pedagogia foi assumindo, paulatinamente, a formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em parceria com municípios do referido Estado (Anastácio, Aquidauana, Bodoquena, Corumbá, Dois Irmãos do Buriti e Nioaque), desenvolve o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - Magistério da Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental - no âmbito do Programa Interinstitucional de Formação de Professores em Serviço - PIFPS, no campus de Aquidauana/MS. O referido Programa iniciou-se em 2000, com duração de quatro anos, atendendo nas seis turmas ingressantes, um total de 416 professores. Partindo do conhecimento desta experiência, a pesquisadora questionou o contexto da origem do Programa, seus limites e possibilidades na articulação entre formação e prática, bem como os objetivos da criação do Curso. Seria para atender uma solicitação de “aligeiramento” que permeia a política de formação de professores, em que a intencionalidade primordial é reduzir e desqualificar a formação, reduzindo-a ao fornecimento de diplomas e certificados para atender a uma exigência legal, ou existe uma intencionalidade real com a capacitação em serviço na visão dos atores?</p> <p>Participantes da pesquisa: Gestor, coordenadores, docentes e acadêmicos do PIFPS, bem como dirigentes dos municípios participantes do Programa. A pesquisadora menciona que muitos alunos do Programa trabalhavam em escolas rurais.</p> <p>Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Formação de professores.</p> <p>Diversidade das crianças: Não é indicada.</p> <p>Referencial teórico: A pesquisadora se baseou em diferentes autores para discutir e defender sua tese. A seguir apresentamos temáticas discutidas ao longo do trabalho e, respectivamente, autores com os quais a investigadora dialogou visando debater tais</p>		

temáticas: *Escola e educação* - José Carlos Libâneo, Dermeval Saviani, Newton Duarte, Sueli Mazzilli, Vitor Henrique Paro; *Formação de professores* - Francisco Imbernón, José Carlos Libâneo, Selma Garrido Pimenta, Maurice Tardif, Vera Maria Candau, José Cerchi Fusari, Marlene Pedro Cortese, Bernardete A. Gatti, Miguel González Arroyo, Silke Weber, Ilma Passos Alencastro Veiga, Júlio Emílio D. Pereira, Donald A. Shön, Pérez Gómez, Clovis Roberto dos Santos, Maria Inês Laranjeira, Emília Freitas de Lima, Leda Scheibe, Helena Costa Lopes de Freitas, Herivelto Moreira.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa constituiu-se como um estudo de caso do PIFPS-UFMS. Os procedimentos utilizados para a construção dos dados foram: 1) Análise de documentos (legislação específica de formação de professores, documentos da UFMS, do PIFPS e da Comissão de Verificação para reconhecimento do Curso de Pedagogia do PIFPS designada pelo INEP-MEC); 2) Questionários com questões semi-abertas e respondidos pelo gestor (n=1), coordenadores (n=2), docentes (n=9) e acadêmicos (49) do PIFPS, bem como por dirigentes dos municípios participantes do Programa (n=6).

Tipo de análise de dados: A análise dos dados foi qualitativa. Não são mencionados os procedimentos utilizados para análise dos dados.

Idades das crianças: Não é indicada.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: O PIFPS, objeto de investigação da tese, é responsável pela formação de professores para atuarem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e Ensino Fundamental. O Programa de formação é que é objeto de investigação.

➤ **Conclusões:** A proposta de parceria universidade-prefeituras no âmbito do PIFPS propiciou a formação em nível superior de professores em serviço, com qualificação em nível médio, para atendimento às novas exigências legais e necessidades das demandas na melhoria da qualidade de ensino na região. A parceria provocou profunda reflexão sobre a necessidade de os professores se organizarem; as secretarias municipais serem ocupadas por profissionais com formação superior e redefinirem os planos de cargos e salários. A pesquisadora identificou limites e possibilidades na parceria universidade-prefeituras no âmbito do PIFPS, sendo alguns deles. Dentre os limites: 1) O eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade não está contemplado de forma clara nas ementas das disciplinas; 2) Não houve a adequação necessária quanto às especificidades da formação para as duas licenciaturas (Educação Infantil e Ensino

Fundamental); 3) A formação para duas licenciaturas, em um mesmo curso, dificulta a articulação entre a formação comum e a formação específica e condensa o tempo da carga horária das disciplinas; 4) O Projeto Pedagógico não apresenta uma concepção dos princípios metodológicos assumidos para a formação e quanto aos processos de avaliação apresenta apenas regras de aprovação e reprovação, com a finalidade de certificar a formação, sem caracterizar sua concepção; 5) A biblioteca não foi considerada suficiente, enquanto espaço físico e de atendimento. Sobre as possibilidades: 1) As parcerias entre universidades e prefeituras podem estabelecer uma relação construtiva que contribui para melhoria da sociedade; 2) Projetos inovadores, colocados em prática e avaliados, podem servir de parâmetros para elaboração e execução de novos projetos; 3) Os recursos financeiros, estabelecidos pelos convênios e contratos, advindos da parceria, complementam recursos da universidade, possibilitando maiores investimentos no Curso; 4) A qualificação do corpo docente contribuiu para garantir a qualidade do Curso. A pesquisadora afirmou que a experiência do PIFPS constituiu-se como uma oportunidade da universidade pública ampliar as vagas para o atendimento da formação de professores no Estado de Mato Grosso do Sul. O campo é mencionado no momento de descrição da realidade do sistema educacional de Mato Grosso do Sul, marcada, segundo a autora, pela existência de professores leigos e com formação em nível médio precária, pela grande distância entre os municípios e, nestes, pelo grande número de escolas que se localizam em áreas rurais de difícil acesso. O fato de estarem no campo é mencionado como elemento que dificulta os profissionais da educação, sobretudo aqueles que atuam na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, de se deslocarem para os locais onde se localizam as instituições de nível superior e que mantêm os cursos de formação de professores e/ou licenciaturas.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima

NUNES, Rosa Bernadete Pinto Paes. **As diversas manifestações do brincar e as suas contribuições na construções na construção da cultura escolar**: um estudo de caso em uma escola pública da zona rural do Município de Serrinha. Salvador: UNEB, 2008, 242f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2008.

<input type="checkbox"/> tese <input checked="" type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Base de dados: Capes		
Título e subtítulo do trabalho: As diversas manifestações do brincar e as suas contribuições na construção da cultura escolar: um estudo de caso em uma escola pública da zona rural do Município de Serrinha – Ba		
Nome do autor (ES): Rosa Bernadete Pinto Paes Nunes		
Nome do orientador: Prof. Dr. Marcos Luciano Lopes Messeder		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade		
Nome da Instituição: Universidade do Estado da Bahia		
Local: Salvador	Páginas: 243	Ano: 2008
Área de Concentração: Processos Civilizatórios: Educação, Memória e Pluralidade Cultural		
Local de Realização da Pesquisa: Município de Serrinha (BA), Comunidade de Saco do Correio		
<p>Objetivo: Investigar as contribuições do brincar das crianças na construção da cultura da escola, através de um estudo de caso realizado na Escola Municipal Pedro Galiza, situada no Povoado Saco do Correio, zona rural do município de Serrinha, interior da Bahia.</p> <p>Problemática: A criança vem sendo apreendida e reconhecida como participante ativa na construção sociocultural, com suas experiências, vivências e formulações sobre o mundo em que vive: a criança é um ator social e agente cultural que pode nos revelar aspectos significativos da sociedade. Esta pesquisa se insere no panorama das investigações relacionadas à criança, com base na construção de um universo que lhe é próprio, diferenciado qualitativamente do mundo adulto, ainda que não isolado deste. Alinha-se aos estudos que compreendem as brincadeiras infantis como sendo uma expressão intrínseca às crianças, portanto, capaz de nos fornecer preciosas informações sobre a sua agência social e cultural. Busca uma aproximação entre as ciências sócio-antropológica e pedagógica,</p> <p>Participantes da pesquisa: Todos os sujeitos da escola e pessoas da comunidade. Há na escola seis professoras, uma diretora, uma vice-diretora, e mais três funcionários responsáveis pela merenda escolar, limpeza e portaria. Há duas turmas de Educação Infantil e uma turma, apenas, de Primeira, Segunda, Terceira e Quarta Séries.</p> <p>Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: brincadeira, formação de</p>		

identidade, cultura escolar e cultura da comunidade.

Diversidade das crianças: As crianças são filhos e filhas de trabalhadores rurais, de pouca condição econômica, empregados nas fazendas de gado da redondeza. Há, também, na escola, filhos de trabalhadores que possuem pequenas áreas de terra. Nestas terras, eles cultivam alguns produtos agrícolas e animais de pequeno porte.

Referencial teórico: Sociologia da infância: Manuel Sarmiento; Criança como produtora da cultura: Altino Martins Filho. Relação entre herança familiar (a cultural e o desempenho escolar): PierreBordieu. Teorias sobre brincadeira: Tizuko Kishimoto, Huizinga, Guiles Brougere.

Metodologia de pesquisa: Metodologia qualitativa, de cunho etnográfico. Os instrumentos incluem: observação participante; diário de campo; entrevistas; captação de imagens em fotografia e vídeo. A estada em campo durou cerca de seis meses, distribuídos ao longo de dois anos letivos (2006 a 2007). A cada visita, buscava observar uma semana corrida de aula.

Tipo de análise de dados: Foi feita uma análise qualitativa, buscando relacionar os dados obtidos por meio dos diversos instrumentos da pesquisa, tendo como foco os objetivos da investigação.

Idades das crianças: 5 a 14 anos

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A escola investigada possui crianças na faixa etária de 5 a 14 anos, reunidas em turmas da Educação Infantil e do primeiro ao quinto ano. No total a escola possui cerca de 50 alunos. Durante o trabalho, a autora apresenta considerações sobre uma criança de 5 anos e uma de 6 anos.

Níveis de ensino investigados: EI (4 a 6 anos) e Ensino Fundamental

Conclusões: As crianças da Escola Municipal Pedro Galiza demonstraram o quanto elas constroem, em paralelo aos espaços institucionais, mecanismos de aprendizagem próprios, participando também, de maneira ativa, da criação do seu cotidiano escolar, de alguns dos seus rituais diários. Faz-se necessário atentar para as suas peculiaridades, sobretudo aquelas que dizem respeito à cultura da zona rural, para melhor orientar os profissionais que vão se ocupar da educação das crianças.

Responsável pelo resumo: Ana Cecília Oliveira Silva

contexto rural: questões para pensar a política de educação do campo. Petrópolis: UCP, 2009, 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2009.

() tese (x) dissertação () monografia		
Base de dados: CAPES – Teses e Dissertações		
Título e subtítulo do trabalho: A educação infantil na perspectiva da criança de contexto rural: questões para pensar a política de educação do campo em Juiz de Fora.		
Nome do autor (ES): Denise Rangel Miranda de Oliveira.		
Nome do orientador: Profª Drª Lígia Maria Leão de Aquino.		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de pós-graduação em Educação.		
Nome da Instituição: Universidade Católica de Petrópolis.		
Local: Petrópolis	Páginas: 135	Ano: 2009
Área de Concentração: Educação.		
Local de Realização da Pesquisa: Zona rural do município de Juiz de Fora-MG.		
<p>Objetivo: Entender qual o significado da escola, mais especificamente da Educação Infantil, para as crianças da zona rural. Objetiva também compreender a perspectiva das crianças de Educação Infantil rural em relação às práticas escolares destinadas a elas, investigando o que elas pensam e de que maneira experienciam as políticas públicas de Educação Infantil em seu cotidiano.</p> <p>Problemática: Nas palavras da autora: “a educação de crianças de 0 a 6 anos como um direito social é uma conquista recente. Em termos de pesquisa e reivindicações dos movimentos sociais, vem ganhando amplo espaço no debate educacional brasileiro. A necessidade de se tratar dessa etapa de ensino, seu prestígio político e social, tem sido reforçada, nas últimas décadas, em decorrência de mudanças ocorridas na contemporaneidade”. Além disso, “a defesa por uma pesquisa em contextos rurais focando a escola se justifica na medida em que esta se constitui como lugar privilegiado de encontro e estabelecimento de relações entre um maior número de crianças de idades próximas, fator que ganha maior relevância se considerarmos que a distância geográfica entre algumas casas da mesma comunidade se constitui como dificuldade para a interação intrageracional, isto é, entre pares”.</p> <p>Participantes da pesquisa: A pesquisa focou crianças com idades entre quatro e seis</p>		

anos cujas matrículas, na rede municipal, efetivavam-se respectivamente no primeiro e segundo períodos da Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental, abrangendo um total de 29 crianças: 14 da turma de Penedo (escola pólo) e 15 da turma cuja sala funciona em Humaitá (escola anexa). As turmas eram bisseriadas (conforme termo adotado pelo município), considerando que abrangiam crianças dos dois últimos períodos da Educação Infantil com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Atividades, espaços e relações.

Diversidade das crianças: Composto por crianças de contextos rurais oriundas de famílias com renda que varia de menos de um a três salários mínimos. Tais crianças são filhas de trabalhadores rurais, pequenos proprietários rurais e também de alguns trabalhadores do setor terciário.

Referencial teórico: Sociologia da Infância (Manuel J. Sarmiento); Estudos sobre rural, urbano, campo e cidade (José Eli Veiga, Bernardete Beserra & Maria Nobre Damasceno, Eloiza D. Neves); Pesquisa com crianças (Marli André, William Corsaro).

Metodologia de pesquisa: Pesquisa de tipo etnográfica com utilização de: observação participante com anotações em diário de campo; entrevistas não estruturadas, em grupos com as crianças, a partir de temas relacionados ao cotidiano doméstico e escolar das crianças; reunião; catalogação de artefatos confeccionados pelas crianças (em especial, desenhos); documentos da escola.

Tipo de análise de dados: Análise de conteúdo do material da pesquisa de campo, com base nos objetivos do estudo e de categorias elencadas pela pesquisadora: atividades, espaços e relações.

Idades das crianças (0 a 3 e/ou 4 a 6 anos): 4 a 6 anos de idade.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa foi realizada com turmas de Educação Infantil e possui relação direta com essa etapa da educação básica.

Níveis de ensino investigados: Primeiro e segundo períodos da Educação Infantil e primeiro ano do Ensino Fundamental.

➤ **Conclusões:** A pesquisadora relatou que não encontrou dados específicos sobre a educação infantil na zona rural do município investigado e relaciona o fato à inexistência de escolas exclusivas para atendimento à Educação Infantil nesses contextos. Nos dois contextos da pesquisa, constatou-se que os espaços físicos da sala de aula estão associados às atividades de aprendizagem formal, enquanto que os espaços físicos externos, como o pátio, estão associados ao brincar e às atividades lúdicas. Em relação

às atividades realizadas pelas crianças, tanto em seus cotidianos domésticos quanto na escola, todas as crianças das turmas observadas trabalhavam. Quer por desempenharem atividades em seus domicílios ligadas aos cuidados, organização da casa ou relativas ao trabalho no campo, quer por realizarem tarefas na escola. Um das maiores dificuldades observadas foi em relação ao transporte escolar, pois, no caso da escola pólo, como só havia um veículo para fazer o traslado de todas as crianças matriculadas na escola que moravam a uma distância considerável, não era possível assegurar o mesmo tempo de permanência para todos que dependiam desse serviço. Algumas crianças chegavam muito antes do horário da aula começar, enquanto outras chegavam à escola quando a aula já havia começado. Sobre isso, a pesquisadora argumenta que “o funcionamento das escolas que atendem à Educação Infantil em contextos rurais precisa assegurar não só o ingresso das crianças, mas também a oferta de condições dignas e igualdade de tempo de permanência na escola para todos“. Existe, portanto, o desafio de implementar a Educação Infantil em contextos rurais de forma aproximada à realidade das escolas e a necessidade de garantir a oferta de Educação Infantil para o campo a partir da legislação vigente com qualidade de atendimento. Nesse sentido, as estratégias pedagógicas precisam ir além da escolarização que parte modelos pautados na cultura da cidade.

Responsável pelo resumo: Juliana Bezzon da Silva.

OLIVEIRA, Aline Sampaio de. **Fatores Preditores da qualidade na escola pública: o caso da escola rurbana de Vargem Bonita**. Brasília: UNB, 2002, 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, 2002.

() tese (x) dissertação () monografia
Base de dados: Banco de Teses CAPES.
Título e subtítulo do trabalho: Fatores preditores da qualidade na Escola pública: o caso da Escola rurbana de Vargem Bonita
Nome do autor (ES): Aline Sampaio de Oliveira
Nome do orientador(a): Profa. Dra. Eda Castro Lucas de Souza
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-Graduação em Educação
Nome da Instituição: Universidade de Brasília

Local: Brasília	Páginas: 138	Ano: 2002
Área de Concentração: Gestão da Educação		
Local de Realização da Pesquisa: A pesquisa foi realizada em uma Escola pública rural do Distrito Federal.		
<p>Objetivos: Identificar os fatores preditores de qualidade de uma Escola pública rural do Distrito Federal – o Centro de Ensino Fundamental Vargem Bonita – que atende a alunos da Educação Infantil ao nono ano e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).</p> <p>Objetivos Específicos: Analisar a situação da Escola rural Centro de Ensino Fundamental Vargem Bonita; identificar os fatores de efetividade de ensino-aprendizagem; identificar o perfil ideal de qualidade de uma escola pública rural, estabelecendo uma comparação com a escola objeto deste estudo.</p> <p>Problemática: Atualmente a qualidade tornou-se um tema emergente, sendo uma das principais metas dos sistemas de educação voltados para a cidadania. No que tange à qualidade das escolas rurais, segundo Miguel Gonzales Arroyo, afirmar que as mesmas possuem baixa qualidade por transplantar objetivos, metodologias e programas da zona urbana e, portanto, não ser o foco de cultura de seu contexto, é um diagnóstico simplista. Neste cenário, surgem os questionamentos: Como uma Escola do campo e para o campo seria de qualidade? Quais os fatores componentes desta qualidade?</p> <p>Participantes da pesquisa: A Escola na qual a pesquisa foi realizada era composta por 4 gestores; 60 professores e 594 alunos. Dentre as crianças atendidas pela Escola, 34 eram da Educação Infantil. Participaram do estudo membros da comunidade escolar da instituição investigada: 4 gestores (1 diretor, 1 vice-diretor e 2 assistentes pedagógicos); 30 professores e 180 alunos. Dessa forma, a pesquisa foi realizada com a população total de gestores da Escola e com uma amostra dos professores (50%) e dos alunos (aproximadamente 30%). A amostra foi constituída por conglomerados, ou seja, grupos de professores e alunos de forma aleatória, distribuídos nas turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e no Ensino de Jovens e Adultos. A maioria dos alunos da amostra estava na faixa etária dos 10 a 15 anos.</p> <p>Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Qualidade da educação; Gestão escolar; Processo de Ensino-Aprendizagem; Relação Escola e família.</p> <p>Diversidade das crianças: Não são mencionados dados sobre a diversidade das crianças atendidas pela Escola de uma forma geral. São indicados relativos às crianças que compuseram a amostra da pesquisa (que responderam aos questionários). Os alunos</p>		

da amostra (do Ensino Fundamental e EJA), segundo a autora, advêm principalmente de uma área agrícola situada a 18 km do Plano Piloto de Brasília e constituída por 67 chácaras (o Núcleo Hortícola Suburbano de Vargem Bonita); de uma setor de Mansões da Região (Setor de Mansões Park Way) e de uma pequena ocupação de terrenos da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal.

Referencial teórico: A pesquisa dialoga com autores que discutem: *O conceito de qualidade e de qualidade na educação* - Roberto Algarte, Genuíno Bordignon, Iria Brzezinsk, Edgar Pedreira de Cerqueira Neto, Jacques Delors, Edwards Deming, Pedro Demo, Moacir Gadotti, Regina Leite Garcia, Pablo Gentilli, Marco César Goldberg, Joseph Moses Juran, Lucília Regina de Souza Machado, Lúcia Alves Faria Mattos, Vitor Henrique Paro, Cosete Ramos, Beno Sander, Maria Alice Setubal, Roberto Souza, Thomas Wood Jr, Flávio Torres Urdam; *Educação e escola do campo de qualidade* - José Carlos Abrão, Wilson León Adurramán, Miguel Gonzales Arroyo, Bernardo Mançano Fernandes, Carlos Rodrigues Brandão, Roseli Salette Caldart, Murilo Xavier Flores, Manoel Moacir Costa Macêdo, Edgar Jorge Kolling, Mônica Castagna Molina, Dalila Andrade Oliveira, Fernando Spagnolo; *Meio rural* - Antônio Candido, Clayton Champanhola, José Graziano da Silva, Gilberto Freyre, Maria Isaura Pereira Queiroz, Aldo B. Solari.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso do Centro de Ensino Fundamental Vargem Bonita. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, realizadas com o diretor e o vice-diretor, sendo também aplicados questionários junto aos assistentes pedagógicos, professores e alunos. Para a identificação das percepções dos atores participantes da pesquisa - professores, direção e alunos - acerca da situação da Escola em estudo, foram utilizados sete fatores preditivos de qualidade, obtidos com base na revisão bibliográfica, e com os quais foram construídos o roteiro das entrevistas e os itens do questionário, sendo os mesmos: Efetividade do processo de ensino-aprendizagem; Clima escolar; Envolvimento dos pais e da comunidade; Desenvolvimento do Patrimônio Humano; Gestão Participativa de Processos; Instalações e Materiais; Cultura, Contexto Rural e Escola Prazerosa.

Tipo de análise de dados: A análise dos dados da pesquisa foi qualitativa e quantitativa. Segundo a autora, foram feitas análises descritivas e de percepção dos grupos gestor, de professores e alunos quanto aos fatores preditivos de qualidade. Além disso, foram correlacionados os fatores em estudo e realizada uma análise fatorial com o intuito de

identificar quais os fatores que mais explicaram a qualidade da Escola rural.

Idades das crianças: Não é mencionada a faixa etária das crianças da Educação Infantil atendidas pela Escola do estudo.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa é um estudo de caso de uma Escola que atende a Educação Infantil. Seu desenho metodológico tem foco predominante no EF e na EJA.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Conclusões: Segundo a autora, uma das contribuições da pesquisa foi a identificação de fatores preditores da qualidade em uma escola pública rural, a partir da revisão bibliográfica e análise documental, bem como por meio das entrevistas e questionários realizados ao longo da pesquisa junto aos atores da Escola. Os fatores preditores de qualidade identificados foram: 1) Organização pedagógica da gestão participativa; 2) Efetividade do processo de ensino-aprendizagem; 3) Recursos Humanos e Clima Escolar; 4) Envolvimento dos atores, cultura, contexto rural e escola prazerosa. Com a realização da pesquisa, a investigadora constatou que os atores da Escola avaliam o nível de qualidade da instituição escolar em relação aos processos de ensino-aprendizagem como sendo bom, estando estes voltados aos interesses e cultura de seus alunos, promovendo a cidadania e a formação de pessoas críticas e criativas. A pesquisadora infere que a qualidade do Centro de Ensino Vargem Bonita é meta a ser atingida e afirma que a Escola está na direção da busca da qualidade de seu processo de ensino-aprendizagem. Oliveira ressalta ainda que o estudo deve ser avançado com novas pesquisas que investiguem com mais profundidade os fatores de qualidade das escolas públicas e rurais.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima.

OLIVEIRA, Christiane de. **A organização do ambiente:** um estudo com as professoras de educação infantil de Corupá.Itajaí: UNIVALI, 2008, 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.

() tese (x) dissertação () monografia

Título e subtítulo: A organização do ambiente: um estudo com as professoras de educação infantil de Corupá

Nome do autor (ES): Christiane de Oliveira		
Nome do orientador: Profa. Dra. Maria Helena Cordeiro		
Nome do programa de pós graduação: Programa de Mestrado em Educação		
Nome da Instituição: Universidade do Vale do Itajaí		
Local: Itajaí - SC	Páginas: 184	Ano: 2008
Área de Concentração: Educação		
Local de Realização da Pesquisa: Centros de Educação Infantil (CEIs) e uma Pré-Escola no Município de Corupá, em Santa Catarina.		
<p>Objetivo: A pesquisa teve o objetivo de compreender como as representações sociais sobre infância e educação infantil (EI) de professoras de salas de 3 a 6 anos do Município de Corupá orientam as formas como estas organizam os ambientes para as crianças e subsidiam os argumentos que justificam essas organizações.</p> <p>Problemática: A problemática da pesquisa apresenta-se da seguinte forma: De que modo as representações sobre infância e EI das professoras de salas de 3 a 6 anos de Corupá orientam o modo como organizam o ambiente para as crianças e subsidiam a argumentação utilizada para justificar essa organização?</p> <p>Participantes da pesquisa: Oito professoras de crianças entre 3 e 6 anos do município de Corupá, sendo seis delas professoras de CEIs, uma professora de Jardim de Infância e uma professora de Pré-Escola.</p> <p>Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Organização de espaços, representações sociais sobre infância, desenvolvimento infantil e Educação Infantil.</p> <p>Diversidade das crianças: Moradoras de áreas urbanas e rurais.</p> <p>Referencial teórico: Representações sociais (Serge Moscovici); estudos de ambiente de educação infantil desenvolvidos por Mara Ignez Campos-de-Carvalho e colaboradores (Márcia Rubiano, Flávia Padovani, Renata Meneghini) e Fabio Sager.</p> <p>Metodologia de pesquisa: Pesquisa qualitativa dividida em três momentos, tendo como instrumentos fotografias, observações naturalistas, diário de campo, o Procedimento de Classificações Múltiplas (PCM) e entrevistas semi-estruturadas. No primeiro momento da pesquisa, a autora caracterizou os ambientes das salas de EI organizados pelas professoras, realizando 80h de observações naturalistas, registradas em diário de campo. A observação foi pautada em critérios previamente definidos buscando centrar a atenção em aspectos relativos à organização do ambiente pelas professoras. No segundo momento da pesquisa, destinado às percepções das professoras sobre ambientes de EI,</p>		

foi utilizado o PCM, em que as professoras formaram agrupamentos com base em 22 fotografias de ambientes desconhecidos de EI e justificaram esses agrupamentos. O PCM foi dividido em duas etapas. Na primeira, o Procedimento de Classificações Livres (PCL), as professoras agruparam livremente as fotos; na segunda, Procedimento de Classificações Dirigidas (PCD), as professoras deveriam se colocar no ponto de vista de crianças e classificar as fotos em três grupos – fotos que transmitissem bem-estar, mal estar e indiferença. O grupo das fotos que transmitissem bem-estar depois deveria ser dividido em dois grupos: um que transmitisse mais bem-estar e outro que transmitisse menos. No terceiro momento da pesquisa, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com base nas fotos das salas de cada professora em março e setembro de 2007.

Tipo de análise de dados: A caracterização dos ambientes serviu como base para as análises, trazendo fotos de março e setembro de 2007 e uma planta de cada sala. Os dados do PCM foram transcritos e organizados em um quadro e analisados no programa MSA (Multidimensional Scalogram Analysis), que traduz em distâncias euclidianas o número de vezes que cada dois itens (fotos, no caso) aparecem em um mesmo grupo, produzindo uma projeção espacial com cada item representado por um ponto – quanto menores as distâncias entre dois pontos, mais associados estão. Foram organizadas categorias a partir das entrevistas com as professoras, discutindo aspectos relacionados aos objetivos da pesquisa.

Idades das crianças: 3 a 6 anos

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A EI é o foco da investigação

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil

Conclusões: As conclusões do trabalho são divididas em três partes. Na primeira, é realizada uma caracterização de cada sala presente na pesquisa. Essa caracterização envolve a localização, rotinas, características físicas e geográficas de cada escola, de seu entorno e das salas, sua adequação às crianças, a organização de móveis e ambientes, quantidade de crianças e professores. É destacada na caracterização a relação das crianças com o ambiente, as formas como o exploram e como as professoras os utilizam, as possibilidades de exploração suscitadas pelos ambientes e as diferenças nos ambientes em março e setembro de 2007. O segundo momento da pesquisa, referente às representações das pesquisadoras, baseadas no PCM. Nesse momento, a autora discute que salas caracterizadas por um grande espaço vazio no centro são consideradas pouco estimulantes e inadequadas para a EI. As salas com cadeiras, mesas e quadro em seu

arranjo foram denominadas como sala de aula ou ambiente alfabetizador, e também devem ser evitadas, pois, segundo as professoras, a preparação para o ensino formal não deve ser função da EI. Para as entrevistadas, as salas de EI devem ser locais atrativos em que as crianças se sintam seguras e felizes. A terceira etapa da pesquisa tinha por objetivo identificar que aspectos das representações das professoras sobre infância e EI são expressos na organização dos ambientes e na justificativa para essa organização. Ao justificar a organização de suas salas, as professoras revelam uma imagem de criança ativa, que brinca, movimenta-se e explora o ambiente, cabendo ao adulto observar as crianças e propor mudanças no ambiente que correspondam a suas necessidades e interesses, recorrendo à criatividade e ao apoio da direção para superar eventuais limitações ou dificuldades. Assim, as professoras defendem um ambiente de EI que possibilite variadas experiências para as crianças. Nesse sentido, destacam aspectos importantes como a variedade de materiais, o mobiliário, as possibilidades de locomoção das crianças, o conforto, a saúde e a estética. Também destacam que o ambiente deve possibilitar variadas formas de uso, ser polivalente, prevendo diferentes tipos de brincadeira e oportunizar a interação, a construção da identidade e promover diferentes aprendizagens diferenciadas daquelas vivenciadas na família. Assim, a autora coloca que as professoras têm percebido a importância da organização do ambiente para o desenvolvimento das crianças, mas têm dificuldades em situar as brincadeiras das crianças para explorar esses espaços, dividindo muitas vezes os momentos de atividades dos de brincadeira. A autora discute que essas limitações podem se dever a uma ideia do adulto como centro das atividades pedagógicas, havendo dificuldades em equilibrar uma postura permissiva ou diretiva das professoras.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

OLIVEIRA, Olívia Chaves de. **As Possibilidades de novos rumos para a educação formal na Ilha da Marambaia** - RJ. Seropédica: UFRRJ, 2009, 146f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2009.

tese dissertação monografia

Base de dados: IBICT.

Título e subtítulo do trabalho: As possibilidades de novos rumos para a educação formal na Ilha da Marambaia - RJ.		
Nome do autor (ES): Olívia Chaves de Oliveira		
Nome do orientador: Prof. Canrobert Penn Lopes Costa Neto		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola		
Nome da Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)		
Local: Seropédica - RJ	Páginas: 146	Ano: 2009
Área de Concentração: Educação e Sociedade		
Local de Realização da Pesquisa: Ilha da Marambaia, situada em Mangaratiba, litoral Sul do Estado do Rio de Janeiro.		
<p>Objetivo: Investigar a prática pedagógica da Escola Municipal Levy Miranda para compreender sua atuação na constituição de sujeitos no contexto sócio-cultural do qual faz parte a comunidade remanescente de quilombo da Ilha de Marambaia/RJ. Objetivos específicos: Investigar os anseios da comunidade com relação à Escola (educação formal oferecida); verificar até que ponto o perfil da Escola atende à comunidade; verificar se os conteúdos curriculares abrangem os conteúdos de agroecologia, educação ambiental e história local; identificar a possibilidade e o perfil de um projeto de educação voltada para esta comunidade do campo.</p> <p>Problemática: A Ilha de Marambaia é, desde 1971, administrada pela Marinha do Brasil que criou e mantém o Centro de Adestramento da Ilha de Marambaia do Corpo de Fuzileiros Navais, o que vem, desde a década de 1980, gerando conflitos pela posse definitiva das terras da Ilha, que os ilhéus consideram suas como herança de seus antepassados. A população que reside na Ilha é composta por descendentes de escravos da fazenda de café do Comendador Breves, primeiro proprietário da Ilha, caiçaras e ex-alunos e funcionários de uma Escola Técnica de Pesca (denominada Darcy Vargas) que existiu na Ilha de 1939 a 1970. A comunidade remanescente de quilombo da Ilha combina características da cultura negra e caiçara, o que a diferencia enquanto uma comunidade com perfil sócio-histórico-cultural particular, fazendo aparecer demandas específicas para a manutenção de sua cultura e modos de produção. A Escola Municipal Levy Miranda está localizada no centro da comunidade e atende crianças, jovens e adultos da Ilha, oferecendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (modalidade EJA). Tendo em vista tais conhecimentos sobre a Ilha, a pesquisa parte do seguinte</p>		

problema central: Como a Escola que existe na Ilha de Marambaia atua na construção e no fortalecimento de sujeitos, para que estes sejam capazes de se inserir na sociedade, na comunidade na qual estão e que se destaca por uma história de luta pela constituição e exercício de sua cidadania? A autora parte da hipótese de que a Escola, da forma como vem trabalhando, não resgata a cidadania e não interage com as especificidades da comunidade, que possui um perfil sócio-histórico-cultural que permite formular um projeto com base nos princípios da Educação do campo.

Participantes da pesquisa: Os participantes da pesquisa foram atores envolvidos no contexto educacional do município e, conseqüentemente, da unidade escolar (presidente da Associação dos Remanescentes de Quilombos e moradores da Ilha da Marambaia - ARQIMAR; Professor da UFRRJ e Coordenador do Convênio existente entre a Universidade e a Marinha; Vice-diretora do colégio técnico da UFRRJ; Responsável pelo Ensino Médio na Escola) e membros da comunidade escolar (profissionais de educação e 7 famílias/genitoras). Os filhos destas famílias estavam na faixa etária de 4 a 18 anos.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Relação Escola e família, prática pedagógica.

Diversidade das crianças: Filhos de remanescentes de quilombo e que vivem principalmente da pesca (caiçaras).

Referencial teórico: A autora dialoga com diversos autores para discutir as seguintes temáticas: *Educação e Escola* - Sonia Kruppa, Bárbara Freitag, Carlos Rodrigues Brandão, Antônio Joaquim Severino, Paulo Ghiraldelli Jr., Alberto Rodrigues, Rosemary Dore Soares, Maria da Glória Gohn, Georgina Nunes; *Movimentos sociais no campo e educação* - Maria da Glória Gohn, Maria Antônia de Souza, Lindomar W. Boneti, Paulo Freire, Glória Moura, Neusa Maria Dal Ri, Candido Giraldez Vieitez, Roseli Caldart; *Educação no e do campo* - Clésio Acilino Antonio, Marizete Lucini, Célia Regina Vendramini, Miguel Gonzalez Arroyo, Roseli Caldart, Mônica Castagna Molina, Sonia P. Barreto, Ângela Duarte Damasceno Ferreira, Acacia Zeneida Kuenzer, Maria Antônia de Souza; *Pedagogia da Alternância* - Marlene Ribeiro, Edival Sebastião Teixeira, Maria de Lourdes Bernartt, Glademir Alves Trindade; *Currículo* - Antonio Flavio Moreira, Tomaz Tadeu Silva, Ivor F. Goodson, Michael Apple, Glória Moura; *Cultura* - Waldenyr Caldas, José Luiz dos Santos, Roberto DaMatta; *Cultura Caiçara* - Emílio Willems, Daniel Ferreira da Silva, Cristina Adms.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa é qualitativa e utilizou os seguintes instrumentos:

observação participante, por meio de visitas à Escola, às famílias e à comunidade; *entrevistas*, realizadas com as famílias, com o presidente da ARQIMAR e com atores envolvidos no contexto educacional do município, da unidade escolar (ver item participantes da pesquisa). A investigadora afirmou que privilegiou o trabalho com as famílias atendidas pela Escola. Para a complementação dos dados, permitindo um panorama da educação no município e na Escola, optou por coletar informações em documentos na Secretaria Municipal de Educação e realizar entrevistas com profissionais do setor e de outras Secretarias, como a de Ação Social, que de alguma forma interferem na educação do município. Adotou também o recurso *fotográfico* como ferramenta para contextualizar o universo da pesquisa e como tentativa de mostrar as particularidades do local. O trabalho de campo ocorreu entre os meses de novembro de 2007 e novembro de 2008, com visitas mensais à Ilha.

Tipo de análise de dados: Os dados construídos ao longo da pesquisa foram analisados a partir da classificação em categorias, a saber: 1) Escola de pesca: a memória e o modelo para o futuro dos jovens; 2) As perspectivas das famílias para o futuro dos jovens na Ilha; 3) A preocupação para que os jovens fiquem na Ilha; 4) Atualizações sobre a situação da pesca e da agricultura; 5) A presença de Programas Assistenciais; 6) As relações: Escola, Arquimar, famílias; 7) A Escola e sua rede institucional; 8) O Ensino Médio em Curso.

Idades das crianças: Crianças de 4 a 6 anos.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A Educação Infantil é investigada conjuntamente com o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conclusões: A relação entre a Escola, a comunidade e a ARQIMAR foi citada pelos participantes como sendo distante. Contribuía para tal distanciamento questões políticas fortes e tensas na Ilha, como a relação com a Marinha. No que tange à Escola, entrevistados mencionaram a importância da mesma oferecer o Ensino profissionalizante, articulado com o trabalho na Ilha, permitindo aos jovens permanecerem neste lugar. As famílias demonstraram uma preocupação com o futuro dos filhos em relação às oportunidades de trabalho na Ilha. A extinta Escola de Pesca Darcy Vargas foi citada como modelo de "escola ideal" já que era, segundo os participantes, voltada para o contexto e necessidades da comunidade. A Escola investigada oferecia escolarização que se baseava em diretrizes curriculares homogêneas no município e que não atendia às

necessidades da realidade local. Tal fato contribuía para a falta de estímulos aos estudos e para a saída dos jovens tanto da Escola como da Ilha, em busca de outras oportunidades, indicando limites na educação formal na Ilha de Marambaia. A partir de tais dados, foram identificadas possibilidades de um projeto que associe o ensino profissional, o ensino à distância e a pedagogia da alternância, visando atender à comunidade da Ilha a partir dos princípios da educação do campo.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima.

PAMPHYLIO, Marisônia Matos. **Os dizeres das crianças da Amazônia Amapaense sobre infância e escola.** Belém: UEPA, 2011, 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2011.

() tese (x) dissertação () monografia		
Base de dados: CAPES		
Título e subtítulo do trabalho: Os dizeres das crianças da Amazônia amapaense sobre infância e escola		
Nome do autor (ES): Marisônia Matos Pamphylio		
Nome do orientador: Profa. Dra. Tânia Regina Lobato dos Santos		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-Graduação em Educação		
Nome da Instituição: Universidade do Estado do Pará		
Local: Belém - PA	Páginas: 160	Ano: 2010
Área de Concentração: Formação de professores		
Local de Realização da Pesquisa: Escola Municipal de Educação Básica, localizada na comunidade rural de Anauerapucu, no Município de Santana no Estado do Amapá.		
Objetivo Geral: Analisar as concepções das crianças da comunidade rural de Anauerapucu sobre infância e escola. Objetivos específicos: Entender como as crianças da comunidade rural de Anauerapucu concebem a escola e suas práticas pedagógicas; Identificar como as crianças da comunidade rural de Anauerapucu vivenciam sua infância na escola; Compreender como as crianças da comunidade rural de Anauerapucu se percebem na relação com os adultos e com seus pares.		

Problemática: De acordo com a autora, a Educação Infantil no campo tem enfrentado grandes desafios, como a precariedade de vagas e de recursos para sua consecução, o que acaba refletindo na indefinição sobre seus propósitos e finalidades. Nesta conjuntura, a Educação Infantil no campo precisa ser alvo de estudos, reflexões e definições de propostas inovadoras, pois esta deve ser percebida muito mais do que uma simples extensão da educação urbana. É preciso buscar outros caminhos e novos paradigmas diante do gritante descaso pelo qual perpassa a Educação Infantil do campo. Para tanto, deve ocorrer, nas escolas rurais, a construção de propostas curriculares ancoradas na realidade e anseios dos povos e crianças do campo. A escuta da criança é destacada como relevante para a construção de uma escola do campo. Considerando tais argumentações, a problemática que incitou e norteou o desenvolvimento do estudo foi: Que concepções de infância e escola têm as crianças da comunidade rural de Anauerapucu?

Participantes da pesquisa: A pesquisa foi realizada com um grupo de 18 crianças de 5 anos de idade que frequentava a turma do pré-escolar no período da tarde de uma Escola Municipal de Educação Básica, localizada na comunidade rural de Anauerapucu.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Concepções de infância e escola.

Diversidade das crianças: Filhos de agricultores familiares.

Referencial teórico: A pesquisadora dialoga com diversos autores para discutir as seguintes temáticas: *Infâncias* - William A. Corsaro, Manuel Jacinto Sarmiento, Maria Cristina Soares de Gouvea, Clarice Cohn, Maria Luiza Belloni, Manuel Pinto, Gabriela de Pina Trevisan, Marisa Lajolo, Miguel Gonzalez Arroyo; *Escola e infância* - Marcia E. Wilke Franco, Neidson Rodrigues, Paulo Freire; *Infâncias do campo e escola* - Laura Maria Silva Araújo Alves, Miguel Gonzalez Arroyo; *Educação no e do campo* - Roseli S. Caldart, Mônica Castagna Molina, Bernardo Mançano Fernandes, Miguel Gonzalez Arroyo; *Pesquisas com crianças* - Kátia Adair Agostinho, Ana Lúcia Goulart de Faria, Zélia de Brito Fabri Demartini, Patrícia Dias Prado, Sônia Kramer, Silvia Helena Vieira Cruz, Fernanda Muller, Ana Maria Almeida Carvalho, Adriana Friedmann, Vera Maria Ramos de Vasconcellos, Manuel Jacinto Sarmiento.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa foi qualitativa e etnográfica. Partindo do pressuposto de que as crianças são sujeitos co-participantes para a construção do estudo, escolheu-se um grupo de crianças de 5 anos de idade, da Educação Infantil. Para a

construção dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: diário de campo, observação, fotografia, gravação, entrevistas coletivas, oficinas de múltiplas linguagens.

Tipo de análise de dados: Foram construídas as categorias de análise *infância/criança, educação do campo, Educação Infantil do campo*, a partir diálogo com os seguintes teóricos: Ariès, Corsaro, Sarmiento, Sarmiento, Gouvea, Cohn, Belloni, Steinberg, Kincheloe, Faria, Demartini, Prado, Kramer, Cruz, Muller, Carvalho, Friedmann, Vasconcellos, Alves, Angotti, Kishimoto, Kramer, Barbosa, Arroyo, Molin e Caldart. Outras categorias tais como *relação infância, criança e brincadeiras, escola, práticas pedagógicas, Educação Infantil, relação criança-criança e relação criança-adulto* foram definidas no processo de coleta de dados, com inferência e interpretação subsidiada no aporte teórico. Tomou-se ainda como referência as orientações de Ludke e André.

Idades das crianças: 5 a 6 anos.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A escola na qual a pesquisa foi realizada oferecia a Pré-escola e o Ensino Fundamental (até o 5º ano). O objeto do estudo foi a Educação Infantil.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil.

Conclusões: Os dados da pesquisa indicam, a partir do ponto de vista das crianças, que as concepções de infância estão relacionadas às condições das brincadeiras e que a escola é concebida como espaço agradável para fazer amizades, para se estar, e também se apresenta como um espaço de manifestação do desejo de vivenciar a liberdade de ser criança por meio das brincadeiras. As crianças nutrem um enorme desejo de vivenciar suas infâncias na escola como sujeito-criança, contradizendo as perspectivas dos adultos que as tomam como sujeito-aluno em vias de preparação para o ensino fundamental.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima

PEDROSA, Cristiana Diniz. **Organização não-governamental e desenvolvimento local: desvelando os sentidos construídos pela Comunidade de Mercês, no Cabo de Santo Agostinho** (PE). Recife: UFRPE, 2008, 90f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Programa de Pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2008.

TRABALHO NÃO RESGATADO

PICCOLO, Gustavo Martins. **Educação infantil: análise da manifestação social do preconceito na atividade principal de jogos.** São Carlos: UFSCAR, 2008, 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

() tese (x) dissertação () monografia		
Título e subtítulo: Educação Infantil: análise da manifestação social do preconceito na atividade principal de jogos		
Nome do autor (ES): Gustavo Martins Piccolo		
Nome do orientador: Profa. Dra. Maria Aparecida Mello		
Nome do programa de pós-graduação ou curso (no caso de monografia): Pós-Graduação em Educação		
Nome da Instituição: Universidade Federal de São Carlos		
Local: São Carlos – SP	Páginas: 221	Ano: 2008
Área de Concentração: Metodologia do Ensino		
Local de Realização da Pesquisa: Pré-escola situada em uma pequena cidade no interior do Estado de São Paulo, localizada proximalmente à região de Araraquara.		
Objetivo: O objetivo geral da pesquisa foi levantar indicativos de manifestações preconceituosas em crianças de 5 e 6 anos enquanto envolvidas em jogos protagonizados ou brincadeiras desenvolvidas no contexto escolar.		
Problemática: Partindo da compreensão de que as brincadeiras ou jogos protagonizados são a atividade principal das crianças em idade pré-escolar, ou seja, a atividade que exerce maior influência no desenvolvimento psicológico e social da criança, de acordo com a definição de Leontiev, o trabalho buscou analisar relações preconceituosas em momentos de brincadeiras de crianças. Procurou questionar concepções naturalizantes sobre fenômenos sociais e culturais. Para isso, as perguntas que embasaram a pesquisa foram: Qual a influência dos jogos infantis na formação de possíveis preconceitos das crianças entre 5 e 6 anos? Como o preconceito se expressa na inter-relação entre criança e sociedade? Como as pré-escolas podem fornecer a seus sujeitos formas para refletir sobre esse fenômeno?		
Participantes da pesquisa: 130 crianças de 5 e 6 anos de oito turmas da pré-escola, sendo que 30 frequentavam dois períodos de aulas, participando de duas turmas.		

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Práticas de ensino (com foco na mediação docente); interações; brincadeira.

Diversidade das crianças: Cita que várias são filhas de agricultores que trabalham na lavoura de laranja e cana-de-açúcar.

Referencial teórico: Histórico-cultural, sobretudo recorrendo a Lev Vigotski, Alexei Leontiev e Daniil Elkonin ao tratar da constituição histórico-cultural do homem e sua perspectiva de desenvolvimento humano. Enfatiza o conceito de “atividade” de Leontiev”, as reflexões de Elkonin sobre atividades predominantes em determinados momentos de desenvolvimento, Vigotski, Elkonin e Leontiev ao falar de brincadeiras. Recorre a Agnes Heller, Roger Bastide e Florestan Fernandes ao tratar de preconceito.

Metodologia de pesquisa: Observação de brincadeiras das crianças, ocorridos sobretudo em um momento definido pela pré-escola com esse intuito e realizado duas vezes por semana em uma praça em frente à escola. Foram utilizadas observações, filmagens e conversas entre as crianças, anotadas em diário de campo. Antes do início do estudo, o pesquisador entrou em contato com a escola, que autorizou a realização do estudo e conversou com os pais das crianças para esclarecer que as imagens das filmagens não seriam divulgadas. O pesquisador também apresentou os objetivos da pesquisa às oito professoras responsáveis pelas crianças e os procedimentos de coleta de dados. As filmagens ocorreram pelo período de dois meses (de agosto a outubro de 2007), totalizando 628 minutos. Cada filmagem foi assistida pelo menos três vezes: a primeira para interpretar os jogos a partir da totalidade das relações sociais, buscando eleger o maior número de situações para análise; a segunda, para transcrição das interações; a terceira, para esmiuçar as situações que mais chamaram a atenção do pesquisador.

Tipo de análise de dados: Análise qualitativa, agrupando os dados em quatro categorias: preconceito de gênero, preconceito de raça, preconceito de beleza e mediação. Em cada categoria, foram apresentados excertos retirados do processo de filmagem e do diário de campo, com intuito de ilustrar e embasar as discussões realizadas, não sendo as categorias consideradas estanques e independentes, pois elementos de várias categorias em alguns excertos. A análise é feita numa perspectiva marxista e histórico-cultural.

Idades das crianças: 5 a 6 anos.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A Educação Infantil é objeto exclusivo de investigação

Níveis de ensino investigados: Educação infantil

Conclusões: O autor divide a discussão de seus resultados a partir das categorias de análise, trazendo excertos do diário de campo e das filmagens. Nas categorias que discutem preconceito (de gênero, raça e beleza), as análises focam a relação entre os episódios e sua relação com um contexto social mais amplo, que traz elementos para sustentar relações preconceituosas. Por exemplo, em momentos de jogos de futebol, os meninos falavam que meninas não poderiam jogar. A partir da intervenção da professora, uma menina pode jogar e seu desempenho foi melhor do que o dos meninos. O autor afirma que o discurso social da mulher incapaz de jogar futebol se manteve, sendo a menina boa jogadora compreendida como fora do normal. As análises nas outras categorias seguem esse esforço para compreender a construção social dos padrões valorizados atualmente – por exemplo, de homem forte *versus* mulher delicada, traços físicos possibilitando ou restringindo acesso a determinados lugares, e padrões de beleza. O autor discute os efeitos do preconceito sobre as crianças que o sofrem – por exemplo, quando são preteridas nas brincadeiras ou impedidas de assumir determinados papéis em interpretações. As discussões giram em torno da apropriação, pelas crianças, de mecanismos de discriminação que respondem a uma sociedade classista, calcada na cultura de competitividade e individualismo. Na categoria “mediação”, o autor defende a presença de mediações críticas que contestem a lógica preconceituosa, que levem as crianças para além da esfera cotidiana e que sejam pautadas por vertentes democráticas e fraternas. Assim, as análises terminam com a valorização do companheirismo e da cooperação entre as crianças, ao invés de uma perspectiva de competição, destacando-se a mediação das professoras nesses momentos. Finalmente, o autor relata que, por vezes, as professoras se sentem receosas para lidar com as questões de preconceito nas brincadeiras livres das crianças. Defende que a prática docente seja problematizadora, por exemplo, da competitividade nas ações das crianças, e aborde o desenvolvimento cultural das crianças.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

PIERI, Neucélia Meneghetti de. **Organização social e representação gráfica:** criança da escola itinerante do MST. Porto Alegre: UFRGS, 2002, 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

() tese (X) dissertação () monografia		
Base de dados: CAPES – Teses e Dissertações		
Título: Organização social e representação gráfica: criança da escola itinerante do MST		
Autor (ES): Neucélia Meneghetti de Pieri		
Orientador(a): Prof. Dr. Fernando Becker		
Nome do programa de pós graduação: Programa de pós-graduação em Educação		
Nome da Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul		
Local: Porto Alegre	Páginas: 156	Ano: 2002
Área de Concentração: Educação		
Local de realização da pesquisa: Na Escola Itinerante Primeiro de Agosto situada no Acampamento de Eldorado do Sul, Charqueada. (MST)		
Objetivo: Compreender a interferência do meio na representação gráfica da criança da Escola Itinerante do MST, ou seja, como e com que intensidade os elementos simbólicos (sigla, bandeira) presentes em seu meio aparecem em seus desenhos.		
Problemática: A autora afirma que muitos questionamentos surgiram sobre as condições de vida das crianças do Acampamento e sobre que elementos fazem parte daquele mundo diferente em que vivem. Dentre eles, a educação se faz extremamente relevante para o desenvolvimento cognitivo e afetivo dessas crianças. A hipótese sobre a interferência do universo simbólico que acompanha a criança do Acampamento é de que, no caso delas, os símbolos são valorizados pelo Movimento, em geral, e o lugar de destaque que ocupam é um fator que pode caracterizar essa interferência mais acentuada no mundo da criança e, conseqüentemente, no desenho.		
Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa crianças de cinco a 14 anos frequentadoras da pré-escola a 5º etapa da Escola do Acampamento.		
Temas da Educação infantil abordados no trabalho: Posturas e práticas educativas.		
Diversidade das crianças: Filhos de assentados vinculados ao MST		
Referencial teórico: A autora afirma apoia-se nas contribuições de Jean Piaget e Paulo Freire particularmente nos seus posicionamentos com relação à educação no movimento teoria e prática, na discussão acerca da tomada de consciência e a conscientização e na forma como compreendem o processo de construção simbólica na criança. Georges Luquet, Marjorie e Brendt Wilson, com seus estudos sobre o desenho da criança, trazem		

contribuições na área do grafismo infantil e uma visão iconoclasta, entendidos pela autora como fundamentais para compreensão das representações das crianças e para o estabelecimento de um diálogo com seus desenhos.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa foi realizada através de um processo dialógico e participativo, em uma ação direta e efetiva do pesquisador junto aos sujeitos, no seu próprio contexto social. Buscando a aproximação à ideia de uma pesquisa participante, foram desenvolvidas atividades envolvendo as crianças e os educadores da Escola Itinerante do Acampamento. Essas atividades oportunizaram ao pesquisador inteirar-se dos momentos do cotidiano das crianças no Acampamento e no ambiente escolar. Havia a intenção de observar as relações sociais, captar os conflitos e as contradições presentes na comunidade do Acampamento, para melhor compreender o universo simbólico que cerca aquelas crianças. Para tanto, foram utilizadas várias estratégias de investigação, tais como: observação, entrevistas, fotos e filmagens. Foram realizados cinco encontros com as crianças. Em cada encontro foi proposta uma atividade diferente, mas sempre visando como produção final uma representação gráfica. As atividades desenvolvidas foram: contar uma história; criar um personagem; jogo de imaginação, memória e expressão corporal. No final, as crianças representavam a atividade com massa de modelar e desenho. Houve a leitura de imagem de uma obra de arte também com uso do desenho e a promoção de vivências, como passeio pelo acampamento, também acompanhado de desenho. Os dados referentes aos sujeitos e à identificação da presença de elementos simbólicos nos desenhos foram coletados através de uma “ficha de análise dos desenhos das crianças” (elaborada pela pesquisadora) e, posteriormente, registrados em um “quadro geral de análise dos desenhos”.

Tipo de análise de dados: Os dados foram analisados qualitativamente. Os critérios norteadores da análise dos desenhos das crianças foram: contexto social vivido pelas crianças do Acampamento; o processo de conscientização que é realizado com elas através das atividades educativas; a clareza de como a criança constrói sua relação com o mundo externo simbólica e graficamente. E, ainda, a identificação da presença de elementos simbólicos referentes ao contexto social diferenciado.

Idades das crianças (0 a 3ª e/ou 4 a 6 anos): Crianças de 5 a 14 anos.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A Educação Infantil compõe parte dos espaços investigados.

Níveis de ensino investigados: Da pré-escola a 5ª etapa da Escola do Acampamento.

Conclusões: Os desenhos das crianças do MST demonstram a necessidade que elas têm de expressar seu mundo real. Nesse sentido, a pesquisadora assinala dois aspectos relevantes de seu estudo: o primeiro é o de que o meio em que criança está inserida, com todo o conjunto de elementos simbólicos concretos e subjetivos, constitui o seu mundo real e, por isso, passível de ser representado por ela. O segundo aspecto é a intensidade com que esses elementos simbólicos interferem no processo de construção mental da criança, aparecendo, por isso, nos seus registros gráficos. Nas palavras da autora: “a criança do acampamento MST, considerando o universo simbólico que a cerca, tanto no seu cotidiano de acampada como no ambiente escolar, é uma criança que aprende desde cedo a lidar com os desafios que lhe são postos pelo meio social em que vive. Por isso, este trabalho tem como finalidade proporcionar aos educadores e educadoras e, em geral, aos que acreditam numa educação libertadora e transformadora, momentos de análise e reflexão referentes aos seguintes aspectos: o contexto social amplo e a realidade local onde a criança está inserida e, como esses fatores, pertencentes ao seu contexto e representados no seu desenho, podem interferir em seu desenvolvimento cognitivo”. Para a autora, importante que o educador tenha presente: a compreensão da relevância dos procedimentos educativos para o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo da criança e o conhecimento do meio físico ou social em que vive (rural ou urbano); a identificação dos elementos simbólicos que compõem esse contexto e como trabalhá-lo no cotidiano escolar, a partir de uma concepção de educação no seu sentido amplo.

Responsável pelo resumo: Fernanda Lacerda Silva

PIERRO, Maria Clara de; ANDRADE, Márcia Regina. Escolarização em assentamentos no estado de São Paulo: uma análise da Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária 2004. **Revista Brasileira de Educação**. n. 41 (14). 246-257. 2009.

Título e subtítulo (quando houver) do artigo: Escolarização em assentamentos no Estado de São Paulo: uma análise da Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária 2004

Autor (ES): Maria Clara Di Pierro e Marcia Regina Andrade

Nome do periódico: Revista Brasileira de Educação

Local de publicação: Rio de Janeiro

Área principal: Educação

Número: 41	Volume: 14	Página Inicial e final: 246-257
Mês: Maio/Agosto		Ano: 2009
Base de dados: BVS-Psi		
<p>Objetivo: Analisar dados da Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária 2004 relativos ao Estado de São Paulo.</p> <p>Problemática: Os assentamentos rurais são focos de resistência às políticas de nucleação e transporte escolar para as cidades. Essa resistência é manifesta na reivindicação dos movimentos sociais de luta pela terra em favor da permanência e (re)construção de uma rede de escolas no próprio campo, concebida como locus de concretização de um projeto educacional integrado ao universo simbólico e cultural do campesinato e a seu projeto político de transformação social (Caldart, 1997, 2000; CNEC, 2004).</p> <p>Participantes da pesquisa: Fontes da pesquisa: dados da Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária 2004.</p> <p>Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Acesso, matrículas, frequência e qualidade da educação infantil em assentamentos rurais.</p> <p>Diversidade das crianças: Assentadas.</p> <p>Referencial teórico: Roseli Caldart.</p> <p>Metodologia de pesquisa: Análise de dados oficiais.</p> <p>Tipo de análise de dados: Análise quantitativa dos dados da Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária.</p> <p>Idades das crianças: O estudo abrange todas as faixas etárias atendidas pela educação básica.</p> <p>Níveis de ensino investigados: Todos os níveis da educação básica.</p> <p>Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A educação infantil é analisada como os demais segmentos educacionais. As informações prestadas pelas famílias assentadas na Pesquisa Nacional evidenciaram a dificuldade de acesso à educação infantil.</p> <p>Conclusões: O estudo sobre a escolarização nos assentamentos rurais do estado de São Paulo, com base nos dados da Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária 2004, constatou que o direito à educação só estava assegurado às crianças que frequentavam as séries iniciais do ensino fundamental; nos demais níveis e modalidades, inclusive a educação de jovens e adultos, a oferta escolar é insuficiente. O analfabetismo absoluto</p>		

alcança 12% da população jovem e adulta e 40% dela têm, no máximo, quatro anos de estudos. Só há centros educativos em 30% dos assentamentos, reflexo das políticas públicas que privilegiam o transporte escolar para as cidades. Embora as condições materiais de estudo fossem razoáveis, as escolas dispunham de poucos meios para enriquecer o currículo e as práticas pedagógicas, cuja referência dominante é a cultura urbana. Esta política é contestada pelos movimentos sociais, que reivindicam a construção de escolas no campo capazes de desenvolver uma proposta educacional integrada ao universo cultural do campesinato e ao seu projeto político de transformação social. Em relação à Educação Infantil, não existiam creches e menos da metade das crianças de quatro a seis anos tinha acesso a pré-escolas.

Responsável pelo resumo: Juliana Bezzon da Silva

POJO, Eliana Campos. **Travessias educativas em comunidades ribeirinhas da Amazônia.** São Paulo: UNIMEP, 2003, 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2003.

() tese (x) dissertação () monografia		
Base de dados: Banco de Teses CAPES.		
Título e subtítulo do trabalho: Travessias educativas em comunidades Ribeirinhas da Amazônia.		
Nome do autor (ES): Eliana Campos Pojo.		
Nome do orientador: Prof. Dr. Elydio dos Santos Neto.		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-Graduação em Educação.		
Nome da Instituição: Universidade Metodista de São Paulo.		
Local: São Bernardo do Campo	Páginas: 130	Ano: 2003
Área de Concentração: Educação		
Local de Realização da Pesquisa: Três Escolas ribeirinhas do município de Belém - região amazônica, localizadas nas ilhas de Jutuba e Paquetá.		
Objetivo: 1) Refletir acerca das práticas de educadores(as) em Escolas ribeirinhas e de suas implicações, tendo como referência o Programa de Formação Continuada		

desenvolvido, a fim de propor formas de educação mais adequadas ao contexto; 2) Caracterizar as práticas pedagógicas presentes nas salas de aula de Escolas ribeirinhas; 3) Explicitar como vem se dando o processo de Formação Continuada dos(as) educadores(as), através do Projeto da Escola Cabana no Município de Belém; 4) Indicar possibilidades teórico-metodológicas para a Formação Continuada que atendam às exigências do contexto ribeirinho.

Problemática: A escola ribeirinha atende uma população que vive com o rio-mar. Tendo em vista este diferencial, é necessário realizar na escola ribeirinha uma prática pedagógica ligada a essa realidade. No processo de estruturar sua prática relacionada ao contexto, cabe à escola ribeirinha repensar suas ações, refletir continuamente sobre suas finalidades, possibilitando aos seus membros, de modo geral, e aos educadores(as) e educandos(as) efetivar o caráter político da educação. No município de Belém, região amazônica, educadores(as) vem desenvolvendo um trabalho junto às escolas ribeirinhas a partir da participação em um Programa de Formação Continuada. Partindo dessa experiência, surgem os seguintes questionamentos: Que práticas pedagógicas estão presentes na sala de aula de escolas ribeirinhas? Elas são adequadas às necessidades do homem/mulher ribeirinho? Que conexões são estabelecidas entre o cotidiano e a prática pedagógica no âmbito do processo educativo em função do contexto ribeirinho? Quais as implicações do contexto ribeirinho para a educação/prática pedagógica? Que contribuições esta pesquisa pode oferecer ao Programa de Formação Continuada tendo em vista atender às exigências do contexto ribeirinho?

Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa membros das comunidades das Escolas ribeirinhas, tais como: educadores (as), coordenadoras, gestora, pais, líder comunitário.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Práticas pedagógicas; Formação continuada.

Diversidade das crianças: Crianças ribeirinhas.

Referencial teórico: A autora dialoga com diversos autores para discutir as seguintes temáticas: *Etnografia* - Marli Elisa D. A. André; *Práticas pedagógicas, Formação humana/docente e Educação Emancipatória*: Paulo Freire, Edgar Morin, Carlos R. Brandão, Moacir Gadotti, Boaventura Souza Santos, Miguel Arroyo, Ana Lúcia de Freitas; *Cultura* - Paulo Freire, Edgar Morin, Zeila de Brito Fabri Dermatini, Carmen Maria Aguiar.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa do

tipo etnográfico, que considera aspectos macroscópicos e microscópicos dos sujeitos que possuem práticas, territorialidade, rituais, linguagens e códigos próprios. Segundo a pesquisadora, remetendo-se à Marli Elisa D. A. André, o que se tem feito é uma adaptação da etnografia à educação, por isso, define o estudo como de tipo etnográfico e não como etnografia propriamente dita. A construção dos dados ocorreu em aproximadamente um ano e meio. Para a construção dos dados a pesquisadora utilizou os seguintes instrumentos: 1) Observação participante: buscando identificar traços característicos das práticas educativas e também do movimento social da comunidade como possibilidade de criar um perfil do contexto ribeirinho em que as Escolas estão inseridas. Essa atividade envolveu registros de campo, análise de documentos, aplicação de questionários à comunidade, entrevistas e outros; 2) Entrevistas semi-estruturadas: para construir dados pertinentes a trajetória e as práticas das educadoras, coordenadora e gestora da Escola. As entrevistas foram realizadas com: 10 educadoras, 2 coordenadoras, pais, líder comunitário e comunidade em geral; 3) Fotografias: para caracterizar aspectos geográficos, físicos e sociais das comunidades envolvidas na pesquisa.

Tipo de análise de dados: A análise dos dados foi realizada em dois momentos. Em um primeiro momento, houve a sistematização das informações a partir do estabelecimento de relações com o referencial teórico. Em um segundo momento, houve o que a pesquisadora denominou de “síntese conclusiva” dos dados, a partir dos seguintes eixos temáticos que representam o núcleo da pesquisa: As imagens e auto-imagens dos sujeitos; A Formação Continuada das Ilhas e a (re)ligação de saberes que enfatizam: a) a Proposta da Escola e a realidade, b) a organização em ciclos de formação, c) adaptações do cotidiano, d) identidade das educadoras, e) as relações dos sujeitos, f) os saberes populares e os saberes escolares. Segundo Eliana C. Pojo, a mesma buscou demonstrar a intencionalidade das práticas das educadoras ribeirinhas, mostrando os significados que a Formação Continuada tem no diálogo do fazer pedagógico, na perspectiva de caracterizar e propor sugestões. A análise foi fundamentalmente baseada em Paulo Freire.

Idades das crianças: Crianças da Educação Infantil atendidas nas Escolas alvo da pesquisa, sem especificação de idade.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A Educação Infantil é investigada conjuntamente com o Ensino Fundamental. Nas escolas ribeirinhas havia a junção de crianças da Educação Infantil e do Ciclo I do Ensino Fundamental em uma mesma sala.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Ciclos 1 e 2).

Conclusões: Segundo a autora, as escolas ribeirinhas estudadas "são espaços normalmente de no máximo duas salas de aula, depósito da merenda, banheiro e copa. Nessas paragens não há água encanada ou tratada, tampouco luz elétrica, os alimentos são conservados em isopor, com gelo, de algum morador, por isso a maioria dos alimentos é perecível. Há sempre um barqueiro que traz água do poço ou torneira de alguma ilha vizinha, água restrita ao consumo das crianças e preparação da merenda. Para lavar a louça e as mãos, além de outras necessidades, utiliza-se água do rio-mar". A prática educativa nas Escolas ribeirinhas é compreendida pela aventura sócio-ambiental e pela imprevisibilidade do cotidiano. Compõem a imprevisibilidade desse cotidiano: o horário do barco, que leva e traz as educadoras e os educandos que moram em lugares distantes; o período de inverno, que modifica o calendário escolar; a água não tratada destinada para beber; o tempo da maré que interfere na chegada dos educandos e educadoras, enfim, todo um processo natural e social que contribui para a modificação do percurso escolar. Os educadores também vivem muito próximos às situações adversas deste cotidiano. Para chegarem às Escolas percorrem um longo trajeto, já que não moram nas ilhas e sim em centros urbanos. Tais educadores, que possuem formação superior, são nativos da região, porém declararam saber pouco sobre a diversidade e saberes culturais da Amazônia. A pesquisa indicou que os mesmos ora realizam práticas contextualizadas e prazerosas junto às crianças, ora realizam práticas que consistem na transmissão de conteúdos com o uso de livros didáticos. Tendo em vista que as turmas possuem crianças de níveis de ensino diferenciados, os educadores procuram diversificar as atividades, respeitando os ritmos das crianças. Os educadores buscam ainda realizar um trabalho pedagógico em diálogo com os saberes das comunidades e com as características locais, havendo uma participação da comunidade na escola, que a vê como um espaço social legítimo de intercâmbio cultural. A Formação Continuada dos educadores, por meio do Projeto da Escola Cabana, permite que os mesmos construam práticas pedagógicas que respeitem as identidades dos ilhéus. De acordo com a autora, para garantir a qualidade da educação ribeirinha para as ilhas de Belém, é preciso realizar uma política educacional que forneça subsídios para familiarizar os educadores com a realidade insular e sua cotidianidade.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima.

RONCATO, Caroline Cominetti. **Refletindo sobre as interações dialógicas no espaço escolar**. Piracicaba: UNIMEP, 2002. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2002

TRABALHO NÃO RESGATADO

SANTANA, Neusa. Maria. **TV, a Rica Escola dos Pobres: Estudo do Caso dos Filhos dos Pescadores Artesanais da Z-1, Corumbá**. Campo Grande: UFMT, 1996, 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1996.

TRABALHO NÃO RESGATADO

SANTOS, Ana Karina. **O comportamento de cuidado entre crianças analisado à luz do contexto sócio-cultural, das ideias infantis sobre cuidado, das metas de socialização maternas e de comparações interculturais**. São Paulo: USP, 2011, 113f. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

tese **dissertação** **monografia**

Base de dados: DEDALUS

Título e subtítulo do trabalho: O comportamento de cuidado entre crianças analisado à luz do contexto sociocultural, das ideias infantis sobre cuidado, das metas de socialização maternas e de comparações interculturais

Nome do autor (ES): Ana Karina Santos

Nome do orientador: Vera Silvia Raad Bussab

Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-Graduação em Psicologia		
Nome da Instituição: Universidade de São Paulo		
Local: São Paulo	Páginas: 180	Ano: 2011
Área de Concentração: Psicologia Experimental		
Local de Realização da Pesquisa: Escola de Educação Infantil do Povoado Rural de Bom Jardim- Sergipe		
<p>Objetivo: Investigar o comportamento de cuidado espontâneo e natural entre as crianças de um povoado do interior do nordeste brasileiro, estabelecendo possíveis relações com o modelo cultural de criação, expresso nas ideias das crianças sobre cuidado e nas metas de socialização das mães. Buscou estabelecer possíveis relações entre os comportamentos observados de cuidado das próprias crianças em relação umas às outras, com o modelo cultural de <i>self</i> da comunidade onde vivem. Procurou conhecer as metas de socialização das mães das crianças com o intuito de reafirmar o modelo cultural de <i>self</i> da comunidade, de relacioná-los às ideias das crianças sobre cuidado e, por fim, de analisar evidências que liguem suas metas aos comportamentos de cuidado entre elas.</p> <p>Problemática: O trabalho se situa no contexto de estudos da psicologia evolucionista e busca, através de constructos das teorias que compõem essa perspectiva, investigar a relação entre crianças de um contexto cultural específico. Diz de uma sintonia perfeita entre desenvolvimento e cultura dentro desta perspectiva. A psicologia transcultural, relacionando estudos de desenvolvimento infantil com a etnografia foi outro pilar teórico que trouxe categorias para a análise do problema investigado.</p> <p>Participantes da pesquisa: 17 crianças entre 4 e 6 anos matriculadas na escola de Educação Infantil, de ambos os sexos, e 27 mães.</p> <p>Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Desenvolvimento humano; cuidado entre crianças.</p> <p>Diversidade das crianças: Participam da pesquisa crianças de uma comunidade rural do interior do Estado de Sergipe.</p> <p>Referencial teórico: Podem ser destacadas as principais referências bibliográficas do estudo: <i>Sobre psicologia evolutiva</i>, cita Heidi Keller; <i>Sobre o cuidado espontâneo de crianças em ambiente natural</i>, refere estudos de Ana Maria Carvalho, Alysson Carvalho e de Eulina Lordelo; <i>Sobre o comportamento de meninos e meninas</i> cita Gail Melson e Alan Fogel; <i>Sobre aprendizagem social</i> dialoga com Nanci Eisenberg e Paul Mussen, Zahn-</p>		

Waxler e Radcke Yarrow.

Metodologia de pesquisa: Os dados foram coletados em nove meses, durante visitas diárias ao povoado. A coleta foi realizada em três etapas: filmagem, entrevista com as crianças e entrevista com as mães. As filmagens foram realizadas no período em que as crianças menores ficavam brincando com as maiores, sem nenhuma atividade estruturada, o que acontecia regularmente durante meia hora, pela manhã, entre o período de atividades em sala e o banho. As observações foram realizadas nas salinhas onde as crianças tinham suas atividades de aula e recreação, já que a creche não possuía um espaço próprio para as crianças brincarem. Foi adotado o método focal de amostragem, os registros de observação de cada criança-foco foram realizados através de filmagem em videoteipe de 5 minutos. Foram realizadas 10 sessões de filmagens para cada criança, em dias diferentes, distribuídos ao longo dos meses da coleta. A escolha da criança foco das filmagens era aleatória, ficando excluída da possibilidade de participar aquela criança que estivesse doente ou de castigo. Cada criança era filmada uma vez por dia, garantindo a alternância de sexo e idade. A fase de entrevistas foi dividida em duas partes, na primeira foram utilizados cartões mostrando diversas formas de interação de uma menina com um bebê, e a criança deveria apontar uma ordem de cuidados que eram mais adequados a seu ver. A segunda fase consistiu na aplicação de um manual semi-estruturado. A entrevista com as mães aconteceu tanto com as mães das crianças-foco da observação quanto com outras mães de crianças da escola, para fins comparativos da amostra. A entrevista visou averiguar as “metas de socialização” e consistiu em uma lista de 28 pares de frases em relação a qualidades que uma criança deveria aprender ou desenvolver durante os três primeiros anos de vida. As mães deveriam apontar qual das frases concordavam mais ou se as duas eram igualmente importantes.

Tipo de análise de dados: A análise dos vídeos foi feita em intervalos de 10 segundos, com registro detalhado dos comportamentos de interação baseado num manual e codificação de cuidado, assim categorizados: "Cuidado físico", "Contato afetivo", "Ajudar", "Proteger", "Consolar", "Supervisionar". Para a análise das foto-entrevistas com as crianças, foram codificadas a ordem e os motivos apontados por elas para as escolhas. As metas de socialização das mães foram analisadas mediante análise unitvariada (MANOVA) comparando as médias da amostra das mães do Bom Jardim com os dados de 82 mães alemãs, 50 mães de Kumbo e 45 mães de Nova Delhi, Índia, e 81 mães da Nso rural, Camarões.

Idades das crianças: Participaram da pesquisa crianças de 4-6 anos.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Educação Infantil, sendo que as interações entre as crianças foco da observação aconteciam em momentos em as crianças mais velhas brincavam juntas e livremente com as mais novas.

Níveis de ensino investigados: Educação infantil

Conclusões: A pesquisa levou a diversos resultados que foram abordados em cada categoria de análise. As crianças mais velhas apresentaram média mais alta de cuidados do que as mais novas. Meninos e meninas cuidaram na mesma proporção, alterando todavia o tipo de cuidado em que se relacionam. O “contato afetivo” (toque corporal, carregar no colo) foi iniciado com mais frequência, seguido de “supervisionar”, “ajudar”, “proteger” e “consolar”. Este dado está de acordo com outras pesquisas que apontam que em ambientes com características rurais o contato afetivo é muito mais comum e valorizado do que ambientes urbanos. A pesquisa presume que o cuidado entre crianças é influenciado por arranjos ambientais e pela aprendizagem social, dentro de um parâmetro de predisposições naturais específicas. A creche foi considerada um ambiente em que a criança aprende a cuidar do outro, ao observar os colegas e os professores reagindo às situações. As características dos cuidados entre as crianças apontou ainda para uma relação entre a constituição familiar (famílias estendidas) e a rede de apoio social. Por sua vez, a comparação entre os três grupos culturais (Nso, Camarões; Osnabrück, Alemanha; Nova Delhi, Índia; Bom Jardim, Brasil) revelou um efeito significativo de distinções de comportamentos relacionados à comunidade cultural.

Responsável pelo resumo: Ana Cecília Oliveira Silva

SANTOS, Fátima Maria dos; MAZZILLI, Sueli. **Formação de educadores sem Terra:** um estudo de caso. Universidade Católica de Santos. Trabalho apresentado na 30ª Reunião Anual da ANPED. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. GT 08: Formação de Professores. 2007.

Base de dados: ANPED.

Título e subtítulo do trabalho: A formação de educadores Sem Terra: um estudo de caso

GT: 08 - Formação de Professores
Nome do autor (ES): Fátima Maria dos Santos; Sueli Mazzilli
Nome da Instituição: UniSantos
ANO: 2007
<p>Objetivo: Buscar conhecer como se materializa a formação dos educadores do movimento dos trabalhadores sem-terra em um assentamento e quais os princípios pedagógicos que fundamentam essa formação.</p> <p>Problemática: O MST é reconhecido em âmbito nacional e internacional. Suas práticas têm recebido diferentes interpretações e repercussões na sociedade. Sendo assim, a pesquisa se propôs investigar a formação de professores Sem Terra para poder conhecer sua dinâmica, que perpassa o fazer pedagógico do movimento e que tem um projeto educacional que pressupõe o direito educação, entre outros. É esse projeto educacional do movimento que orienta as escolas em assentamentos e acampamentos e a formação de professores. As autoras argumentam ainda que o movimento completou 23 anos em 2007, marcado por várias lutas, dentre elas, a luta pela educação. Problematisa-se assim a importância de pesquisar sobre esse movimento, especificamente sobre a formação de professores.</p> <p>Participantes da pesquisa: Professores de escola de assentamento rural. O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Remige, que é localizada no assentamento João Batista II. Nessa escola frequenta 159 alunos. A escola atende a Educação Infantil, a Educação Fundamental (1° a 6° ano) e Educação de Jovens e Adultos. Trabalham na escola onze professoras, cinco do próprio assentamento (2 com formação em pedagogia e 3 com formação em magistério) e 6 indicados pela Secretaria Municipal de Educação, que residem no assentamento.</p> <p>Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Formação de professores, de modo geral.</p> <p>Diversidade das crianças: A pesquisa não teve foco nas crianças. O estudo é sobre formação de professores em movimento de luta pela reforma agrária.</p> <p>Referencial teórico: Paulo Freire.</p> <p>Metodologia de pesquisa: Estudo etnográfico, com observação de campo, análises documentais e entrevistas com depoimentos de educadores de um assentamento. A análise centra-se nos princípios educativos propostos pelo Dossiê do MST e nas entrevistas.</p>

Tipo de análise de dados: Análise qualitativa, cuja base epistemológica e a perspectiva histórica, baseada em Paulo Freire (1921 – 1997), que propõe um projeto educacional centrado na formação do sujeito e na sua prática de intervenção no mundo.

Idades das crianças: Não se aplica.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa foi realizada com professoras que trabalham em uma escola localizada em assentamento rural. Nessa escola há atendimento de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. A Educação Infantil não é estudo específico desse trabalho.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Conclusões: A pesquisa apontou para os efeitos da globalização sobre a educação, que se refletem no fazer docente. Sendo assim, esse apontamento tem sido ponto de pauta de discussão sobre a formação de professores. O estudo constatou, portanto, que as concepções educacionais do MST se aproximam da discussão mais geral sobre formação de professores, no sentido de objetivar o protagonismo docente, tal como valorizar o professor como um pesquisador e mediador em sala de aula, tendo sua identidade profissional de acordo com o compromisso social e de luta pela terra. A escola foi reconhecida como lócus de formação contínua e política requerida à atuação docente.

Responsável pelo resumo: Thaise Vieira de Araujo.

SCALABRIN, Rosemeri. **Caminhos da educação pela Transamazônica:** ressignificando o saber cotidiano e as práticas educativas de educadores(as) do campo. Natal: UFRN, 2008, 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

<input type="checkbox"/> tese <input checked="" type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia
Título e subtítulo: Caminhos da educação pela Transamazônica: ressignificando o saber cotidiano e as práticas educativas de educadores(as) do campo
Nome do autor (ES): Rosemeri Scalabrin
Nome do orientador: Profa. Dra. Irene Alves de Paiva
Nome do programa de pós graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação
Nome da Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Local: Natal - RN	Páginas: 166	Ano: 2008
Área de Concentração: Educação		
Local de Realização da Pesquisa: Curso Magistério da Terra na Transamazônica, um programa de Educação para formação de educadores de Educação Infantil, Ensino Fundamental (séries iniciais) e Educação de Jovens e Adultos, com foco nos pressupostos da Educação do-no campo.		
Objetivo: Analisar as práticas educativas de educadores/as e educandos/as do campo no âmbito do Curso Magistério da Terra na Transamazônica.		
Problemática: O trabalho analisa e discute as práticas educativas de educadores/as e educandos/as do campo desenvolvidas em espaços de assentamentos na região da Transamazônica, mais especificamente no âmbito do Curso Magistério da Terra na Transamazônica. O curso é oferecido para preparar e qualificar educadores/as para atuar na Educação Infantil, Ensino Fundamental (séries iniciais) e Educação de Jovens e Adultos de acordo com os pressupostos da Educação do-no Campo.		
Participantes da pesquisa: Professores participantes no Curso Magistério da Terra, totalizando 150, de 19 assentamentos situados na região Transamazônica; coordenadores, dirigentes, lideranças, professores e o assegurador do INCRA, envolvidos no Programa Educação Cidadã na Transamazônica.		
Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Formação de professores.		
Diversidade das crianças: Assentamentos da região Transamazônica		
Referencial teórico: Paulo Freire; educação do-no campo (Roseli Caldart, Mônica Castagna Molina).		
Metodologia de pesquisa: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Foram utilizados como instrumentos para a construção dos dados: análise de documentos; contato e entrevistas com coordenadores, dirigentes, lideranças, professores e o assegurador do INCRA, todos envolvidos no Programa Educação Cidadã na Transamazônica. Entrevista semi-estruturada com representantes dos atores sociais (Movimento Pelo Desenvolvimento da Transamazônica e do Xingu; Fundação Viver, Produzir e Preservar; Programa Educação Cidadã na Transamazônica; INCRA). As entrevistas foram realizadas em diferentes cidades. Também foi utilizado o recurso de dois grupos focais em dois polos do Programa, um com seis, outro com oito participantes (educadores/as e educandos/as).		
Tipo de análise de dados: Análise de documentos produzidos pelos participantes do		

Curso Magistério da Terra (Relatórios dos tempos-comunidade; Relatórios anuais do curso; Relatórios e memoriais do Estágio). Análise do projeto político-pedagógico do curso, do Programa Educação Cidadã na Transamazônica.

Idades das crianças: Os educadores participantes trabalham com crianças da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: Parte dos participantes do estudo atua na Educação Infantil.

Níveis de ensino investigados: O estudo foi desenvolvido com educadores-educandos de curso de magistério, que engloba Educação Infantil, Ensino Fundamental (séries iniciais) e Educação de Jovens e Adultos.

Conclusões: Inicialmente, é discutida a luta pela educação do-no campo na Transamazônica, destacando os atores sociais e processos envolvidos, e a elaboração dos princípios da metodologia que orienta a Educação do-no Campo na Região Transamazônica. A segunda parte se destina ao Curso Magistério da Terra na Transamazônica e aborda suas práticas educativas. O texto trata da sua origem (foi realizado um mapeamento das demandas para o Ensino Médio nos assentamentos da região), de sua estrutura e da organização curricular, definidos conjuntamente por atores do Movimento Social da Região da Transamazônica, da Universidade Federal do Pará e do INCRA. São discutidas a dinâmica pedagógica do curso e as atividades desenvolvidas nos chamados tempo-escola (discussões com foco no processo formativo dos participantes no Curso) e tempo-comunidade (foco nos espaços educativos, com atividades na comunidade, sala de aula e atividades de estágio). A autora aponta que há uma postura reflexiva dos educadores em relação a sua prática e ao Curso, que questionam, por exemplo, a dificuldade para pensar de forma progressista, como preconizado no curso, a partir de metodologias tradicionais e conteudistas de ensino. A partir dessas avaliações dos educandos, foram modificados aspectos do curso. A autora discute que os momentos de avaliação do tempo-comunidade, previstos no curso, tiveram fundamental importância em seu andamento, favorecendo a criação coletiva. Resultado do processo formativo foi a mobilização dos participantes da pesquisa na busca de melhorias em suas comunidades, assim como o engajamento na construção de práticas educativas que contemplam e as particularidades e complexidades do campo. A terceira parte das discussões destina-se ao aprendizado das práticas e relaciona tempo-escola e tempo-comunidade, compreendidos como uma via de mão dupla: as reflexões do curso

contribuem para a ação na comunidade e que presença da realidade nas discussões no curso favorece os processos formativos.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

SILVA, Celeida Maria Costa de Souza e. **Políticas públicas educacionais e assentamentos rurais de Corumbá-MS** (1984-1996). Campo Grande: UFMT, 2000, 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2000.

() tese (x) dissertação () monografia		
Título e subtítulo: Políticas públicas educacionais e assentamentos rurais de Corumbá - MS (1984-1996).		
Nome do autor (ES): Celeida Maria Costa de Souza e Silva		
Nome do orientador: Prof. Dra. Ester Senna		
Nome do programa de pós graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação (centro de Ciências Humanas e Sociais)		
Nome da Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul		
Local: Campo Grande-MS	Páginas: 200	Ano: 2000
Área de Concentração: Política Educacional		
Local de Realização da Pesquisa: Corumbá - MS.		
Objetivo: O objetivo central desse trabalho é a análise da atual política educacional do Estado brasileiro para os Assentamentos Rurais, investigando-se de que forma ela se manifesta na política local, em especial nos Assentamentos de Corumbá-MS, que é o município do Estado de Mato Grosso do Sul que apresenta o maior número de Assentamentos no período estudado (1984-1996).		
Problemática: A autora apresenta as políticas públicas como a materialidade da intervenção do Estado na sociedade, sendo as responsáveis pela articulação entre Estado e Sociedade . Destaca o caráter histórico da sociedade , Estado, assim como de sua interrelação. E afirma: “as políticas públicas definidas , implementadas, reformuladas ou desativadas guardam estreita relação com as representações sociais que cada sociedade desenvolve sobre si mesma”. Dessa forma, aponta que, ao analisar as políticas públicas		

de forma ampliada, deve-se considerar as estruturas de poder e de dominação, os conflitos na sociedade e as respostas dadas pelo Estado às crises periódicas, a consequência da contradição básica da produção capitalista. A autora toma como referência os anos 80 e 90 devido ao fato de apresentarem uma nova forma de organização social ocasionada pela abertura política. Nesse período, as políticas públicas passaram a ser consideradas pelos governos brasileiros não mais como subproduto da economia, mas como resultado das novas relações entre Estado e Sociedade. Além disso, destaca que no início da década de 80, surgiu o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, e, ao longo da década de 80 e início dos anos 90, através do Plano Regional de Reforma Agrária (PRRA) foram implantados no município de Corumbá seis Projetos de Assentamentos Rurais.

Participantes da Pesquisa: Não se aplica

Temas da Educação infantil abordado no trabalho: Política Educacional

Diversidade das crianças: Assentados

Referencial teórico: Autores da Educação no/do campo; Base materialista dialética; Políticas públicas.

Metodologia de pesquisa: Pesquisa Qualitativa, caracterizada como estudo de caso, com uso da análise de documentos institucionais referentes às políticas de governo para os Assentamentos Rurais produzidos por órgãos governamentais (INCRA, EMPAER, IBGE, SEPLAD, Secretaria Estadual e Municipal de Educação e outros) e não-governamentais (Sindicato dos Trabalhadores Rurais, FETAGRI e outros). Levantou e analisou também informações presentes nos Planos Nacionais de Desenvolvimento, Planos Estaduais de Educação, Relatórios (I, II e III Seminários sobre Educação Rural), Leis, Decretos, Resoluções, Projetos.

Tipo de análise de dados: Qualitativa.

Idades das crianças: não especifica.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: Analisa de modo geral a política pública em educação para os assentamentos, especificamente no Estado de MS.

Níveis de ensino investigados: EI (não especificado no texto), EF, EM e/ou EJA.

Conclusões: A autora tece críticas à incapacidade do Estado na articulação de políticas e no rompimento com as práticas de incentivo ao capital. Considera que um currículo para o campo não deve negar, aos alunos, as ferramentas necessárias na sociedade letrada, como forma de evitar o risco da marginalização. Defende, portanto, que são necessários

os conteúdos considerados tipicamente urbanos . Entende a divisão entre urbano e rural como “instrumento utilizado pelas classes dominantes para explicar as discontinuidades geradas pela exploração entre as classes” . Pode-se afirmar que , no período estudado (1984-1996), Planos Educacionais tanto nacionais como estaduais foram elaborados sem que suas propostas fossem alcançadas , principalmente no que diz respeito à universalização. Embora a universalização tenha sido o modelo das políticas analisadas, a descentralização na efetivação dessas políticas gerou o atendimento parcial de demandas, caracterizadas, dessa forma, como compensatórias. Problemas de ordem conjuntural e estrutural não conseguem ser resolvidos e as políticas atuam meramente no sentido de aliviar tensões. No nível local, as dificuldades na articulação de políticas econômicas e sociais são mantidas.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

SILVA, Edvaneide Barbosa da. **Encontros e desencontros: a ação político-pedagógico entre educadores e famílias no assentamento Pirituba II - Sudoeste Paulista (1984-2006)**. São Paulo: USP, 2008, 239f. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Pós-graduação em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

(X) tese () dissertação () monografia		
Base de dados: IBICT		
Título e subtítulo: Encontros e desencontros: a ação político - pedagógico entre educadores e famílias no assentamento Pirituba II – Sudoeste Paulista (1984 – 2006)		
Nome do autor (ES): Edvaneide Barbosa da Silva		
Nome do orientador: Profa. Dra. Zilda Márcia Grícoli Iokio		
Nome do programa de pós graduação ou curso: Programa de Pós-graduação em História Social		
Nome da Instituição: Universidade de São Paulo		
Local: São Paulo	Páginas: 239	Ano: 2008
Área de Concentração: História Social		
Local de Realização da Pesquisa: A pesquisa foi realizada no Assentamento de Pirituba II, localizado município de Itapeva e Itaberá, Sudoeste Paulista.		

Objetivo: Analisar a natureza dos projetos político-pedagógicos das cinco escolas públicas que atendem os filhos de camponeses assentados, no intuito de verificar se ocorreram práticas dialógicas entre educadores, educandos e famílias que participam do MST.

Problemática: O foco da pesquisa é conhecer e analisar os projetos políticos pedagógicos dos educadores que trabalham nas escolas implantadas no assentamento e em seu entorno. Nesse sentido, a pesquisadora partiu dos seguintes questionamentos: quais as propostas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores que trabalham nas escolas implantadas no assentamento e adjacências? As propostas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores estabelecem diálogo com a experiência de vida e demandas das famílias camponesas assentadas? Em que medida as relações estabelecidas entre educadores, assentados e lideranças do MST possibilitam propostas pedagógicas transformadoras?

Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa educadores, ex-alunos e pais (aproximadamente 40 pessoas).

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Foram abordados os seguintes temas: projeto político-pedagógico; política de educação e práticas de ensino.

Diversidade das crianças: As crianças são filhas de camponeses assentados.

Referencial teórico: A pesquisa dialoga com autores como: Karl Marx, Antonio Gramsci, Lev Vigotsky, Paulo Freire, Francisco Weffort, Pedro Demo, Vitor Paro, Roseli Caldarti, Anton Makarenko, Pistrak, Maurício Tragtemberg, Edward Thompson, Henri Lefebvre, José Martins, Ariovaldo Oliveira, Maria Célia Minayo, Carlos Brandão e José Meihy.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa é qualitativa de observação participante. Foram entrevistadas aproximadamente 40 pessoas, escolhidas de acordo com os vínculos estabelecidos com o tema pesquisado. Além disso, foram realizadas leituras de documentos das escolas, sobretudo, os planejamentos e registros de projetos pedagógicos dos educadores; publicações e documentos dos MST referentes à educação; publicações do Itesp; notícias veiculadas na imprensa local; documentos de secretarias municipais de educação de Itaberá e Itararé; sítios e documentos organizados pela Diretoria regional de ensino de Itararé; conversas formais e informais com responsáveis pela educação escolar na região, bem como junto aos educadores, ex-alunos e pais. E, ainda, visitas ao assentamento, objetivando acompanhar e participar de atividades políticas, culturais e educacionais.

Tipo de análise de dados: O trabalho apresentou uma análise qualitativa dos dados. A partir das entrevistas, contemplou-se a história oral de vida e a história oral temática, no intuito de conhecer e analisar as trajetórias de vida dos educadores, dos estudantes e dos pais. Foram analisados, também, os documentos anteriormente citados.

Idades das crianças: Consta o período escolar contemplado na pesquisa: da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A Educação Infantil constitui um dos focos pesquisa junto com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Níveis de ensino investigados: Os níveis de ensino formais investigados são: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A pesquisa também aborda trabalhos de educação não formal, tais como: ciranda infantil e outros grupos culturais.

Conclusões: A pesquisa trouxe a sistematização de todo o processo de formação das cinco escolas públicas a partir das entrevistas com educadores, ex-estudantes e pais assentados. Paralelamente, destacou práticas pedagógicas dos educadores que trabalharam e trabalham nas referidas escolas. Com isso, foi possível observar que alguns pais e ex-alunos narraram problemas que tiveram com alguns educadores, em especial com uma diretora que, de acordo com as análises, adotava práticas pedagógicas condizentes com a pedagogia tradicional. Nessa situação, houve um movimento dos pais e estudantes do MST para a substituição dessa profissional. Tal movimento foi interpretado como uma busca de implementação de práticas pedagógicas dialógicas. A educadora que a substituiu, embora não tenha apresentado reflexões acerca de sua concepção de escola, recebeu destaque nas entrevistas por sua gestão inovadora, foi um momento em que os pais e os estudantes identificados com o MST sentiram que a escola pertencia à comunidade. Mais adiante, foi possível notar que a formulação intencional de projetos políticos-pedagógicos nessas escolas é bastante recente. Todas as experiências destacadas e analisadas nos capítulos III e IV demonstram que, sobretudo a partir do ano de 2000, parte dos educadores mostrou-se disposta a desenvolver projetos políticos-pedagógicos condizentes com a realidade dos educandos e de seus familiares. De acordo com a sistematização das experiências, é possível inferir que os educadores apresentam esforços consideráveis para atualizar historicamente e culturalmente as crianças e jovens do lugar.

Responsável pelo resumo: Fernanda Lacerda Silva

SILVA, Euza Arruda de Oliveira Teixeira. **Educação Infantil com prioridade para a zona rural no município de Pará de Minas-MG**. Belo Horizonte: PUC, 2004, 204f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

<input type="checkbox"/> tese <input checked="" type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Título e subtítulo: Educação Infantil com prioridade para a Zona Rural no município de Pará de Minas- MG		
Nome do autor (ES): Euza Arruda de Oliveira Teixeira Silva		
Nome do orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Jamil Cury		
Nome do programa de pós graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação		
Nome da Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais		
Local: Belo Horizonte-MG	Páginas: 204	Ano: 2004
Área de Concentração: Educação Infantil enquanto política pública.		
Local de Realização da Pesquisa: cidade de Pará de Minas - MG.		
Objetivo: O trabalho tem como objetivo compreender a conjuntura e as causas que levaram o grupo temático responsável pela elaboração da Lei Orgânica do Município (LOM) de Pará de Minas, especificamente o grupo de Educação, a colocar em seu texto o direito à Educação Infantil, prioritariamente na Zona Rural. A autora aponta como objetivos: 1. Levantar as razões que levaram os Constituintes de Pará de Minas à elaboração e aprovação da 1ª Lei Orgânica do Município, assegurando o direito à Educação Infantil, com prioridade para a zona rural; 2. Como se deu o processo no interior do movimento local, pela reivindicação da Educação Infantil; 3. Como se estabeleceu a relação do movimento local com os políticos locais e o que foi determinante nessa relação; 4. Servir de fonte de informação e constatação, sobretudo para as lideranças municipais, sobre a necessidade de investimento em Políticas Educacionais para a Educação Infantil também para a zona rural.		
Problemática: A partir da trajetória pessoal da autora como professora e Coordenadora do Comissariado de Menores, apresenta como problemática de estudo o conteúdo		

apresentado na Lei Orgânica do município de Pará de Minas – MG, que destaca a Educação Infantil com prioridade para a Zona Rural. Sua questão é: por que a EI na Zona Rural foi colocada como prioridade na Lei Orgânica do município?

Participantes da Pesquisa: Grupo de pessoas que compuseram a “Equipe Temática da Educação” e elaboraram o capítulo da Educação na Lei Orgânica do Município. Participaram cinco pessoas que ocupavam cargos na condição de: inspetora de ensino; diretor de uma escola de Ensino Médio; Secretária Municipal de Educação; vereadora e inspetora de ensino aposentada; vereador.

Temas da Educação infantil abordado no trabalho: Política pública.

Diversidade das crianças: Crianças moradoras em Pará de Minas – MG.

Referencial teórico: Foram utilizados autores como: Philippe Ariès; Sonia Kramer; Jurandir Freire; Anísio Teixeira; Irene Rizzini. A autora recorre ainda às leis referentes à infância, com ênfase na Constituição de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente e Parâmetros Curriculares Nacionais de 1996 para a constituição da criança enquanto sujeito de direitos.

Metodologia de pesquisa: Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Utilizou como instrumentos de coleta de dados a análise documental com estudo das Atas e outros documentos referentes à elaboração da Lei Orgânica do Município, entrevistas semi-estruturadas com os componentes da “Equipe Temática da Educação”, responsáveis pela elaboração do tópico “Educação” na Lei Orgânica do Município e observações.

Tipo de análise de dados: A análise dos dados seguiu o método hermenêutico-dialético proposto por Maria Cecília Minayo (1993), baseado em Habermas e Gadamer. Destaca três passos para a análise. No primeiro, realizou a ordenação dos dados, composto pela transcrição, leitura do material depois de transcrito e organização dos relatos. No segundo momento, destaca as leituras repetidas e exaustivas do material coletado, a classificação dos dados a partir das questões de pesquisa proposta, a fundamentação teórica e dos pressupostos da investigação e a identificação das estruturas de relevância e das categorias empíricas. No terceiro momento, realizou a construção do texto de análise final, tentando articular os dados e os referenciais teóricos da pesquisa.

Idades das crianças: 0 a 6 anos. O foco é a política de educação infantil que lhes é destinada.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: Relação com a política de Educação Infantil.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil exclusivamente.

Conclusões: A partir, principalmente dos relatos dos entrevistados, a autora apresenta quatro categorias de análise. A primeira delas, denominada “Percepção dos Atores sobre a Educação Infantil” aponta para a concepção praticamente unânime dos autores da consideração da Educação Infantil como um direito da criança. Na segunda categoria, denominada “A relação entre educação e empenho das autoridades”, destaca o papel fundamental exercido pelo prefeito da época para que o artigo referente à Educação Infantil com prioridade para a Zona Rural fosse colocado na LOM, aspecto esse apresentado em outras categorias e apontado como principal fator. A terceira categoria: “Procedimento/relação movimento local-influência/participação popular” buscou compreender a participação popular na elaboração do LOM. De acordo com os participantes, a população foi chamada a participar desse processo, mas a aderência, principalmente no tópico relativo à educação foi baixo, prevalecendo a indicação do prefeito em relação a EI com prioridade na Zona Rural. Na quarta categoria, “Oferta Educação Infantil na LOM”, a autora buscou compreender “se os entrevistados tinham uma explicação para a previsão diferenciada na LOM, quanto à oferta da Educação Infantil, com prioridade para a zona rural no Município de Pará de Minas”. Mais uma vez, a “indicação” do prefeito da época fica clara, sendo que sua fala se baseia em dar prioridade a educação, a qual não teve acesso e manter o homem rural no campo. Via que a educação de crianças pequenas estava em pauta e temia que a zona rural fosse esvaziada devido ao êxodo de pais em busca de educação para seus filhos pequenos na cidade. Um aspecto presente nas falas, mas não analisado pela autora é o fato que, naquele momento, havia um aumento no número de granjas na área rural, necessitando de mão de obra no campo, o que podemos observar no trecho: “Todos sabiam do carinho que o Prefeito tinha para com a Zona Rural. Depois, sabiam também da grande preocupação do Prefeito com o êxodo rural. Nesta época, o grande enfoque econômico estava na produção do frango. Pará de Minas era denominada ‘Capital Mineira do Frango’. Havia granjas instaladas por toda a Zona Rural. Era preciso oferecer qualidade de vida para essas pessoas, principalmente para mantê-las ali. Para evitar que viessem principalmente em busca de educação para seus filhos era preciso criar escolas também para a criança desde os primeiros anos de vida” (p. 206). Como conclusão de seu trabalho, a autora destaca: “Muito embora o Município de Pará de Minas ainda esteja distante do ideal, vem cumprindo seu papel no que diz respeito à sua responsabilidade

nesse nível de ensino, de forma tímida é certo, mas constata-se, pelos dados apresentados, mais acesso à Educação Infantil, ampliação do universo dos sujeitos de direitos pela previsão e efetiva oferta da Educação Infantil também para as crianças da zona rural. Não foi constatada prioridade, como previsto na LOM, entretanto a vontade política no Município se fez presente: **direito da criança, onde estiver**” (p. 217).

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

SILVA, Marina Vieira da; OMETTO, Ana Maria Holland; FURTUOSO, Maria Cristina Ortiz; et al. Acesso à creche e estado nutricional das crianças brasileiras: diferenças regionais, por faixa etária e classes de renda. **Revista Nutrição**, n.13, v.3, p.193-199. Campinas, Set/Dez, 2000.

Título e subtítulo (quando houver) do artigo: Acesso à creche e estado nutricional das crianças brasileiras: diferenças regionais, por faixa etária e classes de renda.		
Autor (ES): Marina Vieira da Silva; Ana Maria Holland Ometto; Maria Cristina Ortiz Furtuoso; Maria Angélica Penati Pipitone; Gilma Lucazechi Sturion.		
Nome do periódico: Revista Nutrição		
Vinculação Institucional: Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo. Campus de Piracicaba.		
Local de publicação: Campinas-SP		
Área principal: Nutrição		
Número: 13	Volume: 3	Página Inicial e final: 193-199
Mês: Set/Dez		Ano: 2000
Base de dados: BVS-Psi		
Objetivo: O trabalho tem como principal objetivo descrever o acesso das crianças brasileiras às creches nas diferentes macro-regiões do país, enfocando no estado nutricional e nas classes de renda.		
Problemática: A problemática da pesquisa se desenvolve baseada em dados de estudos anteriores que demonstram, a partir dados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN), que há um recorte de classe e um recorte etário relacionado à desnutrição		

infantil. As pesquisas demonstram que há um maior percentual de crianças com déficits de altura especialmente na zona rural de praticamente todos os estados brasileiros. Além disso, de modo geral, há uma cobertura maior dos programas dirigidos às crianças, como é o caso da suplementação alimentar, nas regiões mais desenvolvidas, nas áreas urbanas e entre crianças oriundas de famílias com maior poder aquisitivo. As pesquisas revelam ainda que as crianças do setor rural são frequentemente menores e apresentam ritmo de crescimento mais lento do que as que vivem em áreas urbanas em decorrência de alguns fatores tais como, a maior precariedade dos serviços de saúde e educação e a irregularidade do consumo de alimentos. Soma-se a isto o argumento de que as crianças das áreas rurais despendem mais energia em atividades físicas e que frequentemente o atendimento da necessidade energética é menor do que o apresentado por crianças do setor urbano. São apresentadas problemáticas relacionadas à comparação entre crianças de zona rural e urbana, entre estratos de renda e estratos etários.

Participantes da pesquisa: Uma amostra da PNSN, de 10 667 crianças com menos de 6 anos de idade, moradoras de todas as macro-regiões do país.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Foram abordados temas referentes à merenda escolar e a relevância da creche no aspecto nutricional da infância.

Diversidade das crianças: Crianças de área urbana e rural, de modo geral.

Referencial teórico: O artigo se referencia em pesquisas desenvolvidas relacionando a inserção em creches e nutrição, como as dos autores: W. Fonseca e outros; S. C. Fuchs e outros; M. V. Silva; M. V. Silva e G. L. Sturion. Para desenvolver o argumento sobre o histórico do serviço de creches no Brasil e seu caráter assistencialista se referencia em Sonia Kramer; L. M. F. Vieira; M. A. G. M. Antonio e outros. Especificamente quanto ao estado nutricional das crianças brasileiras, no final da década de 80, destaca as análises de C. A. Monteiro. Apresenta ainda os dados de pesquisas que relacionam a desnutrição e a questão social a partir de dados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN), especialmente analisando a diferenciação entre o meio rural e urbano: R. Hoffmann; A. M. Peliano; J. M. Tanner; A. L. Kassouf.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa utilizou como base para descrição os dados individuais da PNSN de o acesso à creche das crianças menores de 6 anos, segundo idade, estado nutricional, macro-regiões (Norte e Nordeste, Sul e Sudeste e Centro-Oeste) e estratos de renda a que pertencem. Os dados apresentados referem-se à situação no final da década de 80. A amostra incluiu a investigação de 17.920 domicílios, encontrados

em 486 setores censitários. A população pesquisada foi de 63.213 pessoas de todas as idades, residentes em 363 municípios brasileiros. O trabalho se restringiu à análise dos dados referentes à amostra de crianças com idade inferior a 6 anos ($n = 10\ 667$). Foram adotadas medidas antropométricas que relacionam o peso e a altura das crianças amostradas com a população de referência recomendada pela Organização Mundial de Saúde. Foram distinguidos três intervalos de estratos de renda domiciliar *per capita*: \leq US\$40, US\$40-80 e \geq US\$80. Foi elaborada, também, a estratificação das crianças de acordo com a frequência às creches que forneciam refeições gratuitas.

Tipo de análise de dados: Análise quali-quantitativa de dados antropométricos da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN).

Idades das crianças: 0-6 anos

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa envolve a Educação Infantil na medida em que analisa dados da PNSN, enfocando no oferecimento do serviço de creches, e na influência da merenda escolar na nutrição das crianças desta faixa-etária.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil exclusivamente.

Conclusões: Os dados permitem verificar que, entre o grupo de crianças menores de dois anos de idade, apenas 3,6% freqüentavam creche. No entanto, a proporção de crianças mais velhas (idade acima de cinco anos) com acesso à creche alcança 28,22%. Sobre o acesso à creche e o nível de renda, a pesquisa demonstra que entre as crianças de menor renda ($<US\$40,00$), 91,57% não freqüentavam creche, enquanto entre crianças da classe de maior renda ($>US\$80,00$) a proporção alcança 71,63%. A comparação entre as regiões mostra que a menor cobertura (10,94%) das creches foi verificada na Região Centro-Oeste. A pesquisa apresenta dados de pesquisa que apontam que é invariavelmente menor o percentual de crianças do setor rural de todas as regiões do país que freqüentavam creches. Apesar dessa análise, cabe registrar a maior dificuldade da implementação de programas de creches na área rural devido a menor densidade populacional. Supõe que no campo há maior facilidade de conciliação do trabalho feminino na agricultura com o cuidado das crianças, o que desestimula as iniciativas de implementação desse serviço. É considerada como uma alternativa viável a capacitação de agentes comunitários para atuar em creches domiciliares disseminadas pelas áreas rurais, descentralizando esse tipo de serviço. O estudo demonstra que, no final da década de 80, era notória a necessidade de investimento na educação infantil, especialmente àquelas crianças de menor idade e pertencentes ao grupamento mais pobre. É reafirmada a

necessidade de estudos que analisem a disponibilidade do serviço de creches na década de 1990, e também da importância do desenvolvimento de pesquisas nos moldes da PNSN.

Responsável pelo resumo: Ana Cecília Oliveira Silva

SILVA, Schirley Machado da. **Uma Proposta de Educação Ambiental Integrando o Princípio dos 3 Rs** (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) Nas Unidades Escolares de Santo Amaro da Imperatriz - SC. Florianópolis: UFSC, 2003, 177f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

() tese (x) dissertação () monografia

Título e subtítulo: Uma proposta de educação ambiental integrando o princípio dos 3 Rs (reduzir, reutilizar e reciclar) nas unidades escolares municipais de Santo Amaro da Imperatriz – SC

Nome do autor (ES): Schirley Machado da Silva

Nome do orientador: Prof^a. Dr^a. Clarice Maria Neves Panitz

Nome do programa de pós graduação: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental

Nome da Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Local: Florianópolis - SC

Páginas: 177

Ano: 2003

Área de Concentração: Educação Ambiental

Local de Realização da Pesquisa: Escolas de Educação Infantil e Fundamental da Rede Municipal de Santo Amaro da Imperatriz – SC. Para melhor acompanhamento da proposta, foram eleitas duas escolas piloto: Centro Educacional Antônio Rodolfo Fabrício, situada na zona urbana e a Escola Básica Municipal Braço São João, localizada na zona rural e que atende 17 alunos da Pré-Escola Gema Tereza Alves.

Objetivo: O trabalho teve como objetivo implementar uma proposta de Educação Ambiental, utilizando o Princípio dos 3 Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) visando a redução dos resíduos sólidos nas unidades escolares municipais de Santo Amaro da Imperatriz - SC, Brasil.

Problemática: A pesquisadora apresenta como questão: É possível a mudança de

hábitos e atitudes dos professores, alunos e comunidade da rede de ensino municipal de Santo Amaro da Imperatriz em relação aos resíduos sólidos domiciliares, minimizando seu impacto ambiental por intermédio da Educação Ambiental, utilizando o princípio dos 3 Rs - Reduzir, Reutilizar e Reciclar, por meio de cursos, palestras, saídas de campo e oficinas ecológicas? (SILVA, 2003, p.06)

Participantes da Pesquisa: Participaram da pesquisa alunos, professores, funcionários, colaboradores, família, comunidade, poder político e empresários. Inicialmente, o público foi composto por professores, tanto de Ensino Fundamental quanto da Pré-Escola. Em um segundo momento, foram realizadas atividades com os alunos. Em uma passagem do trabalho destaca: “Os alunos da Escola do Fabrício ficaram perguntando-se como a Escola do Nei, com espaço físico reduzido, construiu minhocários e, como crianças de 2 a 5 anos conseguiam explicar de que forma se constroem e confeccionam os canteiros. Os alunos da Escola do Fabrício ficaram bem empolgados, pensando: ***se eles que são pequenos desenvolvem essa prática, nós também poderemos***. Essa saída mostrou que todos são capazes de aprender e que também eles poderiam fazer parte dessa turma” (grifo da autora, p. 134). Na terceira fase do projeto foram trabalhadas ações que apresentaram como público alvo a comunidade.

Temas da Educação infantil abordado no trabalho: O trabalho aborda a Educação Ambiental que é comum a todos os níveis de ensino, não especificamente a EI.

Diversidade das crianças: Crianças de Santo Amaro da Imperatriz (zona rural e urbana).

Referencial teórico: Foram utilizados autores como: Ivani Cristina Butzke; Vicente Del Rio; Livia de Oliveira que discorrem sobre percepção ambiental. Recorreu também a Conferências, documentos e legislações nacionais e interacionais que versam sobre Educação Ambiental, dentre elas: A Constituição Federal Brasileira (1988), Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) e Agenda 21 (1992).

Metodologia de pesquisa: Trata-se de uma pesquisa-ação, com as seguintes fases: exploratória (contato da pesquisadora com representantes da comunidade escolar para delimitação do objeto e elaboração do projeto); entrada no campo (realização de um curso, no qual o projeto de Educação Ambiental foi proposto); coleta de dados, na qual foram utilizadas entrevistas (estruturadas, abertas e semi-estruturadas), observação participante e questionários. O projeto desenvolvido e no qual os dados foram coletados conteve três etapas, divididas em módulos para professores, para discentes e para a comunidade. No caso dos professores, no primeiro módulo, “Reduzir”, foram realizados os

cursos e oficinas abordando o consumo racional de energia elétrica; a conscientização sobre o meio ambiente e o aproveitamento integral de alimentos. No módulo, “Reutilizar”, foram realizadas oficinas sobre artesanato com jornais; origami e cartões tridimensionais. No módulo três, “Reciclar”, foi realizada uma oficina: “*Produção e Confecção de Papel Artesanal*”; uma palestra: “*Coleta Seletiva*” e saídas a campo: uma a Estação de Transbordo (local para onde é direcionado os resíduos sólidos da cidade de Florianópolis) e para o pátio de Compostagem UFSC. No último módulo, intitulado “Qualidade de Vida” foram realizadas oficinas com os temas: “*Primeiros Socorros*” e “*Utilização de Ervas*”. A segunda etapa do projeto teve como público alvo os discentes. No primeiro módulo, denominado “Reduzir” os alunos tiveram uma palestra sobre o tema: “*Consumo Racional da água*” e realizaram atividades no Dia no Meio Ambiente (entrega de panfletos, limpeza de ruas e trilhas, entrega de mudas de árvores, canoagem, corrida e visita ao rio Pilões). Na escola Braço do São João, foi realizada uma “*Saída de Campo*” com visita ao entorno da escola, localizada na área rural, analisando os recursos e problemas. No segundo módulo, “Reutilizar”, tiveram uma oficina de “*Origami*”. No terceiro módulo, “reciclar”, as crianças conheceram o funcionamento, implementaram e se tornaram multiplicadores da técnica da compostagem; realizaram visitas à “*Estação de Transbordo*” e ao “*Pátio de compostagem da UFSC*”; tiveram uma palestra sobre os 3Rs e uma Feira de Ciências, na qual as escolas mostraram seus trabalhos desenvolvidos. Na terceira etapa, o público alvo foi a comunidade. Referente ao tema “reduzir” foi realizado o “*Dia da Família na Escola São João*” e uma palestra da pesquisadora para alunos de Pedagogia da UNIVALI sobre o projeto. O tema “reciclagem” foi abordado num estande do projeto na festa do Milho Verde, típica da cidade e em uma palestra sobre “*Coleta Seletiva*”.

Tipo de análise de dados: Foi feita uma análise qualitativa, trazendo a fala de professores e alunos sobre a efetividade das diferentes ações propostas no projeto em suas ações, especificamente em relação à redução, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos. Além disso, recorreu a dados quantitativos que retratam, principalmente, a redução de resíduos sólidos pelas escolas, a reciclagem e o lucro das escolas com essas ações.

Idades das crianças: Informa fazer parte da pesquisa escolas de Pré-Escola e Ensino Básico.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A pesquisa-ação propôs a realização do Projeto de Educação Ambiental em todas as escolas da Rede Municipal, inclusive as Pré-

Escolas. Não foram realizadas discussões específicas sobre o impacto ou relação do projeto exclusivamente com a Educação Infantil.

Níveis de ensino investigados: Pré-Escola e Ensino Básico.

Conclusões: A pesquisadora apresenta ganhos sociais, ambientais e econômicos, principalmente nas escolas piloto, nas quais foram observados: incorporação da prática da minhocultura para o tratamento do lixo orgânico; consideração do lixo como fonte de renda; encaminhamento de materiais recicláveis para as escolas para a venda. Especificamente na escola da zona rural, a comunidade analisou o impacto ambiental de ações como os “chupões” de areia (remoção de areia), realizaram mobilizações como abaixo assinado encaminhado à prefeitura e Ministério Público. Como resultado prático, consultas públicas foram realizadas para a discussão do tema.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. Crianças de um acampamento do MST: propostas para um projeto de educação infantil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, n. 2, p. 181-189, 2005.

Título e subtítulo (quando houver) do artigo: Crianças de um acampamento do MST: propostas para um projeto de educação infantil		
Autor (ES): Liana Gonçalves Pontes Sodré		
Nome do periódico: Estudos de Psicologia		
Vinculação Institucional: Professora titular na Universidade do Estado da Bahia		
Local de publicação: Natal		
Área principal: Psicologia		
Número: 2	Volume: 10	Página Inicial e final: 181-189
Mês: Maio/agosto		Ano: 2005
Base de dados: Scielo		
Objetivo: Descrever as indicações de uma amostra de 23 crianças (quatro a seis anos), de um acampamento do MST, para um espaço de educação infantil em fase de planejamento, através de desenhos e de explicações.		
Problemática: O projeto que deu origem ao artigo surgiu da demanda da população do		

acampamento, que solicitou um local para as crianças pré-escolares enquanto os pais trabalham. A partir disso, a autora e seu grupo considerou que isso não significava apenas construir uma creche ou pré-escola, mas atender às expectativas e necessidades dos usuários (as crianças), compreendendo seu desenvolvimento físico, social e psicológico, além de seu contexto sociocultural. Dessa forma, desenvolveram pesquisas anteriores a essa para conhecer os indicadores relevantes para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar, considerando suas histórias e contextos, para pautar a construção do local demandado.

Participantes da pesquisa: 23 crianças de quatro a seis anos de um acampamento do MST nos municípios de Prado e Alcobaça (BA), sendo 10 de quatro anos, 5 de cinco e 8 de seis anos.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Espaços educativos

Diversidade das crianças: Assentadas

Referencial teórico: Arquitetura e psicologia ambiental (G. Azevedo e L. Bastos, B. Carpigiani e C. Minozzi, F. Souza)

Metodologia de pesquisa: Estudo exploratório com uma parcela da população de quatro a seis anos de um acampamento do MST em que está sendo construído um espaço de educação infantil. A autora apresenta características do acampamento em questão, em que há 270 famílias oriundas de municípios circunvizinhos. A pesquisa foi desenvolvida a partir das contribuições de momentos anteriores da pesquisa da autora com contribuição de outros pesquisadores. Nessas pesquisas, desenvolveram critérios para avaliar o que crianças consideram importante em seus ambientes educacionais, definindo algumas categorias. A forma de coleta de dados foi a realização de desenhos pelas crianças (com papel sulfite branco e lápis cera) e posterior descrição dos mesmos. Os desenhos deveriam expressar propostas das crianças para o local de educação infantil que estava sendo planejado e, além dos desenhos, cada criança descrevia o que havia desenhado e por que considerava isso importante. Os auxiliares de pesquisa levaram uma folha de registro para cada criança, usando-a para transcrição das explicações das crianças sobre os desenhos. O grupo de pesquisadores foi até o acampamento, onde as crianças os esperavam, e o início da abordagem foi com atividades lúdicas para propiciar condições para a interação entre pesquisadores e participantes. Quando as crianças já estavam mais descontraídas, foram convidadas para uma conversa, sendo organizada uma grande roda e explicadas as atividades planejadas. Cada criança foi encaminhada a uma sala

diferente para desenhar. A autora ressalta a importância das descrições das crianças, uma vez que por vezes apenas os desenhos não eram suficientes devido à dificuldade de identificar o que as crianças buscaram representar.

Tipo de análise de dados: Foram extraídos dos desenhos e das descrições os indicadores apontados pelas crianças (aspectos apontados como importantes para o espaço de educação infantil). Esses dados foram categorizados e organizados em listagens diferentes: referentes a aspectos construtivos, a brinquedos etc.

Idades das crianças: 4 a 6 anos

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: Estudo sobre demanda e planejamento do espaço tendo a criança como informante.

Níveis de ensino investigados: Educação infantil exclusivamente.

Conclusões: A autora ressalta a importância de considerar as crianças no planejamento da realidade educacional, sendo sua pesquisa um meio de produzir com as crianças do acampamento informações que possam contribuir para a construção e o planejamento do espaço de educação infantil. A autora destaca que os elementos apresentados pelas crianças participantes, que são do MST e vivem distantes de centros urbanos, revelaram aspectos importantes para um espaço de educação infantil; elas repetiram as mesmas categorias citadas por crianças que já frequentavam esses espaços. Essas categorias são: ambiente externo e natureza; diversão e brinquedos; animais; atividades ou materiais pedagógicos. Em estudos anteriores da autora, realizados com crianças que já frequentavam ambientes de educação infantil, as proposições foram semelhantes, o foco se deu em elementos do ambiente externo e da natureza, diversão e brinquedos, contato com animais e atividades e materiais pedagógicos. Contudo, nesse estudo, realizado com crianças do MST, diferenciados, como os denominados elementos construtivos (como teto e janela), o que pode ser interpretado, segundo a autora, devido à falta disso nas residências das crianças, que, por se tratar de um acampamento, não podem ser construções sólidas, assim como as escolas (exceto a antiga sede da fazenda que funciona como escola as outras duas funcionam em barracos). Os menores de 7 anos frequentam as mesmas escolas, sem haver espaços planejados para eles. Esses aspectos foram organizados em outra categoria, materiais de construção. As duas categorias mais frequentes foram diversão e brinquedos e atividades ou materiais pedagógicos, o que se diferenciou das crianças da cidade, cuja frequência maior é ambiente externo e natureza. A autora discute que esse interesse por materiais

pedagógicos pode se dever às atividades dos mais velhos na escola e por haver interesse particular no aprendizado das letras e do nome, o que pode ter importância grande para essa população e para os pais, como um indicador de êxito educacional. A autora discute que os animais descritos, em geral, fazem parte do cotidiano das crianças. Sobre diversão e brinquedos, efetuaram desenhos típicos de sua faixa etária, permitindo inferir que não parecem sofrer influência de brinquedos divulgados pela televisão ou outros meios de publicidade. A categoria ambiente externo e natureza foi a terceira mais citada. A autora discute que elementos muito presentes nos desenhos da cidade não se repetiram nos das crianças do MST, o que pode se dever à participação das primeiras na educação infantil, havendo elementos que as crianças aprendem a desenhar nesse ambiente. A partir dos relatos de todas as pesquisas descritas, a autora discute que crianças de diferentes contextos apresentam interesses semelhantes, com destaque de alguns dependendo das características de cada local. Em comum aos estudos, coloca que as crianças de quatro a seis anos desejam lidar, na educação infantil, com a natureza, brinquedos e brincadeiras, atividades e materiais didáticos e animais, podendo estudos em outras realidades confirmar ou não essa afirmativa. A autora conclui o texto afirmando a importância de considerar as opiniões das crianças sobre seus ambientes, levando em conta as especificidades culturais de cada local, para um processo compartilhado de construção. Como exemplo da necessidade de considerar as especificidades locais, ressalta que a história de luta do acampamento pode justificar a indicação de materiais de construção.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

SOUZA, Adriana Soares Freitas de. **Teoria da mente e desenvolvimento infantil:** um procedimento de intervenção com crianças no interior da Bahia. São Paulo: PUC, 2009, 138f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Programa de Pós-graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

tese dissertação monografia

Base de dados: CAPES

Título e subtítulo do trabalho: Teoria da mente e do desenvolvimento infantil: um procedimento de intervenção com crianças no interior da Bahia.

Nome do autor (ES): Adriana Soares Freitas de Souza.		
Nome do orientador: Profa. Dra. Maria Regina Maluf.		
Nome do programa de pós-graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação.		
Nome da Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.		
Local: São Paulo	Páginas: 138	Ano: 2009
Área de Concentração: Psicologia da Educação		
Local de Realização da Pesquisa: Vilarejo (280 habitantes) do interior do Estado da Bahia cuja escola participante é organizada em salas multisseriadas.		
<p>Objetivo: Verificar os efeitos de um programa de intervenção, em que são explicados aos participantes os estados mentais de crença por meio de conversações em situações lúdicas, sobre a habilidade de compreensão da mente do outro.</p> <p>Problemática: A pesquisa visa contribuir para o crescimento da área sobre teoria da mente, para que esses conhecimentos produzidos possam colaborar com estudo em educação. A intervenção se baseou em verificar os efeitos de um procedimento em que são explicados estados mentais de crença ao outro, sendo que essa intervenção pode favorecer a capacidade da criança de atribuir crença falsa ao outro. A pesquisa apoiou-se na hipótese que a utilização desse procedimento contribui para a aquisição da habilidade de atribuição de estados mentais de crença em crianças em idade pré-escolar. As perguntas norteadoras da pesquisa foram as seguintes: Quais os efeitos de uma intervenção, em situações lúdicas, em que são explicados aos participantes estados mentais de crença por meio de conversações? Se observados os efeitos, eles permanecem após decorridas duas semanas da intervenção?</p> <p>Participantes da pesquisa: Foram selecionadas 10 crianças de uma turma da pré-escola de 18 crianças em idade de 4 a 5 anos. Dos participantes, 6 eram meninos e 4 meninas.</p> <p>Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: O foco de pesquisa é testar procedimentos de intervenção para verificar o estado mental de crença em crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. A autora cita em suas conclusões, que conhecer a teoria da mente pode ajudar ao professor de educação infantil a planejar atividades que colaborem no processo de socialização e aprendizagem, pois a capacidade de compreensão da mente do outro influencia nos modos de interações estabelecidos.</p> <p>Diversidade das crianças: Não há descrição exata, mas os moradores do povoado (contexto de pesquisa) trabalha com pesca e extração de coco. Segundo descrição da</p>		

pesquisa, o acesso ao vilarejo/povoado é através barcos, outra opção é pela praia na maré baixa. A paisagem contém dunas de areia, praias desertas e encontros de rios com mar.

Referencial teórico: Vygotsky (1987, 2000); Domingues & Maluf (2008); Deleau, Panciera, Valério & Domingues (2004); Valério (2003, 2008); Jou & Sperb (1999, 2004); Panciera (2002, 2007); Caixeta & Nitrini (2002); Jerome Bruner (1990); Almeida (2009); Santana & Roazzi (2006); Souza (2006, 2008); Deleau, Maluf & Panciera (2008); Bruner & Bruner (2008); Maluf et al. (2003, 2004); Valério, Panciera, Domingues & Maluf (2007); Dias (1993); Dias, Soares & Sá (1994); Arcoverde & Roazzi (1996); Roazzi & Santana (1999); Cabral (2001); Domingues (2006); Oliveira (2009); Domingues et al.(2007).

Metodologia de pesquisa: A metodologia de pesquisa foi a quase-experimental. Foi utilizado um procedimento de três fases: pré-teste (prova de desempenho verbal, inspirada no estudo de Panciera (2007), para selecionar as crianças participantes, as quais teriam que acertar 3 das 5 questões apresentadas para serem incluídas no estudo; intervenções (5 tarefas em teoria da mente, escala de Wellman e Lui, 2004 citado por Domingues et al. 2007), para identificar as crianças que ainda não possuíam a capacidade de apresentar estados mentais de desejos, intenções e crença ao outro); pós-teste, nessa etapa foram aplicadas novamente as cinco tarefas da teoria da mente utilizadas no pré-teste para verificar se houve ou não desenvolvimento da habilidade de atribuir estados mentais nos participantes após as intervenções. Após duas semanas, foi realizado um segundo pós-teste com as mesmas tarefas para verificar se houve o favorecimento das habilidades de atribuição de crença nas crianças após os procedimentos de intervenção ou se elas acertaram as respostas apenas por aprendizagem imediata ou memorização. A escala utilizada no estudo serviu de base para o pré-teste, sessões de intervenção e pós-teste. As intervenções foram realizadas em 4 sessões no prazo de 1 semana, sendo realizada individualmente com cada criança, os registros de intervenção foram escritos e gravados em áudio. As tarefas utilizadas nas intervenções foram contação de histórias com a utilização de fantoches, brinquedos e outros materiais em situações lúdicas.

Tipo de análise de dados: Análise comparativa entre os resultados obtidos pelas crianças no pré-teste e nos pós-testes. O objetivo dessa análise foi o de evidenciar os possíveis efeitos da intervenção sobre a capacidade de atribuição de crença falsa ao outro. Foram analisados dados de quatro sessões de intervenção. Nelas, a pesquisadora

interagiu com as crianças utilizando linguagem que envolveu verbos mentais, explicação de emoções, intenções, desejos e crenças dos personagens utilizados numa situação lúdica, com o objetivo de favorecer na criança a habilidade de atribuição de crença falsa ao outro. Na outra etapa, a autora se propôs a descrever o perfil e comportamento de cada participante em cada sessão de intervenção, para observar possíveis mudanças na capacidade de atribuição de estados mentais.

Idades das crianças: Faixa etária entre 4,9 e 5,11 anos de idade.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A Educação Infantil é exclusiva na pesquisa, que foi realizada em uma escola municipal do interior do Estado da Bahia. A escola possui aproximadamente 60 alunos e funciona em salas multisseriadas, geralmente, com um professor por sala. A turma pré-escolar dessa instituição conta com 18 alunos em idade de 4 a 5 anos.

Níveis de ensino investigados: Pré-escola na educação infantil.

Conclusões: A pesquisadora conclui que a utilização do procedimento de intervenção pode contribuir para a aquisição da habilidade de atribuição de estados mentais de crença em crianças de idade pré-escolar. Verificou-se, além disso, que os efeitos positivos da intervenção mostraram-se presentes após duas semanas. Esses resultados estão de acordo com o primeiro estudo brasileiro de caráter interventivo com o intuito de promover o desenvolvimento da habilidade de compreensão de estados mentais em crianças pequenas, realizados por Domingues, S. F.S em sua tese de doutorado defendida no ano de 2006 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Segundo o trabalho, há uma relação da linguagem no desenvolvimento da habilidade de atribuir estados mentais. A indicação que é feita pela autora em relação à educação infantil é que essa etapa da educação pode contribuir no desenvolvimento de estados mentais das crianças, para isso, seria importante conhecer sobre a teoria para criar estratégias de intervenção para colaborar na socialização das mesmas, pois esse conhecimento que as crianças pré-escolares podem ter sobre a mente do outro ajuda a desenvolver a comunicação, a socialização e seu próprio conhecimento.

Responsável pelo resumo: Thaise Vieira de Araujo

SOUZA, Eliana Silva de. **A prática docente na escola bosque:** o desafio educativo de uma proposta construtivista. Belém: UFPA, 2004, 91f. Dissertação (Mestrado em Ciências

e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Núcleo de Apoio Pedagógico ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.

() tese (x) dissertação () monografia		
Base de dados: CAPES		
Título e subtítulo do trabalho: A prática docente na Escola do Bosque: o desafio educativo de uma proposta construtivista.		
Nome do autor (ES): Eliana Silva de Souza		
Nome do orientador: Terezinha Valim Oliver Gonçalves		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico		
Nome da Instituição: Universidade Federal do Pará		
Local: Belém	Páginas: 92	Ano: 2004
Área de Concentração: Educação em Ciências		
Local de Realização da Pesquisa: Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola do Bosque, localizada em uma floresta tropical secundária, no Distrito de Caratatêua afastado 35 Km do território urbano de Belém/Pará.		
Objetivo: Identificar a prática metodológica educativa experimentada pelos professores da Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola do Bosque no decorrer de suas atividades cotidianas educacionais.		
Problemática: A escola liberal tradicional assentada na transmissão e recepção dos conteúdos disciplinares se configura como uma instituição ultrapassada e enfadonha, afastada da realidade prática dos alunos, que a visualizam como um lugar desinteressante e aversivo. Tendo em vista tal realidade, diferentes iniciativas e metodologias diferenciadas que envolvem a participação dos alunos e que vislumbram suas experiências de vida já estão sendo assumidas, embora timidamente, por algumas instituições, como a Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola do Bosque. Tal Escola foi criada para servir de referência pedagógica ao trabalho educativo ambiental para as outras escolas da Rede Municipal de Ensino de Belém. Prevendo em sua proposta educativa a viabilização da Educação Ambiental com uma perspectiva construtivista interdisciplinar, a Escola se propõe em seu projeto educativo a estabelecer a pesquisa como princípio educativo capaz de fomentar a participação ativa do educando no		

processo construtivo do conhecimento. Concebida, em sua proposta pedagógica, como instituição inovadora, a Escola Bosque apresenta-se como espaço de inovação metodológica pedagógica frente ao processo de construção e reconstrução do conhecimento de uma nova maneira de trabalhar os conteúdos. Partindo desta realidade, a pesquisadora realiza as seguintes indagações: De que maneira vêm sendo desenvolvidas as atividades pedagógicas realizadas no espaço da Escola Bosque? Nesse contexto, como se estabelece a prática docente na viabilização dos conteúdos escolares? Que ações educativas apontam a participação ativa dos alunos no processo construtivo do conhecimento?

Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa 6 professores da Escola do Bosque, sendo 5 do Ensino Fundamental e 1 da Educação Infantil. A pesquisadora se coloca como uma das participantes do estudo, sendo uma das cinco professoras de Ensino Fundamental.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Metodologias de ensino e prática pedagógica.

Diversidade das crianças: Moradores de ilhas no Pará; ribeirinhos.

Referencial teórico: A pesquisadora dialoga com diversos autores para discutir as seguintes temáticas:

Pesquisa narrativa e fenomenologia- Francisco Bordin, Joana Cavalcanti, Terezinha Valim Oliver Gonçalves, Michael Connelly, Jean Clandinin, Adriano Holanda, Sánchez Gamboa, Edgar Morin; *Escola e educação* - Cipriano Carlos Luckesi, Ilma Passos Veiga, Pedro Demo, José Carlos Libâneo, Antonio Vinaso Frago, Agustin Escolano, John Dewey, Antoni Zabala, Paulo Freire; *Ecologia, meio ambiente e educação ambiental* - Boaventura de Sousa Santos, Genebaldo Freire Dias.

Metodologia de pesquisa: A autora afirma que a pesquisa é narrativa. O levantamento das ações docentes por meio de narrativas foi realizado com entrevistas não estruturadas realizadas nos espaços internos da escola, no final ou durante os intervalos das aulas. As entrevistas foram registradas em fita cassete com ajuda de um gravador portátil e, posteriormente, foram transcritas. Além de coletar depoimentos por meio de entrevistas, a pesquisadora realizou uma pesquisa bibliográfica e documental como fonte adicional de informações correlacionadas aos relatos verbais transcritos, para uma melhor compreensão da dinâmica educativa estabelecida na ação pedagógica cotidiana dos professores da Escola Bosque. Os documentos investigados e analisados na pesquisa

foram: o Projeto educativo da Escola do Bosque (2004) e os Cadernos de Educação da Prefeitura de Belém (1999).

Tipo de análise de dados: As entrevistas e os documentos foram analisados qualitativamente. Os dados construídos ao longo da pesquisa foram discutidos em dois capítulos: 1) Escola Bosque: espaço de um projeto educativo inovador, 2) A prática docente por meio da pesquisa na Escola Bosque.

Idades das crianças: Os participantes foram professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: Discute práticas educativas de professores da Educação e do Ensino Fundamental.

Níveis de ensino investigados: A Escola Bosque atende Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. No entanto, as modalidades de educação investigadas foram a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Conclusões: Segundo a autora, a partir dos dados obtidos na pesquisa, constatou-se que as práticas metodológicas vislumbradas no espaço físico da Escola Bosque, mesmo tendo obtido êxito com alguns profissionais, apresentaram falhas pela falta de embasamento teórico adequado e de apoio profissional por parte da coordenação pedagógica, carente ela própria desse embasamento teórico, entre outros motivos. No entanto, verificou-se que os professores da Escola Bosque que vêm buscando abarcar as potencialidades de um trabalho diferenciado, mesmo de forma insuficiente, estabelecem uma nova prática educativa proposta por meio dos projetos pedagógicos. Algumas práticas metodológicas vislumbradas no espaço físico da Escola Bosque se configuram de forma construtivista e interdisciplinar e se estabelece por meio da pesquisa, colocando-se como ação diferenciada a ser considerada para melhoria da qualidade do ensino por se distinguir consideravelmente das muitas práticas realizadas de forma tradicional na educação formal.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima

SOUZA, Maria Antônia de; SANTOS, Fernando Henrique Tisque dos. **Educação do Campo:** Prática do professor em classe multisseriada. *Diálogo Educacional*, n.22, v.7, p.211-227, Curitiba, Set/Dez, 2007.

Título e subtítulo (quando houver) do artigo: Educação do Campo: Prática do professor em classe multisseriada		
Autor (ES): Maria Antonia de Souza; Fernando Henrique Tisque dos Santos.		
Nome do periódico: Diálogo Educacional		
Vinculação Institucional: Universidade Estadual de Ponta Grossa; Universidade Tuiuti do Paraná		
Local de publicação: Curitiba- PR		
Área principal: Educação		
Número: 22	Volume: 7	Página Inicial e final: 211-227
Mês: Set./Dez		Ano: 2007
Base de dados: EDUBASE		
<p>Objetivo: Aprofundar a discussão sobre a educação do campo no Brasil, a partir da análise da prática de um professor em uma sala multisseriada de uma escola localizada em um assentamento rural de um município do Estado do Paraná.</p> <p>Problemática: O artigo problematiza o seu objeto de estudo no debate sobre a educação no MST, caracterizando os princípios pedagógicos dentro de uma construção de lutas do movimento. Situa ainda as escolas multisseriadas numa dinâmica complexa que vai da precarização do ensino e da estrutura, com risco constante de fechamento das escolas devido ao número reduzido de alunos, à uma outra perspectiva, que considera as escolas multisseriadas como uma possibilidade de prática diferenciada de educação, com o compartilhamento de experiências entre diversas faixas etárias. A fim de caracterizar a prática do professor, classificando-a em Transmissora/Reprodutora ou Problematizadora/Transformadora, e em sua consideração às propostas da Educação do Campo discutidas pelos órgãos governamentais e movimentos sociais, o estudo se desenvolveu em torno de três indagações: “Quais as relações estabelecidas entre professor-aluno-comunidade local? Como está caracterizada a prática do professor quanto aos conteúdos, metodologia, avaliação? Qual é o perfil do professor?”</p> <p>Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa o professor da classe multisseriada e a comunidade assentada.</p> <p>Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Foram abordados brevemente os temas relacionados à educação infantil: formação de professores e conteúdo.</p> <p>Diversidade das crianças: A escola em que atua o professor em questão atende</p>		

crianças assentadas.

Referencial teórico: São citados como principais referenciais teóricos o trabalho de Maria da Glória Gohn, que analisa os movimentos sociais e a educação; Miguel Arroyo que contribuiu com as reflexões sobre Educação do Campo; Ilma Passoa Alencastro Veiga com suas análises sobre a prática pedagógica e Maria Antonia Souza que caracteriza a prática pedagógica em escolas localizadas em assentamentos da reforma agrária no estado do Paraná.

Metodologia de pesquisa: O estudo foi realizado na escola Padre Ezequiel Ramin, localizada no assentamento Rio D'Areia de Cima, no município de Teixeira Soares, estado do Paraná. A pesquisa foi realizada mediante trabalho de campo em que foram observadas as aulas e analisada a documentação da escola do assentamento, em específico o plano de ensino do professor. Foi elaborado um roteiro para a entrevista com o professor e a comunidade assentada, tendo como eixo principal as seguintes indagações: existe a presença do setor de educação do MST na escola? A comunidade participa do processo de gestão da escola? Qual a importância da escolarização para os assentados? Que tipo de relacionamento existe entre professor-alunos-comunidade? O professor leva em consideração a realidade social de seus alunos para a efetivação do ensino-aprendizado? O professor conhece a proposta de Educação do Campo nas diretrizes operacionais para a educação básica do campo? Como o professor avalia sua própria prática?

Tipo de análise de dados: Foi realizada uma análise qualitativa dos dados.

Idades das crianças: Alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e crianças da pré-escola.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: São atendidas duas crianças da Educação Infantil na sala multisseriada que participa da investigação.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Conclusões: A investigação sobre a prática do professor na sala multisseriada apontou para a possibilidade desta turma apreender o conhecimento de forma significativa devido às técnicas problematizadoras adotadas pelo professor. A relação do professor com a comunidade foi considerada de proximidade. Ficou demonstrado que ele consegue aproximar o conteúdo à realidade dos alunos, o que pode ter relação com o seu histórico de vida e de atuação como professor no campo. O estudo indica diversos problemas relacionado à infra-estrutura da escola, que é precária, e indica também uma

descontextualização do conteúdo com a realidade do campo, manifestada sobretudo pelo material didático. A precariedade da infraestrutura é manifestada pela ausência de biblioteca e pelo fato do professor se encarregar, sozinho, além da docência, da limpeza da escola e do preparo da merenda. A investigação sobre o papel da escola para a comunidade apresenta um distanciamento dos pais das questões que envolvem a escola, relacionada pelos autores com um distanciamento dos próprios princípios do MST no dia-dia do assentamento. Assentados há 19 anos, o movimento se encontra afastado do cotidiano do grupo, o que pode ter impactos na gestão da escola. Se em um momento inicial do assentamento a conquista da escola representou uma demanda, atualmente é questionado o seu papel e a necessidade de continuidade da mesma diante dos tensionamentos para nucleá-la. Algumas questões finais colocadas pelos autores instigam novas pesquisas: Como pensar a escola do campo diante do número reduzido de alunos? Como pensar uma formação adequada de profissionais que leve em conta a realidade agrária do país? Como pensar as escolas multisseriadas do ponto de vista da interdisciplinaridade?

Responsável pelo resumo: Ana Cecília Oliveira Silva

SOUZA, Mônica Maria Silva de. **Qualidade na educação infantil: o olhar da criança sobre a pré-escola.** Fortaleza: UFC, 2006, 113p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

() tese (x) dissertação () monografia		
Base de dados: CAPES – Teses e Dissertações		
Título e subtítulo do trabalho: Qualidade na educação infantil: o olhar da criança sobre a pré-escola.		
Nome do autor (ES): Mônica Maria Silva de Souza.		
Nome do orientador: Prof ^a Dr ^a Sílvia Helena Vieira Cruz.		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-Graduação em Educação.		
Nome da Instituição: Universidade Federal do Ceará.		
Local: Fortaleza	Páginas: 113	Ano: 2006
Area de Concentração: Educação Brasileira.		

Local de Realização da Pesquisa: Município de Solonópole-CE, região do sertão central, em que a população está concentrada na zona rural.

Objetivo: Conhecer e analisar o que crianças de cinco anos apontam como qualidade na pré-escola que frequentam e de que forma resignificam este ambiente a partir de uma reflexão sobre ele.

Problemática: A pré-escola de qualidade almejada por professores, estudiosos, pesquisadores está sendo pensada, planejada e construída para crianças que cotidianamente ocupam esses espaços. É necessário, portanto, ouvi-las para nos aproximarmos daquilo que, para elas, é capaz de tornar uma escola viva, prazerosa, bonita, onde se aprende e se ensina, e que precisa ter sempre como foco a criança.

Participantes da pesquisa: Três grupos de crianças, formados por quatro crianças de cinco anos de idade (duas meninas e dois meninos cada grupo), provenientes de: uma escola que atende educação infantil e ensino fundamental em um distrito rural; um Centro de Educação Infantil, localizado na zona urbana; e uma pré-escola da zona rural onde funcionava uma única turma de crianças.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Qualidade na educação infantil: rotina, atividades pedagógicas, espaços/ambiente físico, contato com a natureza, brincadeiras, formação de professores, relações interpessoais na pré-escola, relação família-instituição.

Diversidade das crianças: Moradoras em pequenas propriedades rurais, em um distrito rural e na cidade.

Referencial teórico: Miguel A. Zabalza, Anna Bondioli, Gunilla Dahlberg, João Formosinho, Loris Malaguzzi.

Metodologia de pesquisa: Qualitativa, caracterizada como estudo de caso múltiplo. Os procedimentos utilizados foram: visitas às três pré-escolas para aproximação com os grupos e escolha das crianças participantes; observações das instituições pelo período de quatro meses para familiarização das crianças com os instrumentos (filmadora, câmera digital, gravador de voz); e conversas com as crianças. As conversas com as crianças foram realizadas da seguinte forma: (a) grupos com quatro crianças (exploração do ambiente da pré-escola, história para completar e discussão sobre um vídeo apresentado); (b) individual com todas as crianças que participaram dos grupos (entrevista semiestruturada e desenho).

Tipo de análise de dados: Para a análise de dados, foram investigadas as percepções e

desejos das crianças acerca da pré-escola e identificados os elementos que compõem o conceito de qualidade, para as crianças, a partir da exploração do espaço institucional da sua pré-escola.

Idades das crianças (0 a 3 e/ou 4 a 6 anos): 5 anos de idade.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa é inteiramente sobre a educação infantil, especificamente a etapa da pré-escola.

Níveis de ensino investigados: Pré-escola.

➤ **Conclusões:** Os resultados da pesquisa apontaram para a importância de uma política de formação, inicial e continuada, e uma reflexão sobre o fazer pedagógico; do compromisso com a proposta pedagógica construída coletivamente; de uma gestão participativa; do financiamento para este nível de atendimento; e da escuta atenta aos desejos das crianças. Ao analisar que as condições do atendimento à educação infantil nas turmas acompanhadas são precárias, escreve que é preciso que as políticas públicas garantam recursos para equipar pré-escolas com padrões básicos de atendimento, traduzidos em espaços com infraestrutura e equipamentos adequados.

Responsável pelo resumo: Juliana Bezzon da Silva.

STROPARO, Edelcio José. **Aspectos político-legais da educação municipalizada:** um estudo de caso em Prudentópolis-PR. Curitiba: UFPR, 1998, 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

<input type="checkbox"/> tese <input checked="" type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Base de dados: CAPES – Teses e Dissertações		
Título e subtítulo do trabalho: Aspectos político-legais da educação municipalizada: um estudo de caso em Prudentópolis-PR.		
Nome do autor (ES): Edelcio José Stroparo.		
Nome do orientador: Profª Drª Maria Elisabeth Blanck Miguel.		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-Graduação em Educação.		
Nome da Instituição: Universidade Federal do Paraná.		
Local: Curitiba	Páginas: 148	Ano: 1998
Área de Concentração: Educação.		

Local de Realização da Pesquisa: Município de Prudentópolis – PR, caracterizado pela maioria da população em zona rural.

Objetivo: Compreender em que medida a municipalização da educação fundamental e infantil propiciou ao município pesquisado avançar no processo de universalização e democratização da escolaridade básica, e quais os efeitos da limitação da competência municipal em termos educacionais, em vista dos encargos que lhe são impostos.

Problemática: as Leis Orgânicas Municipais, que agora assumem o status de verdadeira Constituição Municipal, pouco ou quase nada dispõem sobre educação, limitando-se a repetir o que já está estabelecido na legislação superior, quando muito, apresentam algumas inovações sobre currículo e gestão democrática da educação. Ao assumir esta postura, omitindo-se da regulamentação da educação municipal, as Leis Orgânicas não atendem a determinação de descentralização educacional empreendida pela Constituição Federal de 1.988, que operou verdadeira municipalização da educação fundamental e infantil, ao conceder ao Município autonomia para organizar e gerir seu próprio Sistema de Ensino, ao lado dos Sistemas Federal e Estadual de Educação, e determinar que sua atuação se concentre prioritariamente nesse nível de ensino.

Participantes da pesquisa: Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Políticas públicas.

Diversidade das crianças: Pequenos agricultores e trabalhadores rurais.

Referencial teórico: História de Educação (Otaíza de Oliveira Romanelli; Fernando de Azevedo). O autor realiza uma análise da história legislativa da educação (e constitucional) para embasar suas interpretações.

Metodologia de pesquisa: Estudo de caso com aplicação de questionário sobre condições da educação em um município.

Tipo de análise de dados: O autor realizou três níveis de análise: histórica, legislativa e diagnóstica do município indicado no estudo de caso.

Idades das crianças (0 a 3 e/ou 4 a 6 anos): Trata-se de estudo sobre política pública do município, de modo geral.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A educação infantil é trabalhada na pesquisa no contexto da municipalização, em conjunto com o ensino fundamental. O autor informa que no município investigado a EI e o EF ocorrem prioritariamente em turmas multisseriadas espalhadas pelas comunidades da zona rural.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Conclusões: O autor analisa o fato do Município não ter constituído ainda seu sistema de ensino, apesar de passada uma década da Constituição Federal e da possibilidade de municipalização da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Dessa forma, afirma que o município não conseguiu exercer sua autonomia e não apresenta condições animadoras para manter o ensino fundamental. O autor identifica a presença do analfabetismo e de crianças fora da escola na escolarização obrigatória. Nas palavras do autor, o município “não consegue dar qualificação mínima ao seu corpo docente, constando do quadro próprio do Magistério professores com formação de 1º grau incompleto; não consegue estruturar adequadamente suas escolas, possuindo apenas uma orientadora educacional e uma supervisora para atender a toda a rede escolar; grande parte de seu alunado estuda em escolas multisseriadas; tampouco consegue estruturar seu aparato burocrático e pedagógico para fazer frente à demanda organizacional do sistema”.

Responsável pelo resumo: Juliana Bezzon da Silva.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. **A construção de significados nas brincadeiras de faz-de-conta por crianças de uma turma de educação infantil ribeirinha Amazônia.** Belém: UFPA, 2009, 294f. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

(x) tese () dissertação () monografia		
Título e subtítulo: A construção de significados nas brincadeiras de faz-de-conta por crianças de uma turma de educação infantil ribeirinha da Amazônia		
Nome do autor (ES): Sônia Regina dos Santos Teixeira		
Nome do orientador: Prof. Dr. José Moysés Alves		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento		
Nome da Instituição: Universidade Federal do Pará		
Local: Belém – Pará	Páginas: 294	Ano: 2009
Área de Concentração: Psicologia		
Local de Realização da Pesquisa: Comunidade ribeirinha ilha do Combu, no Pará; turma de Educação Infantil de uma escola na ilha.		
Objetivo: O objetivo desta pesquisa foi examinar as interações dialógicas que acontecem		

durante as brincadeiras de faz-de-conta de crianças de uma classe de educação infantil ribeirinha da Amazônia para identificar os significados construídos nas interações e verificar como, por meio destes, as crianças se co-constroem enquanto sujeitos e participantes da cultura.

Problemática: A partir de uma curiosidade sobre a função da brincadeira no processo de desenvolvimento infantil, de forma articulada à vida cotidiana das crianças e, especialmente, do porquê das crianças imitarem o “mundo dos adultos” nas brincadeiras, a autora estudou a construção de significados nas brincadeiras de faz-de-conta por crianças de uma turma de educação infantil ribeirinha da Amazônia. A escolha da escola para investigação pelo interesse pelas crianças ribeirinhas devido à inserção da pesquisadora nesse meio (em que foi criada). Para isso, investigou questões relativas aos significados construídos nas interações se brincadeiras das crianças. Interessou-se ainda por compreender a origem dos significados, como se dá o processo de sua construção nas interações das crianças e com a professora e como é a participação da professora nesse processo.

Participantes da pesquisa: A pesquisa foi dividida em dois momentos, tendo como foco crianças que frequentavam a turma de Educação Infantil de uma escola na Ilha do Combu, no Pará. O primeiro momento, ocorrido em 2003, com foco no contexto sociocultural vivido pelas crianças, teve a coleta de dados feita nas casas das crianças. Participaram desse momento 13 crianças com idades entre 4 e 5 anos e, indiretamente, mais 18 crianças que, durante as observações, brincavam com as crianças-alvo, da pesquisa. Também foram entrevistados 13 adultos responsáveis pelas crianças-alvo e a professora. No segundo momento da pesquisa, além da professora, participaram as 18 crianças entre 3 e 5 anos, 16 crianças entre 4 e 5 anos, e 17 crianças entre 4 e 5 anos.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Brincadeiras, faz-de-conta, interação entre as crianças, interação com a professora, práticas pedagógicas.

Diversidade das crianças: Ribeirinhas

Referencial teórico: Histórico-cultural. Lev Vigotski e Jaan Valsiner ao falar de desenvolvimento, Vigotski e Daniil Elkonin ao falar de brincadeira, Fernando González Rey para falar de subjetividade, e Livia Simão ao tratar de interação verbal.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa foi realizada em duas etapas: na primeira, de abril a julho de 2003, a pesquisadora realizou uma caracterização do contexto sociocultural de vida das crianças participantes que frequentaram a classe de educação infantil em 2003,

com consulta a documentos públicos e estudos anteriores, entrevista com as crianças e seus familiares, observação das crianças brincando em casa. Nessa etapa, foram analisados os temas, os parceiros, os locais, os objetos e os significados construídos nas brincadeiras, bem como características socioeconômicas (como as principais atividades econômicas dos adultos). Na segunda etapa, foi realizada a análise microgenética das interações dialógicas ocorridas nas brincadeiras de faz-de-conta, com participação de dezesseis crianças que frequentavam a classe de educação infantil em 2005 e da professora. Nesse momento, o foco da análise foi o processo de construção de significados nas interações criança-criança e nas interações criança-professora. As duas etapas foram registradas em áudio e vídeo, totalizando 78 horas de gravação. Foi redigido um diário de campo.

Tipo de análise de dados: Foi realizada análise qualitativa. Em um primeiro momento é feita a caracterização do contexto sócio-cultural de vida das crianças e, no segundo momento, análise microgenética (ou método genético-experimental) das brincadeiras de faz-de-conta ocorridas no contexto escolar (análise de situações de interação).

Idades das crianças: 3 a 6 anos

Relação da pesquisa com a Educação infantil: A EI compõe parte dos espaços investigados

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil

Conclusões: A autora dividiu seus resultados em três capítulos. No primeiro, é realizada uma descrição do contexto físico e social da ilha, das atividades econômicas, uma caracterização da criança ribeirinha da Ilha e das brincadeiras das crianças, sendo discutido um episódio de brincadeira ocorrido na casa de uma criança. Os capítulos seguintes se baseiam em brincadeiras ocorridas na escola. O segundo capítulo traz momentos de interação criança-criança, sendo analisadas transcrições de brincadeiras com base em algumas categorias definidas. Na análise, a autora concluiu que os episódios de brincadeiras revelaram que as crianças participantes estavam constituindo uma subjetividade predominantemente ribeirinha. O terceiro capítulo de resultados se refere às interações dialógicas entre as crianças e a professora. Foi seguido o mesmo procedimento de coleta e análise, agora abrangendo a relação entre brincar e aprender na EI, a participação da professora nas brincadeiras. A autora valoriza a intervenção da professora nas brincadeiras como forma de ajudar a expandir significados, fornecer modelos de resolução de conflitos, dentre outros aspectos. A autora conclui o texto

falando da importância de se considerar as crianças como indivíduos concretos, inseridos em seu contexto de vida, o que a levou a se aprofundar sobre aspectos sociais de seu contexto de estudo e a enriquecer as análises microgenéticas do segundo momento da pesquisa. As análises discutiram sobre a reconstituição, nas brincadeiras, de aspectos importantes da cultura local, como “assar peixes” e “vender açaí”. Sobre a relação da professora, a autora discute sua importância para propiciar condições para as brincadeiras, mediando a organização dos grupos e espaços e, por vezes, aproveitando determinados significados construídos para ensinar conteúdos escolares, além de normas e valores sociais, observando o respeito mútuo entre os participantes nas brincadeiras. Assim, a autora discute a importância do brincar na EI, destacando a relação entre brincar e ensinar, considerando-se a cultura das crianças.

Responsável pelo resumo: Regiane Sbroion de Carvalho

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; ALVES, José Moysés. O contexto das brincadeiras das crianças ribeirinhas da Ilha do Combu. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.21, n.3, p.374-382, 2008.

Título e subtítulo (quando houver) do artigo: O contexto das brincadeiras das crianças ribeirinhas da Ilha do Combu		
Autor (ES): Sônia Regina dos Santos Teixeira; José Moysés Alves		
Nome do Periódico: Psicologia: Reflexão e Crítica		
Vinculação Institucional: Universidade Federal do Pará		
Local de Publicação: Porto Alegre		
Área Principal: Educação		
Número: 3	Volume: 21	Página Inicial e final: 374-382
Mês: Não consta	Ano: 2008	
Base de dados: BVS Psi.		
Objetivo: Descrever o contexto das brincadeiras de pré-escolares da Ilha do Combu, destacando aspectos do ambiente físico e social, as principais atividades dos adultos e peculiaridades das brincadeiras de faz-de-conta das crianças ribeirinhas.		
Problemática: Nas últimas décadas, em virtude das críticas ao modelo de criança ideal, descontextualizada, advindas da própria Psicologia e de outras ciências humanas,		

desenvolveu-se uma nova forma de conceber e produzir conhecimentos sobre a infância. Essa nova concepção considera a criança como co-construtora de conhecimento, identidade e cultura e indica a importância de revelar os diferentes modos de desenvolvimento das crianças, conforme os ambientes em que se encontram. No Brasil, apesar da emergência de pesquisas psicológicas sobre a atividade de brincar apoiadas nessa nova concepção de infância, constata-se que a maioria desses estudos foi realizada em áreas urbanas de grandes cidades do país. Ainda são poucos os trabalhos desenvolvidos em outros contextos, como comunidades indígenas, negras e ribeirinhas. Partindo desta realidade e de pressupostos teóricos, surge o seguinte questionamento: Quais são as brincadeiras das crianças ribeirinhas, tendo em vista o contexto na qual estão inseridas?

Participantes da pesquisa: Participaram desta pesquisa 13 crianças, sendo 11 meninas e 2 meninos, com idades variando de 4 a 5 anos, que frequentavam, no ano de 2003, a turma de Educação Infantil de uma Escola Municipal da Ilha do Combu, em Belém-Pará. Participaram indiretamente mais 18 crianças, que no momento das observações brincavam com as crianças-alvo. Também foram entrevistados 13 adultos, responsáveis pelas crianças-alvo, sendo 10 mães, 1 avó e 2 tias.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Brincadeiras, faz-de-conta, interação entre as crianças, interação com a professora, práticas pedagógicas.

Diversidade das crianças: Ribeirinhas.

Referencial teórico: As autoras dialogam com teóricos que discutem: *O brincar na infância* - Maria Isabel Pedrosa, Ana Maria Almeida Carvalho, Fernando A. R. Pontes, Márcia Regina Bonagamba Rubiano, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, Maria Teresa B. Falcão Coelho, Maria Cecília Rafael de Góes, Fernando Augusto Ramos Pontes, Celina Maria Colino Magalhães, Lev Semenovitch Vygotsky, Jaan Valsiner; *Cultura* - Jaan Valsiner; *O brincar na infância e em comunidades negras, ribeirinhas e/ou indígenas* - Ilka Dias Bichara, Emma Otta, Yumi Gosso; *Cultura ribeirinha* - A. G. Harris, João de Jesus Paes Loureiro.

Metodologia de pesquisa: A construção dos dados foi realizada nos meses de junho e julho de 2003. Foram realizadas observações das brincadeiras e entrevistas com as crianças e seus responsáveis. As informações para a caracterização do contexto físico e social foram obtidas a partir de consultas a documentos publicados pela Prefeitura Municipal de Belém, do estudo desenvolvido por Jacqueline C. S. Freire sobre ribeirinhos

e da realização de entrevistas com os responsáveis pelas crianças. Nestas entrevistas, foram coletados elementos caracterizadores da cultura das crianças-alvo, incluindo histórias, músicas e brincadeiras, bem como a participação destas crianças nas atividades desenvolvidas pelos adultos no trabalho, em casa, no lazer e nas atividades religiosas. Cada uma das 13 crianças foi visitada uma vez em sua casa por um período de aproximadamente três horas. Primeiramente, as crianças e seus familiares foram entrevistados. Depois disso, as crianças foram observadas em seus grupos de brinquedos, por aproximadamente duas horas, em diversos ambientes de suas residências.

Tipo de análise de dados: A análise dos dados foi qualitativa. As informações obtidas nas observações foram organizadas em categorias de acordo com os temas, os parceiros, os locais, os objetos utilizados para brincar e os significados construídos durante as brincadeiras. Na análise dos temas dos episódios de faz-de-conta, foi utilizada a categorização elaborada por Maria de Lima Salum Moraes e Ana Maria Almeida Carvalho, que inclui: aventura, jogos, transportes, profissões, animais, atividades domésticas, construção e outros. Na caracterização dos parceiros, foram considerados o sexo, a idade e o vínculo com a criança-alvo (irmão, parente, amigo). Em relação aos locais, foi verificado se a brincadeira realizou-se dentro ou fora de casa. Os materiais usados nas brincadeiras foram categorizados como naturais e artificiais. E, por último, o processo de construção e compartilhamento de significados foi analisado considerando-se a situação imaginária, as regras de comportamento implícitas compartilhadas pelos parceiros e a transformação do significado usual de objetos.

Idades das crianças: 4 a 5 anos.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: Conforme citado acima, os dados apresentados no artigo se referem às brincadeiras das crianças nas suas residências. As crianças participantes da pesquisa frequentavam uma instituição que oferecia Educação Infantil na Ilha e foram objeto de discussão na tese que deu origem ao artigo. Ao final do trabalho, os autores indicam a importância do brincar na Educação Infantil tendo em vista os resultados da pesquisa realizada. Segundo as autoras, o estudo apresentado constitui a primeira etapa de um projeto que pretende investigar o processo de construção de significados nas brincadeiras de faz-de-conta na classe de Educação Infantil da Escola da Ilha do Combu, para identificar os significados partilhados e verificar como eles se tornam constitutivos das subjetividades infantis.

Níveis de ensino investigados: Relacionado à Educação Infantil

Conclusões: A partir da realização do estudo, as pesquisadoras constataram que predominam nas brincadeiras das crianças ribeirinhas temas relacionados à vivência cotidiana das crianças, como as atividades domésticas, as profissões dos pais e os meios de transporte típicos da região. Os temas relacionados a personagens da ficção ocorrem com menor frequência. Isto pode ser explicado, pelo menos em parte, pela ausência da televisão na maioria das casas das crianças pesquisadas e também pelo fato de possuírem poucos livros infantis, brinquedos e outros produtos da indústria cultural destinados à infância. Segundo os autores, poder-se-ia esperar que numa cultura, como a amazônica, tão rica em lendas e num contexto que ainda não conta com a televisão, as histórias folclóricas regionais fossem contadas para as crianças e se tornassem temas frequentes de suas brincadeiras. Entretanto, por algum motivo, isto parece não acontecer nesta comunidade. A pesquisa indicou ainda que a beira do rio se constituiu como principal local das brincadeiras das crianças. Era na beira do rio que elas organizavam a maioria de suas brincadeiras e procuravam os materiais necessários para compô-las. Apesar de estarem constantemente em contato com o mundo urbano, mostram-se vinculadas, principalmente, ao contexto ribeirinho, expressando os modos de vida próprios deste contexto social específico. Elas partilham e recriam significados de sua cultura coletiva, desenvolvendo-se, por esta via, como ribeirinhos amazônidas. As brincadeiras infantis, especialmente, as de faz-de-conta são espaços de mediação e interlocução cultural importantes para as crianças pré-escolares, além de possibilitarem a criação e manutenção de vínculos afetivos. Por este motivo, tem sido recomendado aos educadores infantis que criem condições para que as crianças brinquem na Escola. O fato de algumas crianças da Ilha do Combu enfrentarem dificuldade para encontrar parceiros para brincar, tendo em vista as distâncias geográficas na região, ressalta a importância da Escola da Ilha como locus propulsor dessa interação entre as crianças, tão necessária ao seu desenvolvimento.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima

TIAGO, Roberta Alves. **Música na Educação Infantil: saberes e práticas docentes.** Uberlândia: UFU, 2007, 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia,

Uberlândia, 2007.

() tese (x) dissertação () monografia		
Base de dados: Banco de Teses CAPES		
Título e subtítulo do trabalho: Música na Educação Infantil: saberes e práticas docentes.		
Nome do autor (ES): Roberta Alves Tiago.		
Nome do orientador: Profª Drª Myrtes Dias da Cunha.		
Nome do programa de pós graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de pós-graduação em Educação.		
Nome da Instituição: Universidade Federal de Uberlândia.		
Local: Uberlândia	Páginas: 204	Ano: 2007
Área de Concentração: Saberes e práticas educativas.		
Local de Realização da Pesquisa: A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental com salas de Educação Infantil, localizada na zona rural do município de Uberlândia/Minas Gerais.		
Objetivo: O objetivo da pesquisa foi conhecer e analisar saberes e práticas pedagógico-musicais de professoras unidocentes no cotidiano de salas de Educação Infantil.		
Problemática: Legislações e documentos nacionais, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), indicam o ensino de música como uma proposta específica, a ser ministrado por professores unidocentes em creches e pré-escolas. Porém, tais publicações não têm garantido a permanência e a consolidação de práticas musicais consistentes na Educação Infantil. Apesar de fazer parte do cotidiano escolar, a música tem sido vista somente como suporte para outras disciplinas e nem sempre é trabalhada como área de conhecimento. Juntamente com o pouco espaço ocupado na Educação Infantil tem-se ainda a questão do despreparo do professor unidocente para o trabalho com a música devido a pouca ou nenhuma formação musical. Partindo desta realidade, a pesquisadora questiona: O que professoras unidocentes de Educação Infantil pensam e sentem em relação à música na Educação Infantil? Quais práticas musicais desenvolvem com seus alunos? Qual a formação musical das professoras unidocentes? Quais os papéis ocupados pela música na Educação Infantil? Quais são os momentos em que a música é vivenciada na Educação Infantil? Quais são as experiências musicais realizadas pelas professoras em sala de aula?		
Participantes da pesquisa: A pesquisa teve como participantes 3 professoras		

unidocentes que trabalham na segunda etapa da Educação Infantil - 2º e 3º períodos - com crianças de 5 e 6 anos, sendo 2 atuantes no 2º período (5 anos) e 1 no 3º período (6 anos).

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Práticas e saberes pedagógicos; formação de professores.

Diversidade das crianças: A Escola na qual a pesquisa foi realizada atende filhos de assentados da reforma agrária, de pequenos proprietários rurais e de trabalhadores assalariados do campo.

Referencial teórico: A pesquisa dialoga com autores que discutem: *Educação Infantil*: Angela Maria Rabelo Ferreira Barreto, Luiz Percival Leme Brito, Maria Isabel Edelweiss Bujes, Menissa C. F. O. B. Carrijo, Ana Beatriz Cerisara, Lenira Haddad, Sônia Kramer, Moysés Kuhlmann Jr., Fúlvia Rosemberg; *Educação Musical*: Margarete Arroyo, Maria Tereza de Beaumont, Claudia Ribeiro Bellochio, Ester Beyer, Vânia Cristina Borges, Sônia Tereza da Silva Ribeiro, Teca Alencar de Brito, Vera Regina Cauduro, Lélia Negrini Diniz, Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, Maria T. de Oliveira Fonterrada, Ilza Z. Joly, Leda A. Maffioletti, Sílvia Nunes Ramos, Jusamara Souza, Maria Cecília de A. R. Torres, Georges Snyders, Irene Tourinho.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa foi qualitativa com caráter etnográfico. Os instrumentos de pesquisa foram: observação participante, análise documental e entrevistas. A observação participante focou o trabalho das professoras na sala de aula e em outros espaços escolares. As observações foram registradas em caderno de notas e por meio de gravações em fita cassete, fotos e vídeos. Concomitantemente às observações, foram realizadas análises dos seguintes documentos: documentos oficiais produzidos pela Secretaria Municipal de Educação, como Censo Escolar/Educação Infantil/MEC 2005; as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil do Município; o Projeto político-pedagógico da Escola; o Planejamento Anual da Educação Infantil na Escola; os Diários de Classe das professoras colaboradoras da pesquisa; o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Além da análise dos documentos e observações, foi realizada uma entrevista com cada uma das professoras colaboradoras. Duas entrevistas foram realizadas na Escola e uma na residência de uma das participantes. Ao todo, foram tiradas 33 fotos, gravadas 13 fitas cassete de 60 minutos cada e 5 fitas de vídeo, perfazendo aproximadamente 5 horas de gravação de momentos distintos. Para a coleta de dados houve a ida da pesquisadora à Escola durante 6 meses

no ano de 2006.

Tipo de análise de dados: A análise dos dados construídos por meio das entrevistas, documentos e observações foi qualitativa. Os dados foram organizados em eixos temáticos que compreendem duas grandes questões do trabalho: 1) O pensamento das professoras unidocentes sobre o Ensino de música na Educação Infantil, 2) O trabalho construído pelas professoras no cotidiano das salas de aula de Educação Infantil. A autora cita que para a utilização das entrevistadas no texto recorreu à 'textualização' das narrativas das professoras, baseando-se, para tanto, em Margarete Arroyo.

Idades das crianças (0 a 3 e/ou 4 a 6 anos): 5 e 6 anos.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A Educação Infantil é objeto exclusivo de investigação.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil.

Conclusões: As professoras unidocentes, mesmo com pouca ou nenhuma formação musical, desenvolvem trabalhos com música no cotidiano de suas salas de aula e consideram a música importante no contexto de suas práticas pedagógicas. As professoras fazem uso da música principalmente no desenvolvimento das relações afetivas; no processo de socialização; como recurso didático para o ensino de conteúdos de outras áreas de conhecimento; como relaxamento e lazer; no processo de alfabetização; em momentos de recreação; em festividades do calendário escolar e em datas comemorativas. Conclui-se que os momentos em que a música se faz presente na escola ainda são poucos e as atividades musicais se resumem a atividades de cantar. Os dados da pesquisa indicam a necessidade de: 1) formação musical continuada para os professores unidocentes da Educação Infantil, 2) oferecimento de disciplinas nos cursos de Pedagogia e que discutam a questão da música; 3) a existência do professor especialista em música nas Escolas; 4) a disponibilização de recursos e estruturas adequadas para a realização da educação musical nas instituições escolares e , mais especificamente, na Educação Infantil.

Responsável pelo resumo: Luciana Pereira de Lima.

URQUIZA, Paulo Roberto Urbinati. História da Escola Itinerante Caminhos do Saber – Ortigueira - PR. Londrina: UEL 2009, 182f, Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina,

2009.

() tese (x) dissertação () monografia		
Base de dados: CAPES – Teses e Dissertações		
Título e subtítulo do trabalho: História da Escola Itinerante Caminhos do saber – Ortigueira-PR – 2005-2008.		
Nome do autor (ES): Paulo Roberto Urbinatti Urquiza.		
Nome do orientador: Profª Drª Maria Luiza Macedo Abbud.		
Nome do programa de pós-graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-graduação em Educação.		
Nome da Instituição: Universidade Estadual de Londrina.		
Local: Londrina	Páginas: 182	Ano: 2009
Área de Concentração: Educação.		
Local de Realização da Pesquisa: Acampamento Sem Terra Maila Sabrina, em Ortigueira-PR.		
Objetivo: Sistematizar a história de constituição da Escola Itinerante Caminhos do Saber, situada no Acampamento Maila Sabrina, Brigada Che Guevara, em Ortigueira no Paraná, a partir de fontes primárias.		
Problemática: O pesquisador justifica a importância de contar a história de uma escola como a Escola Itinerante Caminhos do Saber baseando-se na necessidade de compreender a problemática que circunda a maneira descoberta pela classe trabalhadora do campo de resolver o analfabetismo e o analfabetismo funcional. Os dois caracterizam-se como um problema fundamental nos acampamentos e assentamentos da reforma agrária e do campo brasileiro. Assim, o pesquisador visualiza a importância de compreender a perspectiva da Educação do Campo proposta pelo MST que trata a educação das crianças, jovens e adultos dos acampamentos e assentamentos sem terra como um princípio que, além de escolarizar e alfabetizar, esteja focalizado na formação política e ideológica da classe trabalhadora na sua luta pela emancipação humana.		
Participantes da pesquisa: Oito pessoas (educadores da escola itinerante) que participaram do início do processo de criação da escola. Além de entrevistas com esses participantes, foram realizadas conversas informais anotadas em diário de campo com acampados que participaram da experiência de debater a escola dentro dos núcleos de famílias.		
Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Atendimento, qualidade da		

escola de modo geral, independente da etapa da educação.

Diversidade das crianças: Moradoras em acampamentos e assentamentos rurais.

Referencial teórico: Paulo Freire, MST, Roseli Caldart, Moacir Gadotti, Moisey M. Pistrak.

Metodologia de pesquisa: Os recursos metodológicos utilizados para coletar os dados do registro histórico sobre a instituição foram o diário de campo, conversas informais no acampamento, as entrevistas com pessoas que estão identificadas no trabalho e também com pessoas que não quiseram seu nome vinculado à pesquisa. Utilizou-se do gravador e da fita K-7 para o registro dos os dados nas entrevistas. Foram feitas anotações durante os depoimentos e visita ao acampamento Maila Sabrina.

Tipo de análise de dados: Qualitativa.

Idades das crianças (0 a 3 e/ou 4 a 6 anos): A partir de 4 anos de idade.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A pesquisa não apresenta análises específicas do atendimento à educação infantil, mas sim no bojo do estudo de caso como um todo. O pesquisador demonstra que a educação infantil é uma etapa bastante demandante e atendida pelas escolas itinerantes pesquisadas.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conclusões: Segundo o pesquisador, esta escola constitui um trabalho educacional de sucesso, apresentando uma organização própria e atendendo crianças na faixa de educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos, já com planos de instalação de ensino médio. A dimensão didático-curricular busca contemplar os conteúdos próprios da escola pública paranaense, acrescidos de conteúdos considerados necessários para a formação social e política dos integrantes do Movimento. O autor termina dizendo que os resultados encontrados permitem supor que tal escola pode ser inspiradora para o enfrentamento dos problemas de escolarização de populações das cidades brasileiras, especialmente nas suas periferias.

Responsável pelo resumo: Juliana Bezzon da Silva.

VELLOSO, Renata Mendes. **As políticas públicas para a infância e a municipalização da educação infantil no campo.** Belo Horizonte: UFMG, 2008, 192f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

<input type="checkbox"/> tese <input checked="" type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> monografia		
Base de dados: Banco de Teses da Capes.		
Título e subtítulo do trabalho: As políticas públicas para a infância e a municipalização da educação infantil no campo.		
Nome do autor (ES): Renata Mendes Velloso.		
Nome do orientador: Profa. Dra. Maria de Lourdes Rocha de Lima.		
Nome do programa de pós-graduação ou curso (no caso de monografia): Programa de Pós-Graduação em Educação.		
Nome da Instituição: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.		
Local: Belo Horizonte.	Páginas: 192.	Ano: 2008.
Área de Concentração: Educação		
Local de Realização da Pesquisa: Cidades de Berilo; Chapada do Norte; Francisco Badaró; Minas Novas e Virgem da Lapa. Todos os municípios fazem parte da zona rural do Vale do Jequitinhonha no Estado de Minas Gerais.		
<p>Objetivo: Avaliar o processo sócio-político de municipalização da Educação Infantil no Campo em cinco municípios do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais: Berilo, Chapada do Norte, Francisco Badaró, Minas Novas e Virgem da Lapa, que se localizam na área rural e possuem atendimento comunitário por associações que desenvolvem o Programa de Formação em Serviço para Educadores Infantis (PESEI), promovido pelo Fundo Cristão para Crianças. Sendo assim, o trabalho se propôs a (1) analisar as estratégias políticas adotadas pelas Associações Comunitárias, tendo em vista o estabelecimento de parcerias entre sociedade civil e política para promover a municipalização da Educação Infantil; (2) compreender a construção do PFSEI na trajetória de formação das educadoras infantis e das crianças, no espaço das creches, dos municípios estudados e (3) analisar como as prefeituras municipais corresponderam aos processos de municipalização da Educação Infantil, incentivados pelas Associações Comunitárias.</p> <p>Problemática: O trabalho visa compreender a implantação de políticas públicas para a infância no processo de municipalização da educação infantil no campo em cinco municípios de Minas Gerais na região do Vale do Jequitinhonha. O trabalho aponta para as pesquisas sobre infância e a lacuna existente sobre estudos da mesma temática desenvolvidos no campo. Sendo assim, o trabalho objetivou contribuir para as definições e o estabelecimento de atendimento à infância do campo e ampliar os estudos sobre</p>		

infância campesina.

Participantes da pesquisa: Participaram da pesquisa 10 educadores infantis; 10 educadores sociais das creches ligadas à associação comunitária; 5 secretários municipais; 1 diretor nacional do Fundo Cristão para Crianças; 1 Assessora do projeto PFSEI; 2 Assessores pedagógicos do FCC, 1 coordenadora pedagógica do PFSEI e 1 coordenadora administrativa de uma associação comunitária, totalizando 21 participantes.

Temas da Educação infantil abordados nos trabalhos: Os temas abordados são sobre política de municipalização da educação infantil no campo; política pública de educação infantil; formação de professores; transporte escolar; práticas pedagógicas; interação adulto-criança; brincadeiras; tempos e espaços e relação entre a escola e família.

Diversidade das crianças: A base econômica da região é a agricultura de subsistência. As famílias que não possuem renda alguma recebem bolsas de projetos sociais, como Bolsa Família, dentre outros. Muitos homens dessa região migram para trabalhos temporários no corte de cana e café. A região da pesquisa, Vale do Jequitinhonha, é conhecida como “Vale da Miséria”, por apresentar os piores índices de IDH do país.

Referencial teórico: Antônio Gramsci; Evelina Dagnino; Peter Spink; Rosemary Dore Soares; Giovanni Semararo; Ana Lúcia de Goulart Faria; Maria Malta Campos; Maurilane de Souza Biccás; Fúlvia Rosemberg; Lisete Arelato; Maria da Gloria Gohn; Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, Fabíola Ramon e Ana Paula Soares da Silva; Ana Lúcia da Silva Garcia; Norberto Bobbio; Elba Siqueira de Sá Barreto; Marta T. S. Arretche; Zilma Ramos de Oliveira; Lívia Maria Fraga Vieira; Sônia Kramer. História da Educação: Franco Cambi; Moyses Kuhlmann Jr e Rogério Fernandes. Metodologia de Pesquisa: Stephen Ball e Richard Bowe; Jefferson Mainardes; Menga Lüdke e Marli André. Educação do Campo: Miguel Arroyo; José Eli da Veiga; Roseli Saete Caldart; Bernardo Mançano Fernandes e Lourdes Silva.

Metodologia de pesquisa: A pesquisa teve uma abordagem quantitativa e qualitativa e apoiou-se no referencial metodológico de Menga Lüdke. Para a investigação da política, recorre à metodologia de avaliação de ciclo de políticas e programas, criada por Stephen Ball e Richard Bowe, em 1993, e adotada nos estudos e pesquisas sobre currículos e políticas de Jefferson Mainardes, autor brasileiro, professor da UFRGS desde 1996. Sendo assim, o estudo envolveu três procedimentos: análise de documentos como a legislação da Educação Infantil e documentos referentes ao Programa de Formação em Serviço para Educadores Infantís – PFSEI, elaborado pelo Fundo Cristão para Crianças –

FCC; entrevistas semi-estruturadas com lideranças que direta ou indiretamente empreenderam ações políticas junto às prefeituras municipais para atingir o financiamento da educação Infantil pelo Estado; acompanhamento de parte deste processo por meio da observação participante da pesquisadora, entre 2004 e 2006, totalizando 3 visitas a campo.

Tipo de análise de dados: Para discutir política a autora utilizou conceitos de Antônio Gramsci. Para analisar o eixo políticas e programas, bem como a experiência do PFSEI quanto às políticas públicas para a infância no campo, foi adotado o referencial teórico sobre o ciclo de políticas e programas propostos por Stephen Ball e Richard Bowe.

Idades das crianças: Os participantes foram educadores; secretários de educação e coordenadores pedagógicos. Não houve participação de crianças, porém o foco da pesquisa foi a Educação Infantil.

Relação da pesquisa com a Educação infantil: O tema aborda diretamente aspectos das políticas de Educação Infantil e de formação de professores.

Níveis de ensino investigados: Educação Infantil exclusivamente.

Conclusões: O foco da pesquisa foi discutir política pública para a infância do campo. Nesse sentido a autora discutiu o processo de municipalização da Educação Infantil do Campo em cinco cidades do Vale do Jequitinhonha-MG, a partir da experiência do Programa de Formação em Serviço para Educadores Infantis (PFSEI), que faz parte de ações desenvolvidas pela ONG Fundo Cristão para Crianças. Os resultados traçaram a trajetória do referido programa, marcada por uma gradativa conquista popular da transferência do atendimento às crianças apadrinhadas pelo Fundo Cristão para Crianças para as prefeituras dos municípios. Observou que tal processo estabeleceu tensões, rupturas e novas formas de interação entre a sociedade política e as Associações Comunitárias locais, através de ações e lutas das educadoras sociais e das educadoras infantis. Registrou-se o histórico atendimento precário à infância no campo o que ajudou a compreender que uma legislação por si só não garante o direito à educação. Por isso a autora aponta para a urgência em garantir uma educação de qualidade para as crianças do campo. A autora critica o atendimento prioritário no campo apenas do ensino fundamental, caracterizado ainda pela composição de salas multisseriadas e unidocentes e pela alta rotatividade de professores que buscam oportunidades melhores em escolas urbanas, pois os salários tendem a ser melhores. Ressalta a diferença de insumos pedagógicos e estrutura das escolas do campo em comparação as escolas urbanas,

apontando o quanto o campo está em desvantagem, por muitas vezes não ter bibliotecas, computadores, energia elétrica, etc. Ela defende que se tome como parâmetro nas políticas públicas educacionais para o campo o próprio campo e não a cidade. O atendimento por parte do Estado na educação infantil do campo nos cinco municípios pesquisados é pequeno, por isso a importância de se discutir iniciativas que buscam atuar nessa lacuna. Por vezes, essas ações criam disparidades, devido maior investimento nas instituições conveniadas que naquelas mantidas pelo Estado. A municipalização da educação infantil é perpassada pelas ações de conveniamento.

Responsável pelo resumo: Thaise Vieira de Araujo.

YAMIN, Giana Amaral; MELLO, Roseli Rodrigues. "Ruim é copiar, e escrever": a escola para as crianças assentadas. **Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**. São Paulo, v.4, n.8, p. 69-92, 2010.

Título e subtítulo do artigo: "Ruim é copiar, e escrever": a escola para as crianças assentadas.		
Autor (ES): Giana Amaral Yamin; Roseli Rodrigues de Mello		
Nome do periódico: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa		
Vinculação Institucional: Universidade de São Paulo		
Local de publicação: São Paulo		
Área principal: Educação		
Número: 8	Volume: 4	Página Inicial e final: 69-92
Mês: Agosto		Ano: 2010
Base de dados: BVS - Psi		
Objetivo: Abordar a realidade de uma escola localizada em um assentamento de reforma agrária, a partir dos sentidos atribuídos à escola por meninos e meninas que não conseguiram concluir seu processo de alfabetização. E, com isso, contribuir para ampliação das discussões sobre as práticas de alfabetização, com vistas à formulação de currículos que considerem os anseios das populações rurais. Também pretende oferecer subsídios para repensarmos as políticas de educação do/no campo no Brasil, valorizando a voz das crianças.		
Problemática: Qual o impacto da ineficácia das práticas de alfabetização para o tempo		

presente e de futuro das crianças assentadas? Quais serão as consequências de um ensino que se oponha às suas expectativas? E, finalmente, por onde delinear a construção de uma escola do/no campo?

Participantes da pesquisa: A pesquisa teve como participantes crianças e jovens de quatro a quinze anos de idade, não alfabetizadas, matriculados na Escola Municipal Comendador Luis Meneguel. Os familiares e professores destas crianças e jovens, também, foram ouvidos, sendo seus depoimentos fonte de dados complementares.

Temas da Educação Infantil abordados nos trabalhos: Foram abordados os seguintes temas: práticas e saberes pedagógicos; currículo escolar.

Diversidade das crianças: A Escola na qual a pesquisa foi realizada atende crianças assentadas que moravam nas fazendas e em um acampamento sem-terra.

Referencial teórico: A pesquisa dialogou com pressupostos de Lev Vigotski, que discute os conceitos de sentido e de significado da palavra.

Metodologia de pesquisa: A investigação foi realizada no Assentamento Nova Alvorada do Sul, localizado no município de Nova Alvorada do Sul, no estado de Mato Grosso do Sul. Foi desenvolvida por meio da observação participante, com uso de entrevistas e coleta de histórias de vida.

Tipo de análise de dados: O trabalho se pautou na análise de documentos e na história oral de vida de crianças e de adultos assentados pela reforma agrária há onze anos.

Idades das crianças: de 4 a 15 anos.

Relação da pesquisa com a Educação Infantil: A Educação Infantil aparece como um dos focos de investigação.

Níveis de ensino investigados: Os participantes são da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conclusões: As dificuldades em relação à aprendizagem da alfabetização foram evidenciadas como um problema para muitas crianças da escola investigada, resultando em um recorte importante para a pesquisa. Os alunos mais velhos não gostavam das atividades elaboradas pelos professores: descreviam o ensino das letras como cansativo e com pouca ajuda; apontavam, também, o excesso da cópia que eram obrigados a realizar. Nesse sentido, as atividades planejadas para otimizar o processo da alfabetização das crianças eram subsidiadas por treinos de fixação das sílabas, enfatizando os exercícios de aprendizagem da escrita com enfoques preparatórios, que, por sua vez, não desencadeavam resultados positivos. Esse modelo era estendido aos

alunos na sala da Educação Infantil. Nessa turma, os meninos e as meninas, de quatro a seis anos de idade, vivenciavam precocemente uma rotina escolarizante. O mesmo ocorria com o ensino da leitura, era desenvolvida mecanicamente, apenas por meio da repetição. Desinteressados, os pequenos caminhavam pela sala, conversavam, sentavam embaixo da mesa. Em determinados momentos, rabiscavam e rasgavam a folha que continha uma proposta cujo signo estava desligado da função social de comunicação. Tais comportamentos evidenciavam sua negativa avaliação da escola, pois assim como ocorria com os/as meninos/as mais velhos/as, escrever dessa forma desagradava. Ligada a essa concepção mecanicista da alfabetização, a Escola destinava pouco tempo para que as crianças pudessem brincar, desconsiderando a contribuição dessa atividade para o processo de construção do seu psiquismo, como discute Vigotski. O brincar era restrito aos breves momentos do recreio, da aula de educação física e do trajeto vivenciado dentro do ônibus escolar. Concomitantemente, o trabalho desenvolvido pelas crianças no espaço doméstico, que exigia tempo e dedicação de algumas delas, e a situação de analfabetismo dos familiares, afastavam-nas cada vez mais da possibilidade de conseguir aprender a ler e a escrever. Assim era o cotidiano de Diogo e Fábio, que desabafaram: “A gente trabalha mais aqui no sítio do que brinca. O pai vai dormir e nós brincamos. Quando ele acorda, manda a gente tocar as vacas. A gente vai, toca, toma banho e vai dormir”. Por isso, a partir dos 04 anos de idade, desde a Educação Infantil, alguns alunos/as iam construindo dois sentidos da escola: o de um lugar onde deveriam ficar sentados esperando a professora “passar” atividades que deveriam ser copiadas, mas que, ao mesmo tempo, lhes permitia uma certa distância dos serviços executados nos lotes familiares.

Responsável pelo resumo: Fernanda Lacerda Silva

APÊNDICES

Apêndice 1 – Estudo dos descritores e das palavras-chave nas bases Athena-Unesp, BVS-Psi e DEDALUS

	Palavra-chave escolhida pelo grupo	ATHENA - UNESP		BVS-Psi		DEDALUS	
		Na base	Sugestão	Na base	Sugestão	Na base	Sugestão
1	Educação Infantil	Sim		Sim		Sim	
2	Bebê	Sim		Não		Não	
3	Bebês	Sim		Não		Sim	
4	0 a 3	Não		Não		Não	
5	0 a 3 anos	Não		Não		Não	
6	0 a 6	Não		Não		Não	
7	0 a 6 anos	Não		Não		Não	
8	Criança	Sim		Sim	Lactante	Não	
9	Crianças	Sim		Não		Sim	
10	Infância	Sim		Não		Sim	
11	Infâncias	Sim		Não		Não	
12	Creche	Sim		Não		Não	
13	Creches	Sim		Sim		Sim	
14	Pré-escola	Sim		Não		Não	Educação Infantil
15	Pré-escolas	Sim		Não		Não	
16	Educação pré-escolar	Sim		Sim		Sim	
17	Pré-escolar	Sim		Não		Sim	
18	Práticas de criação infantil	Não	Práticas de ensino	Não		Sim	
19	Campo	Não		Não		Não	
20	Campos	Não		Não		Não	
21	Rural	Não	População rural	Não	População	Não	

					rural		
22	Rurais	Não	Zonas Rurais	Não	Zonas Rurais	Não	
23	Ambiente rural	Não		Não		Não	
24	Ambientes rurais	Não		Não		Sim	
25	Território rural	Não		Não		Sim	
26	Territórios rurais	Não		Não		Sim	
27	Assentamento	Não		Não		Não	Assentamento Rural
28	Assentamentos	Não	Assentamentos rurais	Não	Assentamentos rurais	Não	
29	Acampamento	Sim		Sim		Não	
30	Acampamentos	Não		Não		Sim	
31	Campeinato	Não		Não		Sim	
32	Floresta	Não		Não		Não	
33	Florestas	Sim	Agricultura Florestal	Sim	Agricultura Florestal	Sim	
34	Quilombo	Não		Não		Sim	
35	Quilombos	Não		Não		Sim	
36	Camponês	Não		Não		Não	
37	Camponeses	Não	Camponeses indígenas	Não	Camponeses indígenas	Sim	
38	Camponesa	Não		Não		Não	
39	Camponesas	Não		Não		Não	
40	Campeino	Não		Não		Não	
41	Campeinos	Não		Não		Não	
42	Campeina	Não		Não		Não	
43	Campeinas	Não		Não		Não	
44	Assentado	Não		Não		Não	
45	Assentados	Não		Não		Não	
46	Assentada	Não		Não		Não	
47	Assentadas	Não		Não		Não	
48	Acampado	Não		Não		Não	
49	Acampados	Não		Não		Não	
50	Acampada	Não		Não		Não	
51	Acampadas	Não		Não		Não	
52	Quilombola	Não		Não		Não	
53	Quilombolas	Não		Não		Não	
54	Ribeirinho	Não		Não		Não	
55	Ribeirinhos	Não		Não		Não	
56	Ribeirinha	Não		Não		Não	
57	Ribeirinhas	Não		Não		Não	

58	Caiçara	Não		Não		Não	
59	Caiçaras	Não		Não		Sim	
60	Pescador	Não		Não		Não	
61	Pescadores	Não		Não		Não	
62	Pescadora	Não		Não		Não	
63	Pescadoras	Não		Não		Não	
64	Extrativista	Não		Não		Não	
65	Extrativistas	Não		Não		Não	
66	Indígena	Sim		Não	Camponeses indígenas Comunidades indígenas Indígenas População indígena Organizações indígenas	Não	
67	Indígenas	Sim	Povos indígenas	Sim	Camponeses indígenas Comunidades indígenas População indígena Organizações indígenas (Ver indígena)	Não	
68	Índio	Sim		Sim		Sim	
69	Índios	Sim		Não		Sim	
70	Índia	Sim		Não		Não	
71	Índias	Sim		Não		Não	
72	Sem Terra	Sim		Não		Não	
73	Sem Terras	Não				Não	
74	Sem-Terra	Sim		Não		Não	
75	Sem-Terras	Não				Não	
76	Sem Terrinha	Não		Não		Não	
77	Sem Terrinhas	Não		Não		Não	
78	Sem-Terrinha	Não		Não		Não	
79	Sem-Terrinhas	Não		Não		Não	
80	Povo da floresta	Não		Não		Não	
81	Povos da floresta	Não		Não		Não	Povos, tribos, culturas
82	Trabalhador rural	Sim		Não		Sim	

83	Trabalhadores rurais	Sim		Sim		Não	Trabalho Rural
84	Trabalhadora rural	Não		Não		Não	
85	Trabalhadoras rurais	Sim		Não		Não	
86	Movimento Social	Sim	Movimento socioterritorial	Não		Não	
87	Movimentos Sociais	Sim		Não		Sim	Movimentos sociais rurais
88	MST	Sim		Não		Não	
89	MLST	Não		Não		Não	
90	Contag	Sim		Não		Não	
91	Reforma Agrária	Sim	Agricultura sustentável	Não		Sim	
92	Agricultura	Sim		Sim		Sim	
93	Agricultura Familiar	Sim		Não		Sim	
94	Pesca	Sim		Não		Sim	Pesca artesanal
95	Extrativismo	Sim	Extrativismo vegetal	Não		Não	
			Extrativismo autosustentável				
96	Agropecuária	Sim		Não	Indústria Agropecuária	Sim	
97	Pecuária	Sim		Sim		Sim	
98	Ciranda	Sim		Não		Não	
99	Cirandas	Sim		Não		Sim	

Apêndice 2 – Número de Trabalhos completos e de Pôsteres apresentados em cada GT no período de 2000 a 2011

Número de Trabalhos completos por GT												
GTs	23 ^a 2000	24 ^a 2001	25 ^a 2002	26 ^a 2003	27 ^a 2004	28 ^a 2005	29 ^a 2006	30 ^a 2007	31 ^a 2008	32 ^a 2009	33 ^a 2010	34 ^a 2011
GT1- Educação e Arte	0	0	0	0	0	0	0	0	Sem T/C	0	0	0
GT2 – História da Educação	22	12	6	12	20	20	11	17	12	13	10	14
GT3- Movimentos sociais e educação	7	11	1	11	19	19	11	9	12	7	12	17
GT4-Didática	14	13	4	10	13	13	13	16	18	12	13	13
GT5-Estado e Política Educacional	19	19	6	20	15	15	17	24	16	12	20	22
GT6-Educação Popular	15	11	2	16	26	26	16	19	9	13	10	10
GT7-Educação de criança de 0-6 anos	11	14	6	9	20	20	22	18	19	16	17	15
GT8-Formação de professores	11	18	6	12	45	45	29	31	18	21	21	22
GT9- Trabalho e educação	10	16	1	16	19	19	15	17	13	12	11	17
GT10- Alfabetização, leitura e escrita	14	11	5	8	19	19	11	15	18	18	17	22
GT11- Política de Educação Superior	14	13	4	16	15	15	13	12	14	12	13	18
GT12-Currículo	16	17	4	13	18	18	11	15	17	17	18	29
GT13-Ensino Fundamental	12	19	5	12	18	18	14	22	11	18	18	16
GT14- Sociologia da Educação	12	11	1	10	9	11	19	11	20	15	16	13
GT15- Educação Especial	13	17	0	17	12	20	11	15	19	15	18	24

GT16-Educação e Comunicação	18	12	5	19	18	28	18	20	21	22	15	22
GT17- Filosofia da Educação	8	9	0	15	9	20	20	18	11	12	12	15
GT18- Educação de Jovens e Adultos	14	11	4	9	10	23	14	11	15	15	13	16
GT 19- Educação Matemática	18	12	3	11	13	20	20	15	16	10	18	15
GT20-Psicologia da Educação	14	13	6	13	13	23	12	11	16	12	10	13
GT21-Educação e Relações Étnico/Raciais	0	0	2	10	9	24	10	6	11	9	12	8
GT22- Grupo de Estudos em Educação Ambiental	0	0	0	12	13	12	13	12	12	5	21	0
GT23- Grupo de Estudos Gênero, Sexualidade e Educação		0	0	0	13	13	12	16	11	12	15	15
GT24- Educação e Arte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	29	16
Total	262	259	71	271	366	441	332	350	329	313	359	372
Número de Pôsteres por GT												
GTs	23 ^a 2000	24 ^a 2001	25 ^a 2002	26 ^a 2003	27 ^a 2004	28 ^a 2005	29 ^a 2006	30 ^a 2007	31 ^a 2008	32 ^a 2009	33 ^a 2010	34 ^a 2011
GT1- Educação e Arte	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
GT2 - História da Educação	6	5	11	4	6	7	3	8	2	3	2	7
GT3- Movimentos sociais e educação	2	1	11	0	3	7	1	1	3	2	3	4
GT4-Didática	6	8	9	4	2	5	2	5	6	4	1	4
GT5-Estado e Política Educacional	6	4	10	4	5	4	4	0	4	1	4	3
GT6-Educação Popular	2	3	12	1	2	4	2	6	3	4	1	3
GT7-Educação de criança de 0-6 anos	9	6	10	0	6	8	4	5	2	5	0	4

GT8-Formação de professores	7	12	10	6	6	10	14	8	8	5	3	8
GT9- Trabalho e educação	4	4	10	2	2	7	3	1	4	2	3	3
GT10- Alfabetização, leitura e escrita	1	4	10	4	2	4	1	2	1	2	1	6
GT11- Política de Educação Superior	3	3	11	4	0	2	1	4	4	2	1	5
GT12-Currículo	3	8	10	3	3	9	6	8	8	8	9	10
GT13-Ensino Fundamental	6	6	11	7	4	6	5	3	1	1	1	4
GT14- Sociologia da Educação	1	1	9	0	4	0	2	1	1	1	5	2
GT15- Educação Especial	3	2	8	2	1	2	1	5	5	2	0	3
GT16-Educação e Comunicação	6	7	10	3	1	1	1	6	1	4	0	3
GT17- Filosofia da Educação	0	0	9	3	1	4	2	4	2	4	0	2
GT18- Educação de Jovens e Adultos	5	5	10	1	3	3	2	4	5	4	3	8
GT 19- Educação Matemática	3	2	10	1	3	4	1	0	3	5	2	0
GT20-Psicologia da Educação	2	4	6	6	3	7	3	1	2	2	0	3
GT21-Educação e Relações Étnico/Raciais	0	0	8	2	6	8	3	5	6	0	7	3
GT22- Grupo de Estudos em Educação Ambiental	0	0	0	2	1	2	3	1	4	0	1	6
GT23- Grupo de Estudos Gênero, Sexualidade e Educação	0	0	0	0	5	8	4	1	3	2	3	0
GT24- Educação e Arte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Total	75	85	195	59	69	112	68	79	80	65	50	93

Apêndice 3 – Lista de trabalhos em dúvida, consultados e excluídos

- 1 ALMEIDA, Kellen Taciana de. **O ensino de ofícios agrícolas nas escolas primárias de Belo Horizonte: o caso do Instituto João Pinheiro (1909-1942).** Belo Horizonte: CEFET - MG, 2009, 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2009.
- 2 ALVES, Mônica Borges de Andrade. **A diversidade cultural e o desenho infantil: um diálogo que incide sobre a formação docente.** Feira de Santana: UEFS, 2010, 139f. Dissertação (Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade) - Programa de Pós-graduação em Desenho, Cultura e Interatividade, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010.
- 3 ALVES, Nancy Nonato de Lima. **Coordenação pedagógica na educação infantil: trabalho e identidade profissional na rede municipal de ensino de Goiânia.** Goiânia: UFG, 2007, 312f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.
- 4 ALVES, Susy de Castro. **As experiências educativas das crianças no acampamento Índio Galdino do MST.** Florianópolis: UFSC, 2001, 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. 2001.
- 5 ARAÚJO, Ana Lucia Castilhano de. **O espaço e a infância das crianças de 0 a 4 anos que não frequentam a educação infantil em Vitória da Conquista.** São Carlos: UFSCAR, 2008, 181f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2008.

- 6 ARAÚJO, Juliana Pereira de. **A docência em uma escola do campo: narrativas de seus professores.** São Carlos: UFSCAR, 2009, 169f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- 7 ARAÚJO, Vanúzia dos Santos. **Práticas de alfabetização na Escola Santa Terezinha** (Guiratinga/MT 1971-1998). Cuiabá: UFMT, 2009, 400f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2009.
- 8 ARENHART, Deise. **A mística, a luta e o trabalho na vida das crianças do assentamento conquista na fronteira:** significações e produções infantis. Florianópolis: UFSC, 2003, 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.
- 9 ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva. **A escola no tempo:** a construção do tempo em escolas isoladas (Florianópolis 1930 - 1940). Florianópolis: UDESC, 2008, 108f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2008.
- 10 AZEVEDO, Carla Juny Soares. **Educação ambiental:** ações partilhadas na escola e na comunidade. Santa Maria: UFSM, 2002, 205f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.
- 11 AZEVEDO, Priscila Domingues de. **Os fundamentos da prática de ensino de matemática de professores da educação infantil municipal de Presidente Prudente/SP e a formação docente.** Presidente Prudente: UNESP, 2007, 245f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2007.
- 12 BARBOSA, Camila Rosa.; MORAIS, Fabiane Cristina de. **A letra da terra:** os debates da questão social no cotidiano escolar das crianças do assentamento 17 de abril. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2007.

- 13 BENFICA, Welessandra Aparecida. **A escola rural na década de 90:** expectativas e significados da experiência escolar para os alunos e suas famílias. Belo Horizonte: PUC, 2006, 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- 14 BENOIT, Jaqueline. **Qualidade na Educação Infantil:** as concepções das professoras, de educação infantil do município de Corupá. Itajaí: Univali, 2008 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, 2008.
- 15 BESNISIK, Maria Helena da Rocha. **Encontros de leitura:** uma experiência partilhada com professores de zona rural da Bahia. São Paulo: USP, 2002, 168f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- 16 BLANDTT, Lucinaldo da Silva. **Trabalho Infante Juvenil no uso do manguezal e a educação fundamental.** Belém: UFPA, 2001, 165f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Amazônicas) - Programa de Pós-graduação em Agriculturas Amazônicas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.
- 17 BONFIM, Luiz Jesus Santos. **O supervisor escolar na interface com a prática pedagógica de alfabetização:** entre o dito e o vivido. Teresina: UFPI, 2010, 163f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.
- 18 BRANT, Liliane Lúcia Nunes de Aranha de Oliveira. **Efeito da escola e indicadores psicossociais: uma abordagem com dados da Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agrária.** Brasília: UNB, 2009, 188f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- 19 CABRAL, Helen Cristina de Oliveira. **A educação alimentar e nutricional nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Rio Verde-GO.** Goiânia: UFG, 2008, 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

- 20 CADETTE, Mayara Gomes. **Os sem terrinha do assentamento Mário Lago:** um olhar sobre a criança do campo e seus espaços de socialização. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2009.
- 21 CORDEIRO, Karina de Oliveira Santos. **Estudos sobre a Educação Infantil Pública no Município de Teixeira de Freitas - Bahia.** Salvador: UNEB, 2007, 184f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, 2007.
- 22 COSTA, Bruno Muniz Figueiredo. **Crianças e suas geografias:** processos de interação no meio técnico-científico-informacional. Niterói: UFF, 2010, 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.
- 23 COSTA, Francisca Vandilma. **Pedagogia de Projetos e Etnomatemática:** Caminhos e Diálogos na Zona Rural de Mossoró/RN. Natal: UFRN, 2005, 199f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.
- 24 FERNANDES, Natália Rigueira. **Tem dia que a gente é Sem-Terra, tem dia que não dá:** as diferentes visões sociais de mundo no interior do espaço escolar de um assentamento rural. Viçosa: UFV, 2008, 156f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.
- 25 FREITAS, Ligia dos Santos. **A luta das mulheres assentadas no portal do paranapanema e a escola Pé de Galinha.** Sorocaba: US, 2005, 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2005.
- 26 FRITZEN, Maristela Pereira. **Ich kann mein Name mit letra junta und letra solta Schreiben:** bilinguismo e letramento em uma escola rural localizada em zona de imigração alemã no Sul do Brasil. Campinas: UNICAMP, 2007, 260f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2007.
- 27 GAMA, Sonia Maria Fonseca. **Financiamento da educação do campo na Amazônia paraense:** uma análise nos investimentos do Ministério da Educação no Estado do Pará. Belém: UFPA, 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2008.

- 28 GARCIA, Elenira Martins Sanches. **A educação do homem do campo** (1920-1940). Campinas: USF, 2006, 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade São Francisco, Campinas, 2006.
- 29 GARCIA, Heddy Patrick Alves. **O Brincar e a Cultura no Olhar de Professores do Pantanal**: a Linguagem Lúdica de uma Infância. Campo Grande: MFMS, 2010, 78f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2010.
- 30 GIROTO, Marleni Treuherz. **Limites e Possibilidades da Escola Rural**: Gleba Mercedes I e II em Tabaporã - MT. Cuiabá: UFMT, 2002, 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2002.
- 31 GLABER, Iracema. **Perfil da língua escrita das crianças da Vila de Teotônio**. Araraquara: UNESP, 2007, 187f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.
- 32 GONÇALVES, Sandra Aparecida Elger. **Barulhar, soar e melodiar a vida na educação infantil: a reflexividade de uma experiência musical realizada com as crianças do meio rural**. Cascavel: UNIOESTE, 2009, 144f. Dissertação (Mestrado em Letras, Linguagem e Sociedade), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2009.
- 33 GUIZZO, Bianca Salazar. **Aquele negrão me chamou de leitão**: representações e práticas corporais de embelezamento na educação infantil. 2011, 199f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2011.
- 34 HORN, Cláudia Inês. **Tudo Na Escola Tem Asas ... Até a Gente**: os Saberes das Crianças no Contexto Escolar da Educação Infantil. Porto Alegre: UFRGS, 2008, 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- 35 HORNS, Ticiania Elisabete. **Pés descalços e tênis, carroça e carro, boneca de pano e computador, entre o rural e o urbano**: experiências num entrecruzar de infâncias. Porto Alegre: UFRGS, 2010, 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

- 36 JANCUS, Alessandra da Silva. **A recreação em função da socialização infantil em assentamentos:** o caso do P.A. Água Limpa. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2001.
- 37 JANUÁRIO, Elias Renato da Silva. **Todas as vidas do Ribeirinho, meio ambiente, cotidiano e educação na comunidade ribeirinha de São Gonçalo, Cuiabá, Mato Grosso.** Cuiabá: UFMT, 1997, 303f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, 1997.
- 38 JARDIM, Daniele Barros. **Significados e sentidos da Educação Ambiental para as crianças da Educação Infantil.** Rio Grande: UFRG, 2010, 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2010.
- 39 JESUS, Elivanete Alves. **As artes e as técnicas do ser e do saber/fazer em algumas atividades no cotidiano da comunidade Kalunga do Riachão.** Rio Claro: UNESP, 2007, 131f. Tese (Doutorado em Educação Matemática), Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2007.
- 40 JUNIOR, Waldemar dos Santos Cardoso. **Alfabetização na educação do campo:** relatos de professores de classes multisseriadas da Ilha de Marajó. São Paulo: PUC, 2009, 147f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Programa de Pós-graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.
- 41 KOBARG, Ana Paula Ribeiro; VIEIRA, Mauro Luis **Crenças e Práticas de Mães sobre o Desenvolvimento Infantil nos Contextos Rural e Urbano.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v.21, n.3, p.401-408, 2008.
- 42 KRUGER, João. **A Força e a Beleza Brotam da Terra.** Doutorado em História. São Paulo: PUC, 2004, 166f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
- 43 LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. **Repensando a escola – com a palavra:** a criança da área rural. Pro-posições - v. 13, n. 1, p.176-185, Jan/Abr, 2002.
- 44 LIMA, Maraluce Pereira de. **Alfabetização com crianças de quilombo:** bairro Cangume. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2005.

- 45 LOPES, Teina Nascimento. **Leitura, escrita e letramento: um estudo de caso na pré-escola em Rondonópolis-MT.** Cuiabá: UFMT, 2008, 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2008.
- 46 MACHADO, Ilma Ferreira. **A organização do trabalho pedagógico em uma escola do MST e a perspectiva de formação omnilateral.** Campinas: UNICAMP, 2003, 320f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- 47 MACHADO, Vitor. **Dilemas e perspectivas da educação em assentamento rural - Sumare - SP.** Campinas: UNICAMP, 2008, 280f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- 48 MADEIRA, Claudemir Pereira. **Da multisseriação à nucleação: a escola municipal Alfredo Dias de Cerrito /RS – décadas de 1980 a 1990.** Pelotas: UFP, 2010, 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010. . UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - EDUCAÇÃO
- 49 MARINS, Ida Maria Morales. **Contexto Social na Motivação de Crianças Aprendizes de uma Língua Estrangeira.** Pelotas: UCP, 2005, 113f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2005.
- 50 MARTINS, Dinorah Nogueira de Souza. **A educação nos assentamentos de sem terra no sudoeste da Bahia: o caso do Assentamento de Amaralina em Vitória da Conquista.** São Paulo: PUC, 2009, 105f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- 51 MARTINS, Isabel Cristina. **Saber popular e escolarização: uma junção necessária no semiárido paraibano.** João Pessoa: UFPB, 2009, 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.
- 52 MATOS, Cleide Carvalho. **Concepções, princípios e organização do currículo no projeto da escola ativa.** Belém: UFPA, 2010, 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

- 53 MENEZES, Claudia Celeste Lima Costa. **A organização dos espaços de ensinar e aprender numa escola de educação infantil do município de Jequié** - Bahia. Salvador: UFBA, 2008, 141f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2008.
- 54 MORAES, Josefina Reis de. **A construção de uma proposta pedagógica transdisciplinar como eixo de mudança em um processo participativo de gestão ambiental**. Brasília: UCB, 2006, 256f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental) - Programa de Pós-graduação em Planejamento e Gestão Ambiental, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.
- 55 MOREIRA, Marta Cândido. **Diversidade cultural e formação de professores/as: uma experiência em um assentamento rural**. Uberaba: Uniube, 2004, 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2004.
- 56 MUSSI, Fausto André Medeiros. **Crescimento, Desenvolvimento e Performance Motora de Crianças de uma Comunidade Rural em Região Litorânea do Estado do Rio de Janeiro**. Piracicaba: UNIMEP, 2004, 124f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2004.
- 57 NASCIMENTO, Ana Paula Branco do. **A migração como estratégia adaptativa em populações humanas rurais de Novo Cruzeiro - MG para Piracicaba- SP**. Piracicaba: USP, 2003, 89f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Ecologia Aplicada, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2003.
- 58 NASCIMENTO, Andrea Zemp Santana do. **A criança e o arquiteto: quem aprende com quem?** São Paulo: USP, 2009, 262f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- 59 NETO, Emilio Giachini. **Poéticas visuais e verbais de crianças assentadas**. Londrina: UEL, 2004, 272f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras Universidade Estadual de Londrina. 2004.
- 60 NUNES, Georgina Helena Lima. **Um significado de escola a partir do cotidiano de crianças trabalhadoras da zona rural**. Pelotas: UFP, 1997, 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1997.

- 61 OLIVEIRA, Amanda Leal de. **Cultura na fazenda** : um estudo sobre apropriação da leitura como negociação de sentidos. São Paulo: USP, 2009, 153f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2009.
- 62 OLIVEIRA, Beatriz de Assis. **As leituras do cotidiano escolar e a formação da competência comunicativa de crianças de escola rural**. Brasília: UNB, 2004, 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2004. .
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - EDUCAÇÃO
- 63 PAIVA, Dalva Infantini de. **Crianças de Zona Rural, Alunos de Escola Urbana**. Campinas: UNICAMP, 2008, 87f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- 64 PANIAGO, Rosenilde Nogueira. **Professores do campo e a pesquisa no cotidiano escolar em Mato Grosso**. Cuiabá: UFMT, 2008, 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2008.
- 65 PENA, Maria Célia Sales. **O Currículo para a Educação Infantil: Uma leitura da proposta orientada por temas geradores no projeto escola cabana**. Belém: UFPA, 2005, 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, 2005.
- 66 PEREIRA, Joselaine Cordeiro. **Educação infantil no município de Juiz de Fora: múltiplas dimensões de um campo social**. Viçosa: UFV, 2008, 90f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.
- 67 PINHO, Carmem de Figueiredo. **Interações ambientais, cotidiano e educação da comunidade do pirizal - pantanal de Mato Grosso**. Cuiabá: UFMT, 2000, 87f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2000.
- 68 PINTO, J. R. **As matrizes culturais da educação do campo**. Revista Mosaicum. Ano II, n.4, Ago/Dez, 2006.
- 69 PIRES, Ângela Maria Monteiro da Mota. **O planejamento e a gestão da educação do campo: o caso de um município Pernambucano**. GT 05: Estado e Política Educacional. 2009.

- 70 PIVA, Vivian Martins. **Um estudo utilizando a escala LIS - YC** (Escala Leuven de envolvimento de Crianças Pequenas). Itajaí: UNIVALI, 2009, 132f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, 2009.
- 71 PUHL, Raquel Inês. **Escola itinerante do MST: o movimento da escola na educação do campo**. Florianópolis: UFSC, 2008, 98f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em educação, Universidade Feral de Santa Catarina, 2008.
- 72 QUADROS, Imara Pizzato. **Tecendo educação ambiental para a escola com alunos e alunas de Limpo Grande** (Várzea Grande, Mato Grosso). Cuiabá: UFMT, 2006, 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, 2006.
- 73 REIS, José Valente. **O Ensino de Ciências numa escola rural: um olhar crítico com base no cotidiano**. Juiz de Fora: UFJF, 1999, 84f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 1999.
- 74 RIBEIRO, Luciana Mara. **Avaliando Estratégias de Educação Ambiental para a Zona Rural**. Bauru: UNESP, 2002, 106f. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência) - Programa de Pós-graduação em Educação para Ciência, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2002.
- 75 ROCHA, Solange Helena Ximenes. **Projeto político pedagógico para a escola do campo: dialogando com Paulo Freire**. São Luis: UFMA, 2003, 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2003.
- 76 RODRIGUES, Rosana Mara Chaves. **O Projeto Pedagógico do MST: a intenção e o gesto**. Salvador: UNEB, 2003, 123f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, 2003.
- 77 ROSSETTO, Edna Rodrigues Araújo. **Essa ciranda não é minha só, ela é de todos nós: a educação das crianças sem terrinha no MST**. Campinas: UNICAMP, 2009, 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

- 78 SANDES, Joana. Pereira. **O desenho como representação do pensamento matemático da criança no início do processo de alfabetização**. Brasília: UNB, 2009, 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- 79 SANTOS, Ana Cristina Conceição. **Escola, família e comunidade quilombola na afirmação da identidade étnica da criança negra**. Maceió: UFAL, 2008, 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008.
- 80 SANTOS, Liliana. **Sobre Ouvir Estrelas: a produção da subjetividade e da imaginação na Educação Infantil**. Belém UFPA 2002, 121f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Pará. 2002.
- 81 SANTOS, Maria Walburga dos. **Saberes da terra: o lúdico em Bombas, uma comunidade quilombola (estudo de caso etnográfico)**. São Paulo: USP, 2010 Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- 82 SANTOS, Simone Almeida. **O Caminho por entre as árvores: A busca de significações do cotidiano da escola**. Pelotas: UFPEL, 1999, 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1999.
- 83 SCRAVONI, Joseane; PALEARI, Lucia Maria; UIEDA, Wilson. Morcegos: realidade e fantasia na concepção de crianças da área rural e urbana de Botucatu. Simbio-Logias: **Revista Eletrônica de Educação**, Filosofia e Nutrição. v.1, n.2, p.34-51, Nov/2008.
- 84 SILVA, Nélia Aparecida da. **Concepção de infância e educação infantil no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST)**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – PEFOPLEX (Programa de Formação de Professores em Exercício), 2007.
- 85 SILVA, Nilvânia dos Santos. **Formação moral das crianças: construção de regras fundamentais aos valores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)**. Natal: UFRN, 2008, 148f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
- 86 SOARES, Edimara Gonçalves. **Do Quilombo à Escola: os efeitos nefastos das violências sociais silenciadas**. Curitiba: UFPR, 2008, 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2008.

- 87 SOBRAL, Elaine Luciana Silva. **Proposta Curricular para Educação Infantil: (re) significando saberes docentes.** Natal: UFRN, 2008, 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
- 88 SOUSA, Wanildo Figueiredo de. **O protagonismo infantil e suas interfaces com a realidade santarena.** São Leopoldo: EST, 2010, 68f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) - Programa de Pós-graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2010.
- 89 SOUZA, Angela Aparecida Ricardo. **Os deveres para casa no processo ensino-aprendizagem.** Florianópolis: UFSC, 2005, 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- 90 SOUZA, Silmara Guadalupe. **Festa do folclore no currículo de uma escola pública de educação infantil de Manaus:** contribuição na construção da identidade cultural. Manaus: UFAM, 2008, 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, 2008.
- 91 SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida. **A Cultura da Criança Quilombola:** Leitura Referenciada em Estudo, Relatos Orais e Imagens. Campo Grande UFMS 2008, 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008.
- 92 TASQUETTO, Angela D'Avila. **Memória docente:** uma construção a partir de narrativas com relação a educação das artes visuais em escolas rurais. Santa Maria: UFSM, 2009, 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.
- 93 TOLEDO, Maria Cristina Moiana de. **O Malabarista:** um estudo sobre o professor de sala multisseriana por meio do município de Jussara, GO. Goiânia: PUC, 2005, 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.
- 94 TRAI, Micheline Cristina. **Experiências de Movimento na Educação Infantil:** um estudo com as professores do Município de Corupá. Itajaí: UNIVALI, 2008, 91f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, 2008.

- 95 TRISTÃO, Fernanda Carolina. **Ser Professora de Bebês**: um Estudo de Caso em uma Creche Conveniada. Florianópolis: UFSC, 2004, 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- 96 VACCARINI, Emmanuele Dias. **Quem vivenciou o que?** Memórias e histórias de infância em rio novo. Juiz de Fora: UFJF, 2009, 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.
- 97 VARGAS, Julia Maria Wegner. **A educação física como processo de desenvolvimento infantil**: uma experiência nas escolas da zona rural do município de São Sepé/RS. Santa Maria: UFSM, 2000, 145f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Desenvolvimento Humano) - Programa de Pós-graduação em Ciência do Desenvolvimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.
- 98 VASCONCELOS, Tania Mara Pereira. **Do Castigo ao Prêmio**: Concepções de Infância e Educação numa Comunidade do Interior 1940-1970. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v.14, n.24, p.175-191, 2005.
- 99 VIANA, Nataly Lopes. **Análise da aceitabilidade, consumo da alimentação escolar e estado nutricional de escolares no município de Viçosa, MG**. Viçosa: UFV, 2007, 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Nutrição) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Nutrição, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.
- 100 WANDERER, Fernanda. **Escola e Matemática Escolar**: mecanismos de regulação sobre sujeitos escolares de uma localidade rural de colonização alemã, do Rio Grande do Sul. São Leopoldo: UNISINOS, 2007, 228f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

Apêndice 4 – Lista de trabalhos em dúvida não resgatados

- 1 ALMEIDA, Flávia Maria Cabral de. **A questão dos "limites" em escolas de contexto urbano e rural e a atuação do psicólogo**. Rio de Janeiro: UCRJ, 2004, 100f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

- 2 ANGHINONI, Sara Joana. **Práticas pedagógicas na Educação infantil e a visualidade contemporânea**. Passo Fundo: UPF, 2003, 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2003.
- 3 ARAÚJO, Maria Noemi de. **Usos e apropriações simbólicas do espaço na creche/pré-escola: uma experiência dos anos 80**. São Carlos: UFSCAR, 2008, 347f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.
- 4 BASSI, Silvia Helena Ferreira Fortes. **Interação adulto-criança em situação de ensino-aprendizagem: um estudo baseado na psicologia de Vygotsky**. Araraquara: UNESP, 2005, 252f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2005.
- 5 BASSI, Silvia. Helena. Ferreira. Fortes. **Comportamento verbal de pré-escolares de duas realidades sociais diferentes em situação de solução de problema**. Araraquara: UNESP, 2000, 153f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2000.
- 6 BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz. **Qualidade do Atendimento à Criança de 0 a 6 anos na Rede Municipal de Educação Infantil de Campo Mourão - PR**. Londrina: UEL, 232f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2000.
- 7 CALDEIRA, Gilberto Veras. **Consumo habitual de alimentos de escolares da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC**. São Paulo: USP, 1998, 100f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- 8 CAMATTA, Aline Brandão. **Políticas Públicas para Educação: uma análise do município de Castelo-ES**. Rio de Janeiro: UCAM, 2009, 70f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) - Programa de Pós-graduação em Planejamento Regional e Gestão de Cidades, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2009.
- 9 CARVALHO, Renata Meirelles Dias de. **Águas infantis: um encontro com os brinquedos e brincadeiras da Amazônia**. São Paulo: USP, 2007, 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

- 10 CARVALHO, Sandra. Maria. Gadelha de. **Educação na Reforma Agrária: PRONERA**, uma política pública? Fortaleza: UFC, 2006, 211f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- 11 CAVALCANTE, R. L. A. **A escola rural e seu professor no "Campo das Vertentes"**. Rio de Janeiro: PUC, 2003, 152f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- 12 COELHO, Nilva Maria Gomes. **Uma escola pública para crianças e jovens no campo: desafios, perspectivas e repercussões da LDB nos assentamentos Chê Guevara (Itaberaí) e São Domingos (Morrinhos) em Goiás**. Goiânia: PUC, 2003, 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2003.
- 13 DIAS, C. J. **Educação, valores e ambiente: conversando com adultos e crianças em um assentamento rural**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 1999.
- 14 DINIZ, Maria de Lourdes Cirne. **Parâmetros em Ação: um novo olhar sobre a Formação Continuada na Educação Infantil**. João Pessoa: UFPB, 2005, 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.
- 15 FIAMENGUE, Eis Cristina. **Entre o espaço vivido e o espaço sonhado: imagens da infância num assentamento de trabalhadores rurais**. Araraquara: UNESP, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Araraquara, 1997.
- 16 FINK, Alessandra Tiburski. **O cuidar e o educar na educação infantil: uma questão da prática pedagógica**. Passo Fundo: UPF, 2005, 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2005.
- 17 HENRIQUES, Cristiane Lopes. **Condicionantes de Projeto para Unidades Escolares de Pequeno e Médio Porte Utilizando Sistema Construtivo em Perfis Formados a Frio**. Ouro Preto: UFOP, 2005, 207f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2005.

- 18 HOELZEL, Flávia. **O trabalho precoce e projetos de vida: um estudo em crianças e adolescentes do meio rural de Santa Cruz do Sul.** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2000, 213f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2000.
- 19 MARCIÃO, Kelen Priscila de Oliveira Buraslan. **Entre Curumins e Cunhatãs: por uma Compreensão Política da Educação Infantil no Município de Manaus.** Manaus: UFAM, 2008, 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.
- 20 MARTINS, Marinete Sousa Marques. **A infância do movimento em movimento: linguagem e identidade sem terrinha.** Vitória: UFES, 2006, 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.
- 21 MORAIS, Maria de Lima Salum e. **Conflitos em brincadeiras infantis: diferenças culturais e de gênero.** São Paulo: USP, 2004, 247f. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- 22 RAPOSO, Ana. Elvira. Silva. **Sexualidade infantil: formas de pensamento em uma escola para educação infantil e na família da criança.** Rio de Janeiro: UERJ, 2004, 199f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- 23 PEREIRA, Eliza Nazaré Gomes. **Constituir-se professora de Ciências para crianças de 4 a 6 anos de idade: processos formativos do ensino e aprendizagem.** Belém: UFPA, 2010, 118f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemáticas) - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.
- 24 REIS, Sebastiana Lindaura de Arruda. **As relações ambientais e educativas no cotidiano da comunidade ribeirinha de Porto Brandão, Pantanal de Barão Melgaço, Mato Grosso.** Cuiabá: UFMT, 1996, 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 1996.
- 25 ROSSONI, Rodrigo. **Fotografia e construção de identidade de criança do MST: o sentido vivido a partir de uma prática educativa.** Vitória: UFES, 2004, 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2004.

- 26 RUIS, Iara Silvia. **O processo da lateralidade de crianças do 1º grau de uma escola rural**. São Paulo: PUC, 1997, 118f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Programa de Pós-graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.
- 27 SILVA, Luzia Antônia de Paula. **A educação da infância entre os trabalhadores rurais sem terra**. Cuiabá: UFMT, 2002, 204f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2002.
- 28 SILVA, Maria de Nazare Correa. **A metodologia piagetiana na realidade amazonense**. Manaus: UFAM, 1996, 216f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 1996.
- 29 SILVA, Rafaela Magalhães da. **A educação física nas escolas de assentamentos rurais**. Presidente Prudente: UNESP, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2005.
- 30 SILVA, Rozinaldo Galdino da. **Condição Nutricional de Pré - Escolares em Escolas Públicas do Município de São Carlos - SP de acordo com a Condição Sócio - Econômica**. São Paulo: UNIFESP, 2001, 64f. Tese (Doutorado em Nutrição) - Programa de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.
- 31 SILVA, Tânia Maria Portugal da. **Cidadania e Escolarização na Zona Rural: a Escola Rural de Caetité/Bahia**. Aracaju: UFS, 2003, 64f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Fundação Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2003.
- 32 SOUSA, Celita Maria Paes de. **A Escola Cabana em Belém: A Participação dos Profissionais no Projeto Político-Pedagógico da Educação Infantil**. São Paulo: PUC, 2004, 194f. Dissertação de Mestrado em Educação (Currículo) - Programa de Pós-graduação em Educação (Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
- 33 TORQUATO, Iracema Batista. **Jornalismo Infantil: Pinguinho de notícia**. Bauru: UNESP, 2002, 262f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2002.
- 34 VAZ, Suzana Terezinha Gruber. **Vivências do cotidiano infantil: educação e arte como prática de SI**. Santa Maria: UFSM, 2003, 227f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

- 35** YAMIN, Giana Amaral. **Crianças com-terra: (re)construções de sentidos da infância na reforma agrária.** São Carlos: UFSCAR, 2006, 268f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

Equipe: Coordenação Nacional

Secretária Executiva:

Carolina Gobbato (UFRGS).

Apoio Técnico Administrativo:

Beatris de Moraes Pinto (UFRGS)

Michelle Teixeira (UFRGS)

Thomas Lester Geri (UFRGS).

Apoio Técnico Estatística:

Gustavo Thomas (UFRGS).

Pesquisador:

Susana Beatris Fernandes (UNISC).

Equipe: Produção Acadêmica

Pesquisadores:

Ana Paula Soares da Silva (voluntária/USP-Ribeirão Preto)

Tatiana Noronha de Souza (UNESP-Jaboticabal)

Ana Cecília Oliveira Silva (USP-Ribeirão Preto)

Fernanda Lacerda Silva (USP-Ribeirão Preto)

Juliana Bezzon da Silva (voluntária/USP-Ribeirão Preto)

Luciana Pereira de Lima (USP-Ribeirão Preto)

Regiane Sbroion de Carvalho (USP-Ribeirão Preto)

Thaíse Vieira de Araújo (USP-Ribeirão Preto)

Apoio Técnico:

Daniel Coelho, Marta Aparecida da Silva.

Equipe: Núcleos Regionais

Região Norte

Pesquisadores:

Djanne Fernandes Melo (UFPA)

Elaine Ramos da Silva (voluntária/UNCME- AM)

Eliseanne Lima da Silva (voluntária/IFAM)

Flávia de Cássia Pantoja Batista (UFPA)

Franciana Carneiro de Castro (voluntária/UFAC)

Juliana Nascimento da Paixão (UFPA)

Lanna Edwirges da Silva Costa (UFPA)
Liliane Soares Silva (UFPA)
Rosana Cristina dos Reis Daher (UFPA)
Sara Teles Brito (UFPA)
Salomão Antônio Muffarej Hage (UFPA)
Sônia Eli Cabral Rodrigues (UFPA)
WianneyDinely Silva do Nascimento (UFPA).

Apoio Técnico:

Hádila Maria de Aguiar Pena (UFPA).

Região Nordeste

Pesquisadores:

Carla Manuella de Oliveira Santos (UFAL)
Edna Maria Alves Fernandes (UFRN)
Fabiana Oliveira Canavieira (UFMA)
Josafá Paulino de Lima (UFCEG)
Kátia Patrício Benevides Campos (UFCEG)
Luisa de Marillac Ramos Soares (UFCEG)
Maria Cristina Martins (UFS)
Marlene Oliveira dos Santos (UFBA)
Marli Clementino Gonçalves (UFPI)
Patrícia Gomes de Siqueira (UFPE)
Sílvia Helena Vieira Cruz (UFC).

Apoio Técnico:

Andreza Lima de Azevedo (UFCEG).

Região Centro-oeste

Pesquisadores:

Anamaria Santana (UFMS/Corumbá)
Ivone Garcia Barbosa (UFG)
Adriana Pacheco da Silva Santos (UNEMAT/Sinop)
Camila Cerqueira Dos Santos Silva (UFG)
Danielly Carolinne Freire de Oliveira (UFMS/Corumbá)
Elizete Poleti De Oliveira Dias (UNEMAT/Sinop)

Francy Laura De Moraes (UFMS/Corumbá)

Glades Ribeiro Mueller (UFMT)

Janaina Batista Lino Perez (UNEMAT/Sinop)

Rosiris Pereira De Souza (UFG).

Fizeram parte da equipe os seguintes Assistentes de Pesquisa Voluntários:

Lucilene Santana Gonçalves (UFG)

Marcos Antônio Soares (UFG)

Maria de Fatima Ribeiro (UFMS/Corumbá).

Apoio Técnico:

Ilza Nunes da Cunha Polini (UFMT).

Região Sudeste

Pesquisadores:

Cristiana Callai (voluntária/UFF)

Divina Leila Soares Silva (UFES)

Edmilson dos Santos Ferreira (UFRJ)

Edna Rodrigues da Silva Oliveira (UFF)

Elisângela Carvalho (MST)

Lígia Aquino (voluntária/UERJ)

Kalline Pereira Aroeira (UFES)

Rafael Reis Bittencourt (UFMG)

Rita de Cássia Vieira (UFMG)

Tânia de Vasconcellos (UFF)

Valdete Côco (UFES), Welington Dias (UFMG).

Apoio Técnico:

Érica Dumont Pena (UFMG).

Região Sul

Pesquisadores:

Carolina Machado Castelli (FURG/UFPEL)

Catarina de Souza Moro (MIEIB/UFPR)

Daniele Marques Vieira (MIEIB/UFPR)

Isabela Camini (MST)

Maria Teresa Telles Ribeiro Senna (UFSC)

Valentina Weschenfelder (MIEIB/UNIJUI)

Patrícia RutzBierhals (UFRGS)

SonildaFlorinália da Silva Pereira (CONTAG-RS)

Soraya Franzoni Conde (UFSC)

VerenaWiggers (MIEB/UFSC).

Apoio Técnico:

Crisliane Boito (UFRGS)

Diulia Marina Francesquett (UFRGS).